

Relatório de Autoavaliação Institucional

2022

VOLUME I



FURG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relatório de Autoavaliação Institucional 2022

VOLUME I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Reitor

Danilo Giroldo

Vice-Reitor

Renato Duro Dias

Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD

Sibele da Rocha Martins

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP

Eduardo Resende Secchi

Pró-Reitor de Extensão e Cultura – PROEXC

Daniel Porciúncula Prado

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis – PRAE

Daiane Teixeira Gautério

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PROGEP

Lúcia de Fátima Socoowski de Anello

Pró-Reitor de Planejamento e Administração – PROPLAD

Diego D'Ávila da Rosa

Pró-Reitor de Infraestrutura – PROINFRA

Rafael Gonzales Rocha

Pró-Reitora de Inovação e Tecnologia da Informação – PROITI

Danubia Bueno Espindola

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Titulares	Suplentes
Adão Oglimar da Silva Peres	Janaína Teixeira de Souza
Adriana Kivanski de Senna	Angélica Conceição Dias Miranda
Antônio Luís Ramos Lopes	Mônica Wetzel
Camile Teixeira Corvello	Fabiano Bosenbecker
Carolina Rosa Gioda	Emanuela Garbin Martinazzo Aumonde
Claudio Luis Figueiredo da Silva	Ricardo Soares Oliveira
Cristiane Souto Santos	Anajara Arvelos Martins
Daza de Moraes Vaz Batista Filgueira	Edélti Faria Albertoni
Eder Mateus Nunes Gonçalves	Ewerson Luiz de Souza Carvalho
Eduarda Machado Azzi	Joana da Silva Sousa
Fabiane Aguiar dos Anjos Gatti	-
Felipe Kern Moreira	Valdenir Cardoso Aragão
Gilberto Vítório Rech	Marianna Sales Duarte
Giovana Calcagno Gomes	Liziani Iturriet Avila
Igor Luan Olioni de Oliveira	Beatriz Spotorno Domingues
Jaqueline Garda Buffon	Anelise Christ Ribeiro
Jorge Luiz Pimentel Júnior	Tiago da Cruz Asmus
Juliana Silveira Oliveira	-
Juliane Buhler	Dilce Eclai de Vargas Gil Vicente
Júlio César Touguinha de Almeida	Oldair Antônio Colares
Laís da Silva Benetti	-
Lizandro Mello	Andréa Edom Morales
Lucas de Souza Silva	Eduardo Milbrath Gonçalves
Mairim Linck Piva	Kelli Machado da Rosa
Milton Luiz Paiva de Lima	Rodrigo Rocha Davesac
Neusa Ribeiro Costa	Adilson Scott Hood do Amaral
Helen Sibelle Nogueira Gonçalves	Jaciana Marlova Gonçalves Araujo
Regina Helena da Silva Bueno	Roselir Marise Alves de Souza
Reinaldo Marcelo Lima Braga	Jean Guilherme Florentino Corrales
Rita de Cássia Grecco dos Santos	Carmo Thum
Roberta de Souza Pohren	Marcelo Dutra da Silva
Tiarajú Alves de Freitas	-

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - DAI

Diretor de Avaliação Institucional – Luiz Eduardo Maia Nery
Coordenadora de Avaliação Institucional – Elisângela Freitas da Silva
Coordenadora de Pesquisa Institucional – Rosaura Alves da Conceição
Administradora – Mayara Marques Guilherme
Estatística – Mariana Lima Garcia
Estagiária – Gabriela Lacerda Braga
Estagiária – Sheron Magalhães dos Santos
Bolsista – Heloísa Silva de Lima Araújo

COLABORADORES DO RELATÓRIO

Andréia Sorressão Lucas	Jozeneidi Costa Machado
Camila Oliveira Cruz	Karina Andrade Martinatto
Carlos Kalikowski Weska	Laurício Tissot
Cibele Vasconcelos Dziekaniak	Luiza Machado da Silva
Clarice Pilla de Azevedo e Souza	Maria Helena Machado de Moraes
Cláudia Maria Gomes da Cunha	Maria Rozana Rodrigues de Almeida
Cláudia Maria Gomes da Cunha	Michel Castro Lucas
Cleriston Ribeiro Ramos	Rúbia Tatiana Gattelli
Daniel da Silva Silveira	Sibele da Rocha Martins
Dóris de Souza Santana	Tais Dias Legemann
Fabiana Schneck	Valmir Heckler
Fabiane Binsfeld F. dos Santos	Vanessa Geiglinski Nunes
Felipe Aguirre Gonçalves	

LISTA DE SIGLAS

ACP	Análise de Componentes Principais
ADD	Avaliação Docente pelo Discente
APG	Associação dos Pós-Graduandos
APTAFURG	Associação do Pessoal Técnico-Administrativo da Universidade Federal do Rio Grande
ARGO	Sistema de Automatização de Bibliotecas
ASIPFURG	Associação dos Servidores Inativos e Pensionistas da FURG
C3	Centro de Ciências Computacionais
CAP	Comitê Assessor de Planejamento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Centro de Convivência
CCMAR	Centro de Convívio dos Meninos do Mar
CGU	Controladoria Geral da União
CGTI	Centro de Gestão de Tecnologia de Informação
CIAP	Comissão Interna de Avaliação e Planejamento
CIDEC	Centro Integrado de Desenvolvimento Costeiro
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEPEA	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração
COMGRAD	Comitê de Graduação
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DAI	Diretoria de Avaliação Institucional
DCE	Diretório Central dos Estudantes

DIPLAN	Diretoria de Planejamento
EaD	Educação a Distância
EE	Escola de Engenharia
EEnf	Escola de Enfermagem
EMA	Estação Marinha de Aquicultura
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
EQA	Escola de Química e Alimentos
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FADIR	Faculdade de Direito
FAMED	Faculdade de Medicina
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GT	Grupo de Trabalho
HU	Hospital Universitário
IC	Iniciação Científica
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
ICEAC	Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis
ICHI	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
IE	Instituto de Educação
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
ILA	Instituto de Letras e Artes
IMEF	Instituto de Matemática, Estatística e Física
INNOVATIO	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IO	Instituto de Oceanografia
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante

NTI	Núcleo de Tecnologia da Informação
OCEANTEC	Parque Científico e Tecnológico do Mar
PAI	Programa de Avaliação Institucional
PANGEA	Grupo de Estudos das Licenciaturas
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PDHU	Plano de Desenvolvimento do Hospital Universitário
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEXC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROINFRA	Pró-Reitoria de Infraestrutura
PROITI	Pró-Reitoria de Inovação e Tecnologia da Informação
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAD	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
QSL	Quadro de Sequência Lógica
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RU	Restaurante Universitário
SABEST	Saberes Estatísticos
SAP	Santo Antônio da Patrulha
SEaD	Secretaria de Educação a Distância
SeCom	Secretaria de Comunicação

SiB	Sistema de Bibliotecas
SINAES	Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior
SisProj	Sistemas de Projetos
SITC	Secretaria de Integridade, Transparência e Controle Social
SLS	São Lourenço do Sul
SVP	Santa Vitória do Palmar
TAE	Técnico-administrativos em Educação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

Sumário

VOLUME I

1 Introdução	11
1.1 História da Avaliação na FURG	16
1.2 Dados da Instituição	30
1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação.....	44
1.4 Composição da CPA	46
1.5 Situação do Relatório	49
2 Metodologia	50
2.1 Autoavaliação Institucional (2018 e 2022)	51
2.1.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica	51
2.1.2 Técnicas utilizadas na análise.....	53
2.2 Avaliação Docente pelo Discente (2018 a 2021)	55
2.2.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica	55
2.2.2 Técnicas utilizadas na análise.....	57
2.3 Avaliação das Turmas pelo Docente (2019 e 2021).....	58
2.3.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica	58
2.3.2 Técnicas utilizadas na análise.....	60
2.4 Avaliação dos Canais de Comunicação 2022.....	61
2.4.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica	61
2.4.2 Técnicas utilizadas na análise.....	63
2.5 Avaliação do Ensino não Presencial	63
2.5.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica	63
2.5.2 Técnicas utilizadas na análise.....	69
2.6 Avaliação da estrutura organizacional dos <i>campi</i> fora de Rio Grande	70
2.6.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica	70
2.6.2 Técnicas utilizadas na análise.....	72
2.7 Avaliação do Sistema de Bibliotecas - SiB	73
2.7.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica	73
2.7.2 Técnicas utilizadas na análise.....	81
3 Desenvolvimento (Parte 1) – Eixo 1, Eixo 2 e Eixo 3	82
3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	82
3.1.1 Dados e informações oriundas dos questionários de Autoavaliação de 2018 e 2022.....	82
3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	86
3.2.1 Dados e informações oriundas dos questionários de Autoavaliação de 2018 e 2022.....	86

3.3 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas	92
3.3.1 Dados e informações oriundos da Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022	92
3.3.2 Dados e informações oriundos da Avaliação Docente pelo Discente	102
3.3.3 Dados e informações oriundos da Avaliação das Turmas pelo Docente 2019 e 2021	107
3.3.4 Dados e informações oriundos da Avaliação dos Canais de Comunicação 2022	133
3.3.5 Dados e informações oriundos da Avaliação do Ensino não Presencial 2020	176

VOLUME II

3 Desenvolvimento (Parte 2) – Eixo 4 e Eixo 5	243
4 Análise dos Dados e das Informações	347
5 Considerações Finais	508
6 Aprovação do Relatório	517
7 Referências	518

VOLUME III

8 Anexos	528
----------------	-----

1 Introdução

Para se conhecer melhor e com isso se planejar adequadamente para o futuro, a universidade deve começar a partir do seu processo interno de avaliação institucional, que é o diagnóstico, o retrato da instituição naquele momento. A avaliação “é o exame sistemático e objetivo de um projeto ou programa, finalizado ou em curso, que contemple o seu desenho, implementação e resultados, com vistas à determinação do seu impacto, eficácia, eficiência e sustentabilidade” (RAUPP e REICHLE, 2003, p.27 e CAPPELLETTI, 2002).

Sobre esse tema, Leite (2005, p.28) refere-se a

uma avaliação inovadora realizada por dentro, participativa e democrática, que conte com o envolvimento das comunidades internas e externas. A avaliação, sob este ponto de vista e concepção, contribui para definir pontos fortes e fracos, de cada unidade, curso, departamento, núcleo ou grupo de trabalho e, assim, entender o que os faz serem diferentes, ou seja, onde está a riqueza da diferença, sua qualidade no nível micro e macroinstitucional (LEITE, 2005, p.28).

Cabe ressaltar, ainda, a diferença entre avaliação educacional ou da aprendizagem de avaliação institucional ou de políticas públicas

uma e outra são avaliações da área da educação, mas convém destacar que a avaliação educacional preocupa-se com a aprendizagem de sujeitos, de grupos “submetidos a processos ou situações com vistas à aquisição de novo conhecimento, habilidade ou atitude; refere-se assim à análise de desempenho de indivíduos ou grupos, seja após uma situação de aprendizagem, ou regularmente, no exercício de uma atividade, em geral, profissional” (BELLONI; MAGALHÃES e SOUSA, 2000, p.17).

Já a avaliação institucional ou de políticas públicas, dedica-se a

avaliar a instituição como um todo ou as políticas públicas em seu caráter global e contextualizado. Emprega-se o termo, também, para avaliação de políticas setoriais e de instituições prestadoras de serviços públicos (educação, saúde) ou para a avaliação de planos e projetos, ou, ainda, para a avaliação de políticas implementadas por Organizações não governamentais (ONGs) (LEITE, 2005, p.33). A avaliação institucional refere-se a um projeto que permite o balanço dos rumos da instituição em busca de qualidade. Como processo, a avaliação institucional constitui um serviço prestado à sociedade à medida que os participantes da instituição possam repensar seus compromissos e metas, modo de atuação e finalidades de suas práticas e de sua missão (LEITE *et al.*, 2000).

A avaliação institucional das universidades começou a tomar corpo no Brasil, a partir dos anos 80, quando os países do bloco central, bem como os semiperiféricos e periféricos, realizaram importantes reformas em seus sistemas de Educação Superior. Essas reformas se dinamizaram devido ao surgimento de um mercado educacional globalizado, no qual houve a diversificação de instituições, de perfis docentes, de ofertas educativas, aumento do número de matrículas, bem como um crescente aumento das demandas e da competitividade.

A permanente inquietação com a educação no Brasil é exposta como

um constante desassossego em relação à educação superior, à universidade. Pretende-se reformá-la, transformá-la, para que expanda suas vagas e amplie a cobertura que oferece aos jovens; para que seja mais pública e transparente em suas ações do que jamais o foi em toda a sua história. Há, também, uma esperança no ar. Se a educação superior ainda não conseguiu atingir o nível de excelência, “sem excludência” ao qual faz jus a população brasileira, espera-se que lidere o ciclo virtuoso das reformas pelas quais deve passar todo o sistema educacional (LEITE, 2005).

Nesse quadro de mudanças econômicas e sociais e de reforma das instituições educacionais, a formação de indivíduos e a produção de conhecimentos, vistos hoje como valiosos capitais econômicos, os processos de avaliação passam a ganhar espaço. Esses processos são sustentados por diversos argumentos, que vão desde a necessidade do Estado em assegurar a qualidade e os controles regulatórios, a distribuição e o uso adequado dos recursos públicos, à expansão segundo critérios estabelecidos por políticas institucionais e do governo federal. Pode-se incluir também, dentre outras, a produção de informações úteis para a tomada de decisão das IES e também pelo próprio governo.

Então, a partir das discussões iniciadas na década de 80, surge no ano de 1983 o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU). Tratou basicamente de dois temas: gestão e produção/disseminação de conhecimentos, utilizando-se de levantamento e análises de dados institucionais.

Em 1985, surgiu no MEC, uma proposta de avaliação da Educação Superior vinda da Comissão de Alto Nível: Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior (GERES). Utilizando uma concepção regulatória, apresentava a avaliação como contraponto à autonomia das IES, dando relevo às dimensões individuais, seja do alunado, seja dos cursos e instituições, embora se mantenha a preocupação com as dimensões institucionais.

Assim, na procura de um modelo que viesse a contemplar de forma sistêmica, tendo como referência a globalidade institucional, aí compreendidas todas as dimensões e funções das IES, surge o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), em 1993. Sustentado no princípio da adesão voluntária das universidades, o PAIUB concebia a autoavaliação como etapa inicial de um processo que, uma vez desencadeado, se estendia a toda instituição e se completava com a avaliação externa. O programa estabeleceu uma nova forma de relacionamento com o conhecimento e a formação acadêmica, fixando, em diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, novos patamares de qualidade a atingir.

Embora sua experiência tenha sido curta, o PAIUB conseguiu dar legitimidade à cultura da avaliação institucional e promover mudanças visíveis na

dinâmica universitária. Apesar de ter recebido ampla adesão das universidades brasileiras, o ritmo de sua implementação foi afetado pela interrupção do apoio do MEC no início do governo, transformando-se em um processo de avaliação meramente interno às instituições, com consequente impacto negativo sobre o ritmo do seu desenvolvimento.

Na tentativa de ressurgimento dos processos avaliativos, tendo em vista o fim do PAIUB, as Leis nº. 9.131/1995, que criou o novo Conselho Nacional de Educação e, 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foram progressivamente implementadas. Novos mecanismos de avaliação foram introduzidos: a) o Exame Nacional de Cursos (ENC), realizado por concluintes de cursos de graduação; b) o Questionário sobre condições socioeconômicas do aluno e suas opiniões sobre as condições de ensino do curso frequentado; c) a Análise das Condições de Ensino (ACE); d) a Avaliação das Condições de Oferta (ACO); e, e) a Avaliação Institucional dos Centros Universitários.

E, por fim, a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES, cujo objetivo é assegurar o processo nacional de avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

O SINAES é formado pela avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes. Sendo que a avaliação institucional, interna e externa, contempla a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos.

Essa Lei veio também, contribuir para a consolidação dos processos avaliativos das IES, visto que, ao longo de mais de uma década a sua essência permanece a mesma e, não se tem conhecimento que exista intenção, por parte do governo, de abandonar esse processo e implementar um novo processo de avaliação para as IES, o que ocorreu com frequência no passado.

O relatório encaminhado ao INEP e levado ao conhecimento da comunidade universitária, está estruturado de acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065 de 09/10/2014. Na parte inicial do relatório é apresentado o histórico da avaliação na FURG, uma descrição da evolução dos

indicadores da Universidade, o planejamento do atual ciclo avaliativo, a atual composição da CPA da FURG e a situação do relatório dentro deste ciclo. Depois, seguindo o indicado na nota técnica, são apresentadas as metodologias utilizadas em todos os processos avaliativos realizados dentro do ciclo avaliativo, com o detalhamento dos instrumentos de pesquisa, a participação da comunidade acadêmica e as técnicas utilizadas nas análises. Após a descrição metodológica, são apresentados os resultados dessas avaliações agrupados pelos eixos avaliativos indicados na nota técnica. Na seção da análise dos dados, são apresentadas as análises feitas pela CPA e pelos gestores responsáveis diretos pela coordenação da atividade descrita. Cabe salientar que essa análise é a base para o planejamento dessas atividades para os próximos anos. Na parte final, a CPA apresenta suas considerações gerais sobre o andamento do ciclo avaliativo e sua utilização por parte da gestão da FURG para confecção do planejamento e execução de suas ações.

1.1 História da Avaliação na FURG

A primeira referência da avaliação institucional na FURG é a definição da Filosofia e Política, aprovada em 1987 pelo CONSUN, por meio da Resolução 14/87. O documento é pioneiro na definição da vocação institucional, dos objetivos institucionais e das estratégias a serem desenvolvidas, constituindo-se no primeiro texto em que a missão institucional e a visão de futuro começam a se revelar. O Projeto Pedagógico Institucional - PPI também está ali esboçado nas estratégias setoriais de ação para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em 1988, o COEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, aprovou o *“Detalhamento da Filosofia e Política de Ensino, Pesquisa e Extensão da URG”* (Deliberação 13/88), contendo objetivos e linhas de ação que caracterizam os primeiros movimentos da operacionalização das atividades de planejamento institucional. A primeira referência à avaliação institucional começa também com a decisão pela implantação de uma *“avaliação docente, visando ao desenvolvimento do espírito crítico e à melhoria da qualidade de ensino”*.

Ainda em 1988, foi criada uma comissão (Portaria 133/88 de 30/03/1988) que elaborou o primeiro projeto de Avaliação de Desempenho dos Técnico-Administrativos em Educação, o qual não chegou a ser implantado. Em 1989, o CODEP - Conselho Departamental, aprova a *“Política Administrativa da Universidade do Rio Grande”*, (Deliberação 10/89) que inclui a *“Instituição de um sistema de avaliação periódico do desempenho administrativo”*.

Já em 1992, foi nomeada nova comissão (Portaria 35/92 de 09/01/1992) com a incumbência de elaborar um novo projeto de Avaliação de Desempenho dos Técnicos Administrativos em Educação. O trabalho da comissão resultou nas normas de avaliação de desempenho de servidores técnico-administrativos em educação, estabelecidas pela Resolução 17/92, de 05/11/1992, do CONSUN. No ano 2000, o Programa de Avaliação de Desempenho sofreu algumas atualizações, resultando na Resolução 15/2000 do CONSUN, que revogou a 17/92. Este programa foi informatizado em 2003.

Atualmente, considerando a obrigatoriedade legal do Programa de Avaliação de Desempenho, conforme a Lei Federal nº. 11.091/2005, que institui o Plano de Carreira dos técnico-administrativos em educação e suas formas de desenvolvimento, tornou-se necessário repensar o sistema vigente com o intuito de atender os objetivos, métodos e resultados definidos no Decreto 5825, de 29/06/2006.

Retornando a 1992, como resultado do trabalho realizado por uma equipe especialmente constituída para esta finalidade, foi aprovado pelo CONSUN (Resolução 3/92) o Projeto de Avaliação Institucional – 1ª Etapa. Na sua justificativa, destaca-se o trecho “É preciso que a Universidade procure redefinir suas funções, principalmente através da reformulação de seu projeto institucional e para que isto se efetive, cabe o desenvolvimento de uma avaliação institucional. Sem dúvida que os resultados do processo de avaliação constituir-se-ão em subsídios para a tomada de decisão, pois tanto a nível individual quanto a nível coletivo, estas decisões possuirão características relevantes, uma vez que devem resultar de uma análise sistemática e criteriosa, refletindo, portanto, a realidade e as aspirações e valores educacionais, científicos e políticos dos participantes do processo educativo” (Resolução 3/92). Este projeto foi posteriormente incluído no PAIUB (1993).

Ainda em 1992, o CONSUN implantou a Regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério Superior da Universidade do Rio Grande, para fins de progressão funcional (Resolução 23/92, de 21/12/92), com alterações posteriores. Já em 1993, foi aprovada a Regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério de 2º Grau da Universidade do Rio Grande, também para fins de Progressão Funcional, apresentando alterações posteriores.

Em 14 de junho de 1993, o COEPE aprovou a Ficha de Consulta aos Alunos como um dos instrumentos de avaliação dos docentes (Deliberação 14/93). Na sua primeira aplicação, o questionário não se mostrou eficaz, devido ao número elevado de questões a serem respondidas. Iniciou-se então, o trabalho de elaboração de um novo instrumento.

Em 27 de junho de 1997, o CONSUN determina ao COEPE que regulamente a Avaliação Docente pelo Discente (Resolução 10/97), o que ocorre em 16 de outubro de 1997, com a aprovação pelo COEPE do instrumento de avaliação docente pelos discentes e determina sua aplicação para validação no segundo semestre de 1997 (Deliberação 44/97). A Deliberação 31/99 do COEPE valida o instrumento e atribui à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento - PROPLAN a incumbência de promover a divulgação das avaliações e promover amplo esclarecimento a respeito do processo de avaliação, seus propósitos, de que forma e em que períodos ocorrerá, seu papel e ações a serem empreendidas em decorrência dos seus resultados.

Com a Resolução 11/2000, de 20/6/2000 do CONSUN, fica determinada a aplicação desse instrumento de avaliação, a partir do 2º semestre de 2000. Em 30 de junho de 2006, através da Resolução 21/2006, o CONSUN remete ao COEPE a competência para a definição dos instrumentos utilizados na avaliação docente pelo discente e responsabiliza a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e as Comissões de Curso, com o apoio dos Departamentos, pela sua aplicação. Essa resolução determina a aplicação anual do instrumento, sempre no segundo semestre de cada ano, sendo avaliados os docentes de disciplinas anuais e semestrais de ambos os semestres. Ainda em 2000, realizou-se uma investigação junto aos docentes e discentes do Curso de Engenharia Civil, quanto à sua satisfação acerca de diversos aspectos do curso, constituindo-se como embrião para a elaboração de outros instrumentos de avaliação utilizados posteriormente pela instituição.

No Plano Institucional 2000-2002, aprovado em 10 de dezembro de 1999 (Resolução 30/99 do CONSUN), há referência à Ação Estratégica “Desenvolver o Programa de Avaliação Administrativa, envolvendo todos os setores e profissionais que atuam na administração”, necessária para cumprir o objetivo estabelecido no Plano Institucional de “Promover o desenvolvimento profissional da administração universitária”. A Resolução 12/2000 de 20 de junho de 2000, do CONSUN, determina que a PROPLAN dê início ao processo de discussão sobre Avaliação Institucional, sendo apresentada em setembro de 2000 uma proposta de “Programa de Avaliação da FURG”, inserida no Plano

Institucional 2000-2002, seguindo o modelo de avaliação proposto pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e as variáveis e indicadores do PAIUB 1998.

No momento da elaboração do Plano Institucional 2003-2006, foi realizado um amplo diagnóstico da FURG, em todas as suas dimensões. No documento resultante, a necessidade da Avaliação Institucional continuada foi bastante reforçada, sendo explicitamente referenciada na Estratégia 4 “Instituir o processo permanente de avaliação institucional”, incluída no Objetivo 2 “Aprimorar as práticas de gestão voltadas ao planejamento e desenvolvimento institucional” da Área 10 “Gestão Institucional” - antecipando-se ao SINAES (o Plano foi aprovado pelo CONSUN em 10/1/2003, Resolução 2/2003).

No contexto do SINAES, a Lei 10.861 estabeleceu, em seu Artigo 11, o prazo de 60 (sessenta) dias para cada IES constituir a sua Comissão Própria de Avaliação “*com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP*”. Foi então criada, por meio da Portaria 969/2004, uma comissão que elaborou o “Estudo para Elaboração do Processo de AutoAvaliação” da FURG que, além de conter o Projeto de Autoavaliação, submetido ao MEC/INEP, dentro do prazo determinado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, sugeriu a criação da SAI, com nível de superintendência, ligada à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, tornando permanente esse processo de avaliação institucional. Também foi resultado do trabalho dessa comissão, a elaboração da proposta de constituição e regimento da Comissão Própria de Avaliação a ser submetida ao Conselho Universitário. Em 20 de dezembro de 2004, com a da Resolução 34/2004, o CONSUN aprovou o Regimento da CPA, designando em 29 de abril de 2005, por meio da Portaria 934/2005, os membros da primeira CPA. A reunião de sua implantação ocorreu no dia 2 de maio do mesmo ano.

A CPA realizou, então, o trabalho de adequar e executar o Projeto de Autoavaliação Institucional, processo que culminou com a realização do I

Congresso Institucional de Autoavaliação e produziu o Relatório de Autoavaliação 2005/2006, enviado ao INEP em setembro de 2006.

Em 2007, renovou-se a CPA, com a nova comissão instalada em 02/07/2007 (Portaria 690/2007), tendo seu mandato prorrogado até 02/01/2010, pela Portaria 1946/2009. Em 2009, recebeu-se a visita da Comissão de Avaliadores do INEP para realização da avaliação institucional e nesse mesmo ano foi realizada a avaliação do Docente pelo Discente.

O ano de 2010 ficou marcado como o da implantação do PAI, elaborado pela então Secretaria de Avaliação Institucional (atual Diretoria de Avaliação Institucional). O programa foi discutido e aprovado pela CPA ainda em 2009 e aprovado pelo COEPEA em sua reunião de 26 de março de 2010 (Deliberação nº 054/2010). O PAI integra a relação de quatorze Programas Institucionais constantes no Capítulo XI do Plano de Desenvolvimento Institucional 2007/2010, refletindo o amadurecimento do processo de autoavaliação da FURG. O momento da implantação do Programa de Avaliação Institucional seguiu o primeiro ciclo avaliativo da FURG no âmbito do SINAES, iniciado com a implantação da CPA em 2004 e concluído com a visita da comissão externa, ocorrida em maio de 2009. Como consequências, em 2010, foram realizadas uma série de atividades contempladas no PAI, a começar por uma nova edição da autoavaliação institucional.

A primeira atividade constituiu-se na formação das Comissões Internas de Avaliação e Planejamento nas Unidades Acadêmicas e Administrativas. Em todas as unidades foram constituídas comissões compostas por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em educação, variando de três a seis membros e se estendeu até 15 de abril daquele ano.

Em um segundo momento, foi desenvolvido o processo de capacitação dessas comissões, através de dois encontros realizados onde foram apresentados o SINAES, o Programa de Avaliação Institucional da FURG, os Instrumentos de Avaliação desenvolvidos pela SAI e pela CPA, as orientações quanto à preparação dos seminários internos das unidades e à elaboração dos relatórios finais.

A seguir, no período de 01/05 a 30/06 de 2010, foram realizados seminários em 11 unidades acadêmicas, nas 8 unidades administrativas (Pró-Reitorias e Reitoria), no Núcleo de Informação e Documentação (NID), atualmente SiB, e na SEAD. As duas últimas não se constituem em unidades administrativas, mas por peculiaridades próprias a seu funcionamento, também realizaram seminários e encaminharam relatórios em separado, não integrados à PROGRAD, unidade à qual estavam vinculados. Com relação à SEAD, foi necessário elaborar um instrumento específico, em função da natureza das atividades desenvolvidas, o que foi realizado inteiramente pela Secretaria e cujos resultados foram utilizados para a elaboração do seu relatório.

De posse de todos os resultados das aplicações dos instrumentos e relatórios entregues pelas unidades, a SAI consolidou todas as informações, destacando as fragilidades e potencialidades identificadas, bem como as ações propostas pelas unidades. Paralelamente, a Prof.^a Dr.^a Mauren Porciúncula Moreira da Silva realizou uma análise de componentes principais das respostas dos questionários de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos em educação. O objetivo desta análise foi o de identificar relações entre as diversas questões, resumindo-as em um número menor de aspectos e explicando a variação que ocorre nas respostas, o que permitiu uma análise mais qualificada. O conjunto das respostas aos instrumentos aplicados, relatórios apresentados pelas unidades acadêmicas e administrativas e análise de componentes principais foram apresentados à CPA, que se reuniu em 7 de outubro daquele ano, para a sua apreciação e aprovação. Concluindo o período, foi realizada no segundo semestre mais uma edição da Avaliação Docente pelo Discente, que contou com uma participação de 14% dos estudantes.

Em 2010, com aprovação do novo regimento da reitoria e o organograma da Universidade a SAI passa a se denominar de Diretoria de Avaliação Institucional – DAI. No ano de 2011, as atividades previstas no Programa de Avaliação Institucional foram complementadas com a participação da DAI, no Comitê Assessor de Planejamento que deu continuidade à elaboração do PPI 2011-2022 e do PDI 2011-2014. Esses documentos foram construídos com base no diagnóstico realizado em 2010, através da Autoavaliação Institucional. O

processo, conduzido pela DIPLAN da PROPLAD, concluiu com a aprovação dos documentos pelo CONSUN, Resolução Nº 016/2011, em dezembro de 2011.

Dentro do Programa de Avaliação Institucional, previsto para 2011, foram realizadas a Pesquisa de Satisfação de Usuários do RU e do SiB, e a Avaliação Docente pelo Discente. A Pesquisa de Satisfação dos usuários do RU foi realizada por uma equipe coordenada pela Prof.^a Mauren Porciúncula Moreira da Silva com a condução da Divisão de Alimentação, Alojamento e Transporte Estudantil e supervisão da DAI. A Pesquisa de Satisfação de Usuários do SiB foi realizada pela Direção do SiB, com participação do NTI e supervisão da DAI. Em ambos os casos, a metodologia de pesquisa e os instrumentos utilizados foram construídos em colaboração entre os órgãos envolvidos e a DAI. Já a Avaliação Docente pelo Discente, realizada entre 17 de outubro e 2 de dezembro do ano de 2011, foi inteiramente realizada pela Internet, com a execução do NTI e supervisão da DAI.

No ano de 2012, as atividades previstas no Programa de Avaliação Institucional foram simplificadas em virtude da greve ocorrida nas IFES, que se iniciou em meados do primeiro semestre e terminou em meados do segundo semestre. A Avaliação Docente pelo Discente, atividade contemplada no Programa de Avaliação Institucional, foi realizada apenas no ano seguinte, entre 30 de janeiro e 26 de fevereiro, sendo prorrogada até o dia 1º de março de 2013, obtendo participação de 7,07% dos estudantes.

Em 2013, foram desenvolvidas as seguintes atividades avaliativas: Pesquisa de Satisfação do Restaurante Universitário; Pesquisa de Satisfação do Sistema Integrado de Bibliotecas da FURG e Avaliação do Docente pelo Discente. Também foi dado um passo importante na construção do Plano de Desenvolvimento do Hospital Universitário (PDHU), conforme previsto no PDI 2011-2014 da FURG. Essa atividade foi concluída no final do primeiro semestre de 2014. Ainda em 2013, iniciou-se a construção do Portal do Egresso, vinculado ao Programa de Acompanhamento dos Egressos, PAEG-FURG. Foram realizadas reuniões com a participação da CPA, DAI/PROPLAD, PROGRAD, PROPESP e NTI para a elaboração do instrumento de coleta de dados e também das normas que deverão nortear esse processo.

Em 2014, foi iniciado um novo ciclo avaliativo que juntamente com a revisão do PDI 2011-2014, resultou no PDI para o próximo quadriênio 2015-2018. Esse processo avaliativo teve a participação de todos os segmentos da comunidade universitária: docentes, discentes, técnico-administrativos em educação e comunidade externa. A primeira atividade constituiu-se na atualização da composição do CAP, conforme a Portaria nº 1346/2015 e das CIAPs, conforme a Portaria 2277/2014, de 02/10/2014, nas Unidades Acadêmicas e Administrativas. Essas comissões internas foram compostas por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em educação, em número que variou de três a seis componentes, cujo objetivo foi coordenar o processo de avaliação nas suas unidades. Esta atividade foi concluída em setembro do mesmo ano.

Em um segundo momento, foi desenvolvido um processo de capacitação destas comissões internas, em que foram apresentados o SINAES, o Programa de Avaliação Institucional da FURG, os Instrumentos de Avaliação desenvolvidos pela Diretoria de Avaliação Institucional e Comissão Própria de Avaliação, as orientações quanto à preparação de seminários internos das unidades e a elaboração de relatórios. Em seguida, no período de 27/10 a 18/11/2014, foram realizados seminários em 11 unidades acadêmicas das 13 existentes, em 7 unidades administrativas das 8 existentes (Pró-Reitorias e Reitoria), no SiB e na SEaD. De posse de todos os resultados das aplicações dos instrumentos e dos relatórios das unidades, a DAI consolidou os resultados desses seminários contendo tanto as respostas agrupadas, quanto as fragilidades e potencialidades identificadas e as ações propostas pelas unidades. Paralelamente, a equipe da DAI realizou uma análise fatorial a partir das respostas dos questionários de discentes (presencial e a distância), docentes e servidores técnico-administrativos em educação, com o objetivo de identificar relações entre as diversas questões e resumindo-as em um número menor de aspectos.

Em agosto de 2014, foi concluído o PDHU, Objetivo 7 da Gestão Institucional do PDI 2011-2014. Destaca-se, também, a construção PAEG-FURG, Objetivo 2 do Ensino de Graduação do PDI 2011-2014, o qual encontra-se em desenvolvimento pelo órgão de Tecnologia da Informação. Por fim, foi realizada

mais uma edição da Avaliação Docente pelo Discente, que contou com a participação de 1864 estudantes.

No ano de 2015, foram desenvolvidas as seguintes atividades avaliativas: Pesquisa de Satisfação do RU; Pesquisa de Satisfação do SiB da FURG, Avaliação Docente pelo Discente e pela primeira vez foi realizada a Pesquisa de Satisfação dos Meios de Comunicação da FURG, que teve por objetivo avaliar os diferentes instrumentos de Comunicação da Universidade, como a FURG FM, a FURG TV, o Jornal da FURG, a FURG Revista, o site da FURG e a FURG nas Redes Sociais.

Também foi concluído, em 2015, o PDI 2015-2018, que teve como base o processo de autoavaliação das unidades acadêmicas e administrativas; dos *campi* fora da sede; das demais avaliações realizadas no último quadriênio; do seminário da comunidade externa e da revisão do PDI 2011-2014. Esse trabalho de sumarização das informações para a construção do PDI 2015-2018 foi elaborado pelo CAP.

Em 2016, os processos avaliativos realizados foram a Pesquisa dos Recém-doutores da FURG, com o objetivo de conhecer a atuação dos professores recém-doutores na Universidade; e a Avaliação do Docente pelo Discente. As reuniões para a elaboração do Portal do Egresso foram retomadas e ocorreu também a capacitação das CIAPs das unidades acadêmicas com orientações para elaboração do Plano de Ação 2017. Cabe destacar que no ano de 2016 foram repassados para os coordenadores de curso todas as informações oriundas dos processos avaliativos referentes aos cursos de graduação presenciais (denominados de Relatórios Gerenciais). De posse desse material, os coordenadores juntamente com os seus NDEs, elaboraram uma autoavaliação do seu curso. Essas autoavaliações, por sua vez, foram avaliadas e serviram de base para a autoavaliação da graduação presencial na FURG por parte da PROGRAD e a elaboração do seu Plano de Ação 2017. Cabe destacar também que no final de 2016 foi aprovado nos Conselhos Superiores da Universidade o novo regimento da CPA, com a definição de uma nova composição dos seus membros, e a atualização do PAI para o próximo ciclo avaliativo (2018-2021).

Em 2017, passou a vigorar o novo regimento da CPA, através da Resolução nº 027/2016, de 09 de dezembro de 2016. Tomou posse então, a nova CPA, para o biênio 2017/2018, destacando-se que essa composição é mais representativa, com a participação de representantes docentes de todas as unidades acadêmicas, dos servidores técnico-administrativos em educação dos demais *campi* e das Pró-Reitorias Acadêmicas (PROGRAD, PROPESP e PROEXC). Foi feita também a atualização das CIAPs, seguindo Instrução Normativa nº 002/2017, de 19 de julho de 2017 - PROPLAD, que prevê a ampliação do número de unidades administrativas com CIAPs e a maior representação da diversidade da comunidade universitária dentro dessas. Continuou-se o processo de elaboração dos Relatórios Gerenciais Anuais, por curso de graduação, com destaque para incorporação dos cursos de graduação a distância. Foi realizada mais uma rodada anual da Avaliação Docente pelo Discente. Foram elaborados também os novos questionários para pesquisa de opinião da comunidade universitária para aplicação da Autoavaliação Institucional em 2018. No mês de novembro de 2017, destacou-se a realização do II Congresso de Autoavaliação Institucional, que teve como foco a avaliação por parte da comunidade a respeito do andamento do PDI 2015-2018 e o início das discussões e sugestões para o próximo PDI. Aconteceu também em novembro, o 1º Encontro das CPAs do estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, na UFRGS, o segundo encontro ficou agendado para o mês de maio de 2018 e a FURG sediou o evento.

Em 2018, iniciou-se o atual ciclo avaliativo. Como primeira atividade avaliativa houve a realização da autoavaliação geral da Universidade para subsidiar à construção do PDI 2019-2022, conforme estabelecido no PAI aprovado em 2016. Foi feita também a atualização das CIAPs, seguindo a nova Instrução Normativa nº 001/2018, de 18 de janeiro de 2018 - PROPLAD. As CIAPs tiveram um papel de extrema importância durante todo o processo da Autoavaliação Institucional, inicialmente na divulgação e posteriormente na análise dos resultados e realização dos seminários de Autoavaliação das unidades.

No segundo semestre, foi encaminhada ao Conselho Universitário, e aprovada, a proposta de ajustes no regimento da CPA. Também foi

encaminhada a solicitação de autonomia da CPA frente ao processo de Avaliação Docente pelo Discente, a qual também foi aprovada. No final do ano, foi realizada mais uma rodada da Avaliação Docente pelo Discente, mas ainda com a mesma estrutura até então utilizada.

Em 2019, foi avaliada a estrutura organizacional dos *campi* Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha, conforme a Resolução nº 14/2017, na qual foi definida a estrutura organizacional mínima dos *campi* situados fora do município do Rio Grande e ficou determinado que seria necessária a avaliação dessa estrutura em até 02 anos de sua implementação. Outro processo avaliativo ocorrido em 2019, foi a avaliação do Sistema Integrado de Bibliotecas, abordando três quesitos a saber: Recursos Humanos, Produtos e Serviços, e Infraestrutura. Foi implementada também a Avaliação das Turmas pelos docentes, que oportuniza ao docente avaliar a turma quando do encerramento do período de aulas. Através do diálogo entre ADD e Avaliação das Turmas, procura-se dar maior consistência a esse processo avaliativo. Quanto à ADD, já no ano de 2019, conforme todo um estudo da CPA de revisão e adequação do instrumento de pesquisa a ser utilizado, o processo foi aplicado no 1º e 2º semestres. Esse processo oportuniza uma reflexão a respeito da percepção que os estudantes têm da atuação pedagógica dos professores da FURG. Ainda em 2019, no mês de novembro, aconteceu o 3º Encontro das CPAs gaúchas, na UNIPAMPA, em Santana do Livramento, que contou com a participação de seis IFES, entre Universidades e Institutos Federais. Foram abordados os seguintes temas: “A CPA e seu papel no processo de autoavaliação de cursos” e “trabalho estatístico e confiabilidade dos dados”.

Em 2020, o mundo todo foi implacavelmente atingido por um surto de doença respiratória causada por um novo coronavírus, identificado como SARS-CoV-2. Esse vírus provoca uma doença respiratória denominada Covid-19 e a sua rápida progressão para outros países no mundo e sua proporção alarmante fez com que a Organização Mundial de Saúde declarasse a Covid-19 como uma Pandemia em 11 de março de 2020. Essa situação atípica e desafiadora fez com que o ser humano repensasse sua existência, seus atos, seu futuro. Milhões de pessoas infectadas, um inimigo desconhecido e invisível, que em um primeiro momento não assustou, mas no decorrer do ano tornou-se uma muralha

provando que a Ciência era imprescindível ao seu combate. A FURG acompanhou a evolução da pandemia desde o seu início. Considerando o avanço do novo coronavírus e visando antecipar o cenário de prevenção na Universidade e nas cidades sedes dos seus *campi*, emitiu duas notas nos dias 13 e 14 de março de 2020, com uma série de encaminhamentos que culminaram com a suspensão das aulas e a necessidade de elaboração de um Plano de Contingência institucional.

Em 13 de março de 2020, a FURG instituiu o Comitê de Monitoramento do Coronavírus (Covid-19), conforme Portaria 0497/2020, do Gabinete da Reitoria, buscando integrar as unidades acadêmicas da saúde (EENF e FAMED), assim como, o Hospital Universitário HU-FURG/EBSERH, o Gabinete da Reitoria, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e a Secretaria Municipal de Saúde. Ao Comitê coube a elaboração de medidas de prevenção e controle, as quais culminaram na elaboração do Plano de Contingência da FURG para o enfrentamento da pandemia do Coronavírus (Covid-19). O Plano de Contingência foi elaborado a partir de sugestões recebidas dos diversos *campi*, das Unidades Acadêmicas, Administrativas e Órgãos Vinculados, a partir de reuniões prévias com a Reitoria e responsáveis pelas unidades. Essa metodologia permitiu identificar, de forma participativa, as atividades essenciais à Universidade e à população, contribuindo para a manutenção do compromisso social da FURG com a comunidade acadêmica e de seu entorno. Esse documento foi sendo revisado à medida que novos conhecimentos eram adquiridos e que o cenário epidemiológico da doença se alterasse.

As unidades puderam manter planos contingenciais próprios, alinhados com o da Universidade, para necessidades específicas, respeitando as orientações da Instituição e das autoridades de saúde. As orientações previstas também foram encaminhadas e fortemente encorajadas junto às empresas prestadoras de serviço da FURG, com vistas a contribuir com a redução da transmissão do vírus, bem como preservar a saúde de colaboradores e da população em geral.

Os objetivos prioritários do Plano de Contingência da FURG são: a) Orientar a comunidade acadêmica da FURG e os(as) servidores(as) para manutenção de um ambiente institucional seguro e saudável no contexto da

pandemia da Covid-19; b) Estabelecer procedimentos específicos para a manutenção das atividades consideradas essenciais na instituição e, para as demais, sugerir formas alternativas para o seu cumprimento, quando possível; e c) Contribuir com as medidas de prevenção, contenção e mitigação instituídas pelas autoridades sanitárias nos diversos estados e municípios.

A partir do Plano de Contingência, a CPA e a DAI adotaram alternativas para a manutenção das atividades da comissão. Já no mês de abril de 2020 aconteceu a primeira reunião ordinária totalmente *on-line*, por webconferência, com a participação de mais de 50% dos membros titulares.

Com as adversidades do momento, ao longo do ano, verificou-se que não seria possível a aplicação da Avaliação Docente pelo Discente (ADD) e a Avaliação das Turmas pelo Docente, pelo menos no contexto que sempre foram aplicadas, pois as aulas tinham sido suspensas no início do ano de 2020.

Após uma pesquisa de opinião realizada pela gestão da Universidade, com estudantes e professores, a decisão da FURG foi retornar às aulas no formato não presencial, o que ocorreu em setembro de 2020. A CPA e a DAI então, começaram a pensar em uma forma de avaliar essa modalidade de ensino, para que, caso o cenário se mantivesse, a gestão tivesse dados e informações do que estava indo bem e do que precisaria ser aprimorado.

A Avaliação do Ensino não Presencial foi aplicada no período de 16/11/2020 a 06/12/2020, no final do semestre letivo, pois assim, estudantes e professores já tinham experiência com o novo formato de ensino, conseguindo responder aos instrumentos de pesquisa o mais fidedignamente possível. Seus resultados foram encaminhados aos gestores das unidades ainda no ano de 2020.

Outra forte ação da CPA em 2020 foi a solicitação às Unidades Acadêmicas de um retorno da análise dos resultados da Avaliação Docente pelo Discente. Até então, os resultados das avaliações eram disponibilizados, mas a CPA não tinha um registro, um conhecimento de como eram tratados e utilizados nas ações das unidades. De posse desse material a CPA o encaminhou à PROGRAD e PROPESP para que pudessem fazer suas análises e

considerações, o que contribuiu para a construção dos seus respectivos planos de ação.

Em 2021, com a definição pela Universidade de que seu ano letivo de 2021 continuaria em formato não presencial e que seu atual PDI seria prorrogado por mais um ano, passando a finalizar apenas no final de 2023, a CPA entendeu que deveria retomar com a ADD e com a Avaliação das Turmas pelo Docente. Para tanto, no início do ano a CPA fez diversas mudanças nos instrumentos desses dois processos avaliativos para ajustá-los para o momento de ensino não presencial. Nesse ano foi aprovado também o novo programa de avaliação institucional que passou a ficar integrado com o plano de elaboração do planejamento institucional. O novo programa passou a ser chamado de Programa Institucional de Avaliação e Planejamento (PIAP). Houve também mais uma atualização das CIAPs, seguindo a nova Instrução Normativa nº 004/2021, de 10 de dezembro de 2021 – PROPLAD (Volume III, Anexo I).

No decorrer do ano de 2021, a CPA organizada em grupos de trabalho, atuou também, entre outras demandas, em duas frentes de elaboração de propostas de instrumentos de avaliação: a pesquisa de Autoavaliação Institucional e também a pesquisa dos Canais de Comunicação, para aplicação em 2022.

Em 2022, realizou-se a Avaliação das Turmas pelo Docente e a ADD. Devido ao calendário acadêmico ainda estar defasado em relação ao calendário civil, esses resultados não são possíveis de serem apresentados neste material. Também foi realizada a Avaliação dos Canais de Comunicação e foram aplicados os questionários da pesquisa de Autoavaliação Institucional. Os resultados dessa pesquisa foram repassados às CIAPs para que, de posse desse material, possam fazer suas análises. O retorno dessas análises para CPA está previsto para o fim de abril de 2023. Para junho de 2023 está programado o Congresso Institucional de Avaliação e Planejamento onde ocorrerá a discussão referente a essas análises e também sobre a evolução dos indicadores do PDI. Portanto neste relatório, somente os resultados dos questionários serão apresentados.

Além dos processos avaliativos, é oportuno mencionar o trabalho que a CPA realiza junto aos cursos de graduação, elaborando os Relatórios Gerenciais anuais. Esses materiais formam uma base de informações gerenciais, que nortearão a elaboração dos Planos de Ação anuais e servem também de guias para a avaliação externa. Nos relatórios estão organizadas as informações referentes aos processos avaliativos realizados de cada curso de graduação. Em 2022 foram elaborados 66 relatórios, encaminhados às Coordenações de Curso, que juntamente com o Núcleo Docente Estruturante - NDE, fizeram a análise e complementação do material com as ações realizadas, registrando suas conclusões nas considerações finais, destacando os pontos fortes e aspectos a melhorar frente às fragilidades detectadas. Os relatórios gerenciais podem ser acessados pelo link: <https://avaliacao.furg.br/relatorios-gerenciais>

1.2 Dados da Instituição

Nesta seção há a descrição e a análise dos dados acadêmicos e orçamentários da Universidade para que se possa ter uma visão geral do panorama de funcionamento da FURG, e com isso permita que os processos avaliativos descritos no presente relatório possam ser mais bem compreendidos. Especificamente no relatório deste ano não serão apresentados os dados de 2022 devido às consequências da pandemia do COVID-19 em relação ao calendário acadêmico. Os calendários acadêmicos de 2020, 2021 e 2022, principalmente da graduação, ficaram defasados em relação ao calendário civil. Após a suspensão do calendário acadêmico, ocorrida com início da pandemia em março de 2020, as aulas foram retomadas em setembro de 2020 na forma de ensino não presencial, que posteriormente ficou denominado na FURG como ensino remoto emergencial (ERE). O ano letivo de 2020 terminou no dia 1º de junho de 2021 e o ano letivo de 2021 começou em 21 de julho de 2021 e terminou em 30 de março de 2022, enquanto o ano letivo de 2022 começou em 25 de abril e terminou recentemente em fevereiro de 2023. Portanto, não há condições, neste momento, na elaboração do relatório de 2022, de correlacionar os dados acadêmicos de 2022 com o orçamentário de 2022, ficando dessa maneira a análise restrita até os dados até 2021. Os dados acadêmicos e o

orçamento da FURG serão analisados do ponto de vista evolutivo entre os anos de 2017 e 2021.

A FURG, entre os anos de 2017 e 2021, apresentou uma oscilação em vários dos seus indicadores acadêmicos e uma redução brusca no seu orçamento, como pode ser verificado nos dados quantitativos da Instituição, apresentados na Tabela 1, da qual seguem alguns pontos significativos analisados.

Quanto ao número de cursos de graduação em funcionamento na FURG, houve uma oscilação desde 2017, com uma diminuição nos anos de 2018 e 2019 e um aumento novamente em 2020. Essa variação se deu principalmente em relação à criação de cursos nos novos *campi* e ao encerramento de alguns cursos EaD. Nesse período, foram iniciados 4 novos cursos de graduação presencial (Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa, em São Lourenço do Sul; Administração e Engenharia de Produção, em Santo Antônio da Patrulha), todos nos *campi* fora do município de Rio Grande. Foi encerrado o curso de Ciências Contábeis (Turno Diurno) no *campus* de Rio Grande. Por sua vez, houve o encerramento de três cursos EaD (Administração, Letras Português/Espanhol e História – Licenciatura) e o início de outros 2 cursos (Biblioteconomia e Física). Em relação aos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (especialização e residências), também houve uma oscilação nos últimos anos. Esse fato se deve à própria característica desse nível de ensino, principalmente em relação aos cursos de especialização, que diferentemente dos de residência, têm uma relação mais direta com as necessidades imediatas da sociedade e desta forma, muitos não são oferecidos continuamente criando conseqüentemente uma oscilação no número de cursos com estudantes matriculados e titulados. No caso das residências, nesse período houve oscilação no ingresso em dois programas (residência médica em infectologia e residência médica em pediatria – neonatologia) que resultou em alguns anos não haver ingressantes e a criação de um novo programa de residência médica de pré-requisito em área de cirurgia básica. Na Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), nesse período, houve um aumento de aproximadamente 12%, com destaque para os cursos de mestrado, com 4 novos cursos, sendo um reflexo direto do aumento do número

de docentes da FURG, não só nesse período, mas desde 2008. Em 2008, eram 544 docentes e em 2021, 832 professores, com percentual de aproximadamente 88% desses com titulação de doutor. Com o aumento no número de cursos de pós-graduação, a FURG passou a contar com Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em todas as unidades acadêmicas e em todas as grandes áreas do conhecimento. A perspectiva é que nos próximos anos ainda continue ocorrendo um aumento do número programas de Pós-Graduação, mas principalmente a abertura de cursos de doutorado dentro dos programas já existentes.

Na análise da evolução dos índices de desempenho (taxa de sucesso e taxa de evasão) da graduação da FURG, observa-se em termos gerais uma oscilação. Entretanto, cabe salientar que os valores estão aquém do desejado para a Universidade. Para enfrentar esse problema, a Universidade, por meio da sua Pró-Reitoria de Graduação, instituiu uma comissão para realizar um estudo sobre a evasão e retenção nos cursos presenciais. Essa comissão vem analisando tanto as informações constante no sistema acadêmico da Universidade como também realizou em 2021 uma pesquisa de opinião junto aos estudantes evadidos e formados sobre os motivos que os levaram a evadir ou ficarem retidos nas disciplinas e não obterem sucesso de se formar dentro do período de duração previsto para os cursos. Durante o ano de 2022, os resultados foram analisados e discutidos em todas as unidades acadêmicas. A previsão é que a Universidade consiga, em 2023, elaborar um Programa Institucional de Enfretamento à Evasão e Retenção que ajude a melhorar essa situação, mas cabe ressaltar que várias unidades acadêmicas e as pró-reitorias já têm realizado várias ações com esse objetivo, como adequações dos PPCs dos cursos, oferecimento de cursos de nivelamento para estudantes ingressantes, criação de espaços de aprendizagem colaborativa, aumentado o esforço no atendimento à saúde mental e repassado recursos orçamentários do tesouro para suplementar o orçamento do PNAES visando dar melhores condições para permanência dos estudantes em condições vulneráveis.

Quanto ao número de discentes matriculados nos cursos de Graduação (presencial e a distância) em 2017, a Universidade contava com 9.708 estudantes. Desde esse período até 2021 houve uma oscilação também. Obviamente essa oscilação está relacionada diretamente com a flutuação do

número de cursos de graduação e de ingresso em alguns cursos em funcionamento nos *campi* fora de Rio Grande, além da evasão. Referente aos discentes matriculados na Pós-Graduação (*stricto sensu*) houve também uma oscilação nos valores nesses últimos 5 anos (2017-2021). Em 2017, esses valores eram de 1.324 estudantes matriculados, subiu em 2018 e 2019, para cair em 2020 e volta a subir em 2021. Essa variação está provavelmente associada à oscilação de bolsas acadêmicas ofertadas para os discentes da Pós-Graduação, ao aumento do número de cursos, e em 2020 ao impacto da pandemia que impediu o ingresso no meio ano que normalmente ocorria, não acontecesse. Nos cursos *lato sensu* ocorreu um aumento em 2018 em relação a 2017 e uma estabilização nos anos seguintes, mas uma queda em 2021. Esses dados seguem em paralelo à alteração no número de oferta de cursos de especialização que foram muito prejudicados com a pandemia.

Em relação ao número de docentes nesse período, houve também uma oscilação. O aumento nos anos de 2019 e 2020 foi em função da liberação de vagas pelo MEC para atender à criação dos novos cursos, bem como os que já tinham sido criados anteriormente. A diminuição em 2021 é uma questão transitória em função da aposentadoria de alguns docentes e a defasagem temporal para efetivação dos novos concursados. Quanto ao nível de titulação dos docentes, é observado um aumento constante no percentual dos docentes com doutorado. Em 2017, dos 825 docentes em atividade na Universidade, 642 eram doutores, o que representava 77,8% do total. Em 2021, como mencionado anteriormente, a FURG passou a contar com 730 professores doutores entre os 832 docentes, o que representa 87,7%. Essa situação reflete a política da Universidade de exigir, sempre que possível a titulação do doutor nos seus concursos para docentes efetivos. Muitos dos 102 docentes, que ainda não possuem doutorado, são oriundos de concursos anteriores ao estabelecimento dessa política ou são docentes em áreas técnicas para as quais não há doutores disponíveis a serem candidatos para as vagas ofertadas. A Universidade vem estimulando o afastamento desses professores para realização do doutoramento. Com relação aos servidores técnico-administrativos em educação, a quantidade vem se mantendo constante dentro de pequenas oscilações. Essa situação preocupa, pois com o crescimento da Universidade

esse segmento fica sobrecarregado nas atividades administrativas e acadêmicas. Em uma comparação entre a FURG e a média das IFES na relação entre TAEs por estudante matriculado verifica-se que o quantitativo de TAEs na FURG está realmente baixo. Essa relação nas IFES é de 1 TAE para cada 7,3 estudantes (graduação e pós-graduação) matriculados (fonte: Plataforma 360º do MEC), enquanto na FURG é de 1 TAE para cada 10,2 estudantes. Essa diferença representa um percentual de 42% a menos de TAEs na FURG em comparação a média das outras IFES. Cabe ressaltar que tem havido uma mudança considerável no perfil de formação dos técnicos: em 2017, 78,4% tinham curso superior, sendo que desses, poucos tinham pós-graduação *stricto sensu* (31,0%). Em 2021, 87,1% possuem curso superior e desses, 41,8% possuem mestrado ou doutorado.

Em termos de infraestrutura, a FURG possuía em 2017, 212.771,89 m² de área construída que, em 2021, passou a ser de 265.438,65 m² – um acréscimo de aproximadamente 25%. Essa expansão se deu em 2018 devido à construção do espaço administrativo da SeCom e o estacionamento anexo ao prédio; ao Centro de Biodiversidade Tropical associado ao Instituto de Ciências Biológicas; à ampliação do Laboratório de Oceanos e Clima associado ao Instituto de Oceanografia (essa ampliação contou também com acréscimo de área para estacionamento e acesso); à Unidade de Armazenamento Temporário de Resíduos (espaço operacional/administrativo, que visa abrigar temporariamente os resíduos gerados pela operação da Universidade até sua destinação final); à ampliação do Laboratório de Hidroquímica associado ao Instituto de Oceanografia; ao estacionamento do Laboratório de Expressão Gráfica associado à Escola de Engenharia; ao núcleo operacional dos prédios de laboratórios do Instituto de Oceanografia; ao estacionamento do Centro Integrado de Análises; à ampliação do estacionamento da Escola de Química e Alimentos; ao estacionamento do Instituto de Educação e do prédio 5; ao prédio e estacionamento da área administrativa do CGTI; ao estacionamento do Ginásio Poliesportivo; ao Centro de Tecnologia Costeira e Oceânica - CENTECO associado à Escola de Engenharia; ao novo prédio do Instituto de Letras e Artes; as Casas do Estudante 3 e 4; e ao ponto de convívio no campus de Santo Antônio da Patrulha. Em 2019 houve entrega dos prédios de pavilhões de sala

de aula e do prédio administrativo no *campus* de Santo Antônio da Patrulha; da casa do estudante em Santa Vitória do Palmar; e das instalações acadêmicas e de serviços na unidade carreiros do *campus* de Rio Grande: ampliação do prédio do centro esportivo - etapa 3 e subestação elétrica dos prédios da biodiversidade e do CENTECO. Em 2020, foram terminados o prédio do Laboratório de Engenharia Bioquímica – LEB/CEAS, o abrigo dos Reservatórios Inferiores para as Casas do Estudante; a instalação do sistema de climatização no prédio da SECOM; a substituição da escada da guarita do Laboratório LEOC; as passarelas para Restaurante Universitário 1, Centro de Convivência e Escola de Química e Alimentos; a instalação das plataformas elevatórias para acessibilidade, no *campus* Rio Grande; o prédio de Salas de Aula 5; foram feitas adequações de infraestrutura e ventilação mecânica da Sala de Coleção de Peixes do Instituto de Oceanografia - IO; foi feito o posteamento e iluminação no *campus* de Santa Vitória do Palmar; as instalações de dados e telefonia do Prédio Administrativo do *campus* de Santo Antônio da Patrulha - unidade Bom Princípio; a instalação das subestações do CENTECO e Centro de Biodiversidade e das subestações do prédio de salas de aula e Casa do Estudante da unidade Bom princípio no *campus* de Santo Antônio da Patrulha; e a subestação do prédio de Salas de Aula 5 e do Instituto de Educação do *campus* Rio Grande, bem como a reforma da área destinada à Procuradoria Federal no prédio da Reitoria. Em 2021, foram concluídas mais algumas obras relevantes que incluem a ampliação de prédios, reformas internas, novas edificações e infraestrutura de elétrica e rede lógica. São elas: Prédio da Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem, Casa do Estudante do *campus* Santo Antônio da Patrulha, Pórtico de Acesso ao *campus* São Lourenço do Sul, Prédio do Tecnaval (laboratório com equipamentos para as áreas de automação e soldagem), Prédio do Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF) e Observatório, Adequações do prédio do Biosul, Adequação da Infraestrutura e de Climatização do Biotério da FAMED; Adequações do Ponto de Convívio e Mastros da Unidade Bom Princípio do *campus* Santo Antônio da Patrulha. A ampliação da área construída ocorre em função da necessidade da FURG atender esse aumento populacional da comunidade universitária, e consequentemente das atividades acadêmicas, principalmente nos *campi* de

Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha, bem como recuperar parte da infraestrutura que se deteriora ao longo dos anos. Entretanto, apesar do esforço da Universidade em melhorar sua infraestrutura, ela é ainda considerada em defasagem pela sua comunidade, como pode ser verificado nos resultados da autoavaliação descritos mais a frente nesse relatório.

Referente ao aumento da população universitária, esse vem sendo acompanhado também de um aumento na sua produção acadêmica. Em 2017 a FURG gerou 1.866 produtos (artigos científicos publicados em periódico científico, artigos completos apresentados em congresso, capítulos de livro e livros) enquanto em 2021 foi de 2.645, um aumento de 41%. Esse aumento não foi linear ao longo desses anos. Em 2020 houve uma leve diminuição que pode ser atribuída ao início da pandemia que dificultou o desenvolvimento dos projetos de pesquisa. A recuperação em 2021 por sua vez é um reflexo do esforço da comunidade em readequar os seus projetos.

O aumento da população universitária e da sua produção científica também foi acompanhada de um aumento da qualidade das atividades acadêmicas como pode ser verificado pelos processos de avaliação externa do MEC. No que se refere aos conceitos de avaliação dos seus cursos de graduação e pós-graduação, a FURG vem aumentando gradativamente seus conceitos nos últimos anos, o que reflete um esforço institucional para qualificar seus cursos.

O crescimento da infraestrutura da FURG, da população universitária, das atividades acadêmicas não veio acompanhado de aumento no total do orçamento executado. Foi ao contrário, diminuiu. Entre 2017 e 2020 esse valor oscilou consideravelmente entre aproximadamente 66 e 55 milhões de reais, mas em 2021 houve uma queda brusca passando o orçamento executado para 44 milhões, o que representa uma diminuição de 33% em relação a 2017. Essa diminuição impacta diretamente e imediatamente todas as atividades acadêmicas da FURG e a manutenção das condições mínimas de funcionamento da Universidade. Soma-se a isso, a diminuição do orçamento oriundo do Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES executado para assistência estudantil. Como o repasse do PNAES já vinha sendo insuficiente

para atender às necessidades ao apoio estudantil, a FURG vem todos os anos alocando recursos do tesouro para assistência.

Essa redução no orçamento obrigou a administração da Universidade a diminuir a alocação de recursos do tesouro para a assistência, acarretando num aumento da evasão devido à dificuldade de parcela dos estudantes mais vulneráveis em se manter matriculado. Especificamente em relação ao orçamento executado em capital (obras e equipamentos), houve uma grande oscilação sendo que em 2020 o percentual recebido e executado em capital representou apenas 2% do orçamento executado. Essa situação teve um impacto imediato fazendo com que várias obras que estavam em andamento sofressem um grande atraso nas suas conclusões e colocam em risco a possibilidade de finalizá-las. Impactando ainda na impossibilidade de ocupação das obras finalizadas devido à falta de mobiliários e equipamentos. Além disso, a redução no orçamento executado, oriundo do tesouro e próprio, nesses últimos dois anos, não foi acompanhada de um aumento dos recursos captados pela Universidade a partir de convênios ou contratos firmados com terceiros para execução de projetos de pesquisa ou ações de extensão.

Em 2017, esse valor foi de R\$ 7.257.661,76. Em 2018, com a celebração de dois convênios com a Fundação RENOVA (criada para mitigar os danos do desastre da barragem da SAMARCO), esse valor subiu bastante passando a R\$ 28.231.232,11, situação essa muito específica, que não reflete a realidade dos demais projetos e áreas da Universidade e dos demais anos. Em 2019, 2020 e 2021, os valores retornaram aos patamares próximos ao período inicial. Portanto, com essa queda no orçamento global executado pela Universidade para manutenção de suas atividades, em relação ao aumento de suas necessidades, houve também uma diminuição nas oportunidades de envolvimento dos estudantes de Graduação e Pós-Graduação nas atividades acadêmicas com menor oferta de bolsas e estágios nos projetos em andamento.

Tabela 1 - A Universidade Federal do Rio Grande - FURG em números (2017-2021)

Número de Cursos*	2017	2018	2019	2020	2021
Graduação (Presencial e a Distância)	66	64	63	67	67
Especialização (Presencial e a Distância)	15	16	17	14	13
Residências	11	9	12	11	11
Mestrado	31	32	33	34	34
Doutorado	13	13	14	14	14

*Os dados referentes aos números de cursos (presencial e a distância) são os cursos com estudantes matriculados, mesmo aqueles que não abrem mais vagas e estejam em processo de extinção. Os cursos EAD são contados apenas uma vez para cada curso, independentemente do número de polos em que cada curso funcione.

Indicadores de Desempenho dos Cursos	2017	2018	2019	2020	2021
Taxa de sucesso na graduação presencial	33,7	33,1	34,9	24,9	31,3
Taxa de evasão na graduação presencial	20,0	19,6	20,2	20,4	23,7
Média dos Conceitos Preliminares dos Cursos (CPC) de graduação avaliados no ano	3,5	3,3	3,9	-	-
Média dos Conceitos dos Cursos (CC) de graduação avaliados no ano	3,7	4,3	4,3	4,0	-
Média dos conceitos dos cursos (último conceito obtido pelos cursos) de graduação	3,6	3,7	3,8	3,9	-
Média dos conceitos da CAPES para os Programas de Pós-graduação	3,92	3,88	3,83	3,93	3,93
Índice Geral de Cursos Contínuo (IGCc)	3,46	3,43	3,49	-	-

População Universitária – Discentes	2017	2018	2019	2020	2021
Estudantes matriculados – Graduação Presencial	9.216	9.635	9.366	9.849	9006
Estudantes matriculados – Graduação EaD	492	285	162	513	191
Total de estudantes de graduação matriculados	9.708	9.920	9.528	10.362	9197
Estudantes matriculados lato sensu	668	778	785	737	611
Estudantes matriculados stricto sensu – Mestrado	831	977	1.053	878	1019
Estudantes matriculados stricto sensu – Doutorado	493	550	575	533	593
Total de estudantes stricto sensu matriculados	1.324	1.527	1.628	1.411	1612
Total dos estudantes matriculados	11.700	12.225	11.941	12.510	11.420

Estudantes ingressantes – Graduação Presencial	2.870	2.871	2.952	2.664	2598
Estudantes ingressantes – Graduação EaD	467	0	0	386	0
Total de estudantes de graduação ingressantes	3.337	2.871	2.952	3.050	2598
Estudantes ingressantes no lato sensu	191	353	366	668	131
Estudantes ingressantes no stricto sensu – Mestrado	448	477	485	429	497
Estudantes ingressantes no stricto sensu – Doutorado	118	151	135	141	142
Total de estudantes ingressantes stricto sensu	566	628	620	570	639
Total de estudantes ingressantes	4.094	3.852	3.938	4.288	3368
Estudantes diplomados – Graduação Presencial	935	1004	1.022	500	1016
Estudantes diplomados – Graduação EaD	73	83	0	0	147
Total de estudantes diplomados na graduação	1.008	1.087	1.022	500	1163
Estudantes diplomados na lato sensu	149	195	280	257	217
Estudantes diplomados no stricto sensu – Mestrado	332	344	368	300	270
Estudantes diplomados no stricto sensu – Doutorado	103	127	104	99	84
Total de estudantes diplomados no stricto sensu	435	471	472	399	354
Total de estudantes diplomados	1.592	1.753	1.774	1.156	1734

*Os números de estudantes matriculados (graduação e pós-graduação) foram ajustados de acordo com os dados fornecidos pelo Sistema da Universidade para o 2º semestre de cada ano.

População Universitária Docentes Efetivos por Titulação	2017	2018	2019	2020	2021
Graduação	4	3	2	5	3
Especialização	24	24	23	18	12
Mestrado	155	136	113	1117	87
Doutorado	642	662	699	724	730
Total	825	825	837	864	832

População Universitária TAEs por Titulação	2017	2018	2019	2020	2021
Educação Básica (fundamental incompleto, fundamental completo ou ensino médio)	255	229	195	184	144
Graduação	268	260	238	221	190
Especialização	372	380	377	376	377
Mestrado	215	229	253	262	279
Doutorado	73	92	103	115	128
Total	1.183	1.190	1.166	1.158	1.118

População Universitária TAEs por Nível de Capacitação	2017	2018	2019	2020	2021
A	34	30	27	25	19
B	23	22	20	18	19
C	224	223	206	205	188
D	511	510	507	511	498
E	390	401	402	404	390
PUCRCE	1	4	4	4	4
Total	1.183	1.190	1.166	1.167	1.118

Infraestrutura	2017	2018	2019	2020	2021
Área física construída (m²)	212.771,89	241.513,75	246.933,25	251.344,74	265.438,65

Acervo Bibliográfico	2017	2018	2019	2020	2021
Livros (nº de títulos)	57.541	58.331	59.448	59.673	59.813

Produção científica e tecnológica	2017	2018	2019	2020	2021
Nº de artigos científicos publicados em periódico científico, artigos completos apresentados em congresso, capítulos de livro e livros	1.866	2.148	2.164	1.929	2.645
Nº de patentes submetidas	7	9	12	18	5

Orçamento Executado do Tesouro e Próprio *	2017	2018	2019	2020	2021
Custeio do tesouro para despesas de funcionamento (em R\$)	49.986.320,09	38.839.254,77	47.474.798,24	45.646.323,26	30.136.610,70
Custeio do tesouro para assistência estudantil (em R\$)	5.430.967,18	1.010.131,17	289.485,66	1.708.666,73	1.625.871,08
Custeio - Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (em R\$)	7.769.447,00	7.859.462,00	8.611.596,00	8.323.671,00	6.852.819,09
Capital total (em R\$)	3.621.240,27	8.106.455,70	6.143.441,31	1.552.067,05	6.101.849,62
Total (em R\$)	66.807.974,40	55.815.303,60	62.229.835,55	55.522.061,31	44.717.150,49

*Valor descontando o executado com benefícios legais para pagamento de servidores e para construção dos 4 navios das universidades federais.

Projetos Acadêmicos e Recursos Obtidos de terceiros gerenciados pela FAURG	2017	2018	2019	2020	2021
No de projetos de pesquisa e de inovação tecnológica cadastrados na FURG	917	1045	1066	950	1012
No de projetos de pesquisa e inovação tecnológica com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente	14	16*	13	14	20
Valor total dos projetos de pesquisa com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente (em R\$)	6.503.717,55	27.477.542,57*	8.320.804,38	12.944.595,79	11.982.542,56
No de ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço) cadastrados na FURG	428	313	269	192	244
No de ações de extensão com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente	11	14	20	6	6
Valor total das ações de extensão com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente (em R\$)	753.944,21	753.689,54	3.329.241,71	2.514.791,52	572.420,48
Valor total arrecadado pelos projetos de pesquisa e ações de extensão com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente	7.257.661,76	28.231.232,11	11.650.046,09	15.459.387,31	12.554.963,04

* Nº de projetos de pesquisa com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente e o valor total de projetos de pesquisa com convênio/contrato com terceiros, firmados institucionalmente, de 2018, retificados, devido a convênio cuja formalização somente finalizou em 2019.

Número de bolsas e auxílios para os estudantes	2017	2018	2019	2020	2021
Nº de bolsas de Mestrado (CAPES, CNPq, FAPERGS ou outras agências)	331	315	318	262	356
Nº de bolsas de Doutorado (CAPES, CNPq, FAPERGS ou outras agências)	218	186	241	223	291
Nº de bolsas FAURG de pós-graduação	32	26	32	12	23
Total de bolsas acadêmicas para discentes de pós-graduação	581	527	591	497	670
Nº de bolsas PIBIC, PIBIT/CNPq	150	151	153	158	138
Nº de bolsas PIBIC, PIBIT/FAPERGS	82	95	99	98	84
Nº de bolsas PET	120	139	144	144	144
Nº de bolsas monitoria, EAC (espaço colaborativo de aprendizagem) e EPEC (ensino, pesquisa, extensão e cultura) e tutoria para graduação presencial	324	331	197	371	353
Nº de bolsas acadêmicas da FAURG	173	93	93	53	101
Total de bolsas acadêmicas para discentes de graduação	846	748	723	655	820
Nº de auxílios alimentação financeiro	363	392	440	344	277
Nº de auxílios alimentação RU	1.917	1.785	1.822	1.372	923
Nº de auxílios Transporte financeiro	310	298	341	239	191
Nº de auxílios transporte passes escolares	1.664	1.474	1.753	1.303	819
Nº de auxílios moradia CEU	396	408	410	357	283
Nº de auxílios Moradia financeiro	101	153	134	117	96
Nº de auxílios permanência	701	528	319	207	138
Nº de auxílios infância (até 2016, denominado pré-escola)	114	127	150	127	89
Total de auxílios assistências concedidas aos estudantes	5.566	5.165	5.369	4.066	2.816

1.3 Planejamento Estratégico da Autoavaliação

Os processos avaliativos realizados pela FURG dentro do atual ciclo avaliativo seguiram, até o ano de 2020, ao Programa de Avaliação Institucional, Deliberação nº 065/2016, aprovado pelo COEPEA em 26 de agosto de 2016. E a partir de 2021, passou a vigorar o Programa Institucional de Avaliação e Planejamento - PIAP, aprovado pelo COEPEA em 26/03/2021, Deliberação nº 008/2021. As metodologias dos programas encontram-se no Volume III, anexo A e anexo B.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS

DELIBERAÇÃO Nº 065/2016

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO

EM 26 DE AGOSTO DE 2016

Dispõe sobre o
Programa de Avaliação Institucional.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO - COEPEA, tendo em vista decisão tomada em reunião do dia 26 de agosto de 2016, Ata 075, em conformidade ao constante no processo nº 23116.005898/2016-86,

D E L I B E R A:

Art. 1º Aprovar o Programa de Avaliação Institucional, conforme anexo.

Art. 2º A presente Deliberação entra em vigor na data de sua aprovação, revogando a Deliberação 054/2010.

Prof.^a Dr.^a Cleuza Maria Sobral Dias
PRESIDENTA DO COEPEA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS

DELIBERAÇÃO Nº 008/2021

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO

EM 26 DE MARÇO DE 2021

Dispõe sobre Programa
Institucional de Avaliação e
Planejamento da FURG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO - COEPEA, tendo em vista decisão tomada em reunião do dia 26 de março de 2021, Ata 113, em conformidade ao processo nº 23116.000546/2021-00,

D E L I B E R A:

Art. 1º Aprovar o Programa Institucional de Avaliação e Planejamento da FURG, conforme anexo.

Art. 2º A presente Deliberação entra em vigor na data de sua aprovação, revogando a Deliberação nº 065/2016 do COEPEA.

Prof. Dr. Danilo Giroldo
PRESIDENTE DO COEPEA

1.4 Composição da CPA

Em conformidade com a Resolução nº 022/2018 (Volume III, Anexo C), de 07 de dezembro de 2018, a composição atual da CPA (Portaria nº 3171/2022 (Volume III, Anexo D), de 21 de dezembro de 2022) é a seguinte:

REPRESENTANTES DOS DOCENTES:

CENTRO DE CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS - C3

EDER MATEUS NUNES GONÇALVES - Titular
EWERSON LUIZ DE SOUZA CARVALHO - Suplente

ESCOLA DE ENGENHARIA - EE

MILTON LUIZ PAIVA DE LIMA - Titular
RODRIGO ROCHA DAVESAC – Suplente

ESCOLA DE ENFERMAGEM - EENF

GIOVANA CALCAGNO GOMES - Titular
LIZIANI ITURRIET ÁVILA - Suplente

ESCOLA DE QUÍMICA E ALIMENTOS - EQA

JAQUELINE CARDA BUFFON - Titular
ANELISE CHRIST RIBEIRO - Suplente

FACULDADE DE DIREITO - FADIR

FELIPE KERN MOREIRA - Titular
VALDENIR CARDOSO ARAGÃO - Suplente

FACULDADE DE MEDICINA - FAMED

FABIANE AGUIAR DOS ANJOS GATTI - Titular

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ICB

CAROLINA ROSA GIODA - Titular
EMANUELA GARBIN MARTINAZZO AUMONDE - Suplente

INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS - ICEAC

TIARAJÚ ALVES DE FREITAS - Titular

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI

ADRIANA KIVANSKI DE SENNA - Titular
ANGÉLICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA - Suplente;

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - IE

RITA DE CÁSSIA GRECCO DOS SANTOS - Titular
CARMO THUM - Suplente

INSTITUTO DE LETRAS E ARTES - ILA

MAIRIM LINCK PIVA - Titular
KELLI MACHADO DA ROSA - Suplente

INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E FÍSICA - IMEF

JORGE LUIZ PIMENTEL JÚNIOR - Titular

TIAGO DA CRUZ ASMUS - Suplente

INSTITUTO DE OCEANOGRAFIA - IO

ROBERTA DE SOUZA POHREN - Titular

MARCELO DUTRA DA SILVA - Suplente

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES INATIVOS E PENSIONISTAS DA FURG - ASIPFURG

NEUSA RIBEIRO COSTA - Titular

ADILSON SCOTT HOOD DO AMARAL - Suplente

REPRESENTANTES DOS DOCENTES DA FURG:

DAZA DE MORAES VAZ BATISTA FILGUEIRA-Titular

EDÉLTI FARIA ALBERTONI – Suplente

REPRESENTANTES DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO:

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS - PRAE

HELEN SIBELLE NOGUEIRA GONÇALVES - Titular

JACIANA MARLOVA GONÇALVES ARAUJO - Suplente

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEXC

IGOR LUAN OLIONI DE OLIVEIRA - Titular

BEATRIZ SPOTORNO DOMINGUES - Suplente

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

JULIANA SILVEIRA OLIVEIRA - Titular

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP

CLÁUDIO LUÍS FIGUEIREDO DA SILVA - Titular

RICARDO SOARES OLIVEIRA - Suplente

CAMPUS SANTA VITÓRIA DO PALMAR

REINALDO MARCELO LIMA BRAGA - Titular

JEAN GUILHERME FLORENTINO CORRALES - Suplente

CAMPUS SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

LIZANDRO MELLO PEREIRA - Titular

ANDREA EDOM MORALES - Suplente

CAMPUS SÃO LOURENÇO DO SUL

ANTÔNIO LUÍS RAMOS LOPES - Titular

MÔNICA WETZEL - Suplente

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES INATIVOS E PENSIONISTAS DA FURG - ASIPFURG

REGINA HELENA DA SILVA BUENO - Titular

ROSELIR MARISE ALVES DE SOUZA - Suplente

REPRESENTANTES DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA FURG:

CRISTIANE SOUTO SANTOS - Titular
ANAJARA ARVELOS MARTINS - Suplente

REPRESENTANTES DOS DISCENTES DA GRADUAÇÃO:

GILBERTO VITÓRIO RECH - Titular
MARIANNA SALES DUARTE - Suplente

EDUARDA MACHADO AZZI - Titular
JOANA DA SILVA SOUSA - Suplente

LAÍS DA SILVA BENETTI - Titular

REPRESENTANTES DOS DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO:

LUCAS DE SOUZA SILVA - Titular
EDUARDO MILBRATH GONÇALVES - Suplente

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE EXTERNA:

PREFEITURA DE RIO GRANDE

JULIO CESAR TOUGUINHA DE ALMEIDA - Titular
OLDAIR ANTÔNIO COLARES - Suplente

PREFEITURA DE SÃO LOURENÇO DO SUL

CAMILE TEIXEIRA CORVELLO - Titular
FABIANO BOSENBECKER - Suplente

PREFEITURA DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR

ADÃO OGLIMAR DA SILVA PERES - Titular
JANAÍNA TEIXEIRA DE SOUZA - Suplente

PREFEITURA DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

JULIANE BUHLER - Titular
DILCE ECLAI DE VARGAS GIL VICENTE - Suplente

1.5 Situação do Relatório

Em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, de 09/10/2014 (Volume III, Anexo J), este relatório é considerado final, pois contempla as informações e ações desenvolvidas pela CPA, em 2018 2019, 2020, 2021 e 2022, isto é, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do ciclo avaliativo 2018-2022. Cabe ressaltar que as avaliações realizadas em 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 atenderam aos 5 eixos do SINAES.

2 Metodologia

Nos anos de 2018 a 2022, foram realizados os seguintes processos avaliativos:

- Autoavaliação Institucional 2018 e 2022, que englobaram as coletas de opiniões da comunidade universitária sobre diversos aspectos da estrutura e atividades da FURG;
- Avaliação Docente pelo Discente (ADD) nos anos de 2018, 2019 e 2021, que avaliaram a percepção dos estudantes sobre a atuação do docente em sala de aula;
- Avaliação das Turmas pelo Docente no ano de 2021, que avaliou a percepção dos docentes sobre o funcionamento das suas turmas para além da nota de rendimento escolar;
- Avaliação do Ensino não Presencial em 2020, que avaliou a percepção dos estudantes e docente sobre o funcionamento das atividades de ensino remoto emergencial durante a pandemia;
- Avaliação do Sistema de Bibliotecas em 2019, que avaliou a percepção de toda comunidade universitária sobre a estrutura, serviços e funcionamento das bibliotecas;
- Avaliação da estrutura organizacional dos *campi* avançados em 2019, que avaliou a organização interna dos *campi*, sua infraestrutura e sua relação com o *campus* Rio Grande (sede);
- Avaliação dos Canais de Comunicação em 2022, que avaliou a percepção da comunidade universitária e externa sobre as atividades e visibilidade da cada canal de comunicação da FURG.

A seguir é feita uma descrição dos instrumentos utilizados, do nível de participação da comunidade e da metodologia de análise dos resultados.

2.1 Autoavaliação Institucional (2018 e 2022)

2.1.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

A DAI e a CPA começaram discutir e elaborar os questionários utilizados nesses processos nos anos anteriores as suas aplicações. Para tal, foram considerados os seguintes documentos:

- ❖ A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Volume III, Anexo K);
- ❖ A Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014; as Portarias nº 1.382 e nº 1.383, de 31 de outubro de 2017, que aprovaram, respectivamente, os indicadores do instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica; e os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, modalidade presencial e a distância do SINAES (Volume III, Anexo L);
- ❖ O Decreto nº 9.492, de 5 de setembro de 2018, alterado pelo Decreto nº 10.228, de 5 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre o Sistema de Ouvidoria do Poder Executivo Federal e institui os Conselhos dos Usuários dos serviços públicos no âmbito da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Poder Executivo federal (Volume III, Anexo M).
- ❖ O Guia de Avaliação do Conselho dos Usuários - CGU.

Durante esse período foram realizadas diversas reuniões com as unidades administrativas e acadêmicas para receber críticas e sugestões para a montagem do instrumento.

Consideraram-se, então, o PDI vigente na época, os cinco eixos do SINAES, os indicadores da Avaliação Externa, o material sobre Ouvidoria, além de questões integrantes do questionário do estudante aplicado no ENADE e alguns itens extraídos de instrumentos internos de avaliação aplicados anteriormente, que subsidiaram o desenvolvimento dos questionários de avaliação aplicados aos discentes (graduação e pós-graduação) presencial e a

distância de forma separada, docentes, técnico-administrativos em educação e tutores do ensino a distância. Procurou-se incluir, sempre que possível, questões comuns nos diferentes instrumentos aplicados, de modo a permitir a comparação entre os pontos de vista dos discentes, docentes, TAEs e tutores e também com os instrumentos utilizados na pesquisa de 2014 (Volume III, Anexo P).

As perguntas elaboradas foram agrupadas conforme a sua similaridade e classificadas em grupos de questões, abrangendo aspectos relacionados a **Curso, Infraestrutura, Instituição, Unidade Trabalho, e atuação dos Tutores** – alguns específicos a cada segmento avaliado. Após a elaboração inicial dos questionários, os mesmos foram avaliados quanto a sua forma, conteúdo e abrangência, através da realização de um teste-piloto junto a unidades administrativas e acadêmicas. Ao final, pequenas alterações nos instrumentos foram sugeridas e, em uma reunião extraordinária da CPA, algumas dessas sugestões foram acatadas e outras desconsideradas. Todas as questões foram operacionalizadas em uma escala tipo Likert de 5 pontos (variando de “Péssimo” a “Muito Bom”), sendo incluídas ainda as opções “sem condições de opinar” e “não existe” para melhor discernimento da opinião dos entrevistados. Além disso, foi acrescentado ao final de cada grupo de questões um espaço aberto para comentários.

O processo de participação da comunidade acadêmica foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site de consultas da FURG (www.consultas.furg.br), sendo o período de avaliação em 2018 definido de 02 a 22 de abril. No total, 3402 pessoas responderam ao questionário, sendo 2231 discentes do ensino presencial, 146 discentes da modalidade a distância, 32 tutores de cursos EaD, 452 docentes e 541 técnico-administrativos em educação.

Na pesquisa de 2022, o período de avaliação foi de 31 de outubro a 11 de dezembro. Nessa pesquisa houve uma diminuição de participação em relação a 2018. Participaram no total nessa pesquisa, 1881 pessoas, sendo 991 discentes do ensino presencial, 21 discentes da modalidade a distância, 9 tutores de cursos EaD, 436 docentes e 424 técnico-administrativos em educação.

Os instrumentos dessas pesquisas, de 2022 e 2018, podem ser visualizados no Volume III: Anexo N e Anexo O.

Na Tabela 2 é apresentada a participação acadêmica nas pesquisas de Autoavaliação Institucional nos anos de 2018 e 2022.

Tabela 2 – Participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional 2018 e 2022

Segmento	2018		2022	
	Participação	% em relação aos totais da instituição	Participação	% em relação aos totais da instituição
Discentes Presenciais	2231	19,1	991	9,9
Discentes EaD	146	23,5	21	6,4
Docentes	452	48,9	436	45,4
TAEs	541	45,4	424	39,5
Tutores	32	47,8	9	60,0

2.1.2 Técnicas utilizadas na análise

Para cada questão objetiva foram feitas inicialmente a análise descritiva simples com o cálculo da Média, Desvio Padrão (DP), Coeficiente de Variação (CV), Frequência de respostas “Não Existe” (FREQ NE) e de respostas “Sem Condições de Opinar” (FREQ SCO) para cada segmento da comunidade universitária e comparadas com as questões equivalentes do questionário de 2018 (as tabelas dessas análises se encontram no Volume III, Anexo Z). Utilizou-se o teste de Mann-Whitney para comparação dos resultados de cada questão entre 2022 e 2018. O nível de significância utilizado foi de 0,05.

Posteriormente, foram calculadas as médias das questões relacionadas com cada dimensão, de tal forma que para cada dimensão obteve-se uma média por segmento (média das respostas das questões que foram agrupadas na dimensão por cada segmento) e uma média por questão (média das respostas das questões dos diferentes segmentos). Dessa forma, pode-se verificar para cada dimensão a percepção geral por segmento, e a percepção geral por questão. E, por fim, calculou-se a média geral da dimensão, para, então, obter a percepção geral da comunidade universitária (sobre a dimensão).

Na identificação de fragilidades e potencialidades, as médias foram categorizadas conforme a seguinte escala: **POTENCIALIDADE** – valor da média acima de 3,89 E somatório dos percentuais das respostas “Não existe” ou “Sem condições de opinar” abaixo de 50%; **ATENÇÃO** – valor da média maior que 3,09 e menor ou igual a 3,89 E somatório dos percentuais das respostas “Não existe” ou “Sem condições de opinar” abaixo de 50%; e **FRAGILIDADE** - valor da média abaixo ou igual a 3,09 E somatório dos percentuais das respostas “Não existe” ou “Sem condições de opinar” abaixo de 50%. Essa categorização só foi aplicável quando o percentual de respostas NE ou SCO ficou abaixo de 50%.

Os comentários das questões abertas foram analisados por meio da análise de conteúdo. Todos os resultados foram, depois de inicialmente processados pela Diretoria de Avaliação Institucional, repassados às CIAPs de cada unidade acadêmica e administrativa para análise e interpretação. Os resultados dessas análises das CIAPs serão debatidos durante o Congresso Institucional de Avaliação e Planejamento que previsto para junho de 2023.

2.2 Avaliação Docente pelo Discente (2018 a 2021)

2.2.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

A Avaliação Docente pelo Discente (ADD), referente ao período letivo 2018, foi realizada conforme os anos anteriores, apenas no final do ano letivo. O processo de participação dos estudantes foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através de um sistema eletrônico específico para esse processo que pode ser acessado pelo site da FURG. O instrumento de avaliação do docente pelo discente naquele ano constou de 8 questões quantitativas, no qual o estudante atribuiu uma nota de 1 a 10 ao(s) professor(e)s da(s) disciplina(s) que ele cursou no primeiro e no segundo semestre do período letivo. Também fazia parte do instrumento um espaço reservado para o estudante manifestar-se de forma qualitativa.

Em 2019, o processo sofreu algumas alterações, dentre elas: 1- a autonomia da condução desse processo que passou do COEPEA para a CPA, conforme Resolução nº 023/2018, de 07 de dezembro de 2018 (Volume III, Anexo E), do CONSUN; 2- a revisão e reestruturação do instrumento utilizado e; 3- a periodicidade de aplicação passando de anual para semestral. Em função dessas alterações realizou-se a ADD 2019 no período de 23/05 a 14/06/2019, prorrogada até 28/06/2019 (1º semestre) e no período de 21/10 a 22/11/2019, prorrogada até 29/11/2019 (2º semestre). O processo de participação dos estudantes, como de costume, foi realizado de forma voluntária, por meio digital, através do site da FURG. O instrumento de avaliação do docente pelo discente em 2019 constou de 10 questões quantitativas, nas quais o estudante continuava atribuindo uma nota de 1 a 10 para cada docente com o qual teve aulas no período. Também fazia parte do instrumento um espaço reservado para o discente manifestar-se de forma qualitativa.

Como já comentado anteriormente, em 2020, em função da pandemia, a CPA decidiu por suspender o processo por entender que o questionário não estava adequado ao processo de ensino não presencial. Em 2021, com a

continuidade da pandemia e, dessa forma, com a continuidade do ensino não presencial (também denominado de ensino remoto emergencial (ERE), a CPA readequou o questionário e criou questionário específico para cada tipo de curso (graduação presencial, graduação EaD, especialização presencial, especialização EaD e pós-graduação *stricto sensu*). O espaço aberto passou a existir para cada professor e não mais um único espaço geral. Os questionários foram aplicados no final de cada semestre letivo.

Os questionários aplicados nesses períodos podem ser visualizados no Volume III: Anexo Q, Anexo R e Anexo S.

A participação dos estudantes na ADD pode ser analisada de duas formas: uma através da verificação do percentual de estudantes matriculados que participaram do processo e a segunda através do percentual de formulários que foram respondidos. Essas duas formas permitem um melhor entendimento da participação como um todo e apresentam valores normalmente diferentes. Essa diferença ocorre, porque, a partir de 2019, os estudantes não são obrigados a fazer a avaliação de todos os docentes que ministraram aula para eles. O ideal seria que todos os estudantes participassem da ADD e que respondessem a todos os questionários, isto é, avaliassem todos os docentes que ministraram aula. Essa situação, de maneira geral, não ocorre. Muitos estudantes, ao participarem da ADD, respondem apenas alguns formulários, isto é, avaliam apenas alguns docentes. Em termos históricos, a participação no processo da ADD sofreu uma queda significativa entre os anos 2008 e 2009, a partir da aplicação dos instrumentos exclusivamente *on line* (Figura 1). No ano de 2008, foi realizada uma experiência em que o sistema esteve disponível *on line* e, depois de encerrado o período, foram distribuídos formulários impressos aos alunos que não participaram da primeira etapa. Nesta aplicação, o índice de participação foi de 45,85%. A partir de 2009, a pesquisa vem sendo realizada de forma espontânea e exclusivamente pela Internet. A partir do ano de 2017, ocorreu um aumento na participação dos discentes, registrando, respectivamente, uma participação de 20,6%, em 2017, 23,9% em 2018, 33,4% em 2019. Esse aumento é provavelmente devido a um trabalho intenso de divulgação e conscientização, realizados nestes últimos anos pela CPA e DAI

sobre a importância do processo, bem como nesse ano o processo ter sido realizado nos dois semestres. Desta forma, alunos que não responderam no 1º semestre podiam responder no 2º semestre. Entretanto, em 2021 apesar de todo esse esforço de divulgação e conscientização, a participação dos estudantes caiu. Nesse ano, a participação caiu para 27,5% dos estudantes. Possivelmente essa diminuição durante o ensino não presencial na pandemia ocorreu em função do distanciamento dos estudantes dos *campi* da FURG e diminuição de interação deles com a coordenação de curso, o que dificultou a divulgação e o convencimento para participação dos estudantes.

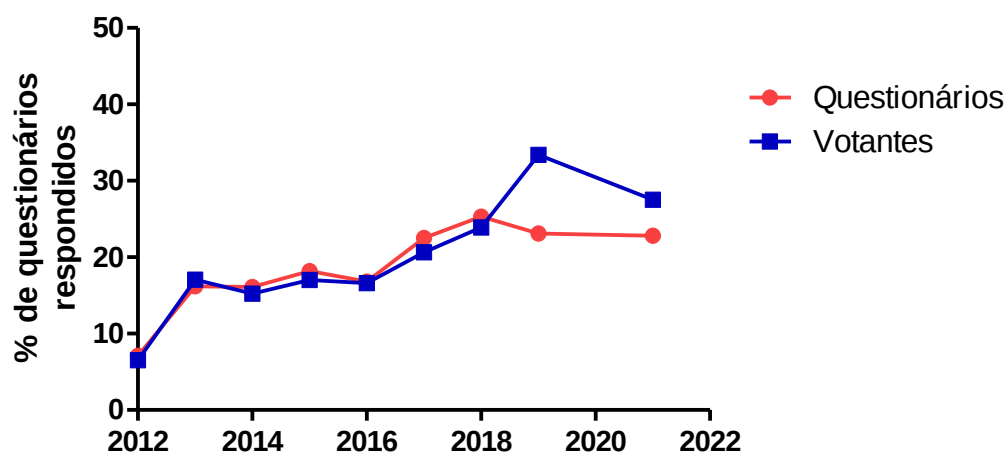


Figura 1 – Participação percentual dos estudantes na ADD nas aplicações realizadas de 2012 a 2021

2.2.2 Técnicas utilizadas na análise

Na Avaliação Docente pelo Discente, utiliza-se apenas a média e o desvio-padrão, como técnicas de análise dos dados, sendo estes segmentados por docente, curso, unidade acadêmica e a Universidade, como um todo. Os resultados são disponibilizados a todos após o encerramento do período letivo do ano em análise. Cada docente tem acesso a um resultado detalhado feito pelos estudantes em relação a sua atuação. As Coordenações de curso têm acesso aos resultados de todos os docentes do seu curso. As Direções das

Unidades Acadêmicas têm acesso a todos os resultados dos docentes da sua unidade, enquanto a PROGRAD e a PROPESP tem acesso a todos os resultados da Universidade. Os estudantes têm acesso apenas às médias de cada questão dos docentes da FURG, da Unidade Acadêmica do curso e do seu curso.

2.3 Avaliação das Turmas pelo Docente (2019 e 2021)

2.3.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

No final do segundo semestre de 2019, a FURG começou o processo de avaliação das turmas pelos docentes. A CPA elaborou dois instrumentos distintos, um para as disciplinas dos cursos presenciais e outro para as disciplinas dos cursos EaD (Volume III, Anexo U). As questões desses instrumentos foram elaboradas pela CPA após discussão com a PROGRAD e a SEaD. Os instrumentos foram submetidos a teste-piloto com vários docentes de 5 cursos com características distintas (um curso de licenciatura, um curso de bacharelado diurno, um curso de bacharelado noturno, um curso que funciona num *campus* fora de Rio Grande, e um curso EaD). Após o teste-piloto, foram feitos alguns ajustes chegando ao seu formato atual. Os dois instrumentos, além de terem questões objetivas para serem respondidas utilizando a escala Likert, acrescida da opção **“Não se aplica / Sem condições de opinar”**, também tinham uma questão aberta para livre manifestação do docente.

Os docentes tiveram do dia 22 de novembro de 2019 até o dia 7 de fevereiro de 2020 para responder ao instrumento. O instrumento foi colocado no sistema eletrônico de digitação de notas das turmas, de tal forma que após finalizar a digitação das notas o questionário aparecia automaticamente na sua tela tendo a opção de responder mais tarde ou marcar que não queria participar desse processo avaliativo. Em 2020, com a retomada das aulas no formato de ensino remoto emergencial devido a pandemia, a CPA suspendeu o processo. Porém em 2021, a CPA decidiu pela retomada do processo de Avaliação das Turmas pelos Docentes. Além disso, a CPA após ouvir sugestões das coordenações de curso, fez o ajuste do questionário dos cursos presenciais para

momento de ensino não presencial. (Volume III, Anexo T). Para os cursos que já funcionavam na modalidade a distância, não houve necessidade de adequações do instrumento.

No 2º semestre letivo de 2019, foram feitas 2044 avaliações. Entretanto, algumas dessas avaliações foram de turmas de disciplinas que não se encaixavam no perfil das disciplinas para se submeterem ao instrumento elaborado, pois eram "sem turma", cursadas apenas por 1 estudante. As disciplinas nessa situação eram normalmente as disciplinas de estágio e trabalho de conclusão de curso para os cursos de graduação e de estágio docência e de dissertação e tese para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Retirando as avaliações dessas turmas foram contabilizadas 1652 turmas avaliadas (Tabela 3). Algumas dessas avaliações foram realizadas por mais de um docente das disciplinas ministradas em colegiado, porém esse não foi o padrão mais comum, no qual as disciplinas em colegiado foram avaliadas por apenas um docente. Ao analisarmos o percentual de turmas que foram avaliadas, verificamos um bom percentual de 81,5%.

Em 2021, foram feitas 3571 avaliações. Entretanto, algumas dessas avaliações, de forma semelhante ao que ocorreu em 2019, foram de turmas de disciplinas que não se encaixavam no perfil das disciplinas para se submeterem ao instrumento elaborado. Retirando as avaliações dessas turmas, foram contabilizadas 3144 turmas avaliadas (Tabela 3). Ao se analisar o percentual de turmas que foram avaliadas, verificamos um percentual de 47,4%, que foi bem inferior a avaliação feita no 2º semestre de 2019. Essa queda na participação dos docentes provavelmente esteja associado ao formato de ensino vigente nesse ano.

Tabela 3 – Nível de participação dos docentes na Avaliação das Turmas em 2019 e 2021

Unidade	Nº de turmas (sem estágio, TCC e similares)		Nº de turmas avaliadas		% turmas avaliadas	
	2º sem de 2019	2021	2º sem de 2019	2021	2º sem de 2019	2021
C3	76	360	64	173	84,2%	48,0%
EE	218	392	192	185	88,1%	47,2%
EEnf	79	222	75	147	94,9%	66,2%
EQA	183	594	160	308	87,4%	51,9%
Fadir	97	345	74	155	76,3%	44,8%
Famed	120	591	79	310	65,8%	52,4%
ICB	138	275	126	177	91,3%	64,3%
Iceac	152	493	130	213	85,5%	43,2%
ICHI	223	1216	175	576	78,5%	47,4%
IE	205	581	142	217	69,3%	37,3%
ILA	234	460	181	184	77,4%	40,0%
Imef	223	703	181	323	81,2%	45,9%
IO	78	401	73	218	93,6%	54,3%
Total	2026	6633	1652	3144	81,5%	47,4%

2.3.2 Técnicas utilizadas na análise

Para análise dos resultados gerais, que fazem parte desse relatório, foi feita a análise de frequência das respostas de cada questão objetiva. Para as questões abertas foram feitas análises de conteúdo separando os comentários que destacavam aspectos positivos dos que destacavam aspectos negativos. Ambas análises foram feitas separadamente para as turmas de cursos presenciais e dos cursos EaD.

Cabe salientar que além dessas análises das respostas gerais, os resultados de cada curso foram enviados às coordenações de curso para que analisem os dados junto com o NDE, para montar um panorama geral do desempenho dos estudantes pela percepção dos seus docentes. Esse material faz parte dos relatórios gerenciais dos cursos de graduação e são analisados pela PROGRAD e pela PROPESP.

2.4 Avaliação dos Canais de Comunicação 2022

2.4.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

No final de 2021, a CPA e a DAI começaram a estruturar junto com a SECOM os instrumentos para a pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação da FURG. O ponto de partida foi o instrumento utilizado em 2015, última pesquisa realizada sobre essa atividade. O instrumento foi estruturado em uma parte inicial para definir o perfil do respondente e depois era dividido em blocos de perguntas, sendo um bloco para cada canal de comunicação utilizado pela SECOM no momento, a saber: o portal eletrônico da FURG (o site da FURG, www.furg.br); o canal da FURG no YouTube; as redes sociais que a FURG utiliza (Facebook e Instagram); e a FURG FM. Na parte final do formulário, havia questões sobre a percepção geral do alcance dos canais de comunicação da FURG. Em algumas questões, se utilizou a escala Likert para obtenção da percepção dos respondentes e em outras questões objetivas as opções de respostas era específicas à pergunta. Além disso, no final de cada bloco havia um espaço aberto para comentários críticos e sugestões. O instrumento pode ser visualizado no Volume III, Anexo V. Depois de finalizado, foi feito um teste-piloto por segmento da comunidade universitária. Algumas contribuições foram feitas e incluídas nos instrumentos. A pesquisa foi colocada *on line* via plataforma google formulários de 6 de junho a 3 de julho de 2022.

Ao total foram 660 respondentes, sendo na sua grande maioria (94,2%) pessoas da comunidade universitária. Da comunidade externa, participaram apenas 38 pessoas, sendo 12 trabalhadores da Empresa Brasileira de Serviços

Hospitales (EBSERH), 7 trabalhadores de empresas terceirizadas que prestam serviço para a Universidade e 19 pessoas que não se relacionam diretamente com a FURG (Tabela 4). Da comunidade universitária, a maioria dos respondentes eram estudantes de cursos presenciais (395 estudantes de graduação e pós-graduação o que representa 59,8% dos respondentes), seguido dos técnico-administrativos em educação (18,2% dos respondentes) e docentes (14,8% dos respondentes). Não houve tutores respondentes e a participação dos estudantes de cursos EaD foi bem pequena, sendo apenas 1,4% dos respondentes.

Tabela 4 - Nível de participação da comunidade na pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação da FURG

Categoria	População	Participantes
Grad Pres	8855	352
Grad EaD	157	7
Tutor	9	0
Pós Pres	1917	43
Pós EaD	168	2
Docente	968	98
TAE	1278	120
EBSERH	841	12
Terceirizados	429	7
Demais membros da Com. Externa	329077	19

2.4.2 Técnicas utilizadas na análise

Para análise dos resultados gerais, que fazem parte deste relatório, foi feita a análise de frequência das respostas de cada questão objetiva. Para as questões abertas, foram feitas análises de conteúdo separando os comentários que destacavam aspectos positivos dos que destacavam aspectos negativos.

Os resultados foram repassados para a SECOM que analisou as informações dessa pesquisa junto com as informações da frequência de utilização dos diferentes canais e elaborou o relatório final.

2.5 Avaliação do Ensino não Presencial

2.5.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

Na reunião ordinária da CPA do mês de julho de 2020, um dos assuntos de pauta foi a realização, ou não, da Avaliação Docente pelo Discente, da forma como vinha sendo aplicada até então, isso devido ao momento atípico de enfrentamento à pandemia da COVID-19. Na ocasião, foram levantados alguns aspectos, dentre eles, que o início da quarentena aconteceu em 17/03/2020, com apenas 15 dias de aulas do atual período letivo, o que não tornaria viável uma avaliação do docente pelo discente. Outro aspecto era que os instrumentos da ADD, os quais tinham sido adequados e aprovados pela Comissão, não conseguiriam medir a percepção dos estudantes frente ao ensino não presencial, o qual se vislumbrava ser adotado em futuras decisões da gestão da Universidade, no seu Plano de Contingência. A partir de então, definiu-se que o GT ADD começaria uma análise, uma adequação dos instrumentos da ADD, para uma avaliação do ensino não presencial, juntamente com o GT Avaliação das Turmas, pois essa avaliação, em contrapartida da ADD, também não conseguiria ser aplicada na atual conjuntura.

A pesquisa de opinião buscou compreender diversos aspectos da experiência dos seus docentes e estudantes sobre o ensino não presencial em funcionamento na FURG no período emergencial em função da pandemia do

COVID-19. Foram avaliados aspectos desde a infraestrutura disponível, passando pelo apoio pedagógico da Universidade, o uso das plataformas, entre outros aspectos. O objetivo é que a pesquisa fornecesse indicadores para compreender o que precisaria ser melhorado para o próximo semestre do ano letivo 2020, que também não seria presencial, conforme definição da Universidade, além de registrar as ações que estavam sendo desempenhadas em um momento tão diferente para todos.

Em seguida, conforme decisão da CPA, ficaram determinadas algumas diretrizes do processo:

- os públicos-alvo seriam os docentes e discentes;
- quanto à plataforma para aplicação, decidiu-se por não utilizar os sistemas da ADD e Avaliação das Turmas, caracterizando assim a excepcionalidade desse processo, utilizando-se então o Consultas FURG;
- a aplicação seria no final do semestre letivo, em dezembro de 2020.

Os GTs contaram com a participação da SEaD, devido à experiência dessa secretaria com a modalidade de ensino a distância, além de realizar reuniões com a PROGRAD e a PROPESP para conhecimento das definições da estrutura da modalidade de ensino que seria adotada e assim orientar na execução da tarefa de preparação dos instrumentos a serem aplicados.

Foram elaborados 3 instrumentos: 1 instrumento foi aplicado para os docentes, 1 para os estudantes de graduação e 1 para os estudantes de pós-graduação (Volume III, Anexo W). Todos os instrumentos foram disponibilizados à comunidade através do sistema Consultas FURG no período de 16/11/2020 a 06/12/2020. O processo de divulgação ocorreu com o apoio da SECOM e foi feito através de envio de e-mails às Unidades Acadêmicas solicitando o repasse aos seus docentes e estudantes, bem como por meio da página eletrônica da FURG e das mídias sociais (*Facebook* e *Instagram*) com postagens da SECOM e da DAI.

O percentual de participação geral dos estudantes e dos docentes pode ser visualizado na Figura 2. O segmento com maior participação foram os

docentes. Dos 911 docentes aptos a participar, 471 responderam o questionário o que representou um percentual de 51,7%. Esse percentual variou de 40,5 a 76,5% entre as unidades acadêmicas (Tabela 5).

Os estudantes de graduação tiveram uma participação geral de 19,2%. Dos 9.853 estudantes de graduação matriculados no primeiro semestre letivo de 2020, 1891 participaram sendo que a variação entre os cursos foi grande (Tabela 6). Os estudantes de pós-graduação em conjunto tiveram uma participação de 28,6%. Entretanto, os estudantes dos cursos *stricto sensu* tiveram em média uma participação maior do que os estudantes do *lato sensu*. O percentual de participação dos estudantes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, doutorado e mestrado, foram respectivamente 32,4% e 29,8%. A variação na participação entre os cursos foi grande (Tabela 7). Já os estudantes dos cursos de especialização e residência tiveram a menor participação geral com 8,7% e 12,3%, respectivamente. A variação entre os cursos também foi grande (Tabela 8). Para análise dos resultados, os estudantes de pós-graduação foram analisados em conjunto.

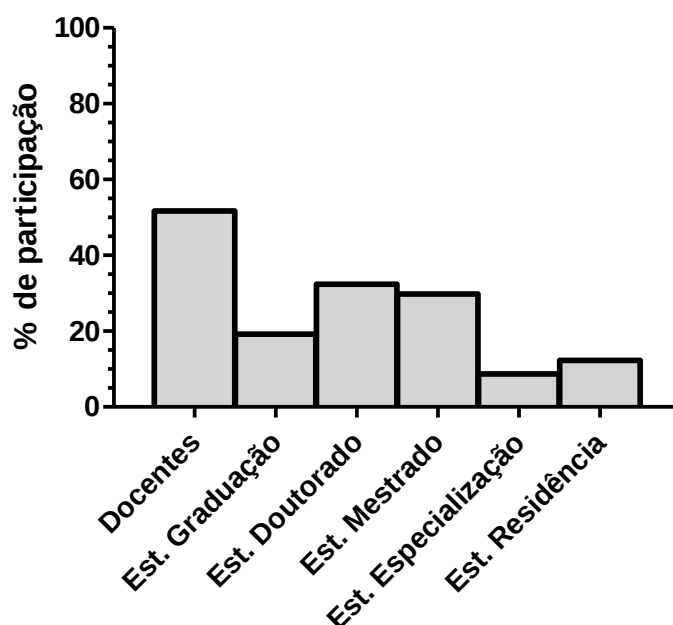


Figura 2 - Percentual de participação dos diferentes segmentos da comunidade na pesquisa de opinião sobre avaliação do ensino não presencial

Tabela 5 - Percentual de docentes que participaram da pesquisa de opinião sobre a avaliação do ensino não presencial por unidade acadêmica

Unidade	Participantes	Total	%
C3	18	42	42,86
EE	37	82	45,12
EEnf	23	32	71,88
EQA	40	83	48,19
FaDir	25	42	59,52
FaMed	34	84	40,48
ICB	43	65	66,15
ICEAC	31	77	40,26
ICHI	42	102	41,18
IE	26	63	41,27
ILA	42	76	55,26
IMEF	65	85	76,47
IO	43	69	62,32

Tabela 6 - Percentual de estudantes de graduação que participaram da pesquisa de opinião sobre a avaliação do ensino não presencial por curso

Curso	Participantes	Total	%
Administração – RG	64	433	14,8%
Administração – SAP	34	86	39,5%
Agroecologia	16	76	21,1%
Arqueologia	14	138	10,1%
Arquivologia	27	154	17,5%
Artes Visuais – Bacharelado	18	111	16,2%
Artes Visuais – Licenciatura	20	106	18,9%
Biblioteconomia	41	146	28,1%
Ciências Biológicas – Bacharelado	43	153	28,1%
Ciências Biológicas – Licenciatura	53	142	37,3%
Ciências Contábeis – Noturno	71	410	17,3%
Ciências Econômicas	35	378	9,3%
Ciências Exatas – Licenciatura	14	77	18,2%
Comércio Exterior	25	100	25,0%
Direito – Diurno	90	281	32,0%
Direito – Noturno	88	265	33,2%
Disciplinas Suplementares	1	13	7,7%
Educação do Campo – Licenciatura	16	51	31,4%
Educação Física	11	123	8,9%
Enfermagem	47	278	16,9%
Engenharia Agroindustrial Agroquímica	7	81	8,6%
Engenharia Agroindustrial Indústrias Alimentícias	15	75	20,0%
Engenharia Bioquímica	58	180	32,2%
Engenharia Civil	57	346	16,5%
Engenharia Civil Costeira e Portuária	30	112	26,8%
Engenharia Civil Empresarial	24	291	8,2%
Engenharia de Alimentos	48	196	24,5%
Engenharia de Automação	25	169	14,8%

Engenharia de Computação	34	226	15,0%
Engenharia de Produção	12	68	17,6%
Engenharia Mecânica	39	348	11,2%
Engenharia Mecânica Empresarial	22	251	8,8%
Engenharia Mecânica Naval	16	101	15,8%
Engenharia Química	40	222	18,0%
Eventos	6	80	7,5%
Física – Bacharelado	20	112	17,9%
Física – Licenciatura	19	107	17,8%
Geografia – Bacharelado	19	127	15,0%
Geografia – Licenciatura	11	122	9,0%
Gestão Ambiental – RG	18	84	21,4%
Gestão Ambiental – SLS	14	40	35,0%
Gestão de Cooperativas	16	39	41,0%
História – Bacharelado	21	123	17,1%
História – Licenciatura	17	126	13,5%
Hotelaria	7	90	7,8%
Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa	6	18	33,3%
Letras Português	30	191	15,7%
Letras Português e Espanhol – Diurno	30	98	30,6%
Letras Português e Espanhol – Noturno	19	93	20,4%
Letras Português e Francês	15	91	16,5%
Letras Português e Inglês	20	90	22,2%
Matemática	54	172	31,4%
Matemática – Aplicada	21	102	20,6%
Medicina	79	360	21,9%
Oceanologia	48	208	23,1%
Pedagogia - Licenciatura – Diurno	48	182	26,4%
Pedagogia - Licenciatura – Noturno	28	183	15,3%
Psicologia	27	183	14,8%
Química – Bacharelado	43	148	29,1%
Química – Licenciatura	24	88	27,3%
Relações Internacionais	30	125	24,0%
Sistemas de Informação	24	144	16,7%
Toxicologia Ambiental	13	68	19,1%
Turismo	9	71	12,7%

Tabela 7 - Percentual de estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, que participaram da pesquisa de opinião sobre a avaliação do ensino não presencial por curso

Curso	Participantes	Total	%
MESTRADO			
Administração	9	47	19,1%
Ambientometria	6	6	100,0%
Aquicultura	14	32	43,8%
Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais	17	33	51,5%
Ciências da Saúde	13	29	44,8%
Ciências Fisiológicas	7	16	43,8%
Contabilidade	5	16	31,3%
Direito e Justiça Social	8	71	11,3%
Economia Aplicada	3	17	17,6%
Educação Ambiental	14	50	28,0%
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	8	40	20,0%
Educação	10	57	17,5%
Enfermagem	18	55	32,7%
Engenharia de Computação	18	52	34,6%
Engenharia e Ciência de Alimentos	7	27	25,9%
Engenharia Mecânica	4	61	6,6%
Engenharia Oceânica	11	42	26,2%
Engenharia Química	3	22	13,6%
Física	6	8	75,0%
Geografia	6	21	28,6%
Letras	20	45	44,4%
Mestrado Nacional Prof. em Ensino de Física	5	11	45,5%
Mestrado Prof. em Adm. Pública em Rede Nacional	9	12	75,0%
Mestrado Prof. em Ensino de Ciências Exatas	6	25	24,0%
Mestrado Prof. em História	11	23	47,8%
Mestrado Prof. em Matemática em Rede Nacional	3	4	75,0%
Modelagem Computacional	12	49	24,5%
Oceanografia Biológica	19	35	54,3%
Oceanologia	2	14	14,3%
Psicologia	5	11	45,5%
Química Tecnológica e Ambiental	7	24	29,2%
Saúde Pública	3	14	21,4%
DOUTORADO			
Aquicultura	22	30	73,3%
Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais	6	16	37,5%
Ciências da Saúde	14	63	22,2%
Ciências Fisiológicas	7	34	20,6%
Educação Ambiental	16	69	23,2%
Educação em Ciências	5	16	31,3%
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde	14	48	29,2%
Enfermagem	19	57	33,3%
Engenharia e Ciência de Alimentos	11	42	26,2%
Letras	19	37	51,4%
Modelagem Computacional	9	52	17,3%
Oceanografia Biológica	15	25	60,0%
Oceanologia	4	29	13,8%
Química	19	38	50,0%

Tabela 8 - Percentual de estudantes de pós-graduação *lato sensu*, especialização e residência, que participaram da pesquisa de opinião sobre a avaliação do ensino não presencial por curso

Curso	Participantes	Total	%
ESPECIALIZAÇÃO			
Ciências Contábeis	3	13	23,1%
Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	17	11,8%
Prática Jurídica Social - Residência Jurídica	5	22	22,7%
Qualidade e Segurança de Alimentos	0	19	0,0%
Robótica e Inteligência Artificial	0	25	0,0%
Sociologia	0	19	0,0%
RESIDÊNCIA			
Res. Int. Multiprof. Hosp. Saúde Córdio-Metab.	3	10	30,0%
Res Méd – Anestesiologia	0	7	0,0%
Res Méd - Cirurgia Geral	0	3	0,0%
Res Méd - Clínica Médica	0	10	0,0%
Res Méd – Infectologia	0	1	0,0%
Res Méd - Med de Família e Comunidade	0	4	0,0%
Res Méd - Obstetrícia e Ginecologia	0	5	0,0%
Res Méd - Ortopedia e Traumatologia	0	3	0,0%
Res. Méd. – Pediatria	0	4	0,0%
Res Méd - Prog Pré requisito em Cirurgica Básica	0	2	0,0%
Res Multiprof. Saúde da Família	4	8	50,0%

2.5.2 Técnicas utilizadas na análise

Para análise dos resultados quantitativos, foi feita a determinação do percentual de respostas para cada questão. Para as questões qualitativas, foram feitas análises de conteúdo, sendo para a definição das categorias iniciais usou-se um minerador de palavras. Os resultados obtidos foram imediatamente repassados às Unidades Acadêmicas, Direções e Coordenações de cursos.

2.6 Avaliação da estrutura organizacional dos *campi* fora de Rio Grande

2.6.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

A CPA iniciou a preparação para realização dessa pesquisa de opinião na sua reunião de outubro com a criação de um GT-CAMPI para conduzir junto com a DAI o processo. Posteriormente, o GT-CAMPI e a DAI se reuniram com a Comissão Especial para Elaboração de Diagnóstico e Proposição de Metodologia para Aprimoramento do Estatuto e Regimento Geral da FURG. Com base nessas reuniões, foi elaborado um questionário preliminar que foi submetido a um teste-piloto com 18 pessoas, envolvendo cada segmento e cada *campus* fora de Rio Grande. O teste-piloto foi construído no Google formulários. Após análise dos resultados e ajustes nas suas questões, uma proposta de questionário (Volume III, Anexo X) foi submetida à CPA que aprovou na sua reunião de maio.

O questionário foi inserido no sistema Consultas FURG e aberto à participação da comunidade universitária dos *campi* Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar a partir do dia 12 de junho. A divulgação junto à comunidade universitária, com apoio da Secretaria de Comunicação, foi feita através de e-mail, informação no sistema FURG, na página eletrônica institucional e dos *campi* através de notícia e *banner* rotativo, e no *facebook* da Universidade. O prazo final estava previsto para o dia 28 de junho, porém devido à baixa participação foi prorrogado até o dia 10 de julho.

Participaram da consulta 122 pessoas, sendo 44 estudantes, 50 docentes e 28 TAEs (Tabela 9). Os 44 estudantes representam 4% de todos os estudantes matriculados nos cursos em funcionamento nos 3 *campi*. Se analisarmos por *campi*, verificamos que os percentuais variaram. Em Santo Antônio da Patrulha esse percentual foi o menor dos três, ficando em apenas 2,1%, sendo que cada curso teve só 1 ou 2 alunos participando e no curso de Engenharia de Produção nenhum aluno participou. Cabe salientar que esse curso, semelhante ao de Administração, começou a funcionar no ano de 2019, portanto só existiam no curso estudantes calouros. Em São Lourenço do Sul, o percentual de participação dos estudantes foi de 4,3% enquanto, em Santa Vitória do Palmar, a participação chegou a 5,7%, sendo que no curso de Relações Internacionais atingiu 13%.

Entre os docentes, a participação ficou em 37,3%. Também houve uma variação entre os *campi*. Em Santa Vitória do Palmar, a participação dos docentes foi percentualmente a menor, com apenas 28,2%. Em Santo Antônio da Patrulha e São Lourenço do Sul, as participações foram respectivamente 43,9% e 36,8%. A participação dos TAEs foi a maior entre os 3 segmentos, ficando em 59,6%. Semelhantemente aos docentes, os TAEs atuando no *campus* Santa Vitória do Palmar tiveram o menor percentual de participação com 53,8%. Nos outros dois *campi*, os percentuais foram muito próximos, ficando ao redor de 62%.

Tabela 9 - Nível de participação da comunidade universitária (estudantes, docentes e técnico-administrativos em educação -TAEs) dos *campi* Santa Vitória do Palmar (SVP), São Lourenço do Sul (SLS) e Santo Antônio da Patrulha (SAP) na pesquisa de opinião sobre a estrutura e funcionamento dos *campi*. O nível de participação dos estudantes está identificado por curso e dos docentes e TAEs está identificado por *campus*

Grupo	Curso/campus	Participantes	Total	Percentual
Estudantes	Comércio Exterior	4	105	3,8%
	Eventos	2	71	2,8%
	Hotelaria	3	107	2,8%
	Relações Internacionais	14	108	13,0%
	Turismo	4	85	4,7%
	Agroecologia	3	76	4,0%
	Educação do Campo	2	75	2,7%
	Gestão Ambiental	4	38	10,5%
	Gestão de Cooperativa	1	45	2,2%
	Administração	1	40	2,5%
	Ciências Exatas	2	84	2,4%
	Eng. Agroind. - Agroquímica	1	91	1,1%
	Eng. Agroind. - Ind. Alim.	2	86	2,3%
	Engenharia de Produção	0	40	0,0%
	Mest. Prof. em Ensino de Ciências Exatas	1	51	2,0%
Docentes	SVP	11	39	28,2%
	SLS	14	38	36,9%
	SAP	25	57	43,9%
TAEs	SVP	7	13	53,8%
	SLS	10	16	62,5%
	SAP	11	18	61,1%

2.6.2 Técnicas utilizadas na análise

Nas questões quantitativas, foi feita uma análise descritiva, nas questões qualitativas do questionário foi utilizada uma análise de conteúdo. Essas foram feitas levando em consideração os diferentes segmentos e *campi*.

2.7 Avaliação do Sistema de Bibliotecas - SiB

2.7.1 Descrição dos instrumentos utilizados e a participação da comunidade acadêmica

A Pesquisa de opinião do SiB ocorreu anteriormente nos anos de 2006, 2011, 2013 e 2015. Em todas as vezes, ao SiB foi possibilitado analisar a opinião de seus usuários - discentes e servidores, nos seus mais diversos aspectos: recursos, serviços, infraestrutura, dentre outros e por meio da análise dos resultados, subsidiar diversas melhorias estratégicas, tais como a ampliação do espaço das bibliotecas, salas de estudos, melhoria da internet sem fio, ampliação e qualificação de recursos humanos, acessibilidade, dentre outras ações. Na edição de 2019, foram analisadas as potencialidades e os pontos a melhorar, contribuindo para melhoria dos espaços das bibliotecas da Universidade.

Para elaboração dos instrumentos de pesquisa foram realizadas reuniões entre a CIAP do SiB, a DAI e o GT SiB, posteriormente esses instrumentos foram apresentados à CPA e a comissão após alguns ajustes aprovou em reunião ordinária (Volume III, Anexo Y).

Foi realizado um teste-piloto com os segmentos discente e técnico-administrativos em educação que atuavam no SiB e no caso dos docentes, em específico, encaminhado pelos bibliotecários. Ao todo, 40 respondentes preencheram, sendo 15 discentes, 5 docentes e 20 técnico-administrativos em educação, atuantes nos *campi* da FURG: Rio Grande, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha. Esse processo foi importante para ajustar questões e também na inclusão da opção de “desconheço” nas respostas, conforme indicado por um dos respondentes.

Dentre as estratégias de divulgação, com auxílio da SeCom, foram realizadas chamadas para o preenchimento da pesquisa de opinião das bibliotecas do SiB, e também noticiadas as melhorias oriundas das pesquisas realizadas nos anos anteriores, publicadas nos sites da FURG e do SiB. Por meio do sistema de gestão de bibliotecas ARGO, foi enviada a divulgação da ação para lista de usuários do SiB, além disso, foram confeccionados cartazes

de divulgação, colocados nos locais de maior circulação dos *campi* e foi elaborado um vídeo de divulgação, por parte da equipe da DAI, que foi colocado nas televisões das bibliotecas Central e na biblioteca setorial da Saúde, ambos no *campus* Rio Grande.

Como plataforma de preenchimento, os instrumentos foram disponibilizados pelo sistema Consultas FURG. Inicialmente o prazo de preenchimento foi de 2 a 22 de setembro e posteriormente prorrogado para 30 de setembro de 2019. Como forma de estimular o preenchimento da pesquisa, foram disponibilizados computadores e utilizados tablets no interior das bibliotecas e nos locais de maior circulação dos *campi*.

Tabela 10 – Percentual de respondentes por segmento no processo de avaliação do SiB 2019

Segmento	Respondentes		
	Nº de respondentes	% da comunidade universitária	% dos respondentes
Discente	752	6,2	74,90
Docente	138	16,5	13,75
Técnico-administrativo em Educação	114	9,7	11,35
Total	1.005		100%

Conforme observado na Tabela 10, a quantidade massiva dos respondentes em termos numéricos absolutos da pesquisa foi o segmento discente, com 74,90% do total entre os respondentes. No entanto, nos demais segmentos, houve maior representatividade em relação à comunidade universitária. Em relação à população universitária, a FURG totaliza 12.090 discentes de graduação e de pós-graduação, sendo assim atingindo 6,2% deste segmento. Para o segmento docente, dos 834 aptos a participar da pesquisa, 138 responderam, totalizando 16,5% do total; Já no segmento TAE, 114 dos 1.180 servidores aptos a participar da pesquisa responderam, o que representou 9,7% do total do segmento. Em comparação à edição anterior, da pesquisa de opinião do SiB, realizada em 2015, houve crescimento proporcional de

respondentes, sendo os discentes, de 4,18% para 6,2%, docentes, de 2,97% para 16,5% e TAEs, de 1,86% para 9,7%.

Perfil Discente

Na Tabela 11, é apresentado o total de respondentes, por curso, em números absolutos e em porcentagem, em relação ao total de respondentes.

Tabela 11 – Distribuição dos discentes respondentes na avaliação do SiB 2019, por curso

Curso	Respondentes	
	Em nº	Em %
Curso de graduação		
Administração (<i>campus</i> RG)	6	0,80
Administração (<i>campus</i> SAP)	20	2,66
Agroecologia	11	1,46
Arqueologia	10	1,33
Arquivologia	10	1,33
Artes Visuais – Bacharelado	5	0,66
Artes Visuais – Licenciatura	8	1,06
Biblioteconomia	31	4,13
Ciências Biológicas – Bacharelado	13	1,73
Ciências Biológicas – Licenciatura	12	1,60
Ciências Contábeis – Noturno	13	1,73
Ciências Econômicas	14	1,86
Ciências Exatas – Licenciatura	21	2,79
Comércio Exterior	11	1,46
Direito – Diurno	14	1,86
Direito – Noturno	13	1,73
Educação do Campo – Licenciatura	7	0,93
Enfermagem	15	2,00
Engenharia Agroindustrial – Agroquímica	22	2,93
Engenharia Agroindustrial - Indústrias Alimentícias	9	1,20
Engenharia Bioquímica	11	1,46
Engenharia Civil	25	3,33
Engenharia Civil Costeira e Portuária	7	0,93
Engenharia de Alimentos	20	2,66
Engenharia de Automação	5	0,66
Engenharia de Computação	11	1,46
Engenharia Mecânica	12	1,60
Engenharia Mecânica Empresarial	5	0,66
Engenharia Mecânica Naval	4	0,53

Engenharia Química	15	2,00
Eventos – Tecnologia	2	0,27
Física – Bacharelado	6	0,80
Física – Licenciatura	4	0,53
Geografia – Bacharelado	6	0,80
Geografia – Licenciatura	3	0,40
Gestão Ambiental (<i>campus</i> SLS)	8	0,53
Gestão Ambiental (<i>campus</i> RG)	4	1,06
Gestão de Cooperativas	18	2,40
História – Bacharelado	9	1,20
História – Licenciatura	4	0,53
Hotelaria	6	0,80
Letras Português	12	1,60
Letras Português / Espanhol – Diurno	8	1,06
Letras Português / Espanhol – Noturno	4	0,53
Letras Português / Francês	6	0,80
Letras Português / Inglês	12	1,60
Matemática – Licenciatura	5	0,66
Matemática Aplicada	10	1,33
Medicina	19	2,53
Oceanologia	14	1,86
Pedagogia - Licenciatura – Diurno	1	0,13
Pedagogia - Licenciatura – Noturno	4	0,53
Psicologia	13	1,73
Química – Bacharelado	7	0,93
Química – Licenciatura	5	0,66
Relações Internacionais	10	1,33
Sistemas de Informação	1	0,13
Toxicologia Ambiental	6	0,80
Turismo	1	0,27
Curso de pós-graduação		
Ambientometria (mestrado)	5	0,66
Aquicultura (Doutorado)	5	0,66
Aquicultura (Mestrado)	1	0,13
Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais (Doutorado)	1	0,13
Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais (Mestrado)	7	0,93
Ciências da Saúde (Doutorado)	1	0,13
Ciências da Saúde (Mestrado)	1	0,13
Ciências Fisiológicas (Doutorado)	1	0,13
Ciências Fisiológicas (Mestrado)	3	0,40
Contabilidade (Mestrado)	1	0,13
Direito e Justiça Social (Mestrado)	6	0,80
Economia Aplicada (Mestrado)	1	0,13

Educação (Mestrado)	4	0,53
Educação Ambiental (Doutorado)	4	0,53
Educação Ambiental (Mestrado)	5	0,66
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (Doutorado)	4	0,53
Enfermagem (Doutorado)	2	0,27
Enfermagem (Mestrado)	1	0,13
Engenharia de Computação (Mestrado)	1	0,13
Engenharia de Produção	6	0,80
Engenharia e Ciência de Alimentos (Doutorado)	2	0,27
Engenharia e Ciência de Alimentos (Mestrado)	2	0,27
Engenharia Oceânica (Mestrado)	2	0,27
Engenharia Química (Mestrado)	1	0,13
Especialização para Professores de Matemática (Especialização EaD)	58	7,72
Física (Mestrado)	1	0,13
Geografia (Mestrado)	1	0,13
Gerenciamento Costeiro (Mestrado)	2	0,27
Gestão Pública Municipal (Especialização EaD)	1	0,13
Letras (Doutorado)	1	0,13
Letras (Mestrado)	3	0,40
Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional	1	0,13
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas	3	0,40
Mestrado Profissional em História	6	0,80
Modelagem Computacional (Mestrado)	2	0,27
Oceanografia Biológica (Mestrado)	3	0,4
Oceanografia Física, Química e Geológica (Doutorado)	3	0,4
Oceanografia Física, Química e Geológica (Mestrado)	2	0,27
Oceanologia (Doutorado)	2	0,27
Oceanologia (Mestrado)	1	0,13
Qualidade e Segurança de Alimentos (Especialização)	1	0,13
Química Tecnológica e Ambiental (Doutorado)	1	0,13
Química Tecnológica e Ambiental (Mestrado)	2	0,27
Saúde Pública (Mestrado)	2	0,27
TOTAL	752	100%

Em grande parte do total dos cursos de graduação e pós-graduação da FURG houve respondentes, nos mais diversos *campi* da Instituição, no entanto os que se destacaram com maior preenchimento foram, na graduação: Biblioteconomia (4,13% do total), seguido de Engenharia Civil (3,33%) e Engenharia Agroindustrial – Agroquímica (2,93%), na pós-graduação: Especialização para Professores de Matemática (Especialização EaD) (7,72% do total).

Perfil docente

No segmento docente, esses foram divididos por unidade acadêmica, conforme sua vinculação, nos quais serão observados a seguir, na Tabela 12.

Tabela 12 – Distribuição dos docentes respondentes da avaliação do SiB, por Unidade Acadêmica

Unidade Acadêmica	Respondentes	
	Em nº	Em %
C3 - Centro de Ciências Computacionais	3	2,17
EE - Escola de Engenharia	7	5,07
EEnf - Escola de Enfermagem	3	2,17
EQA - Escola de Química e Alimentos	15	10,87
FaDir - Faculdade de Direito	4	2,89
FAMED - Faculdade de Medicina	2	1,44
ICB - Instituto de Ciências Biológicas	19	13,77
ICEAC - Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis	12	8,70
ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação	11	7,98
IE - Instituto de Educação	12	8,70
ILA - Instituto de Letras e Artes	14	10,15
IMEF - Instituto de Matemática, Estatística e Física	20	14,50
IO - Instituto de Oceanografia	16	11,59
TOTAL	138	100%

Os docentes vinculados ao IMEF foram os mais participativos na pesquisa com 14,50% do total, seguidos pelo ICB, com 13,77% do total de respondentes e da EQA, com 10,87%. Destaca-se que todas as unidades acadêmicas da FURG tiveram participação na pesquisa de opinião.

Perfil Técnico-administrativo em Educação

A seguir, na Tabela 13, serão apresentados os resultados relativos ao segmento Técnico-administrativo em Educação, por unidades acadêmicas e administrativas.

Tabela 13 - Distribuição dos técnico-administrativos em educação respondentes da avaliação do SiB por unidade acadêmica/administrativa

Unidade acadêmica/administrativa	Respondentes	
	Em nº	Em %
Unidade acadêmica		
EEnf - Escola de Enfermagem	1	0,88
EQA - Escola de Química e Alimentos	7	6,14
FaDir - Faculdade de Direito	2	1,75
FAMED - Faculdade de Medicina	2	1,75
ICB - Instituto de Ciências Biológicas	6	5,27
ICEAC - Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis	1	0,88
ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação	1	0,88
IE - Instituto de Educação	2	1,75
ILA - Instituto de Letras e Artes	6	5,27
IMEF - Instituto de Matemática, Estatística e Física	7	6,14
IO - Instituto de Oceanografia	8	7,02

Unidade administrativa		
Campus SAP – Santo Antônio da Patrulha	3	2,63
Campus SLS – São Lourenço do Sul	3	2,63
Gabinete da Reitoria	3	2,63
NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação	4	3,51
PRAE - Pró-reitoria de Assuntos Estudantis	7	6,14
ProExC - Pró-reitoria de Extensão e Cultura	2	1,75
ProGeP - Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	3	2,63
ProGrad - Pró-reitoria de Graduação	4	3,51
ProInfra - Pró-reitoria de Infraestrutura	4	3,51
ProPesP - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação	4	3,51
ProPIAd - Pró-reitoria de Planejamento e Administração	21	18,42
PU - Prefeitura Universitária	1	0,88
SECOM - Secretaria de Comunicação	2	1,75
TOTAL	109	100%

Em grande parte das unidades acadêmicas e administrativas da Universidade, houve representatividade dos técnico-administrativos em educação no preenchimento. Na acadêmica, destaque para o IO, compondo 7,02% do total de respondentes do segmento, seguido pela EQA e IMEF, ambos com 6,14% do total. Já nas unidades administrativas, houve equilíbrio no quantitativo de respondentes, exceto na PROPLAD que se destacou das restantes, representando 18,42% do total de respondentes.

Como foi possível perceber, em todos os segmentos – discentes, docentes e técnico-administrativos em educação, teve uma grande quantidade de respondentes, nos mais diversos cursos e unidades da Universidade, o que

qualifica ainda mais a pesquisa, uma vez que houve condições de representatividade.

2.7.2 Técnicas utilizadas na análise

Os instrumentos eram compostos por perguntas fechadas – para esses, o tratamento dos dados foi realizado com estatística simples, utilizando a Escala Likert e para as perguntas abertas e semiabertas, a Análise de Conteúdo.

3 Desenvolvimento (Parte 1) – Eixo 1, Eixo 2 e Eixo 3

Nesta seção serão apresentados os dados e informações obtidos em cada avaliação realizada em 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, agrupados pelos eixos do SINAES, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 065, de 9 de outubro de 2014. Especificamente neste Volume I: Eixo 1, Eixo 2 e Eixo 3.

3.1 Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

3.1.1 Dados e informações oriundas dos questionários de Autoavaliação de 2018 e 2022

Os resultados da pesquisa de Autoavaliação Institucional realizada em 2022 estão organizados em relação a cada questão presente nos instrumentos, para melhor visualização desses resultados eles estão disponíveis no Volume III, Anexo Z. Para fins de comparação foram colocados na tabela os resultados obtidos nas questões semelhantes ao instrumento aplicado em 2018 (pesquisa de opinião realizada no ciclo avaliativo anterior). Os itens que estão vazios (na cor laranja escuro) são aqueles não foram contemplados nos instrumentos de autoavaliação de um determinado segmento (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs ou Tutores) em 2018 ou em 2022. Algumas questões estão agrupadas em mais de uma dimensão.

Dimensão 8 : Planejamento e Avaliação

Em relação ao planejamento e avaliação, a pesquisa de autoavaliação teve 14 questões, que estão descritas nas Tabelas 25, 26, 35, 61, 62, 63, 64, 88, 89, 90, 92, 93, 94 e 95 do Volume III, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos do planejamento e avaliação da unidades, do *campus* e da Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os docentes responderam todas as 14 questões, os TAEs

responderam 12 questões, os estudantes (presenciais e EaD) 8 questões e os tutores apenas 7 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (Figuras 3 e 4) dessa dimensão foi boa ficando com uma média 3,93, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão que é considerada pela comunidade como um ponto forte. A questão que teve uma menor média foi sobre a melhoria implantada nos *campi* fora de Rio Grande oriunda dos processos avaliativos (Figura 4) que ficou com uma média de 3,6. Portanto, não houve nenhuma questão que teve em média percepção de ponto fraco. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre o processo de autoavaliação institucional que ficou com uma média de 4,2. Quando comparadas as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que apenas a questão para os docentes sobre a percepção de melhorias na unidade oriundas dos processos avaliativos é que teve uma piora. Nos demais segmentos, não houve nenhuma questão que piorou em relação a 2018. Todas as questões que havia possibilidade de comparação, ou houve uma melhora ou não houve alteração. Em termos gerais, verificou-se que houve melhora significativa na percepção da comunidade universitária sobre os processos de planejamento e avaliação.

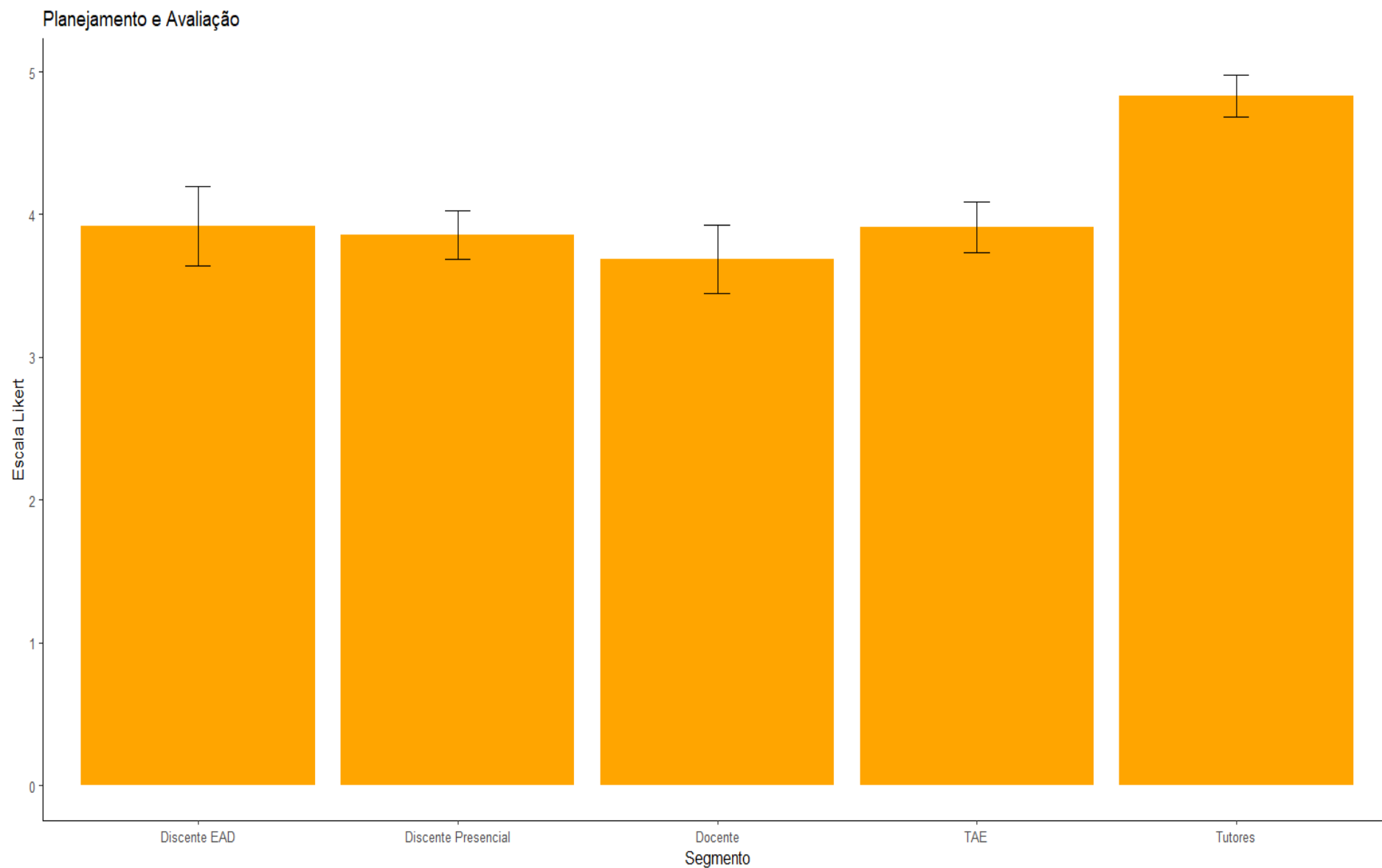


Figura 3 – Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 8 - Planejamento e Avaliação. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão

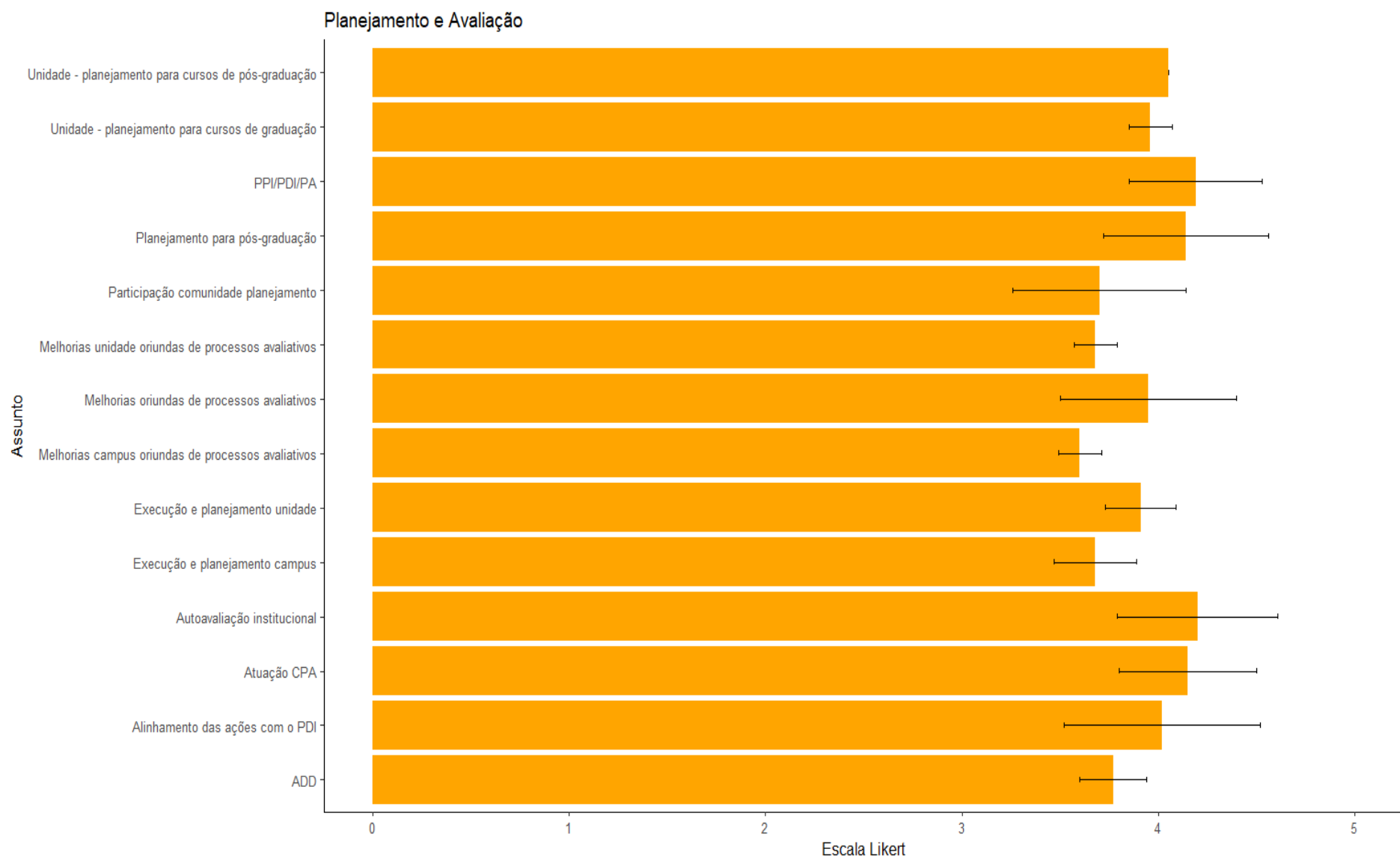


Figura 4 – Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 8 - Planejamento e Avaliação. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão

3.2 Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

3.2.1 Dados e informações oriundas dos questionários de Autoavaliação de 2018 e 2022

Os resultados da pesquisa de Autoavaliação Institucional realizada em 2022 estão organizados em relação a cada questão presente nos instrumentos, para melhor visualização desses resultados eles estão disponíveis no Volume III, Anexo Z. Para fins de comparação, foram colocados na tabela os resultados obtidos nas questões semelhantes ao instrumento aplicado em 2018 (pesquisa de opinião realizada no ciclo avaliativo anterior). Os itens que estão vazios (na cor laranja escuro) são aqueles não foram contemplados nos instrumentos de autoavaliação de um determinado segmento (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs ou Tutores) em 2018 ou em 2022. Algumas questões estão agrupadas em mais de uma dimensão.

Dimensão 1 : Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Em relação à Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, a pesquisa de autoavaliação teve 3 questões, que estão descritas nas Tabelas 88, 89 e 90 do Volume III, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos do desenvolvimento institucional da Instituição e foram respondidas por todos os segmentos da comunidade (docentes, TAEs, estudantes e tutores).

Realizando uma média geral destas questões, verificou-se que a percepção geral (Figuras 5 e 6) dessa dimensão foi boa ficando com uma média 4,0, o que significa segundo a classificação realizada uma dimensão que é considerada pela comunidade como um ponto forte. A questão que teve uma menor média foi sobre a participação da comunidade no planejamento da Universidade (Figura 6) que ficou com uma média de 3,7. Portanto, não houve nenhuma questão que teve em média percepção de ponto fraco. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre o planejamento da FURG (PPI/PDI/PA) que ficou com uma média de 4,2. A única

questão que se repetiu em 2018 e em 2022 foi a questão sobre o planejamento da Universidade e apresentou melhora em 2022 em relação a 2018. Em termos gerais verificou-se que houve melhora na percepção da comunidade universitária sobre o plano de desenvolvimento institucional.

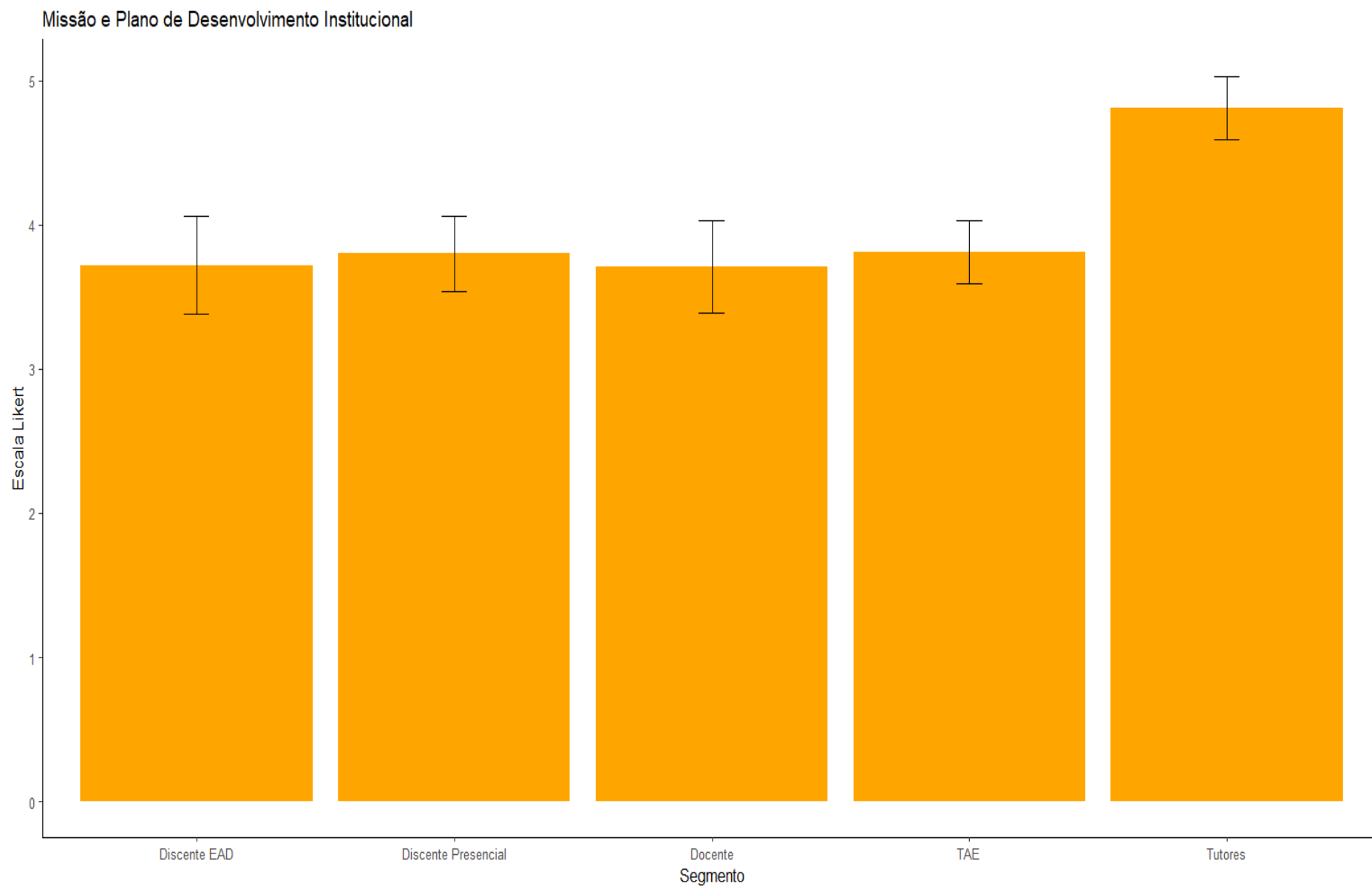


Figura 5 - Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão

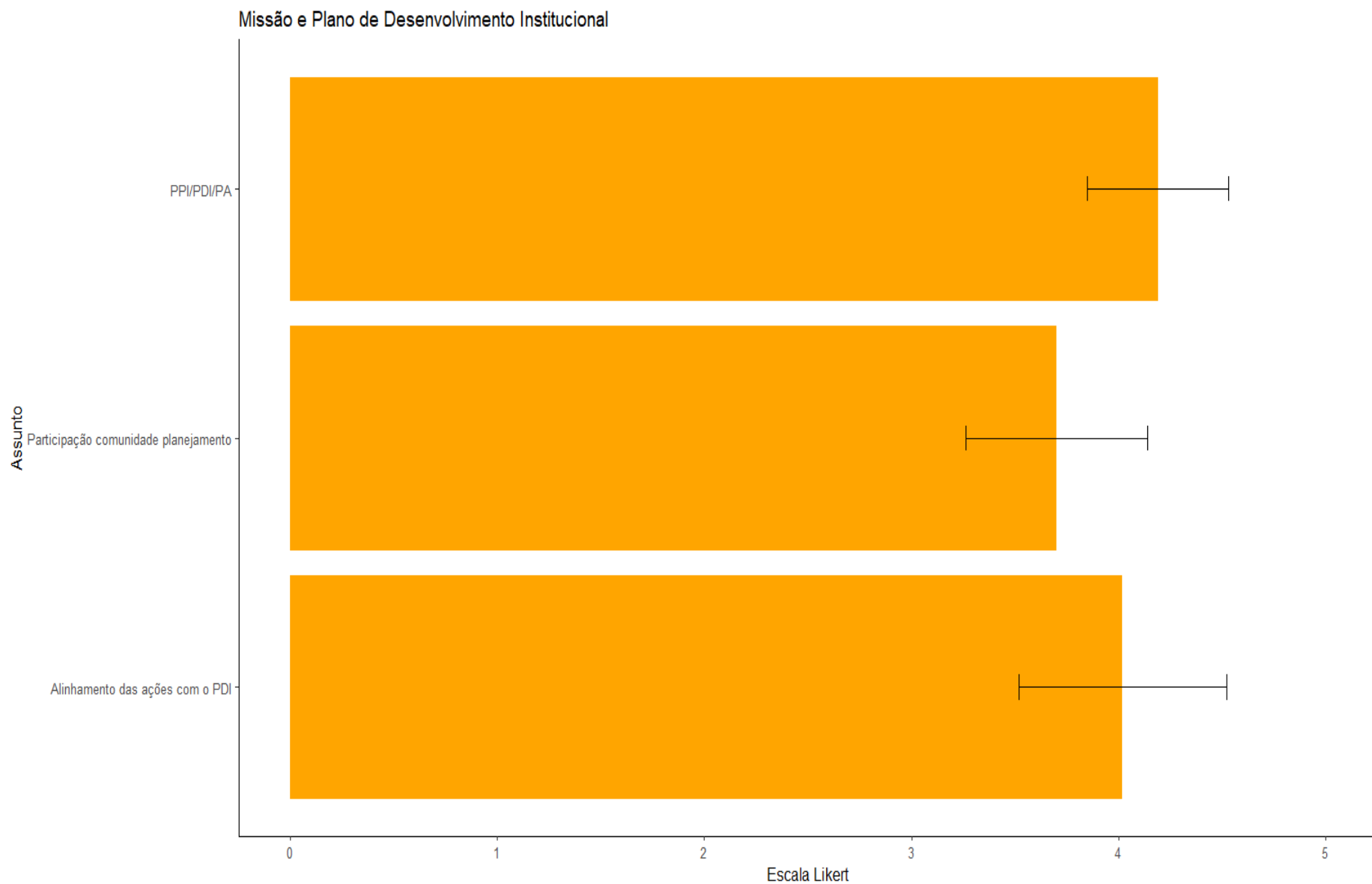


Figura 6 - Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão foi o desvio padrão

Dimensão 3 : Responsabilidade Social da Instituição

Em relação à Responsabilidade Social da Instituição, a pesquisa de autoavaliação teve 21 questões, que estão descritas nas Tabelas 4, 8, 9, 10, 13, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 55, 65, 66, 103, 104, 106, 108, 115, 116 e 142 do Volume III, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos da responsabilidade social das unidades, dos *campi* e da Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os docentes responderam 15 questões, os TAEs responderam 13 questões, os estudantes presenciais responderam 12 questões, os estudantes EAD responderam 8 questões e os tutores apenas 7 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (Figuras 7 e 8) dessa dimensão teve uma média 3,8, o que significa segundo a classificação realizada, uma dimensão que carece da atenção da comunidade. A questão que teve uma menor média foi sobre a capacitação docente para atendimento de estudantes com necessidades específicas (Figura 8) que ficou com uma média de 2,6, o que segundo a classificação realizada é considerada um ponto fraco. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre as ações afirmativas que ficou com uma média de 4,3, o que é considerado um ponto forte.

Quando comparou-se as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que as seguintes questões apresentaram pioras significativas nos seguintes segmentos: Formação profissional para o mercado de trabalho (estudantes presenciais); Grau de participação da FURG quanto às atividades extensionistas (docentes). Nesta mesma comparação, as seguintes questões apresentaram melhoras significativas nos seguintes segmentos: Ações de incentivo ao empreendedorismo (estudantes presenciais, docentes e TAEs); Ações afirmativas (estudantes presenciais, docentes e TAEs); Atividades artístico-culturais (estudantes presenciais); Ações de incentivo à inovação tecnológica (TAEs, tutores). Em termos gerais verificou-se que não houve variação na percepção da comunidade universitária sobre a responsabilidade social da instituição.

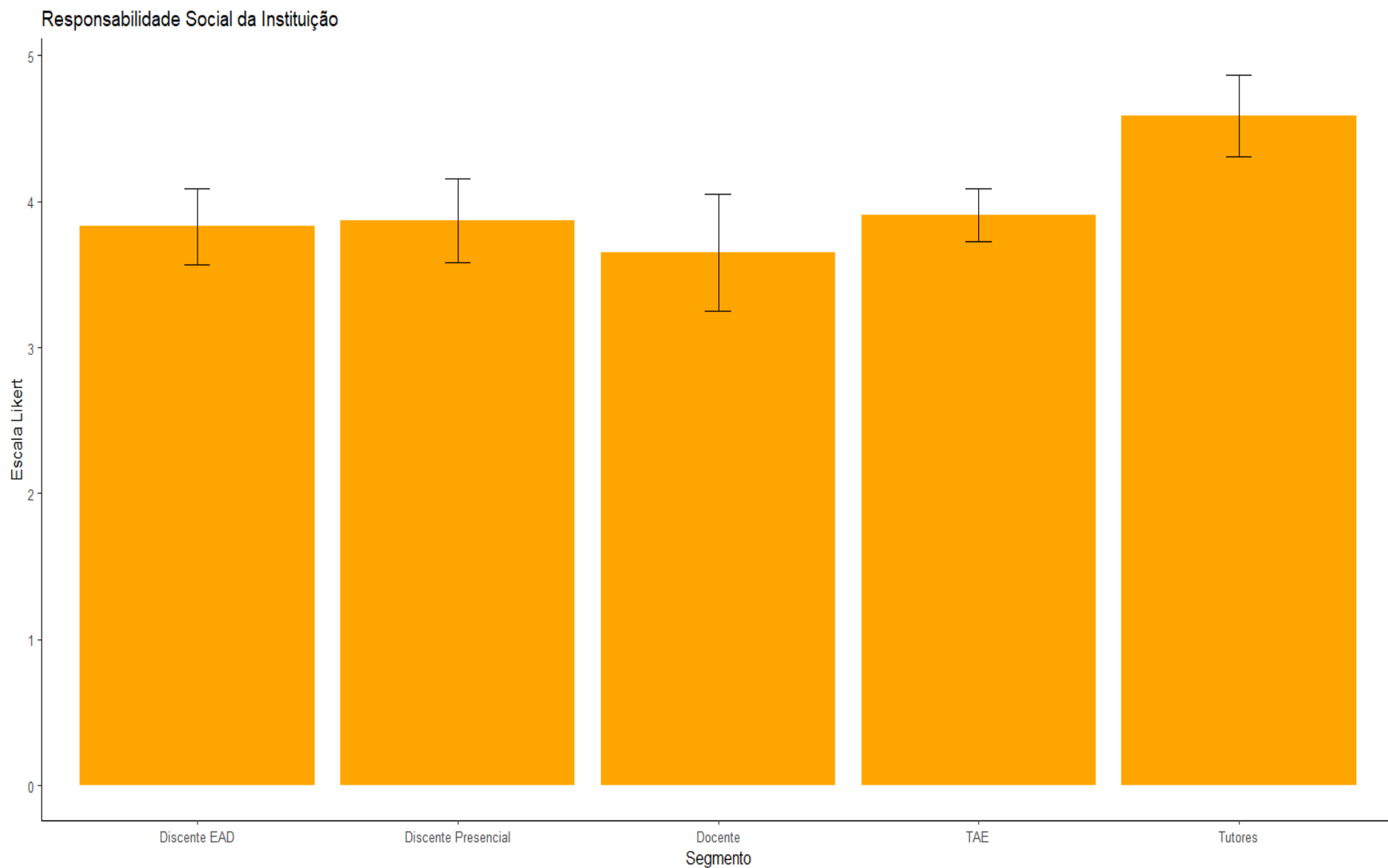


Figura 7 - Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão foi o desvio padrão

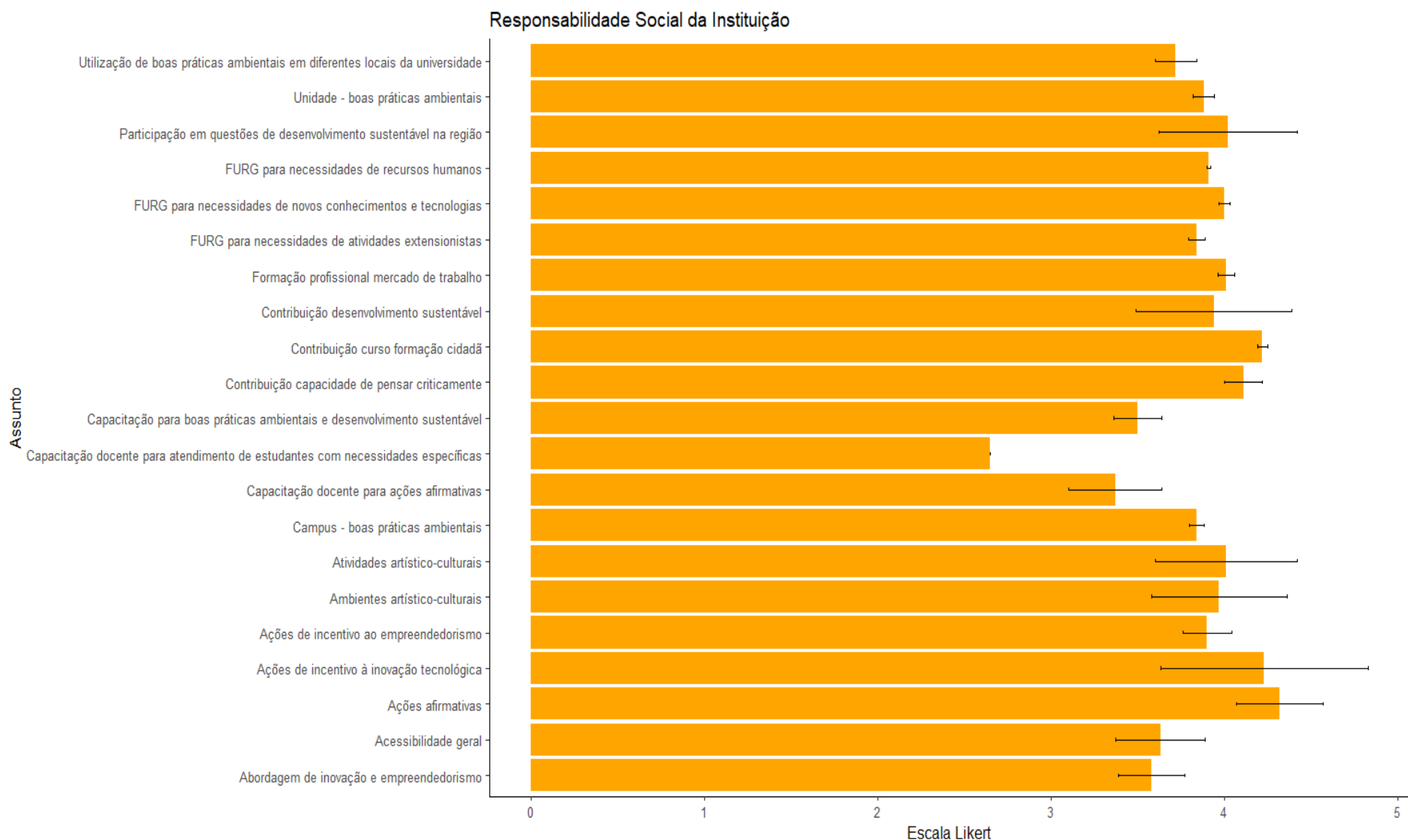


Figura 8 - Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada a dimensão. A medida de dispersão foi o desvio padrão

3.3 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

3.3.1 Dados e informações oriundos da Autoavaliação Institucional de 2018 e 2022

Os resultados da pesquisa de Autoavaliação Institucional realizada em 2022 estão organizados em relação a cada questão presente nos instrumentos, para melhor visualização desses resultados eles estão disponíveis no Volume III, Anexo Z. Para fins de comparação, foram colocados na tabela os resultados obtidos nas questões semelhantes ao instrumento aplicado em 2018 (pesquisa de opinião realizada no ciclo avaliativo anterior). Os itens que estão vazios (na cor laranja escuro) são aqueles não foram contemplados nos instrumentos de autoavaliação de um determinado segmento (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs ou Tutores) em 2018 ou em 2022. Algumas questões estão agrupadas em mais de uma dimensão.

Dimensão 2 : Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Em relação às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a pesquisa de autoavaliação teve 65 questões, que estão descritas nas Tabelas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 56, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 102, 106, 107, 108, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124 e 148 do Volume III, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos ligados às políticas para o ensino, pesquisa e extensão das unidades, do campus e da Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os estudantes presenciais responderam 32 questões, os estudantes EAD responderam a 30 questões, os docentes responderam 33 questões, os TAEs responderam 18 questões e os tutores 33 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (Figuras 9 e 10) dessa dimensão foi boa ficando com uma média 4,0, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão

que é considerada pela comunidade como um ponto forte. A questão que teve uma menor média foi sobre o apoio para a participação em eventos (Figura 10) que ficou com uma média de 2,8, que é considerado um ponto fraco, segundo a classificação realizada. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre os encontros presenciais da educação à distância que ficou com uma média de 4,8, no entanto, esta questão foi respondida apenas pelos tutores. Outra questão bem avaliada foi sobre a contribuição para o conhecimento teórico que ficou com uma média de 4,5 e que foi respondida por estudantes presenciais, estudantes EAD e tutores.

Quando comparou-se as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que algumas questões apresentaram pioras significativas como por exemplo a Formação profissional para o mercado de trabalho (estudantes presenciais). Outras questões apresentaram melhoras significativas como, por exemplo, a questão sobre as Ações de incentivo ao empreendedorismo (estudantes presenciais, docentes e TAEs). Outras ainda apresentaram melhora em um segmento e piora em outro como foi o caso da questão sobre o Projeto Político Pedagógico que apresentou melhora no segmento estudantes presenciais e piora no segmento docentes. Mas, em termos gerais verificou-se que não houve variação na percepção da comunidade universitária sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

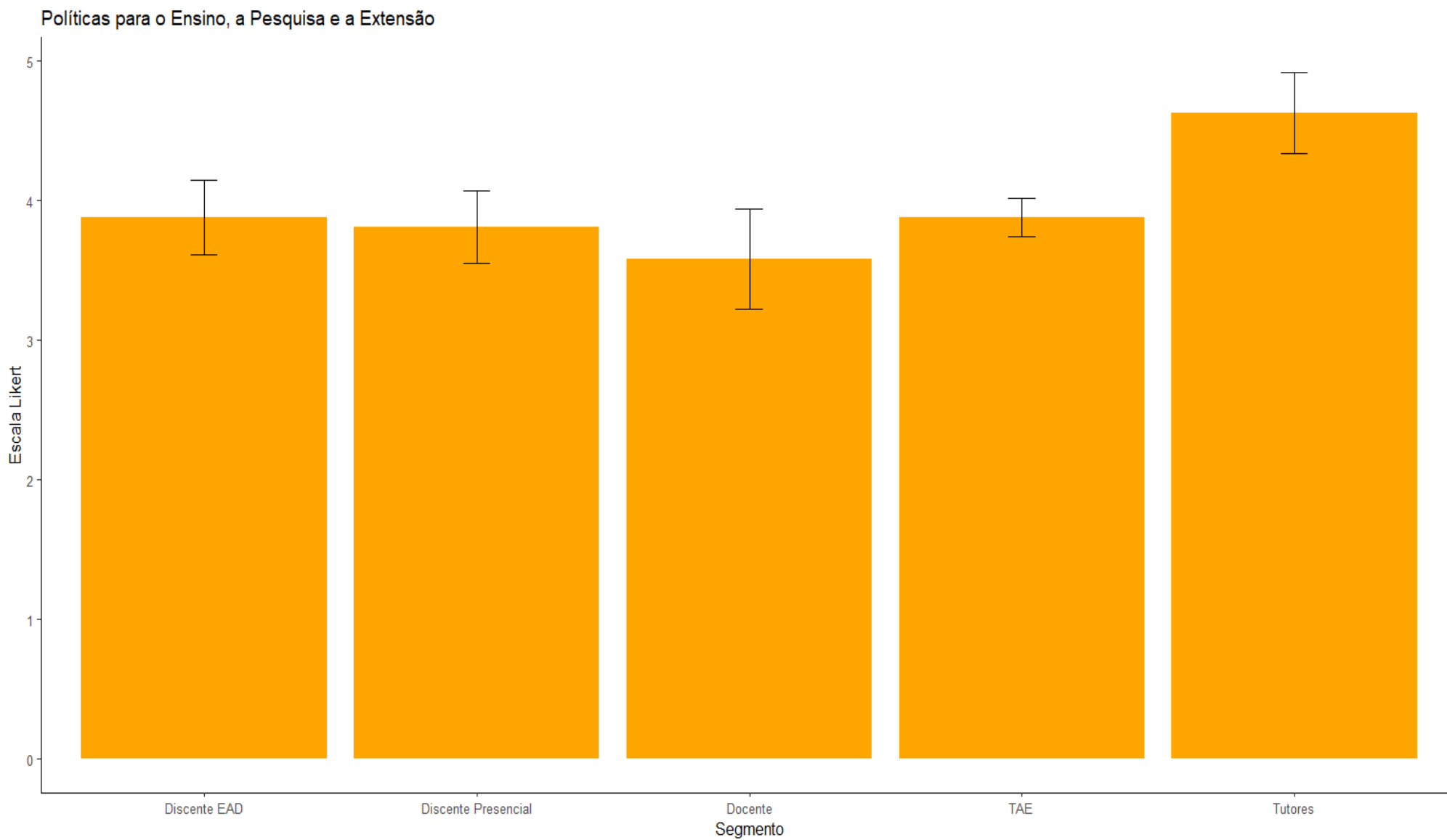


Figura 9 - Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

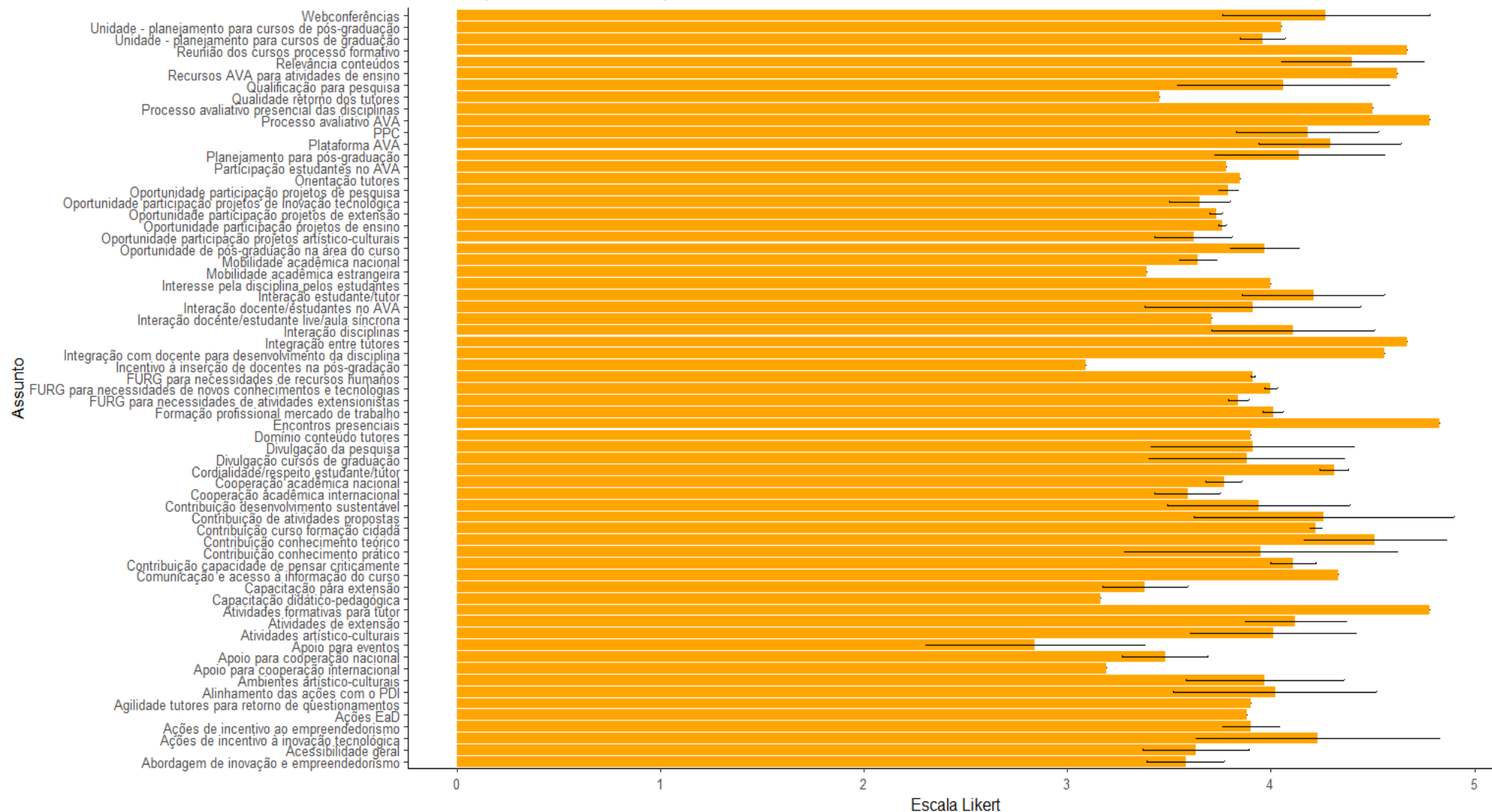


Figura 10 - Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Em relação à Comunicação com a Sociedade, a pesquisa de autoavaliação teve 7 questões, que estão descritas nas Tabelas 30, 31, 85, 96, 97, 105 e 110 do Volume III, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos ligados às informações, divulgações e canais de comunicação das unidades, do campus e da Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os estudantes, docentes e TAEs responderam 5 questões e os tutores responderam 6 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (Figuras 11 e 12) dessa dimensão obteve uma média 3,8, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão que é considerada pela comunidade como um ponto de atenção. A questão que teve uma menor média foi a que avaliava a Informação sobre estudantes com necessidades específicas (Figura 12) que ficou com uma média de 2,4, que é considerado um ponto fraco, segundo a classificação realizada, no entanto, esta questão foi respondida apenas pelos docentes. Uma das questões mais bem avaliadas foi a sobre os Canais para transparência que ficou com uma média de 4,2 e foi respondida por todos os segmentos da comunidade.

Quando comparou-se as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que a questão sobre Divulgação da pesquisa apresentou melhora significativas no segmento estudantes presenciais e piora significativa no segmento docente. Mas, em termos gerais, poucas das questões desta dimensão possuem comparação com questões de 2018 para uma melhor verificação sobre a variação na percepção da comunidade universitária sobre a dimensão Comunicação com a Sociedade.

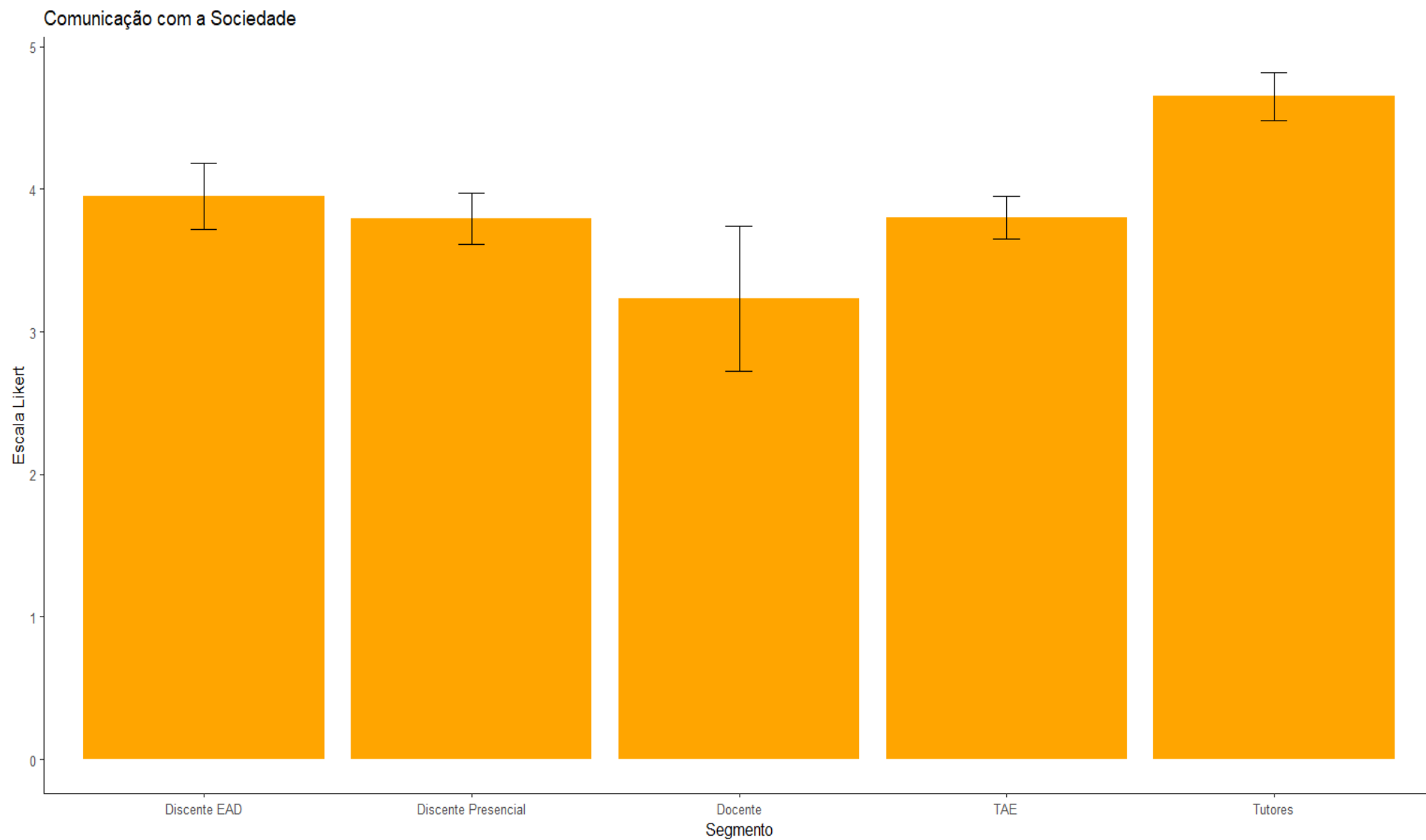


Figura 11 - Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

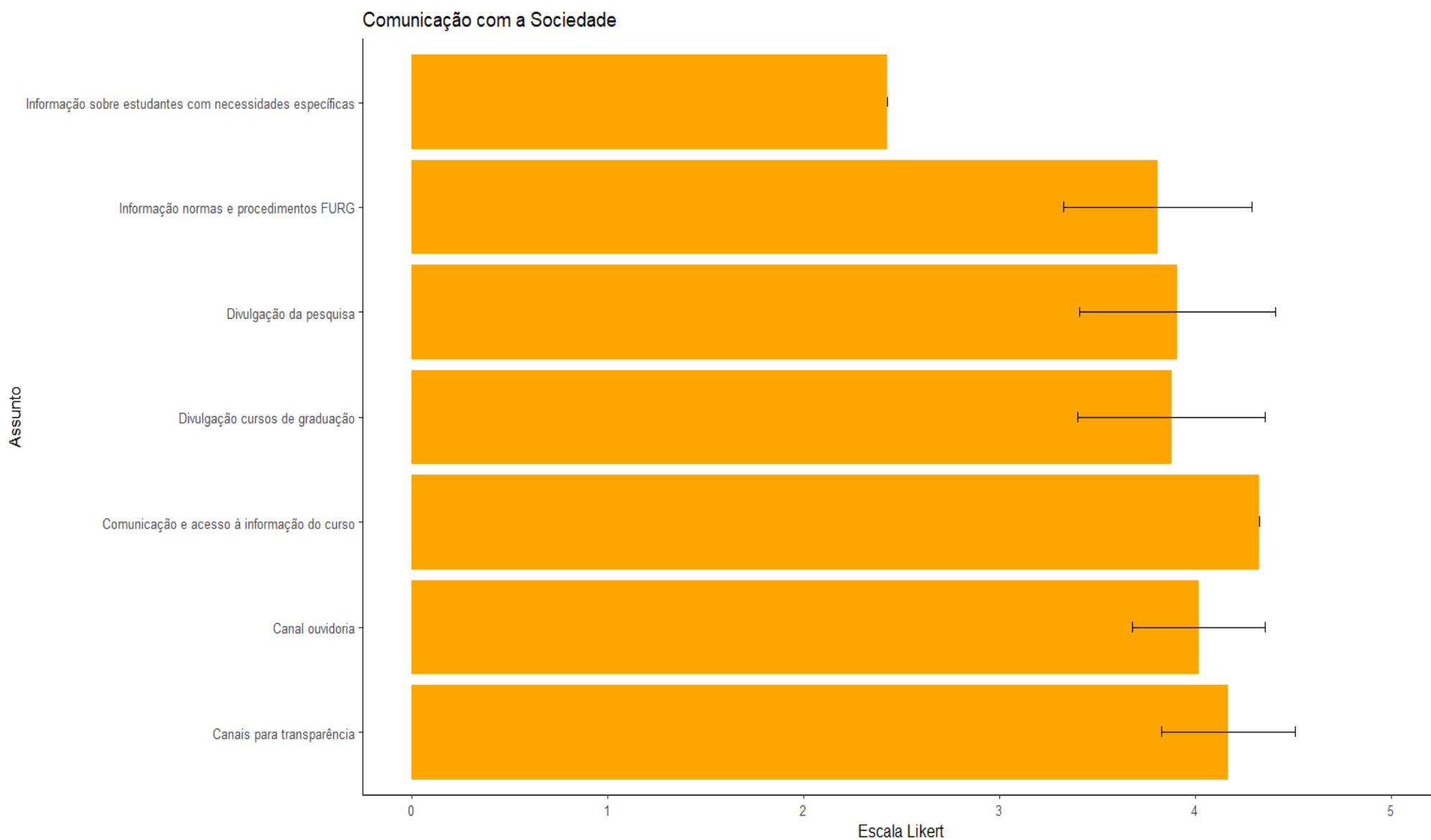


Figura 12 - Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento ao Discente

Em relação às Políticas de Atendimento ao Discente, a pesquisa de autoavaliação teve 17 questões, que estão descritas nas Tabelas 39, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 55, 100, 101, 103, 104, 105, 111, 113 e 114 do Volume III, Anexo Z. Essas questões envolviam aspectos ligados às políticas de atendimento discente nas unidades, nos *campi* e na Instituição como um todo. Nem todas as questões estavam disponíveis para todos os segmentos da comunidade. Os estudantes presenciais responderam 12 questões, os estudantes EAD responderam 9 questões, os docentes responderam 7 questões, os TAEs responderam 2 questões e os tutores 6 questões.

Realizando uma média geral de todas essas questões, verificou-se que a percepção geral (Figuras 13 e 14) dessa dimensão obteve uma média de 3,7, o que significa, segundo a classificação realizada, uma dimensão que é considerada pela comunidade como um ponto de atenção. A questão que teve uma menor média foi a que avaliava a Disponibilização de informações sobre discentes com necessidades específicas (Figura 14) que ficou com uma média de 2,4, que é considerado um ponto fraco, segundo a classificação realizada, no entanto, esta questão foi respondida apenas pelos docentes. A questão que teve uma melhor avaliação foi sobre as ações afirmativas, que ficou com uma média de 4,3, respondida por todos os segmentos da Universidade.

Quando comparou-se as questões de 2022 com as questões semelhantes de 2018, verificou-se que a questão sobre as ações afirmativas obteve melhora significativa na maioria dos segmentos. Em termos gerais, a percepção da comunidade universitária sobre as Políticas de atendimento ao discente melhorou em relação a 2018.

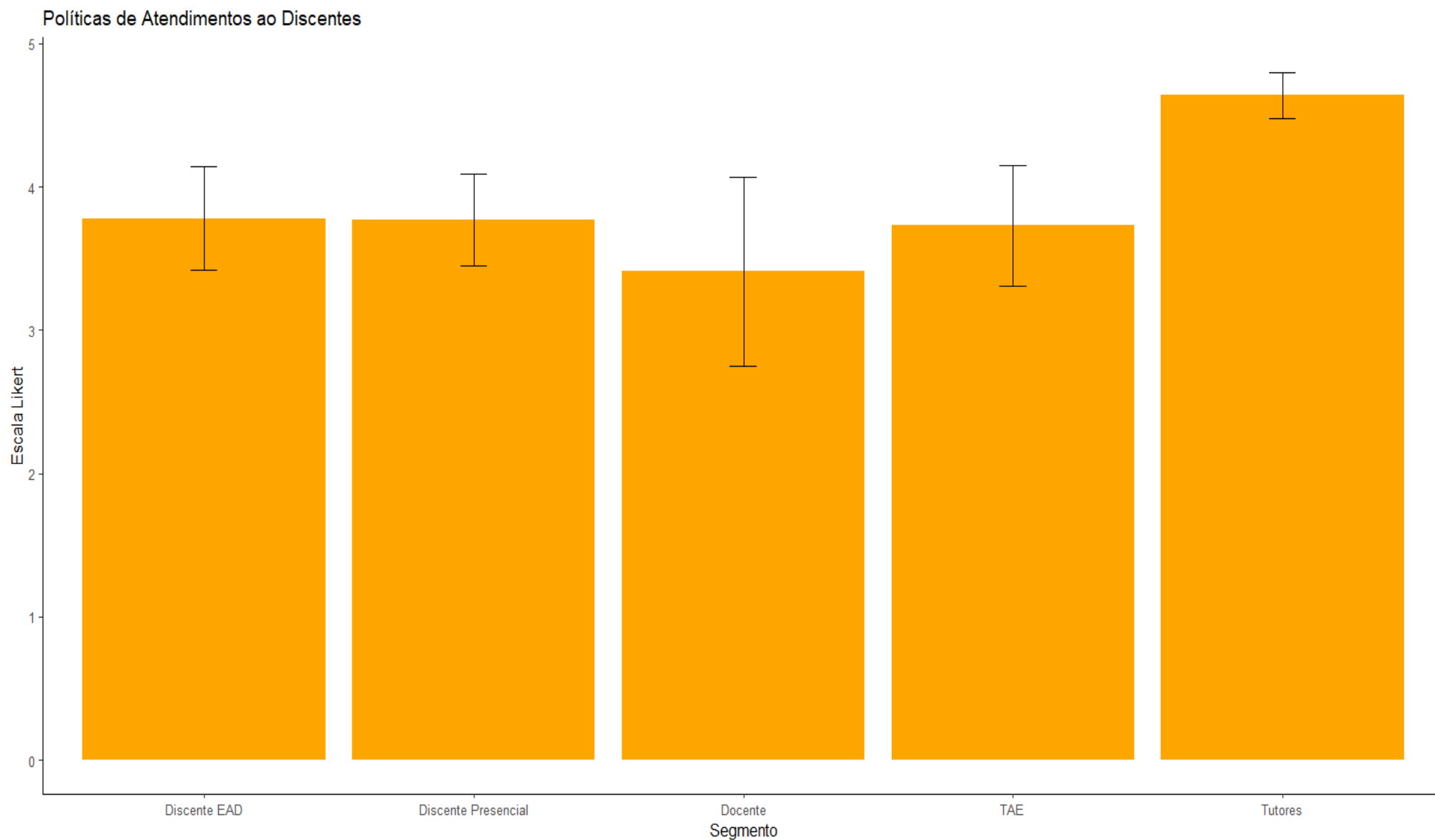


Figura 13 – Percepção geral dos diferentes segmentos da comunidade universitária sobre as questões envolvendo a dimensão 9 – Políticas de atendimento ao Discente. Os valores são a média das respostas de cada segmento para as questões associadas à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

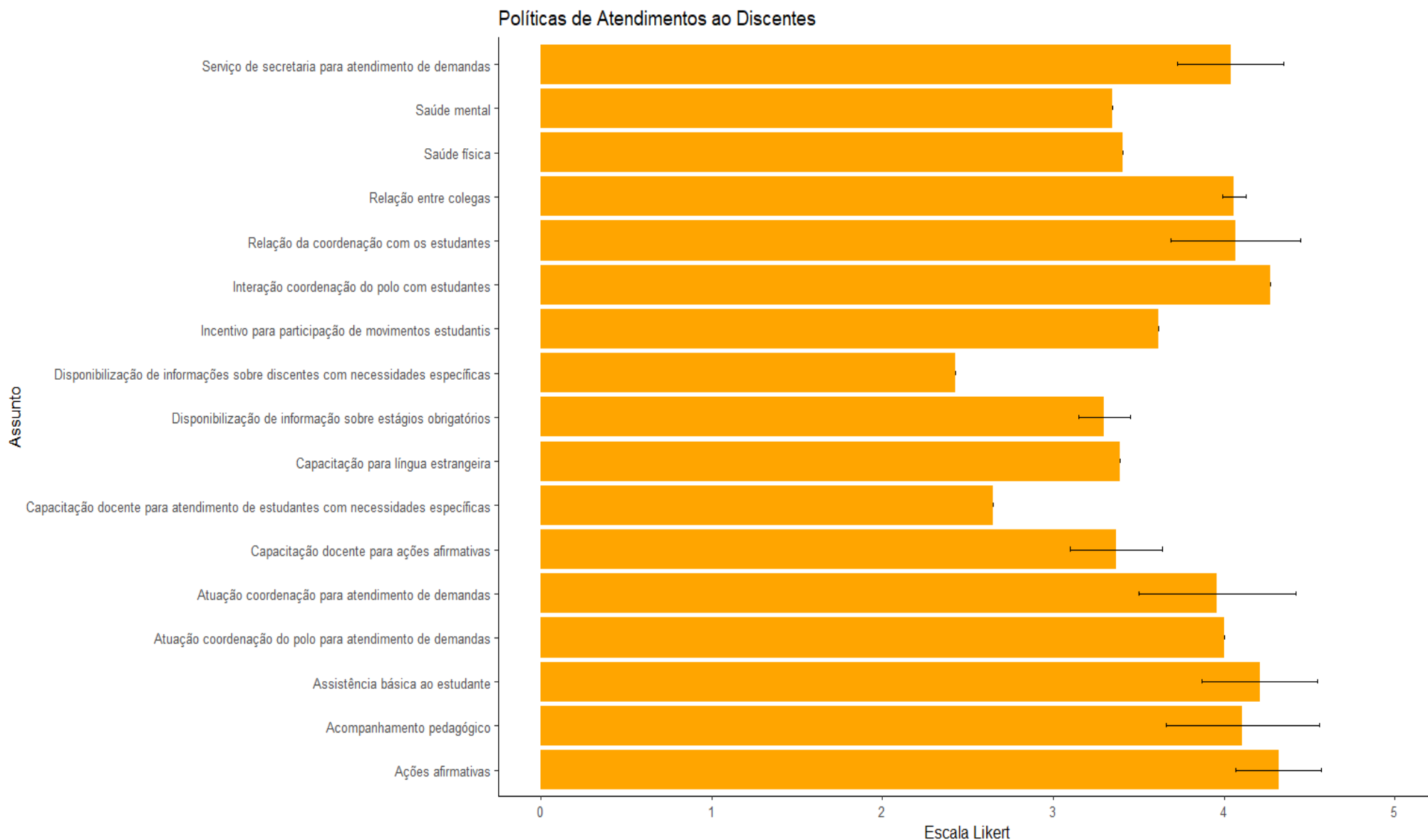


Figura 14 - Percepção geral da comunidade universitária para cada questão associada à dimensão 9 – Políticas de atendimento ao Discente. Os valores são a média das respostas dos diferentes segmentos (discentes presenciais, discentes EaD, docentes, TAEs e tutores) para cada questão associada à dimensão. A medida de dispersão utilizada foi o desvio padrão.

3.3.2 Dados e informações oriundos da Avaliação Docente pelo Discente

A ADD realizada de forma sistemática pela FURG desde o ano 2000 tem como objetivo a contribuição para a melhoria do ensino na Universidade, através da análise crítica por parte dos discentes de aspectos positivos e negativos do desempenho docente. Dessa forma, instrumentalizando as coordenações de curso, as direções das unidades acadêmicas e a Pró-Reitoria de Graduação no sentido de criar mecanismos que venham corrigir distorções existentes na relação professor – discente e na práxis do ensino-aprendizagem. Importante, também, nesse processo, o objetivo é alertar que os diversos aspectos abordados na avaliação dos docentes por parte dos discentes devem ser tratados como parte integrante de um processo mais amplo. Necessário também é ressaltar o aspecto ético que deve permear a utilização do resultado da avaliação do corpo docente por parte da Universidade.

A média geral dos docentes da FURG nos últimos anos vem crescendo (Figura 15). Quando se compara 2016 com 2021, registra-se um aumento na média geral de 0,79 pontos. Esse aumento provavelmente está associado a uma maior preocupação dos docentes, das Unidades Acadêmicas e das Pró-Reitorias em aumentar a qualidade das atividades de ensino em sala de aula como resultado do próprio processo de avaliação da ADD.

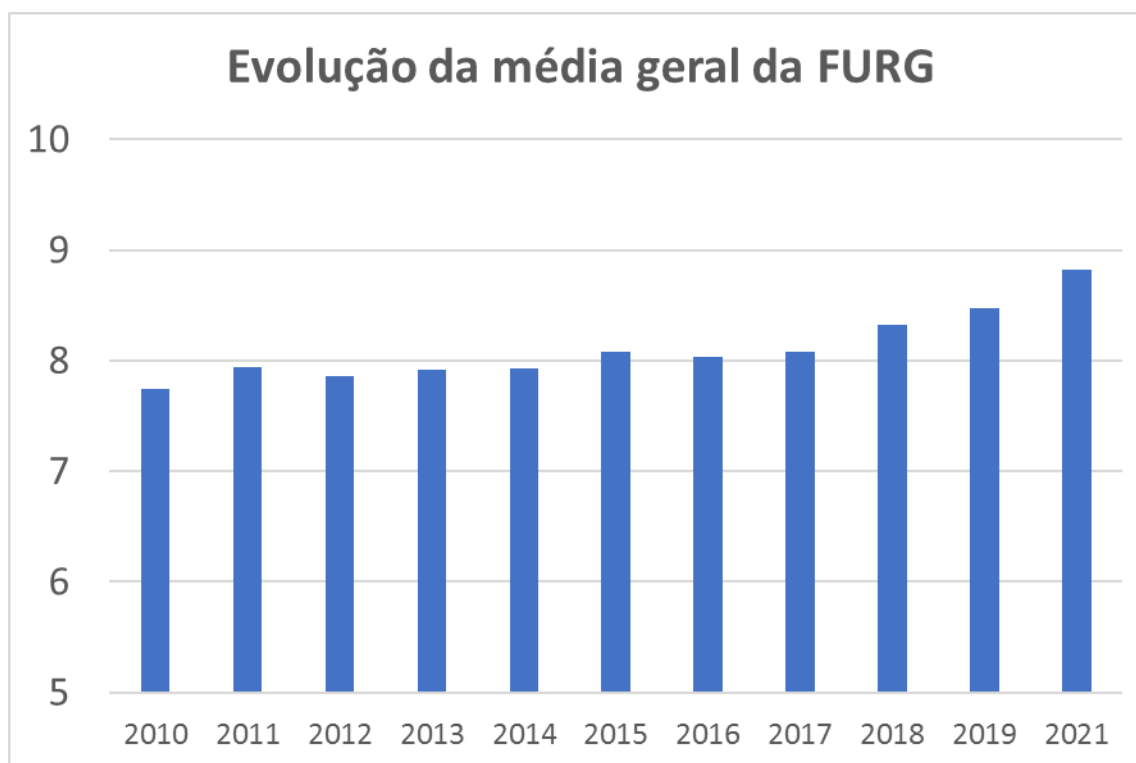


Figura 15 – Média geral da avaliação dos docentes da FURG na ADD ao longo dos últimos anos

Quando é analisada essa evolução da média geral em função dos diferentes tipos de cursos (Figura 16), observa-se que esse aumento linear visto no geral da FURG, ocorre em quase todos os níveis de curso, com exceção da especialização à distância que apresentou uma diminuição na média nos anos 2018 e 2019, mas voltou a subir em 2021.

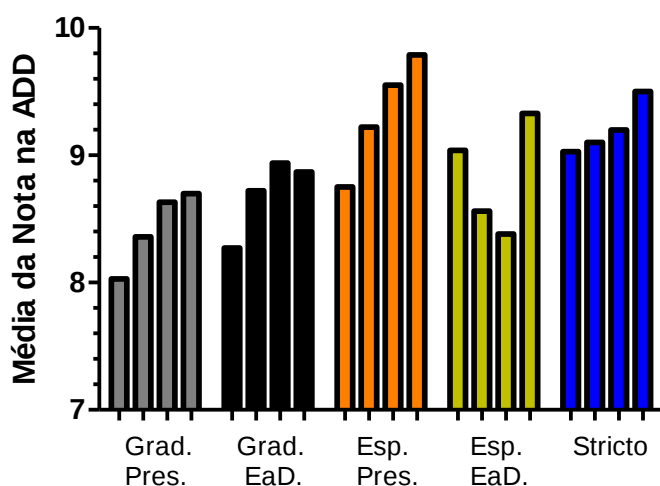


Figura 16 – Média geral dos docentes dos diferentes cursos da FURG, em função do nível (graduação, especialização ou pós-graduação stricto) e da modalidade (presencial ou EaD) nos últimos anos de avaliação da ADD (2017, 2018, 2019 e 2021 – da esquerda para a direita).

Os resultados da ADD 2021, por questão, para cada nível/modalidade podem ser vistos na Figura 17. Nem todas as questões foram apresentadas para todos os níveis ou modalidade de cursos. De maneira geral, independente da questão as maiores notas foram dadas para os docentes da especialização presencial e as menores para os da graduação presencial. As questões que tiveram as menores notas de maneira geral, independentemente do nível ou modalidade de curso, foram as questões que abordaram a organização e linguagem utilizada em aula; o material disponibilizado pelos docentes; e o retorno das avaliações das disciplinas pelos docentes.

Na Figura 18 pode-se verificar a variação das questões mais bem avaliadas e menos bem avaliadas ao longo dos últimos 4 anos. De maneira geral, nesses anos os aspectos mais bem avaliados são o plano de ensino, o domínio de conteúdo, o tratamento respeitoso e as elaborações das avaliações da disciplina em termos de conteúdo. Os aspectos que podem ser melhorados ainda são a organização e a linguagem em aula, o incentivo a participação e o retorno dos resultados das avaliações aplicadas pelo docente.

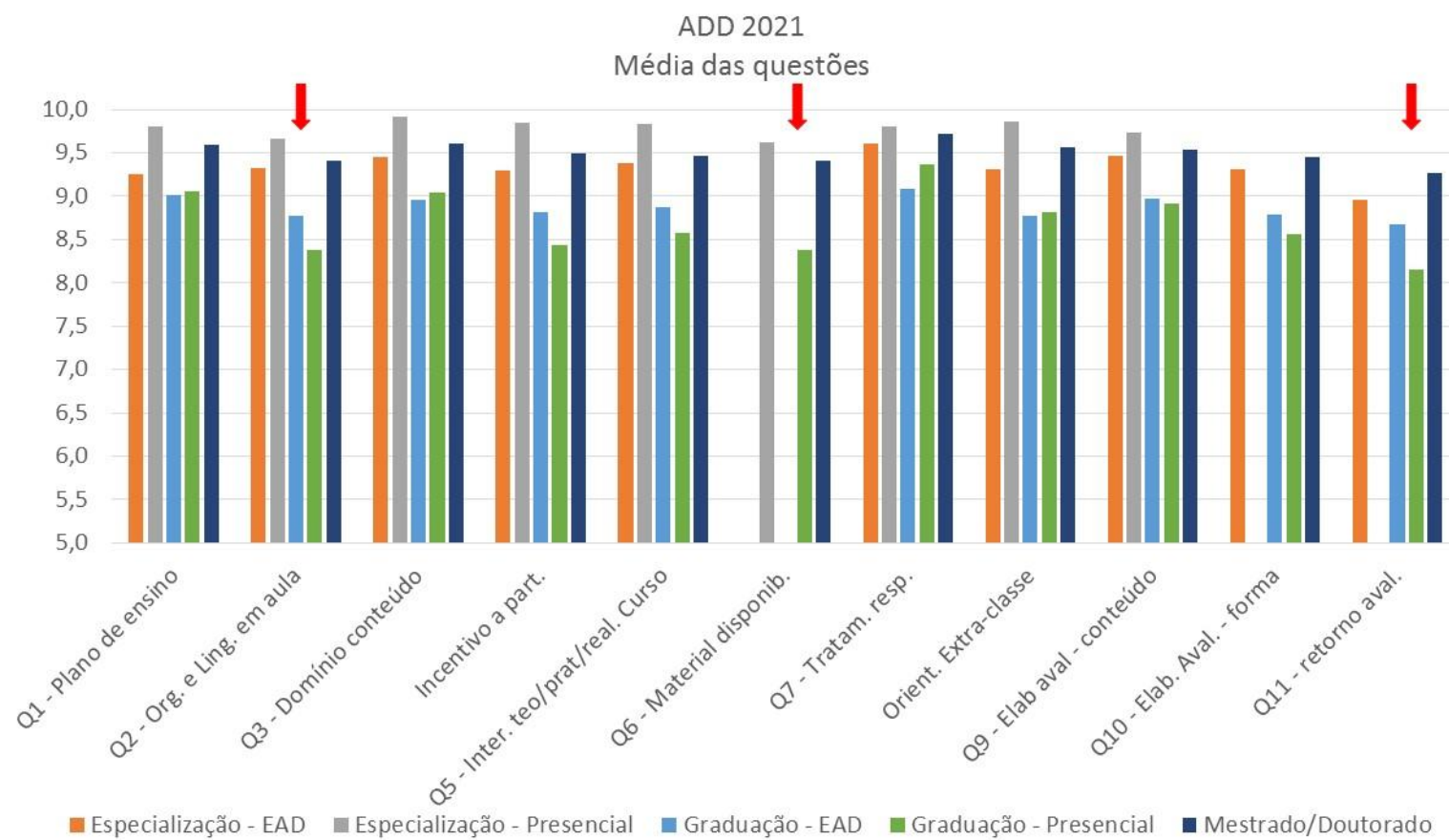


Figura 17 - Média das notas dadas pelos estudantes na ADD 2021 para cada uma das questões separadas por nível de curso e modalidade. As setas em vermelho identificam as questões que tiveram, no geral, as médias mais baixas independentemente do nível ou modalidade de curso.

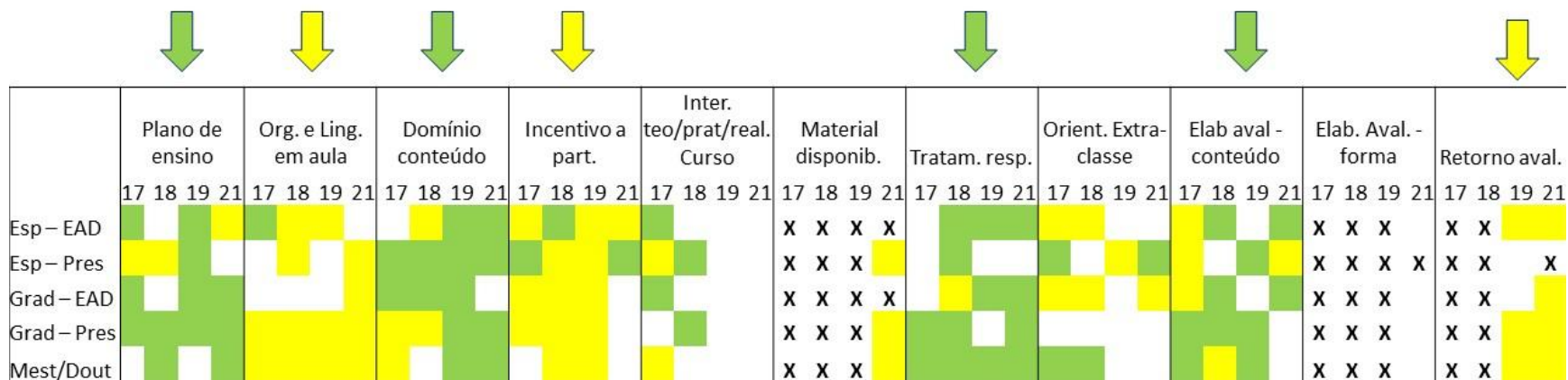


Figura 18 - Variação da percepção das questões mais bem avaliadas e as com menores avaliações ao longo dos últimos 4 anos por cada nível ou modalidade de curso. A marcação em verde significa as duas questões mais bem avaliadas (se houve empate foram marcadas mais) no ano específico para o tipo de curso. Em amarelo são as duas questões (se houve empate foram marcadas mais) com avaliações mais baixas. As questões marcadas com “x” foram questões ausentes naquele ano específico para a o tipo de curso. As setas em verde destacam as questões que recebem mais marcações verdes ao longo desses anos, e a setas em amarelo as que receberam mais marcações amarelas.

3.3.3 Dados e informações oriundos da Avaliação das Turmas pelo Docente 2019 e 2021

O processo da avaliação das turmas quando iniciado no segundo semestre de 2019, ainda não se estava na pandemia e, portanto, os cursos presenciais estavam funcionando como presenciais. Entretanto, com início da pandemia a Universidade teve que readequar toda a sua estrutura de ensino dos cursos presenciais. No ano letivo de 2020, a CPA entendeu que antes de voltar com o processo avaliativo deveria readequar o instrumento para o ensino remoto emergencial que vigorou até o final do ano acadêmico de 2021. Como o instrumento apenas ficou pronto para o ano acadêmico de 2021, não foi aplicado para 2020. O processo avaliativo que em 2019 foi aplicado apenas para os cursos de graduação, em 2021 ele passou a ser aplicado também para os cursos de pós-graduação. Nesta seção, serão descritos os resultados obtidos nos dois anos (2019 e 2021), primeiro para os cursos presenciais e depois para os cursos EaD. A descrição será de forma comparativa entre 2019 e 2021 nas questões que abordam os mesmos aspectos.

Análise das turmas dos cursos presenciais

A primeira pergunta do instrumento em 2019 abordou o aspecto da pontualidade e assiduidade da turma. Mais de 50% dos docentes da graduação estavam satisfeitos, respondendo como bom ou muito bom (Figura 19). Os que responderam como regular foram 26,5% e 11,8% indicaram esse aspecto como um problema com respostas de ruim e péssimo. Em 2021, a questão que abordou um aspecto semelhante foi sobre a frequência da turma nas atividades síncronas. Na graduação, aproximadamente 40% dos docentes estavam satisfeitos, respondendo como "bom" ou "muito bom" (Figura 20). Os que responderam como "regular" foram 20,6%, e 28,1% indicaram esse aspecto como um problema com respostas de "ruim" e "péssimo", indicando esse aspecto como uma fragilidade. Esse perfil de resposta vai se repetir na questão aberta (Tabela 18). Entretanto, nos cursos de pós-

graduação, o perfil da percepção dos docentes foi diferente. A grande maioria (86,6%) respondeu que estavam satisfeitos, respondendo como “bom” ou “muito bom” (Figura 20). De forma geral, podemos verificar que enquanto para a graduação a participação nas “aulas” piorou em 2021 no ensino remoto em relação a 2019, na pós-graduação a percepção foi de que a participação foi muito boa.

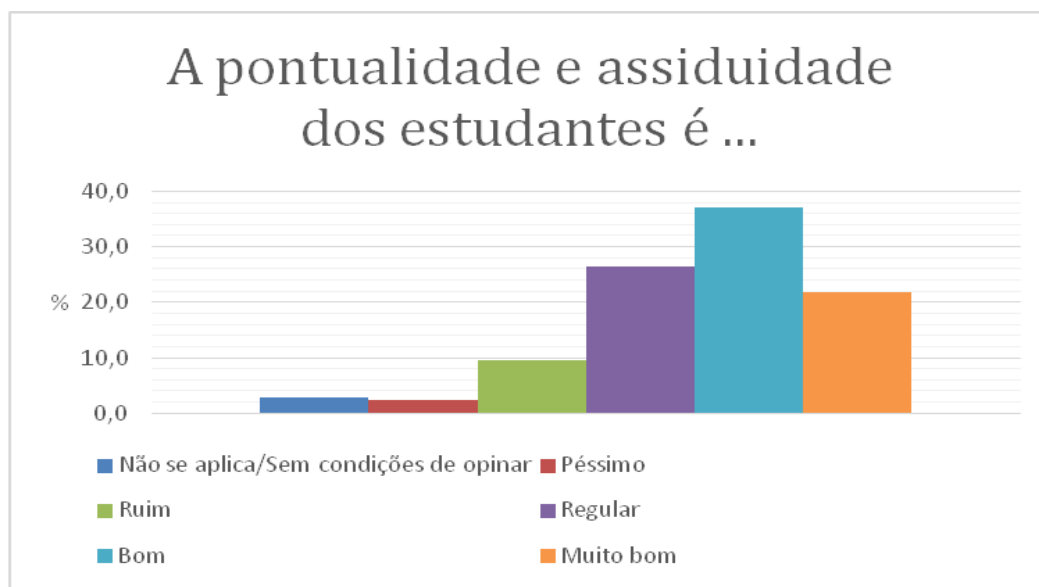


Figura 19 - Perfil de resposta dos docentes sobre a pontualidade e assiduidade dos estudantes dos cursos de graduação presenciais no processo de avaliação das turmas de 2019

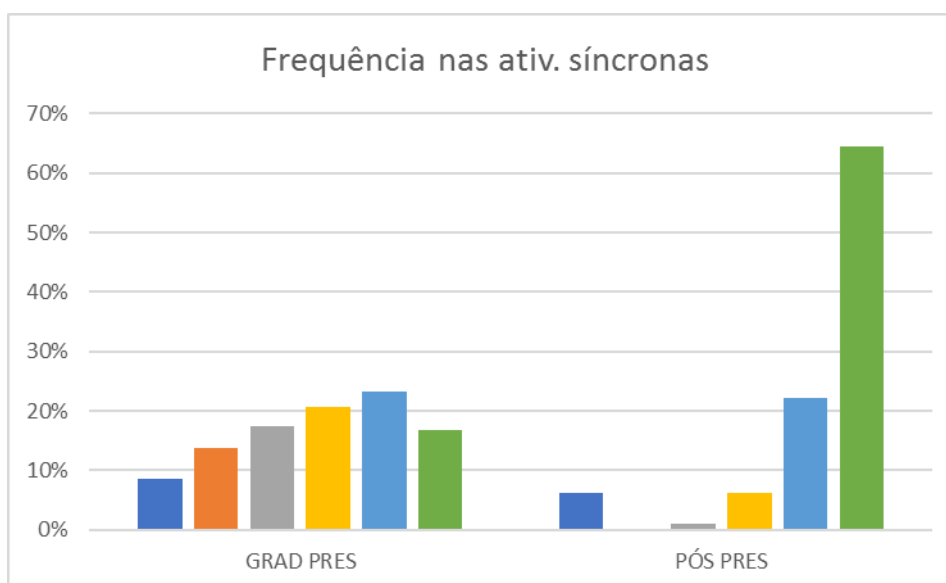


Figura 20 - Perfil de resposta dos docentes sobre a frequência dos estudantes dos cursos de graduação presenciais na avaliação das turmas do ano letivo de 2021

A segunda pergunta em 2019 abordou o interesse dos estudantes pela disciplina. Ela teve uma boa avaliação dos docentes com mais de 70% deles respondendo entre bom e muito bom (Figura 21). Em torno de 20%, responderam como regular e menos de 10% indicaram esse aspecto como um problema com respostas entre ruim e péssimo. Em 2021, duas questões podem ser consideradas como semelhantes. São as questões que abordam o envolvimento dos estudantes nas atividades síncronas e assíncronas. Sobre o envolvimento dos estudantes nas atividades síncronas, os docentes de graduação tiveram uma percepção regular com aproximadamente 40% deles respondendo entre "bom" e "muito" bom (Figura 22). Em torno de 21%, responderam como "regular" e, em torno de 24%, indicaram esse aspecto como um problema com respostas entre "ruim" e "péssimo". Soma-se a isso, o descrito por muitos docentes na questão aberta (Tabela 18) de que as respostas dadas nas questões objetivas muitas se referiam apenas aos estudantes que efetivamente participaram da disciplina. Esse alto percentual de "ruim" e "péssimo" indica esse aspecto também com uma fragilidade. Sobre o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas de forma assíncrona, aproximadamente 63% dos docentes da graduação responderam como "bom" ou "muito bom", 23,9% consideraram esse aspecto "regular" e 11,8% consideraram como "ruim" ou "péssimo" (Figura 23). Esse resultado demonstra que para os docentes da graduação o interesse/envolvimento dos estudantes piorou em relação a 2019, principalmente nas atividades síncronas. Para os docentes da pós-graduação, o envolvimento foi muito bom nas duas atividades, tanto síncronas como assíncronas.

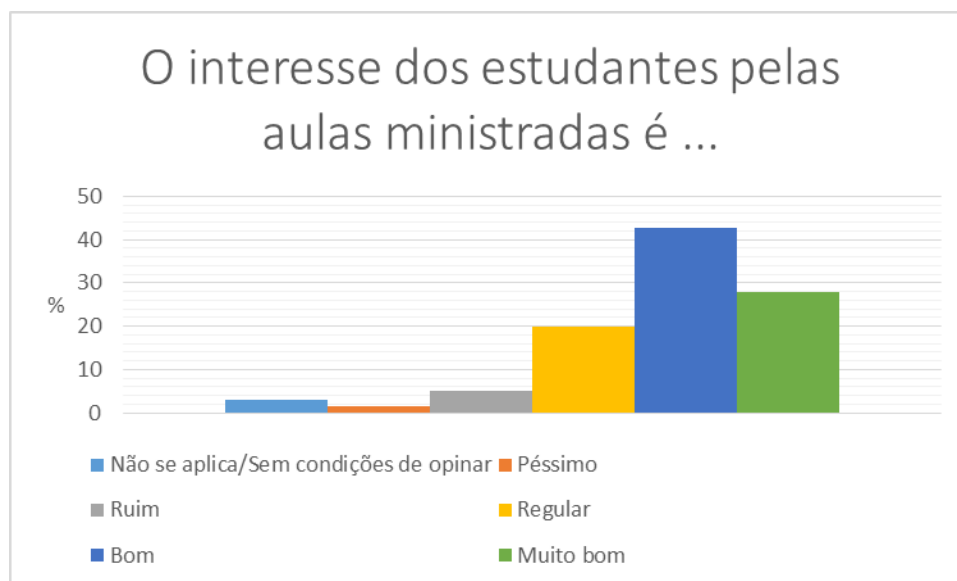


Figura 21 - Perfil de resposta dos docentes sobre o interesse dos estudantes dos cursos de graduação presenciais no processo de avaliação das turmas de 2019

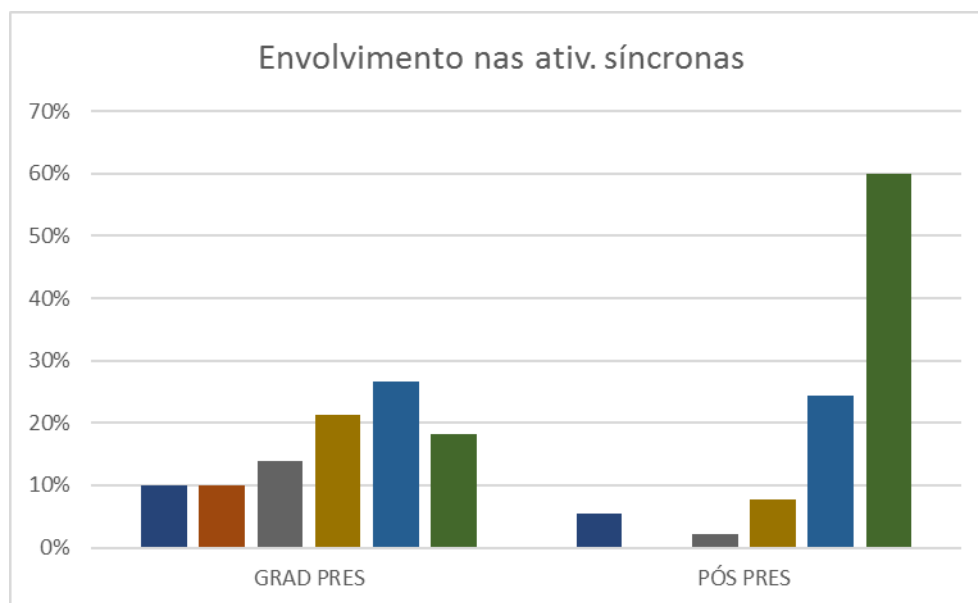


Figura 22 - Perfil de resposta dos docentes sobre o envolvimento dos estudantes dos cursos de graduação presenciais nas atividades síncronas na avaliação das turmas do ano letivo de 2021

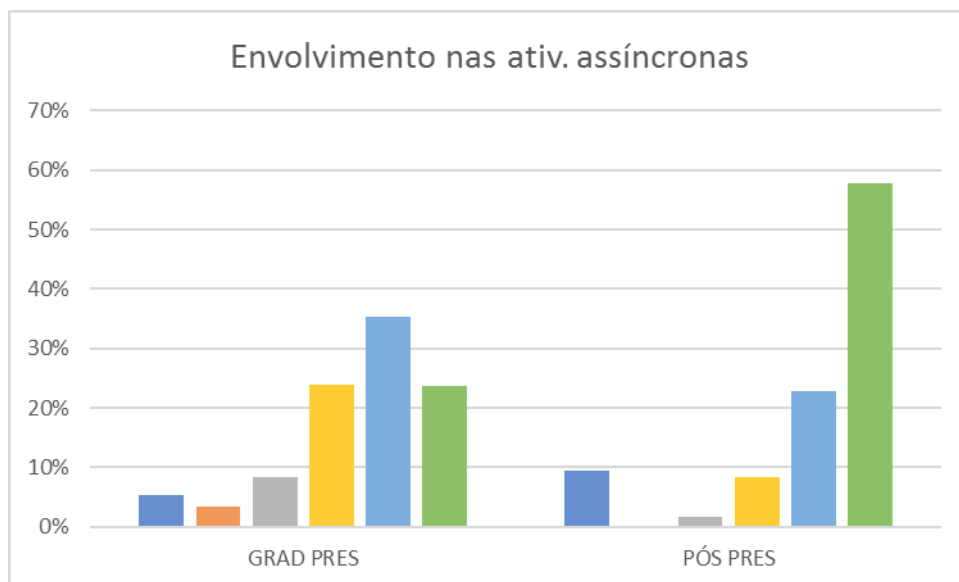


Figura 23 - Perfil de resposta dos docentes sobre o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas de forma assíncrona na avaliação das turmas do ano letivo de 2021

Sobre a utilização da bibliografia por parte dos estudantes, essa questão só foi feita em 2019, 49% dos docentes responderam como bom ou muito bom, 28,4% consideraram esse aspecto regular e 15,8% consideraram como ruim ou péssimo (Figura 24).

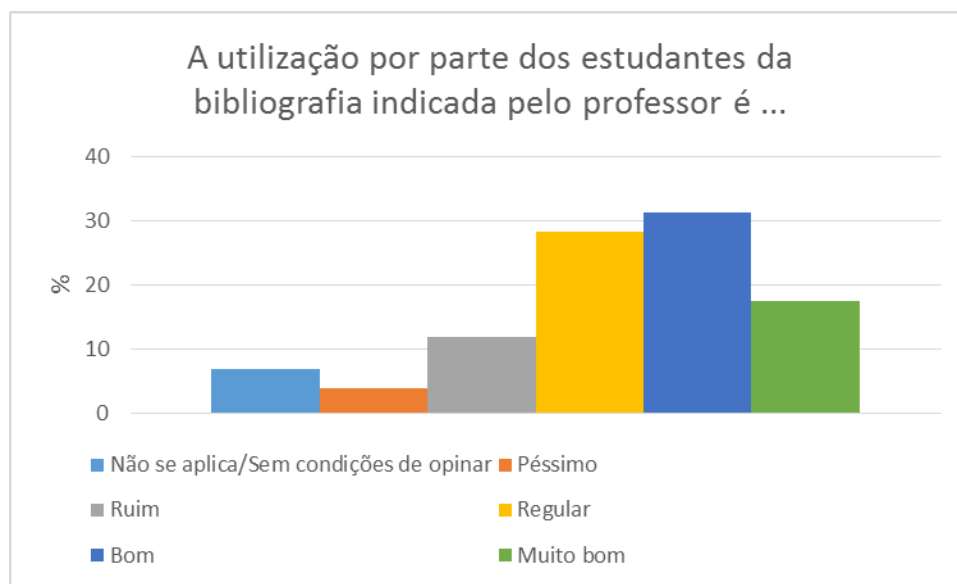


Figura 24 - Perfil de resposta dos docentes sobre a utilização pelos estudantes da bibliografia indicada nos cursos de graduação presenciais no processo de avaliação das turmas de 2019

Em relação ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), especificamente em relação a como os estudantes se envolvem com o Ambiente Virtual de Aprendizagem da FURG, os docentes em 2019 na sua grande maioria, 73,5%, respondeu que não tem condições de opinar, possivelmente por não utilizarem na sua disciplina de cursos presenciais (Figura 25) naquele momento. Esse fato demonstra uma fragilidade nesse aspecto. Entretanto, dos que se manifestaram, 19,3%, respondeu como bom ou muito bom e 5,8% como regular. Apenas 2,4% responderam como ruim ou péssimo.

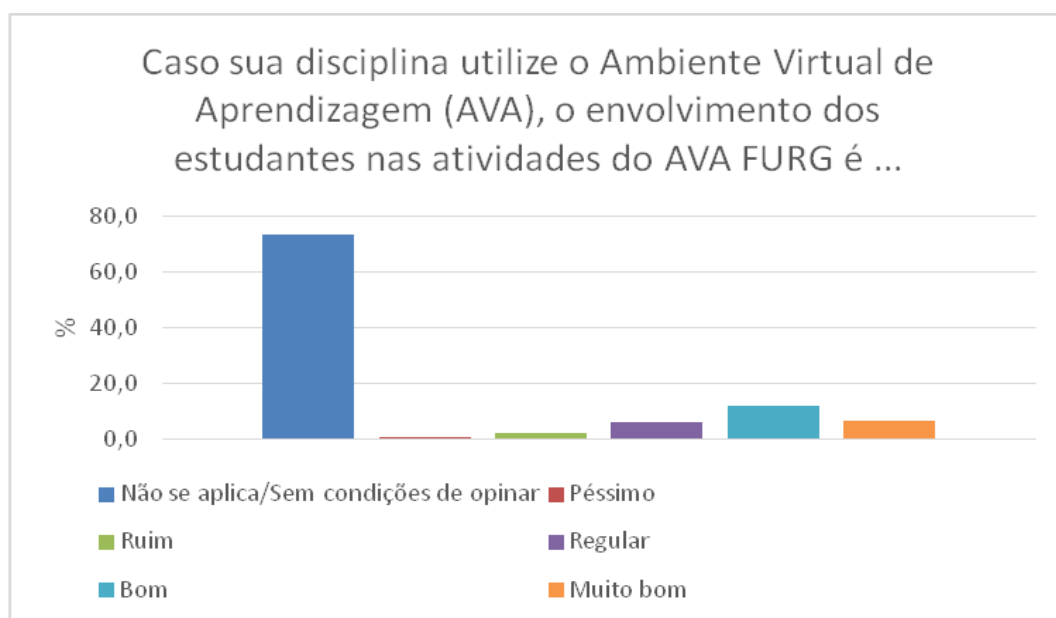


Figura 25 - Perfil de resposta dos docentes sobre a utilização pelos estudantes do Ambiente Virtual de Aprendizagem da FURG nos cursos de graduação presenciais no processo de avaliação das turmas de 2019

Em relação à participação da turma nos processos avaliativos (pergunta feita apenas em 2021), os docentes da graduação na sua grande maioria, 65,2%, responderam como "bom" ou "muito bom" (Figura 26), 20,2% responderam como "regular", e apenas 9,9% responderam como "ruim" ou "péssimo". Na pós-graduação, esse resultado foi mais satisfatório ainda, pois 60,6% dos docentes apontaram como muito bom e 26,7% como bom.

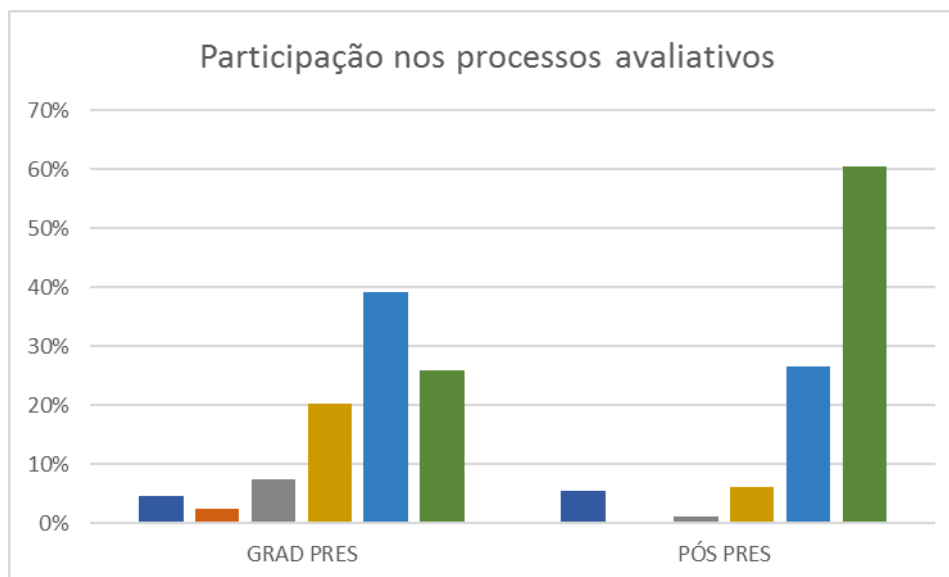


Figura 26 - Perfil de resposta dos docentes sobre a participação dos estudantes nos processos avaliativos da disciplina na avaliação das turmas do ano letivo de 2021

Em 2019, o nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos trabalhados na disciplina (Figura 27) foi um aspecto que os docentes na graduação, apesar de na sua maioria (55,4%) responderem como bom ou muito bom, houve um alto percentual de razoável (29%), indicando também uma fragilidade. As respostas de ruim e péssimo chegaram a 13%. Em 2021, nos cursos de graduação, o nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos trabalhados na disciplina (Figura 28) foi semelhante a 2019, no qual os docentes, apesar de na sua maioria (54,3%) responderem como "bom" ou "muito bom", houve um alto percentual de razoável (28,5%), indicando também uma fragilidade. As respostas de "ruim" e "péssimo" chegaram a 12,9%. Na pós-graduação, o perfil de respostas foi novamente bem diferente da graduação. Quase a totalidade dos docentes consideraram esse aspecto como bom ou muito bom (Figura 28).

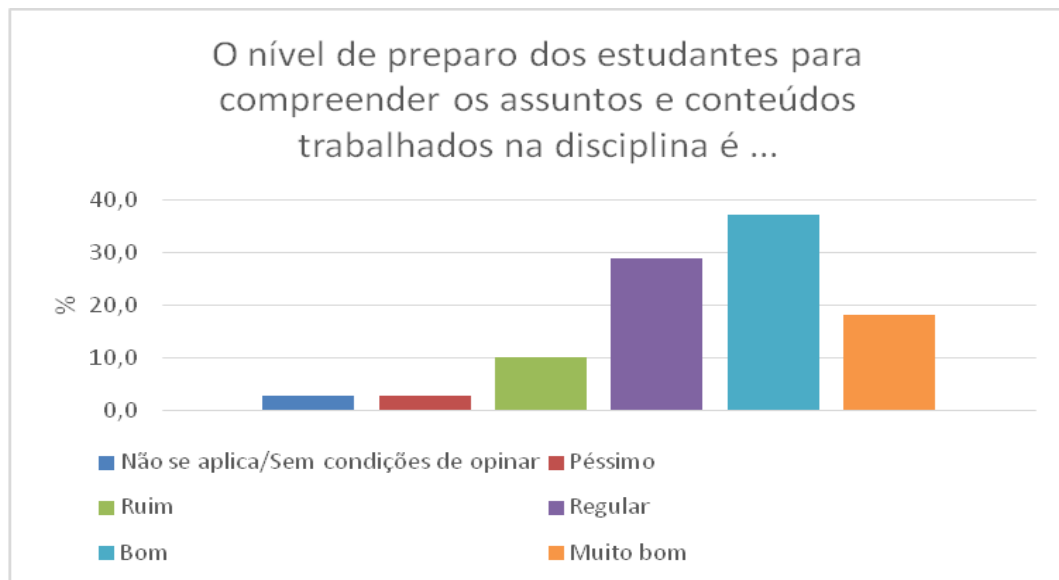


Figura 27 - Perfil de resposta dos docentes sobre o nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos ministrados nas disciplinas de graduação presenciais no processo de avaliação das turmas de 2019

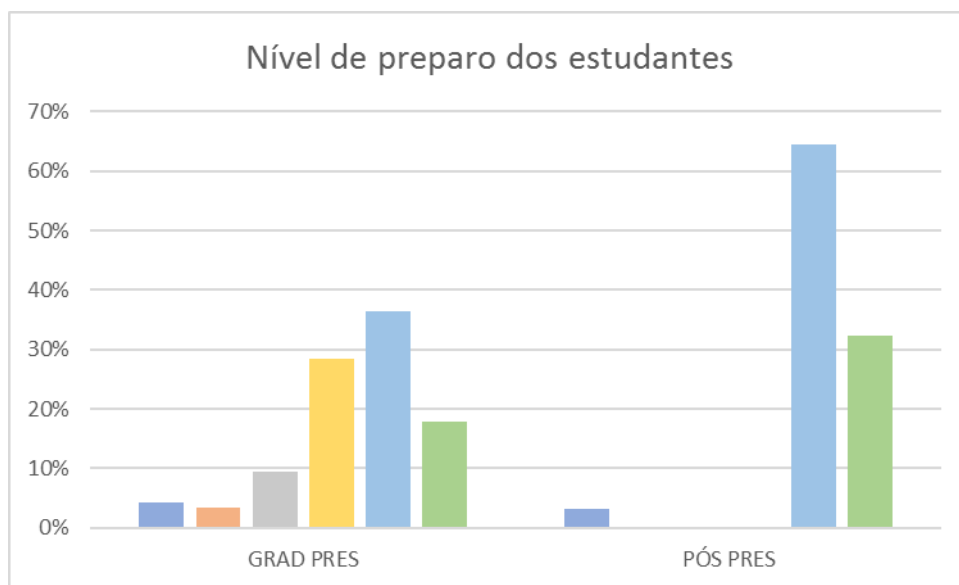


Figura 28 - Perfil de resposta dos docentes sobre o nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos trabalhados nas disciplinas de graduação presenciais durante o período do ensino não presencial na avaliação das turmas do ano letivo de 2021

A iniciativa dos estudantes para buscar informações e conhecimentos extraclasse foi um aspecto avaliado pelos docentes em 2019 de forma muito similar ao aspecto anterior. A maioria dos docentes não avaliou esse aspecto como bom ou muito bom, apenas 46,7% fizeram isso (Figura 29). Um percentual também alto, acima de 25%, respondeu como regular e mais de 20% avaliaram como ruim ou péssimo, demonstrando que esse aspecto também se apresenta como uma fragilidade. Em 2021, houve também uma repetição dessa situação. A maioria dos docentes da graduação não avaliou esse aspecto como "bom" ou "muito bom", apenas 43,8% fizeram isso (Figura 30). Um percentual também alto, 26%, respondeu como "regular" e mais de 221,5 avaliaram como "ruim" ou "péssimo", demonstrando que esse aspecto também se apresenta como uma fragilidade. Na pós-graduação, esse aspecto foi bem avaliado. 80% dos docentes avaliaram com bom ou muito bom.

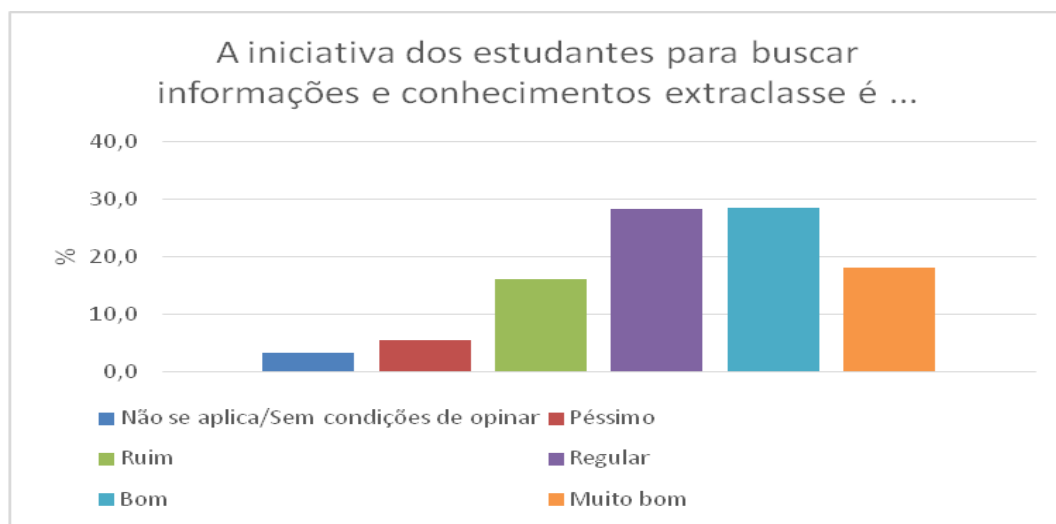


Figura 29 - Perfil de resposta dos docentes sobre a iniciativa dos estudantes de graduação presenciais para buscar informações e conhecimentos extraclasse no processo de avaliação das turmas de 2019

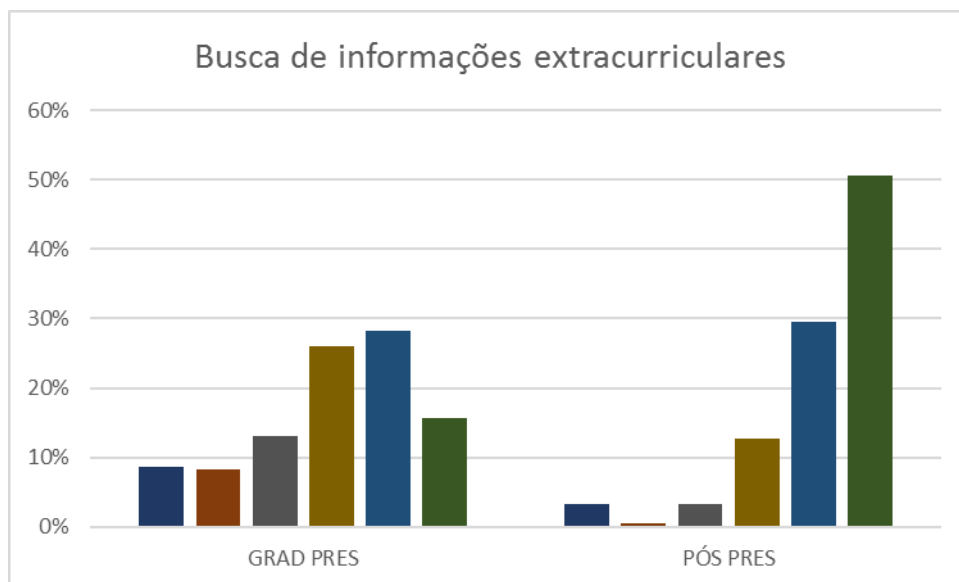


Figura 30 - Perfil de resposta dos docentes sobre a iniciativa dos estudantes de graduação presenciais para buscar informações e conhecimentos extracurriculares na avaliação das turmas do ano letivo de 2021

Sobre a quantidade de estudantes nas turmas, esse aspecto foi muito bem avaliado nos dois anos (Figuras 31 e 32). Nos dois anos e em ambos os níveis, graduação e pós-graduação, o somatório de docentes que responderam como bom ou muito bom foi superior a 70% e o somatório de ruim e péssimo ficou abaixo de 10%, demonstrando que esses aspectos são positivos na FURG pela avaliação dos docentes.

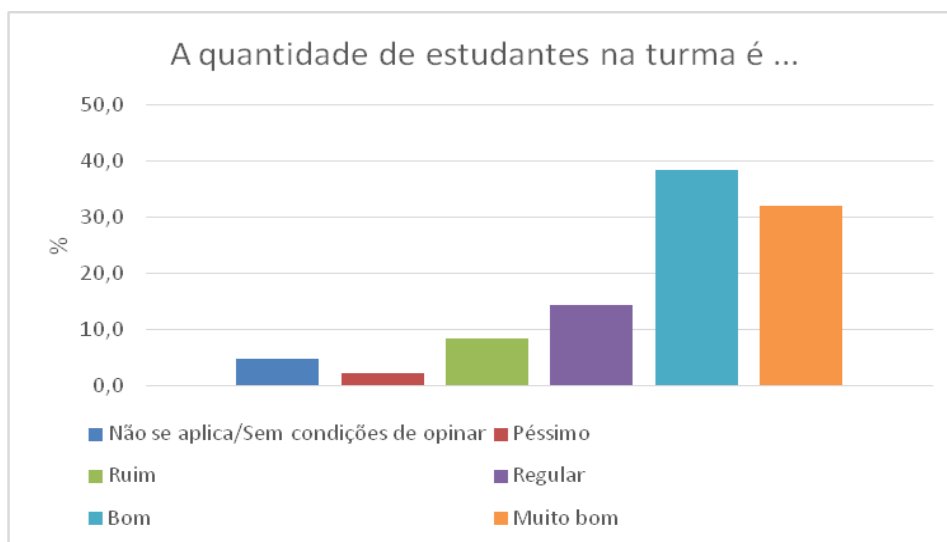


Figura 31 - Perfil de resposta dos docentes sobre a quantidade dos estudantes nas turmas nas disciplinas de graduação presenciais no processo de avaliação das turmas de 2019

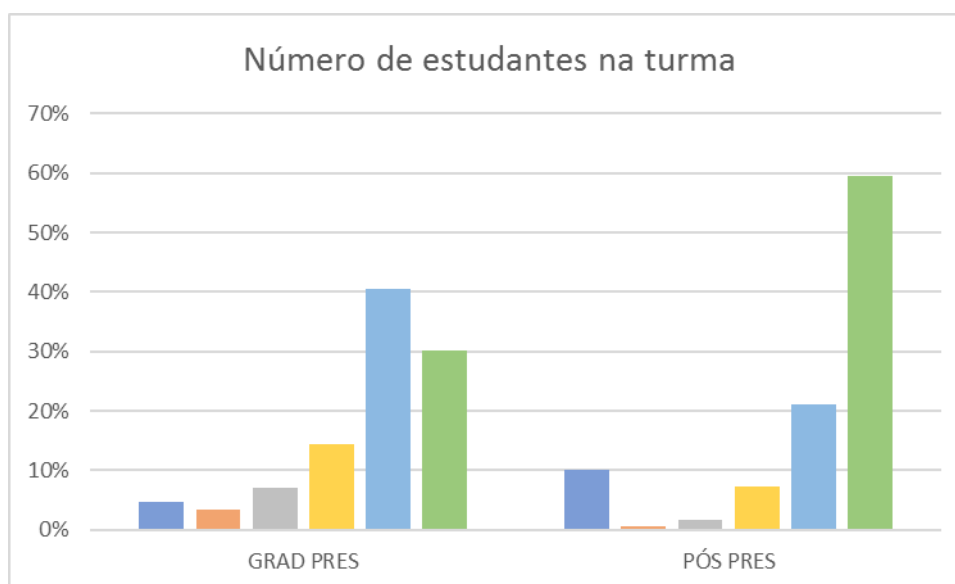


Figura 32 - Perfil de resposta dos docentes sobre a quantidade dos estudantes nas turmas nas disciplinas de graduação presenciais durante o período de ensino não presencial extracurriculares na avaliação das turmas do ano letivo de 2021

Sobre a proporção de estudantes que atingiram os objetivos da disciplina (questão feita apenas em 2021), a maioria dos docentes da graduação (64,1%) consideram com um aspecto "bom" ou "muito bom",

enquanto 19,6% responderam que foi "regular" e aproximadamente 10% como "ruim" ou "péssimo" (Figura 33).

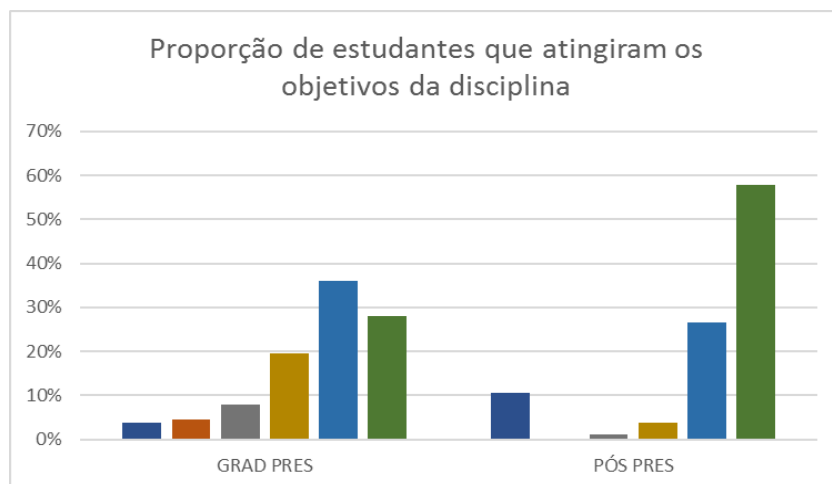


Figura 33 - Perfil de resposta dos docentes sobre a proporção de estudantes que atingiu os objetivos da disciplina durante o ensino não presencial extracurriculares na avaliação das turmas do ano letivo de 2021

A última pergunta objetiva do questionário de 2021 dos cursos presenciais foi sobre a percepção do docente a respeito do desempenho da turma de forma geral. Em relação a esse aspecto, a maioria dos docentes, aproximadamente 62%, considerou como "bom" ou "muito bom". 23,7% dos docentes acharam que foi "regular", enquanto aproximadamente 12% consideraram como "ruim" ou "péssimo" (Figura 34).

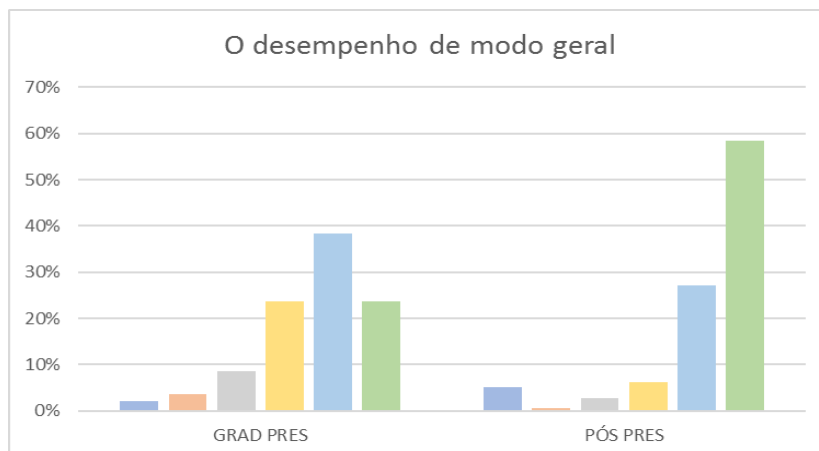


Figura 34 – Perfil das respostas dos docentes sobre o desempenho da turma durante o período de ensino não presencial na avaliação das turmas do ano letivo de 2021

Quando analisou-se os comentários feitos na questão aberta em 2019, verificou-se que a maioria das manifestações, 394 docentes, comentaram sobre aspectos negativos das turmas e um número menor, 66 docentes, sobre aspectos positivos. Entretanto, cabe mencionar que a maioria dos docentes que participaram da avaliação das turmas (1.255) não fez nenhuma manifestação.

Os aspectos positivos mais mencionados foram elogios, como: ser uma turma boa/excelente, participativa, interessada, esforçada, comprometida e dedicada (Tabela 14).

Tabela 14 – Principais manifestações positivas feitas pelos docentes sobre as turmas das disciplinas dos cursos presenciais no processo da avaliação das turmas 2019

Comentários	Frequência
Turma boa/excelente	36
Turma participativa	20
Turma interessada	17
Turma esforçada	9
Turma comprometida	9
Turma dedicada	6

Nas manifestações que apontam fragilidades das turmas em 2019, pode-se destacar duas principais: a falta de interesse da turma na disciplina, inclusive com várias manifestações que essa falta de interesse não seria apenas na disciplina, mas no curso como um todo e a falta de conhecimento básico para conseguir acompanhar o desenvolvimento da disciplina (Tabela 15). Esses dois tipos de manifestações coincidem com os aspectos abordados das questões objetivas. Outros dois aspectos bastante comentados e que não eram objeto de questionamento nas questões objetivas foram 1- o alto abandono dos estudantes ao longo da disciplina, inclusive com alguns relatando que já nas primeiras semanas muitos estudantes já não aparecem mais em sala de aula; e 2- o fato de muitas turmas serem heterogêneas, em muitos casos em termos de terem alunos com muito bom rendimento junto com alunos com muita dificuldade de acompanhar a disciplina e outras vezes a existência de alunos de diferentes cursos numa mesma turma.

Tabela 15 – Principais manifestações de fragilidades feitas pelos docentes sobre as turmas das disciplinas dos cursos presenciais no processo da avaliação das turmas 2019

Comentários	Frequência
Falta de interesse na disciplina	42
Falta de conhecimento básico	30
Alto abandono	29
Turma heterogênea	26
Alunos chegam atrasados	19
Pouca participação	19
Infrequência	18
Muito uso de celular	18
Muito aluno	17
Pouca procura por atendimento extraclasse	14
Falta de comprometimento	12
Turma de repetente	10
Falta de leitura da bibliografia	10

Na análise dos comentários feitos na questão aberta em 2021, verifica-se que a maioria dos docentes também não fez nenhuma manifestação. Apenas 22,1% dos docentes graduação presencial fizeram uso desse espaço e 11,7% dos cursos de pós-graduação presenciais. Das manifestações realizadas, na graduação presencial 81,4% delas, comentaram sobre aspectos negativos das turmas e na pós-graduação presencial foi 42,8%. Na graduação presencial, um percentual menor (34,8%) abordou aspectos positivos e na pós-graduação o percentual de comentários positivos foi maior com 66,7%.

Os aspectos positivos mais mencionados pelos docentes dos cursos de graduação presenciais foram elogios generalistas, como: ser uma turma boa/excelente, participativa, interessada, dedicada e tranquila (Tabela 16) com um percentual 14,3% dos comentários feitos. Na sequência, com um percentual de 12,2% aparece os comentários que apontam que a turma era heterogênea, com vários estudantes que não participavam das aulas síncronos ou não realizam as atividades, mas que havia na turma um grupo de estudantes que eram muito participantes. Na pós-graduação, os comentários mais positivos foram também aspectos generalistas como: ser uma turma boa/excelente, participativa, interessada, dedicada e tranquila (Tabela 17) com 52,4%, seguido de comentários sobre o bom aproveitamento da turma com 28,6%.

Tabela 16 – Principais manifestações positivas feitas pelos docentes sobre as turmas das disciplinas dos cursos de graduação presenciais no processo da avaliação das turmas do ano letivo de 2021

Comentários	Frequência
Turma boa com qualidades generalistas (participativa, interessada, dedicada, tranquila)	14,3%
Alguns participativos	12,2
Bom aproveitamento/rendimento	7,3%

Tabela 17 – Principais manifestações positivas feitas pelos docentes sobre as turmas das disciplinas dos cursos de pós-graduação presenciais no processo da avaliação das turmas do ano letivo de 2021

Comentários	Frequência
Turma boa com qualidades generalistas (participativa, interessada, dedicada, tranquila)	52,4%
Bom aproveitamento/rendimento	28,6%
Realizam as atividades	9,5%

Nas manifestações que apontam fragilidades das turmas dos cursos de graduação presencial, pode-se destacar três principais: a baixa participação nas atividades síncronas; o alto nível de abandono da disciplina, e o baixo interesse dos estudantes nas atividades propostas (Tabela 18). Dessas manifestações, duas coincidem (participação nas atividades síncronas e interesse na disciplina) com os aspectos identificados como fragilidades nas questões objetivas. Outro aspecto bastante comentado e que não era objeto de questionamento nas questões objetivas foi o alto abandono dos estudantes ao longo da disciplina, situação que já vinha sendo mal avaliada antes da pandemia, mas que se intensificou nesse momento de ensino não presencial. Nos cursos de pós-graduação presenciais, o aspecto mais destacado foi o fato das atividades práticas, que algumas disciplinas tinham, terem sido prejudicadas, com 19,1% dos comentários. Os demais comentários foram poucos ficando abaixo de 5% (Tabela 19).

Tabela 18 – Principais manifestações de fragilidades feitas pelos docentes sobre as turmas das disciplinas dos cursos de graduação presenciais no processo da avaliação das turmas no ano letivo de 2021

Comentários	Frequência
Baixa participação nas atividades síncronas	46,2%
Alto abandono	17,5%
Cola nas provas	5,1%
Baixo aproveitamento	5,7%
Poucos faziam os trabalhos	8,3%

Tabela 19 – Principais manifestações de fragilidades feitas pelos docentes sobre as turmas das disciplinas dos cursos de pós-graduação presenciais no processo da avaliação das turmas no ano letivo de 2021

Comentários	Frequência
Atividade prática prejudicada	19,1%
Baixa participação	4,8%
Muito estudantes para esses sistema	4,8%
Dificuldade com os intérpretes de libras	4,8%
Falta de leitura	4,8%
Pouca aula	4,8%
Pouco comprometimento	4,8%

Análise das turmas dos cursos EaD

A primeira pergunta do questionário da avaliação das turmas dos cursos de EaD foi sobre o envolvimento dos estudantes nas atividades do AVA FURG (Ambiente Virtual de Aprendizagem), e a respostas dos docentes sobre esse aspecto foi positiva em 2019, com mais de 75% tendo uma percepção de bom ou muito bom e não houve manifestação de ruim ou péssimo (Figura 35). Em 2021 para os docentes dos cursos de graduação, a resposta sobre esse aspecto não foi positiva. Apesar de 27,3% dos docentes terem uma percepção muito boa, e "bom" (Figura 36), um alto percentual, 37,5%, consideram entre "ruim" e "péssimo". Além disso, 15,9% responderam "sem condições de opinar". Para a pós-graduação EaD esse aspecto foi considerado bom por um alto percentual de docentes 77,4%.

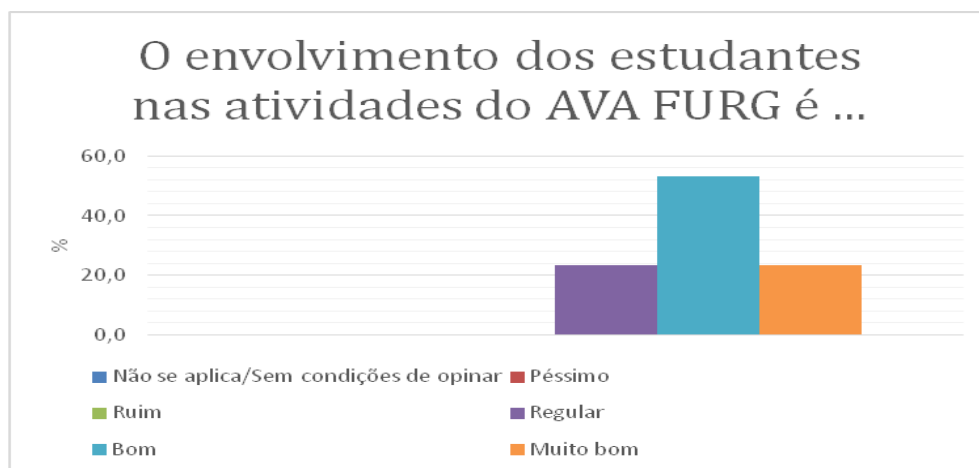


Figura 35 - Perfil de resposta dos docentes sobre o envolvimento dos estudantes nas atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) das turmas nas disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas de 2019

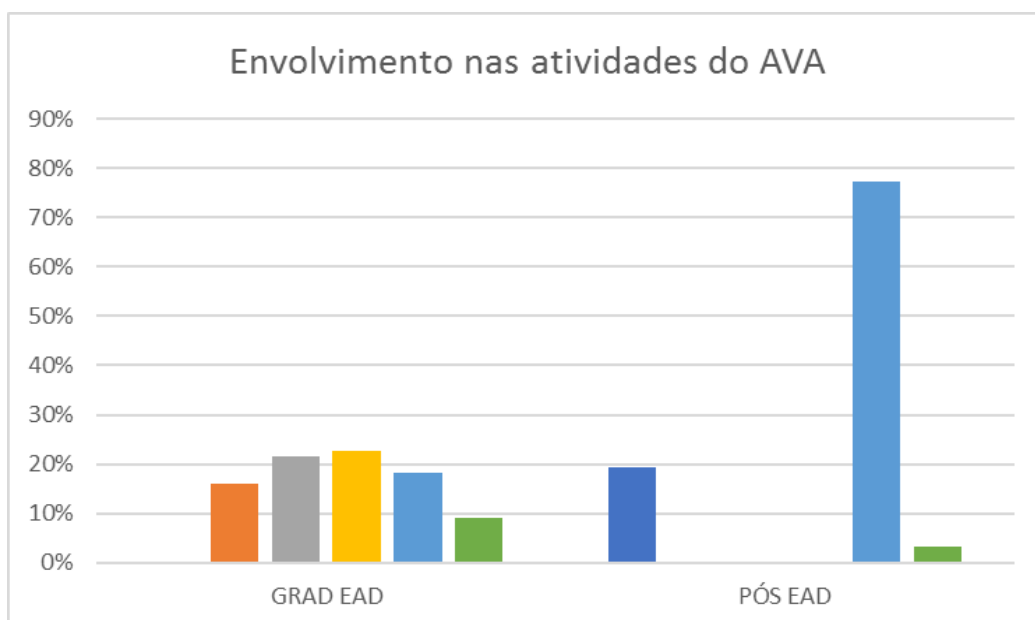


Figura 36 - Perfil de resposta dos docentes sobre o envolvimento dos estudantes nas atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) das turmas nas disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas do ano letivo de 2021

Em 2019, quando a pergunta foi sobre o nível de preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos trabalhados na disciplina (Figura 37) a percepção foi boa para a maioria dos docentes (56,7%). Entretanto, um nível considerável de docentes (30%) manifestou como regular esse aspecto. Porém, em 2021 para os docentes da graduação EaD (Figura 38), a percepção não foi boa. Apesar de 50% dos docentes responderem com “muito bom” ou “bom”, 29,5% dos docentes responderam como "regular" e 20,5% como "ruim" ou “péssimo”. Além disso, um nível considerável de docentes (15,9%) manifestou que não tinham condições de opinar. Para a pós-graduação EaD, o perfil foi novamente bem diferente da graduação. Todos os docentes responderam como “bom” ou “muito bom”.

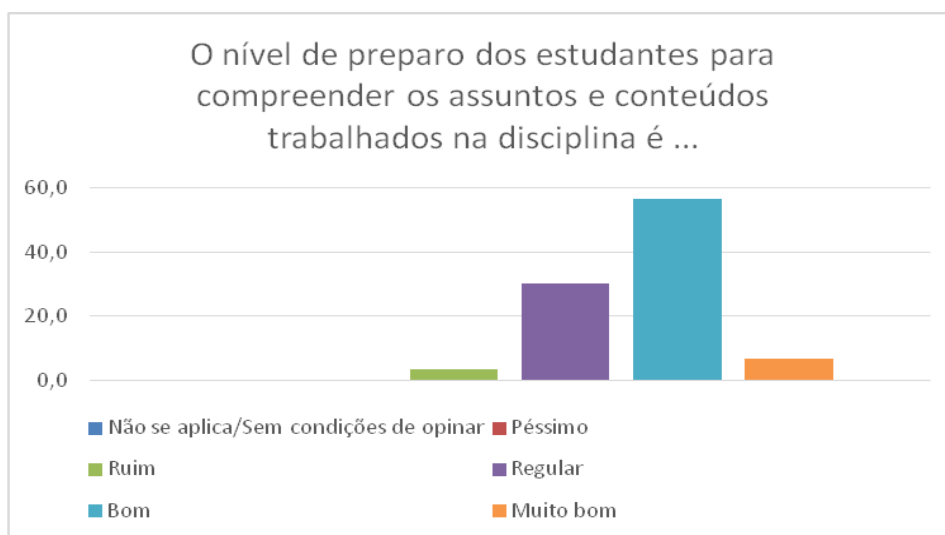


Figura 37 - Perfil de resposta dos docentes sobre o preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos trabalhados nas turmas das disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas de 2019

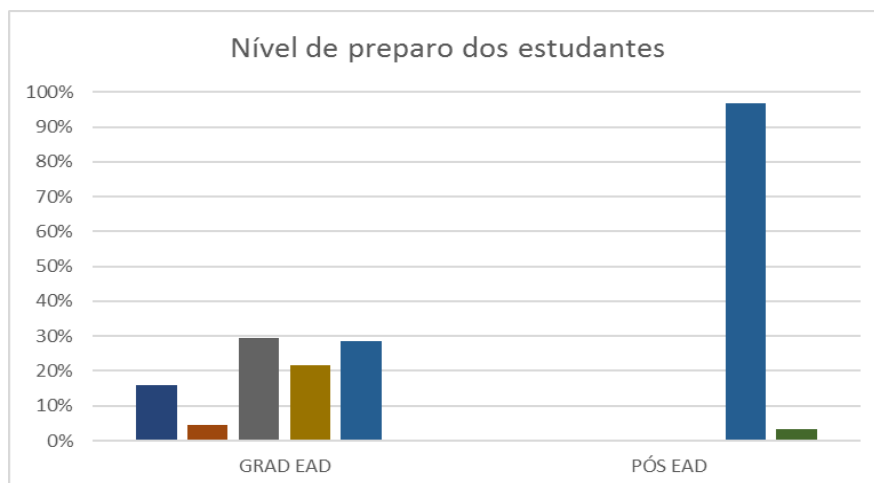


Figura 38 - Perfil de resposta dos docentes sobre o preparo dos estudantes para compreender os assuntos e conteúdos trabalhados nas turmas das disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas do ano letivo de 2021

Quando a manifestação foi sobre a predisposição do estudante em buscar informações e conhecimentos para além do AVA FURG, em 2019 (Figura 39) a percepção foi semelhante a anterior, com um alto percentual de respostas de bom (43,3%), mas também um percentual elevado (33,3%) de regular. Em 2021, a percepção também foi semelhante à anterior, com um alto percentual de respostas de "ruim" e "péssimo" (37,5%), e também com um percentual elevado (17%) de "sem condições de opinar".

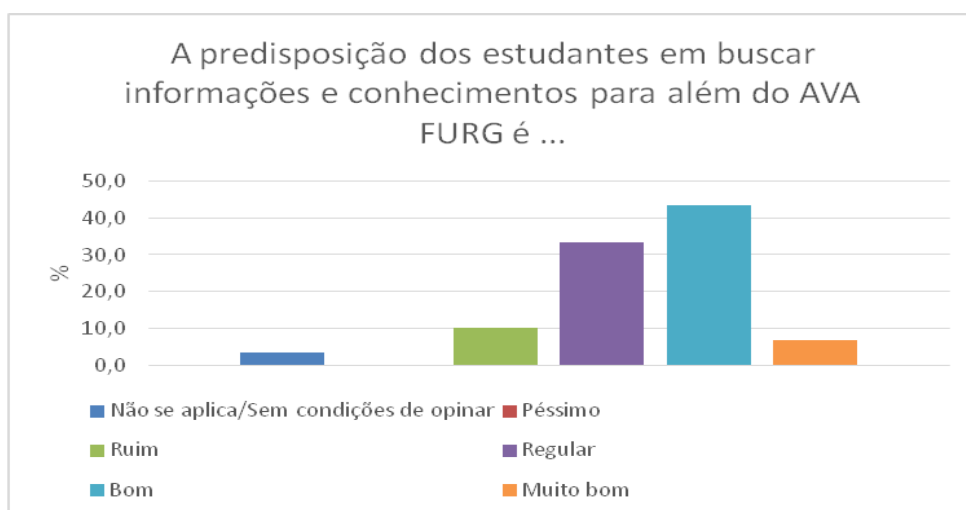


Figura 39 - Perfil de resposta dos docentes sobre a predisposição dos estudantes em buscar informações e conhecimentos para além do AVA da FURG nas turmas das disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas de 2019

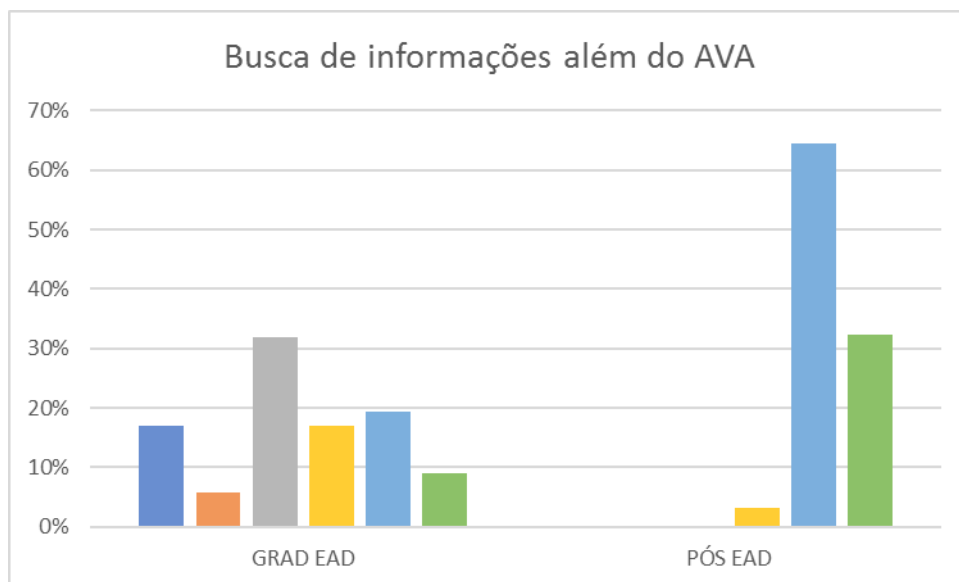


Figura 40 - Perfil de resposta dos docentes sobre a predisposição dos estudantes em buscar informações e conhecimentos para além do AVA da FURG nas turmas das disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas no ano letivo de 2021

As questões sobre a interação do docente com o estudante e com os tutores tiveram percepções bem altas em 2019, com percentuais de “bom” e “muito bom”, acima de 90% (Figuras 41 e 42), indicando que são aspectos positivos no ensino de graduação a distância. Em 2021, a interação dos docentes com os estudantes se mostrou bem diferente na graduação EaD (Figura 43 e 44). 47,7% dos docentes da graduação EaD colocaram como “bom” ou “muito bom”, mas um percentual alto de 23,9% colocou como regular e 12,5% como “ruim” ou “péssimo”, indicando uma queda significativa nessa relação. Na relação com os tutores, a grande maioria dos docentes de graduação EaD continuam mostrando satisfação, pois 75% colocaram respostas de “muito bom” ou “bom”. Em relação à pós-graduação EaD, os docentes continuam com a percepção boa da relação com os estudantes e com os tutores (Figura 43 e 44). Em ambos os casos, o percentual de docentes que colocaram “bom” ou “muito bom” foi acima de 70%.

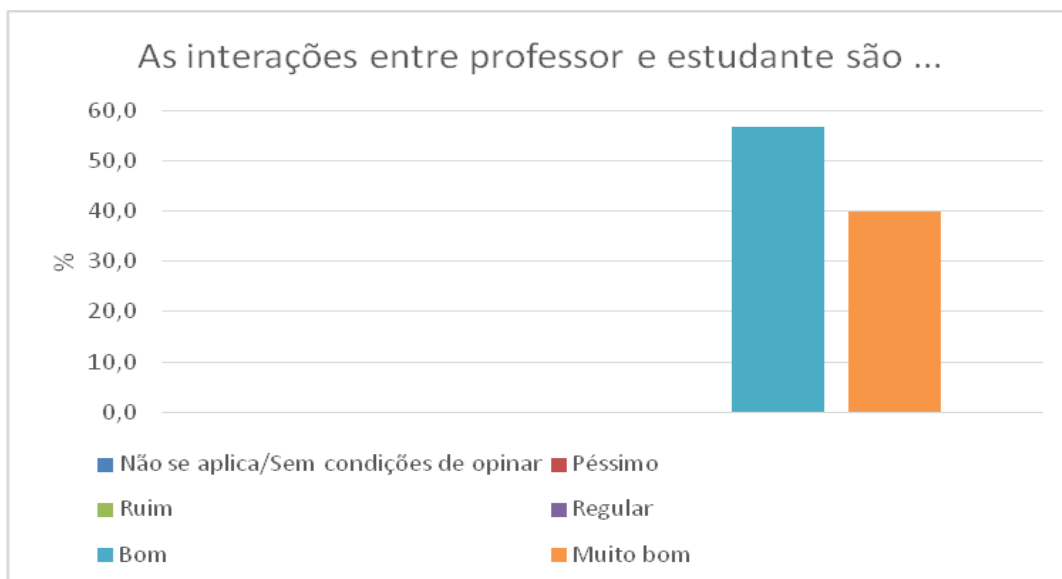


Figura 41 - Perfil de resposta dos docentes sobre a interação com estudantes das turmas nas disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas de 2019

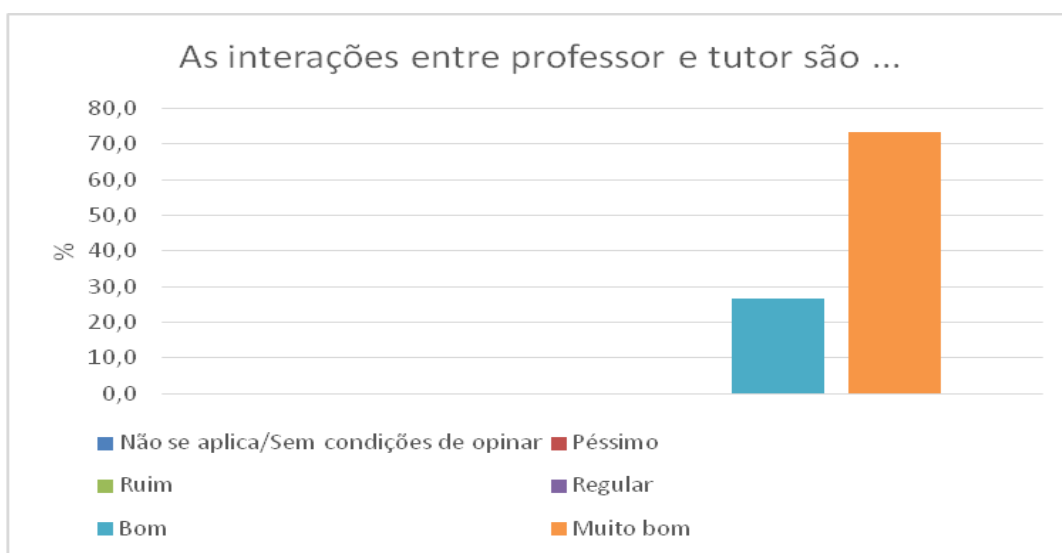


Figura 42 - Perfil de resposta dos docentes sobre a interação com os tutores das disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas de 2019

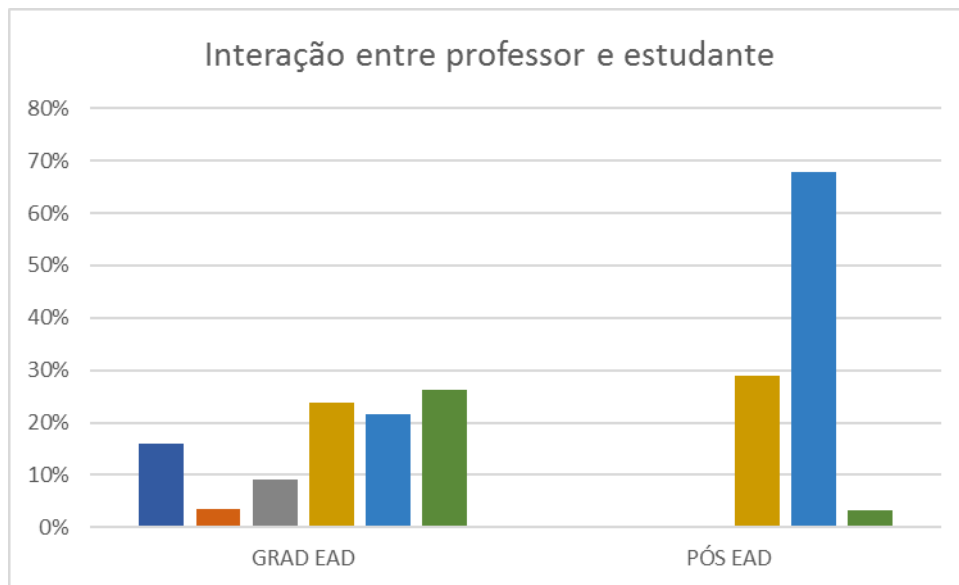


Figura 43 - Perfil de resposta dos docentes sobre a interação com estudantes das turmas nas disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas do ano letivo de 2021

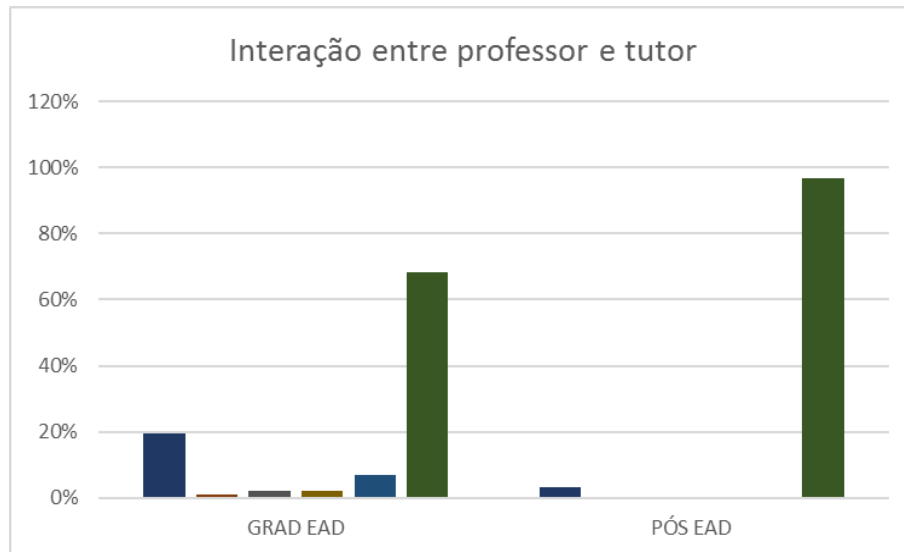


Figura 44 - Perfil de resposta dos docentes sobre as interações entre professores e tutores nas disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas do ano letivo de 2021

Por fim, a última pergunta do questionário para os docentes dos cursos EaD que abordou a quantidade de estudante por tutor demonstrou uma fragilidade forte em 2019 com 46,6% dos docentes tendo uma percepção ruim ou péssima (Figura 45). Enquanto apenas 33,4% tiveram uma percepção de bom ou muito bom. Em 2021, essa percepção melhorou para a graduação e pós-graduação (Figura 46), pois o percentual de respostas de “bom” ou “muito bom” ficou na graduação em 66% e, na pós-graduação em 96,9%, demonstrando um esforço da gestão em corrigir esse aspecto.

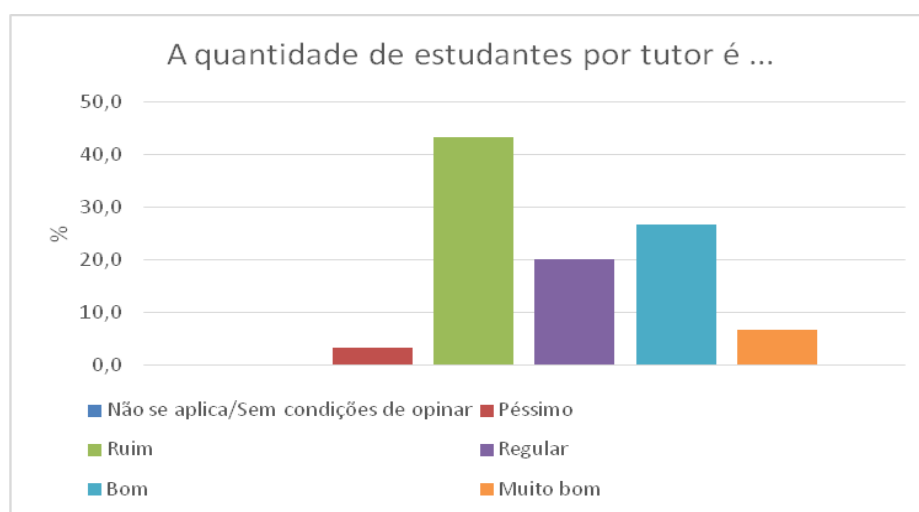


Figura 45 - Perfil de resposta dos docentes sobre a quantidade de tutores nas disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas de 2019

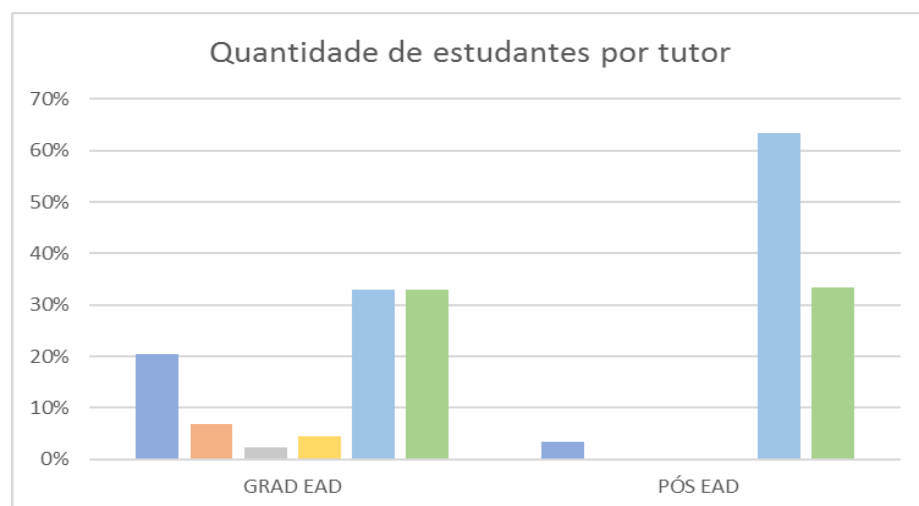


Figura 46 - Perfil de resposta dos docentes sobre a quantidade de estudantes por tutor das disciplinas de graduação EaD no processo de avaliação das turmas do ano letivo de 2021

Na questão aberta em 2019, poucos docentes dos cursos EaD se manifestaram e os 5 docentes que responderam utilizaram o espaço para reclamar da falta de tutores. Também, em 2021, poucos docentes dos cursos EaD se manifestaram: 23 docentes que se manifestaram eram de cursos de graduação, que utilizaram o espaço foi para apontar principalmente a baixa participação dos estudantes nas atividades síncronas, de forma semelhante aos cursos de graduação presencial (Tabela 20).

Tabela 20 – Principais manifestações de fragilidades feitas pelos docentes sobre as turmas das disciplinas dos cursos de graduação EaD no processo da avaliação das turmas no ano letivo de 2021

Comentários	Frequência
Baixa participação nas atividades síncronas	43,5%
Sem tutor	26,1%
Pouca realização das atividades	17,4%
Alto abandono	17,4%

Análise Comparativa

Para melhor visualização dos resultados da avaliação das turmas nesse período, foi elaborado um quadro geral com o resumo das percepções informadas pelos docentes para cada um dos níveis (graduação ou pós-graduação) e modalidades (presencial e EaD) nos anos de 2019 e 2021 (Tabela 21). Como pode ser observado na tabela, existe uma grande diferença de percepção entre os docentes da graduação e os docentes da pós-graduação, independente de ser presencial ou EaD. Os docentes de pós-graduação estão mais satisfeitos com suas turmas do que os de graduação. Em relação à graduação, existem diferenças entre 2019 e 2021 e entre presencial e EaD. Em relação ao ano, os docentes de maneira geral estavam mais satisfeitos em 2019 do que em 2021. Essa diferença se deve sem nenhuma dúvida ao sistema de ensino remoto emergencial que vigorou nos anos de 2020 e 2021 em função da pandemia. Muitos docentes relatam a dificuldade dos estudantes a participar ativamente de todas as atividades nesse sistema e que essa situação piorou em 2021 em relação a 2020 e piorou mais ainda no final do ano acadêmico de 2021 que ocorreu no verão de 2022. Na comparação entre graduação presencial e EaD, verifica-se que em 2019 não há quase diferença, mas em 2021 a percepção fica pior em relação à graduação EaD. Muitos docentes alegam que mesmo os cursos sendo EaD e teoricamente não precisarem ser alterados pela pandemia, houve muitas alterações no comportamento dos estudantes do cursos Ead nesse período em relação à dedicação às atividades do curso.

Tabela 21 – Resumo da análise comparativa dos resultados da avaliação das turmas nos anos de 2019 e 2021 para graduação e pós-graduação, presencial e EaD. B – Bom; RG – Regular; R- Ruim

Aspecto avaliado	Graduação Presencial		Pós-graduação Presencial	Graduação EaD		Pós-graduação EaD
	2019	2021	2021	2019	2021	2021
Frequência nas aulas/Participação nas atividades síncronas	B	RG / R	B	-	-	-
Interesse nas aulas/envolvimento nas atividades	B	RG / B	B	B	RG / R	B
Nível de preparo dos estudantes para realizar a disciplina	RG / B	RG / B	B	RG / B	RG / R	B
Busca de informações extracurriculares	RG / B	RG / B	B	RG / B	RG / R	B
Quantidade de estudantes na disciplina/quantidade de estudante por tutor	B	B	B	RG / R	B	B
Interação professor-estudante	-	-	-	B	RG / B	B
Interação professor.-tutor				B	B	B
Item positivo mais comentado	Turma boa	Turma boa	Turma boa	-	-	-
Item negativo mais comentado	Falta de interesse	Baixa participação nas atividades síncronas	Atividade prática prejudicada	Falta de tutor	Baixa participação nas atividades síncronas	-

3.3.4 Dados e informações oriundos da Avaliação dos Canais de Comunicação 2022

Site da FURG

A Lei nº 12.527, sancionada pela Presidenta da República Dilma Rousseff, em 18 de novembro de 2011, tem o propósito de regulamentar o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas. Mesmo sendo um direito previsto desde a constituição de 1988, apenas com a promulgação da lei, a transparência dos dados públicos em todas as esferas do Estado brasileiro foi efetivamente garantida. A FURG, no entanto, já contava com o site de domínio furg.br, promovendo, assim, uma antecipação de políticas institucionais voltadas ao acesso público a dados e informações da Universidade.

A primeira reformulação do site ocorreu em ocasião do aniversário de 40 anos da Universidade, atendendo à solicitação do então Reitor João Carlos Cousin. O lançamento foi feito pela equipe do Núcleo de Tecnologia da Informação NTI, que desenvolveu importantes ferramentas para o aprimoramento da experiência de usuários internos e externos à comunidade universitária. O site passou a contar com a localização de todos os prédios da FURG através do Google Maps, fotos antigas e atuais dos *campi* e eventos da Universidade, informações mais completas sobre os docentes e as disciplinas, pesquisa centralizada e destaques e imagens dinâmicas, além da agenda em forma de calendário, mais visível e de fácil navegação.

Sendo a principal ferramenta de acesso a informações da Universidade, como notícias, editais, formas de ingresso, divulgação de pesquisas, andamento de processos administrativos, localização nos campi; e de solicitações via sistemas, como protocolo, licitações, inscrições em cursos de extensão, congressos, atividades de pesquisa, ingressos na graduação e pós-graduação e concursos públicos. Assim, o site agrega em seu domínio e nos subsites que hospeda, a quase totalidade das funções institucionais da FURG. Trata-se, portanto, do canal de comunicação de maior visibilidade entre aqueles que a Universidade dispõe. Talvez isso explique o fato de

que na “Pesquisa Sobre os Meios de Comunicação da FURG”, realizada em 2015, quando observamos a hierarquização das avaliações feitas pelos respondentes, o Site da FURG foi “o meio de comunicação que apresentou a menor média (2,31) do instrumento.” (COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA, 2015), resultando, desta avaliação, parâmetros a partir dos quais foi possível fazer germinar os primeiros movimentos da segunda reestruturação do canal institucional, iniciada em 2016.

Foi, entretanto, em fevereiro de 2019 e, portanto, quase 10 anos após a primeira reformulação, e às vésperas das comemorações do cinquentenário da Universidade, que foi inaugurado, durante a 46ª Feira do Livro da Furg, o novo portal furg.br. O projeto foi o resultado de um esforço integrado entre a Secretaria de Comunicação (SECOM), o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e o Núcleo de Tradução (NUTRA). Em tal contexto, o projeto de reelaboração do portal começou mobilizando esforços de diagnóstico, planejamento estratégico, arquitetura de informação, design, desenvolvimento de sistemas, criação de conteúdo e tradução para os idiomas inglês e espanhol.

Entre as novas funcionalidades, o site se apresentou como um portal responsivo, com uma nova distribuição dos hiperlinks, um rearranjo hierárquico das categorias que abarcam as unidades institucionais, uma maior visibilidade aos subsites dos campi de Santo Antônio da Patrulha, Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul, além do desenvolvimento das seções Perguntas frequentes, Fale conosco, FURG de A a Z, Notícias, Avisos, Editais, Agenda, Reitoria, FURG TV e FURG FM, Serviços, Calendário acadêmico, Consultas, História, Cardápio do RU, e Bolsas e Estágios. Cada uma desenhada e construída de forma a atender ágil e plenamente a necessidade de informação de quem visita o furg.br.

Em relatório do Google Analytics sobre o domínio furg.br, considerando o intervalo entre o dia 1º de janeiro e o dia 6 de dezembro de 2022, foi constatado que o portal da FURG obteve 3.570.786 visualizações, entre as quais 33,27% (1.188.103) são referentes a página inicial, 3,4% (108.522) ao endereço furg.br/graduação, 2,68% (95.600) destinadas a página furg.br/coronavirus-noticias/ava-furg-esta-disponivel-a-comunidade-academica Figura 47.

Página	Visualizações de página ↓	Visualizações de páginas únicas	Tempo médio na página	Entradas	Taxa de rejeição	Porcentagem de saída	Valor da página
	3.570.786 Porcentagem do total: 100,00% (3.570.786)	2.734.285 Porcentagem do total: 100,00% (2.734.285)	00:02:09 Média de visualizações: 00:02:09 (0,00%)	1.752.859 Porcentagem do total: 100,00% (1.752.859)	64,59% Média de visualizações: 64,59% (0,00%)	49,09% Média de visualizações: 49,09% (0,00%)	US\$ 0,00 Porcentagem do total: 0,00% (US\$ 0,00)
1. /	1.188.103 (33,27%)	846.207 (30,95%)	00:02:46	803.553 (45,84%)	55,25%	51,13%	US\$ 0,00 (0,00%)
2. /graduacao	108.522 (3,04%)	52.506 (1,92%)	00:00:35	7.220 (0,41%)	38,84%	11,47%	US\$ 0,00 (0,00%)
3. /coronavirus-noticias/ava-furg-esta-disponivel-a-comunidade-academica	95.600 (2,68%)	84.118 (3,08%)	00:06:09	78.974 (4,51%)	84,66%	82,58%	US\$ 0,00 (0,00%)
4. /perguntas-frequentes/perguntas-frequentes-sistemas	91.848 (2,57%)	75.180 (2,75%)	00:04:52	70.882 (4,04%)	79,99%	75,50%	US\$ 0,00 (0,00%)
5. /nossos-cursos	58.849 (1,65%)	37.069 (1,36%)	00:00:17	14.997 (0,86%)	8,80%	10,74%	US\$ 0,00 (0,00%)
6. /ingresso	58.254 (1,63%)	38.485 (1,41%)	00:01:45	10.037 (0,57%)	55,78%	42,54%	US\$ 0,00 (0,00%)
7. /horarios-do-onibus-interno	51.348 (1,44%)	45.511 (1,66%)	00:06:28	39.113 (2,23%)	85,59%	82,52%	US\$ 0,00 (0,00%)
8. /consultar-telefonos	49.123 (1,38%)	41.992 (1,54%)	00:06:18	13.700 (0,78%)	74,72%	67,75%	US\$ 0,00 (0,00%)
9. /editais	47.935 (1,34%)	30.538 (1,12%)	00:01:20	12.904 (0,74%)	47,20%	30,01%	US\$ 0,00 (0,00%)
10. /noticias/noticias-institucional/governo-federal-faz-novo-corte-na-educacao-e-inviabiliza-funcionamento-das-universidades	43.208 (1,21%)	39.454 (1,44%)	00:04:43	37.399 (2,13%)	90,62%	87,92%	US\$ 0,00 (0,00%)

Figura 47- Número de visualizações das páginas do domínio furg.br. Fonte: Google Analytics 2022

Na Figura 48, é possível observar ainda o percentual de novos usuários em relação a usuários recorrentes no período supracitado.

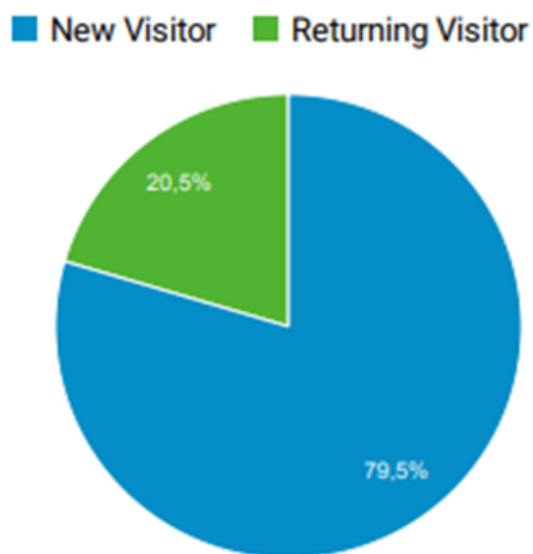


Figura 48 – Percentual de usuários das páginas do domínio furg.br. Fonte: Google Analytics 2022

No que concerne às formas de acesso ao portal, a análise mostrou que, em média, 55% das visualizações foram feitas a partir de celulares ou notebooks, enquanto os desktops respondem por aproximadamente 43% das conexões, restando ainda 0,6% de acessos via tablets. Outro dado importante da análise diz respeito ao fato de que 86% dos usuários utilizaram a versão Português brasileiro para acessar o portal.

A partir dessa contextualização, serão apresentados alguns resultados da “Pesquisa Sobre os Canais de Comunicação” (2022), proposta pela CPA, tendo sido realizada Diretoria de Avaliação Institucional, vinculada à PROPLAD, relatada pelos grupos de trabalho da SECOM.

Com qual frequência você acessa o site da FURG?

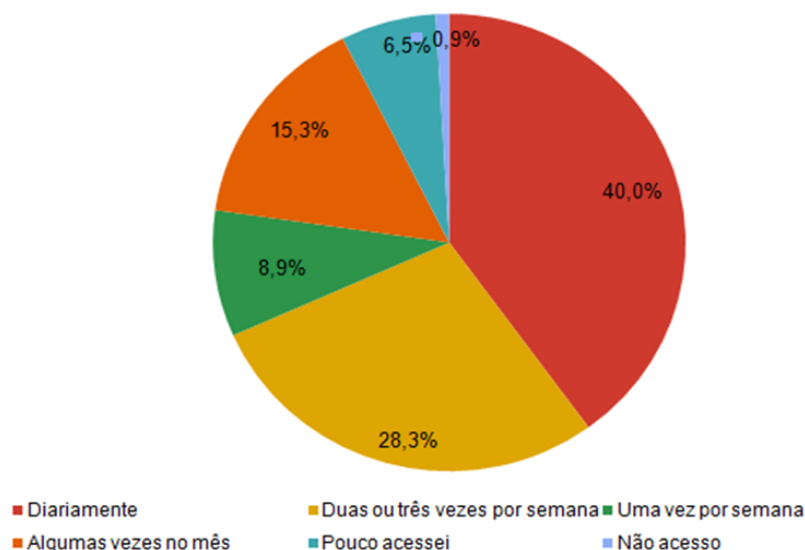


Figura 49 – Percentual de resposta sobre a frequência de acesso ao site da FURG entre os respondentes da pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação da FURG

No que se refere ao site, a primeira questão foi sobre a frequência de acesso ao site da FURG (Figura 49). Como pode ser observado no gráfico, 40% dos participantes afirmam que acessam o site diariamente, enquanto 28,3 % dizem visitá-lo duas ou três vezes por semana; 15,3% do público alega frequentar o site algumas vezes no mês, 8,9% diz acessar uma vez por semana, 6,5% diz pouco acessar e apenas 0,9% dos respondentes declara não visitar o portal.

Daqueles que informaram acessar o site diariamente, o número mais expressivo ficou por conta dos funcionários terceirizados, com 71,4% das respostas, seguido dos técnico-administrativos, com 68,3%, dos docentes, com 50% e dos alunos de graduação EAD, com 42,9%. Os demais estratos ficaram em torno dos 30%. Entre aqueles que afirmaram nunca acessar o site, o maior percentual está no estrato comunidade externa, com 10,5% das respostas.

Canal da FURG no YouTube

O canal no YouTube da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, foi criado em outubro de 2011 e, naquele momento, apresentava poucos vídeos produzidos pela equipe de jornalismo e audiovisual da FURG TV e não havia um plano de comunicação ou estratégia de criação de conteúdo específico para a plataforma.

Mesmo assim, é possível identificar um aumento gradativo do uso do Youtube, com ênfase no programa FM Café – que passou a ser transmitido ao vivo e simultâneo na rádio e no canal – além da postagem dos primeiros vídeos oriundos de outros canais educativos ou do Ministério da Cultura, entre algumas produções independentes (curtas, animações, documentários). No caso daqueles conteúdos externos, não foi possível identificar os devidos registros administrativos que celebraram as parcerias naquele período.

No ano de 2015, a FURG realizou uma pesquisa sobre os seus canais de comunicação cujo objetivo foi avaliar os instrumentos de comunicação externa da instituição. Esta ação contou com a participação de 242 respondentes e, entre as conclusões da avaliação qualitativa foi constatado que o canal do YouTube deveria melhorar alguns aspectos como, por exemplo, interatividade, conteúdo informativo e divulgação.

Nesse período, não havia estratégia alguma voltada para o YouTube, pois o canal era utilizado como um grande repositório da FURG TV. Os programas ao vivo eram transmitidos apenas na TV através do serviço a cabo das operadoras existentes em Rio Grande. Os eventos institucionais realizados no CIDEF, Feira do Livro ou Feira do Polo Naval, por exemplo, não eram transmitidos ou publicados no Youtube. Apenas os shows realizados na programação da Feira do Livro e as outorgas de grau eram postados no canal e reprisados circunstancialmente na programação da TV. A estrutura de gestão e produção de conteúdo estava toda direcionada apenas para a FURG FM e FURG TV, ou seja, o YouTube da FURG ainda não era considerado um espaço

estratégico para a comunicação da instituição, apenas como um local de armazenamento de conteúdo.

Na pesquisa de 2022 foi constatado que quase 70% dos participantes já tiveram algum contato com o YouTube da FURG e 54% responderam que são inscritos no canal da instituição. Em relação aos quesitos ‘conteúdo’ e ‘qualidade’ das produções realizadas pela SECOM, a pesquisa demonstrou ótimos índices entre os participantes ‘inscritos’ e que acessam o canal mais de duas vezes por semana, conforme demonstrado a seguir:

Conteúdo apresentado e a diversidade de temas

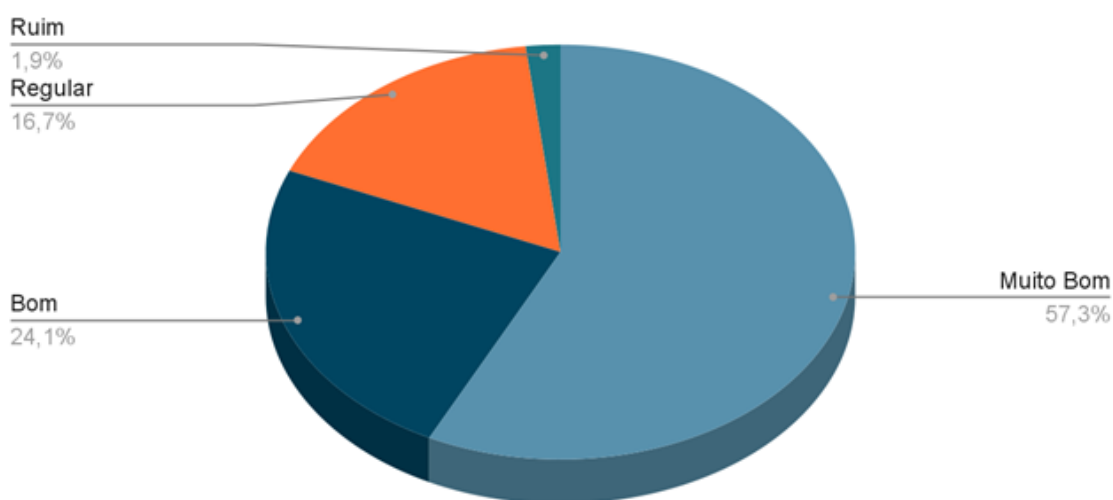


Figura 50 - Percentual de resposta sobre o conteúdo e a diversidade de temas no canal da FURG no YouTube entre os respondentes da pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação

Qualidade de som e imagem nas transmissões ao vivo

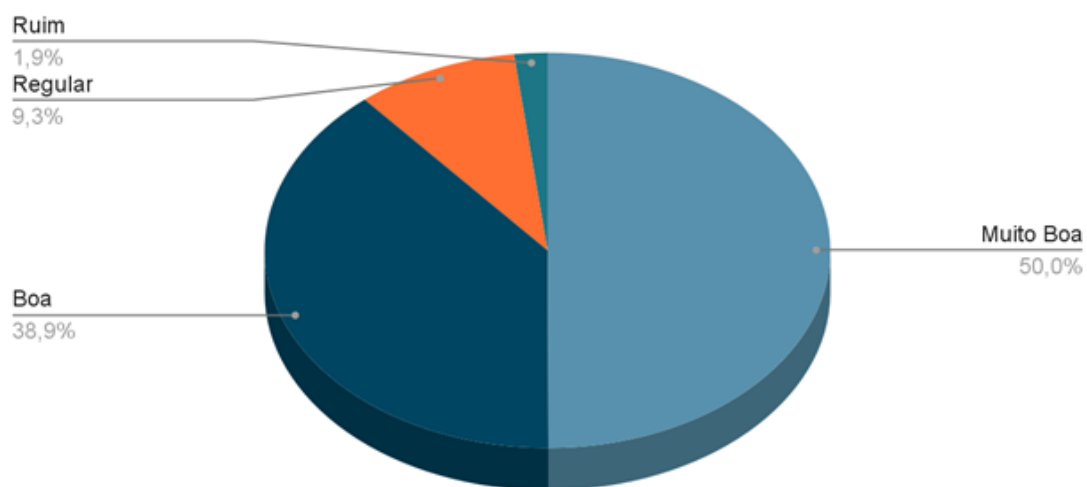


Figura 51 - Percentual de resposta sobre a qualidade de som e imagem nas transmissões ao vivo no canal da FURG no YouTube entre os respondentes da pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação

Em complemento aos resultados da pesquisa, analisou-se também as métricas geradas pelo próprio YouTube, onde pode-se identificar alguns dados demográficos importantes que apontam uma grande maioria do público feminino, entre 18 e 44 anos, como demonstrado na Figura 52.

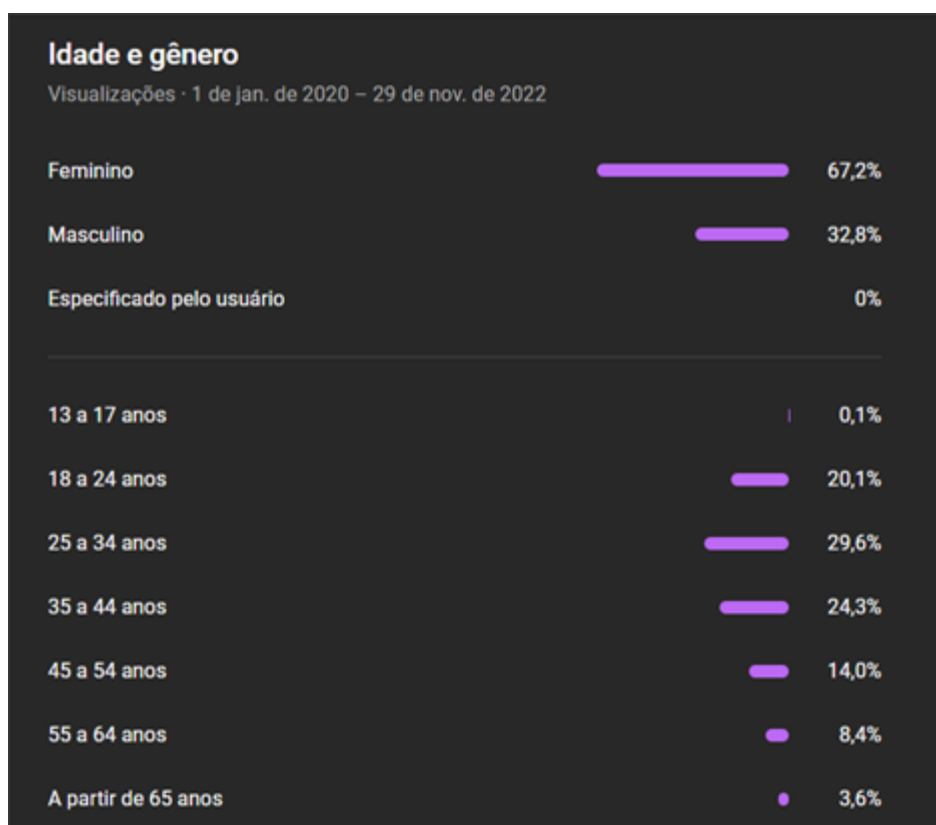


Figura 52 – Perfil dos usuários do canal da FURG no Youtube

É importante registrar que as ações de comunicação da FURG, passaram a ter uma maior necessidade de utilizar o YouTube, entre os anos de 2020 e 2021 – o período da pandemia do COVID19 – onde obteve-se mais de 44 mil horas em tempo de exibição (o que é mais do que a soma de todos os anos anteriores), somando quase 230 mil visualizações e 7,7 mil inscritos. Esse crescimento se mantém em 2022, ainda que em menor escala, e no mês de novembro deste ano já se somam mais de 11 mil inscritos no canal.

Durante a pandemia citada acima, as equipes de jornalismo e de audiovisual da SECOM precisaram desenvolver novas estratégias para garantir a realização da

comunicação da FURG. Mas além dos processos mais usuais de trabalho, como a publicação de notícias e editais no portal furg.br, por exemplo, havia a necessidade de realizar – e transmitir – as outorgas de grau ao vivo (lives) pelo Youtube. Apesar de os recursos técnicos disponíveis e de os softwares emergentes, os resultados destes eventos trouxeram plena satisfação para os formandos e suas famílias, assim como para servidores, pró-reitores e reitores da Universidade. Estas outorgas realizadas pelo canal também propiciaram a visualização da FURG por outras instituições de ensino superior que, além de manifestarem seus elogios, passaram a consultar a SECOM para o desenvolvimento de suas próprias transmissões no YouTube.

Com o crescimento da audiência do canal da FURG nos últimos três anos, juntamente com os resultados positivos analisados na pesquisa, a equipe da SECOM poderá desenvolver estratégias de comunicação institucional de acordo com os recursos disponibilizados pela plataforma como, por exemplo, a facilidade de estabelecer relacionamento com o público, realizar eventos institucionais ao vivo, compartilhamento dos conteúdos em outras redes sociais e fácil acesso às métricas de performance do canal.

Os dados da pesquisa demonstram que existe um grande público interessado em consumir e interagir com a Universidade através das redes sociais. Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de aumentar a equipe de servidores da SECOM e um investimento urgente em computadores e softwares com maiores performances, para atender uma crescente demanda institucional multicampi. Do contrário, corre-se o risco de que todas as produções e transmissões realizadas até aqui, torne a FURG uma referência desinteressante, seja para os inscritos, ou para a enorme audiência do Youtube.

Redes Sociais da FURG

Atualmente, a FURG possui perfis oficiais nas seguintes redes sociais: Twitter desde 2009; Facebook desde 2012; e Instagram desde 2021.

Número de seguidores

Twitter: 8.139 seguidores

Facebook: 42.666 seguidores

Instagram: 12.425 seguidores

Dados demográficos

Cada rede social possui perfis de público diferentes que foram constituídos ao longo do tempo, e que a utilização de uma ou outra rede depende do objetivo e da estratégia adotada em cada campanha institucional e/ou peça de comunicação.

Perfil do público no Facebook:

Mulheres (67,2%) de 25 a 34 anos; e pessoas residentes em Rio Grande (39,3%)

Perfil do público no Instagram:

Mulheres (69,2%) de 18 a 34 anos; e pessoas residentes em Rio Grande (55,8%)

Alcance das redes

Média de impressões do Twitter: 128 mil ao mês

Alcance Facebook: 688.027 contas alcançadas ao menos uma vez em 2022

Alcance Instagram: 93.966 contas alcançadas ao menos uma vez em 2022

16- Você segue a FURG nas redes sociais?

660 respostas

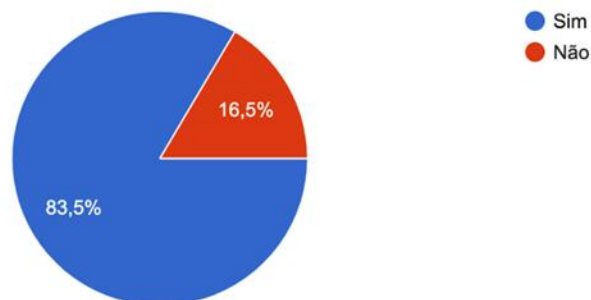


Figura 53 - Percentual de resposta sobre a situação de seguidor ou não das redes sociais da FURG entre os respondentes da pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação.

Em relação à pesquisa de opinião de 2022, dos 660 respondentes, 83,5% seguem algum perfil da FURG em redes sociais e 16,5% não seguem nenhum perfil (Figura 53). Dos 83,5% que seguem algum perfil da FURG, entre os estudantes de graduação e pós-graduação presenciais e a distância, não há uma diferença significativa. Já entre TAEs e docentes, percebe-se uma maior participação dos TAEs (75,8%) com relação aos docentes da Universidade (67,3%).

17- Se sim, quais delas você segue? Marque quantas opções desejar.

552 respostas

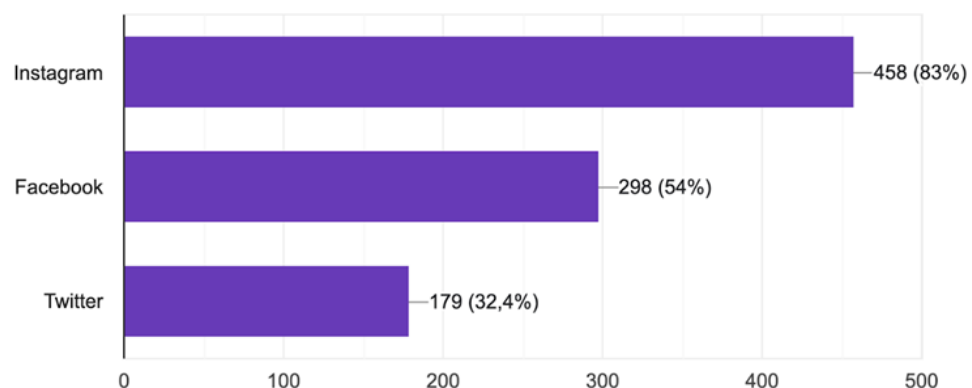


Figura 54 – Perfil dos seguidores das diferentes redes sociais da FURG entre os respondentes da pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação que informaram

Perdendo apenas para WhatsApp e Youtube, o Instagram ocupa a terceira posição na quantidade de usuários no Brasil (122 milhões). Como reflexo, o perfil na rede social é o mais acompanhado pelos respondentes da pesquisa, mesmo sendo a rede social mais recente da instituição, criado em 2021, confirmando o resultado da questão 17 (Figura 54). Apesar de não integrar o pódio das redes sociais com relação ao número de usuários no Brasil (116 milhões), o Facebook da FURG ainda segue com uma boa taxa de seguidores. Entende-se que, no caso dessa rede social, o que acontece é uma mudança no perfil de usuários.

O Twitter da FURG é uma das redes institucionais mais antigas. Atualmente contando com mais de 8 mil seguidores, a conta existe desde 2009 e representa uma ligação direta para com o público acadêmico divulgando notícias, avisos, cardápio dos restaurantes universitários e demais conteúdos voltados para esse público. Não encontramos diferenças significativas entre TAEs e docentes, nem entre estudantes presenciais ou a distância.

18- Com qual frequência você visualiza os conteúdos publicados nas redes sociais da FURG (Instagram, Facebook, Twitter)?

660 respostas

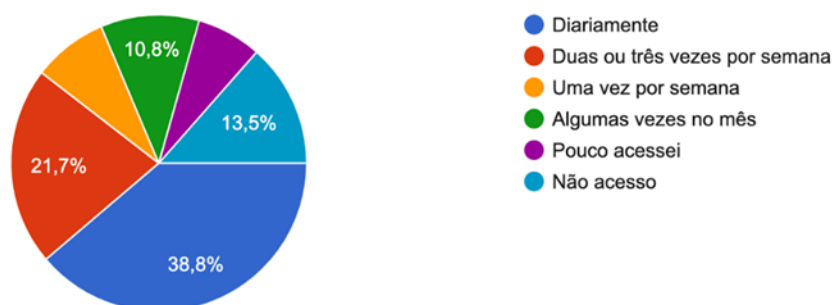


Figura 55 – Percentuais de respostas sobre a frequência de visualizações dos conteúdos publicados nas redes sociais da FURG entre os respondentes da pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação

Considerando que 38,8% dos respondentes visualizam os conteúdos publicados diariamente, e que 21,7% visualizam pelo menos duas ou três vezes na semana, entende-se que a taxa de entrega orgânica do conteúdo produzido é boa (Figura 55).

A partir do recorte desses 60,5% (que visualizam diariamente e duas ou três vezes na semana), nota-se que os dados apresentados na pesquisa condizem com o alcance das redes sociais da FURG, confirmando o resultado.

No Instagram, o alcance diário das publicações é de aproximadamente 10 mil contas. No Facebook, a média do alcance diário é de 100 mil contas. Já o Twitter conta com uma média de 4 mil impressões diárias. Não são encontradas diferenças significativas entre TAEs e docentes, nem entre estudantes presenciais ou a distância.

Em relação aos conteúdos informativos postados nas redes sociais (Figura 56). Nessa questão, percebemos que a maioria dos respondentes (66,7%) considerou os conteúdos informativos como “Boas” ou “Muito boas”.

19- Em relação ao conteúdo informativo, você considera as redes sociais da FURG como...
660 respostas

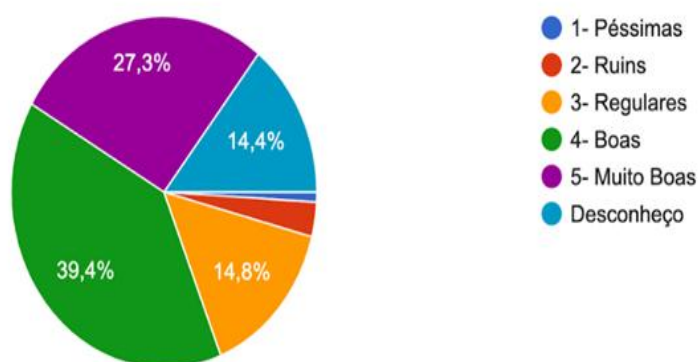


Figura 56 – Percentual de respostas sobre o conteúdo informativo das redes sociais da FURG entre os respondentes da pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação

Entende-se que os 14,4% dos respondentes que marcaram a opção “Desconheço” podem estar relacionados com as pessoas que não seguem a FURG nas redes sociais. Não se percebe diferenças significativas entre TAEs e docentes, nem entre estudantes presenciais e a distância.

20- Como você considera as redes sociais da FURG em relação ao retorno de dúvidas, solicitações e mensagens enviadas?

660 respostas

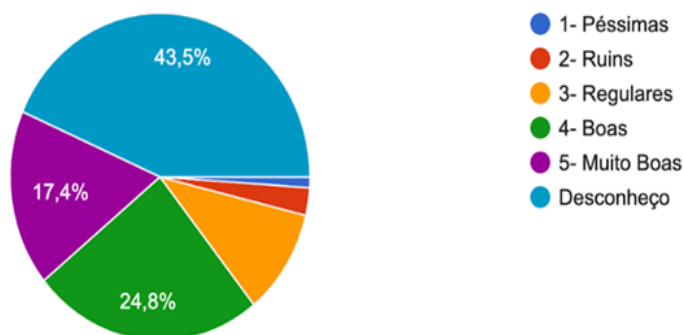


Figura 57 - Percentual de respostas sobre o retorno das dúvidas e solicitações a mensagens enviadas nas redes sociais da FURG entre os respondentes da pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação

Com relação ao percentual de pessoas que desconhecem (43,5%) o retorno de dúvidas nas redes sociais, entende-se que o número pode se dar pelo fato dessas pessoas nunca terem enviado dúvidas via redes sociais (Figura 57). No Instagram, são recebidas mensagens diárias e respondidas mais variadas dúvidas da comunidade universitária e externa. Já o Twitter e o Facebook não recebem uma quantidade tão significativa de dúvidas, em comparação com o Instagram.

A partir das respostas dos participantes da pesquisa, percebeu-se que as publicações nas redes sociais de fato chegam aos seguidores, porém também percebeu-se que a interação com os conteúdos não cresce na mesma proporção.

Nas questões abertas para respostas qualitativas, observa-se algumas sugestões e também reclamações. Entre elas, a pouca divulgação de eventos e palestras. Para essas ações tem-se o quadro “Mural da FURG” no Instagram, um espaço de divulgação de projetos, perfis e ações produzidas e realizadas no contexto da Universidade. E a editoria “Eventos” nos stories, com links de inscrições.

Além disso, as questões abertas da pesquisa possibilitaram que fosse detectada uma confusão entre quais perfis em redes sociais são institucionais e quais não. São considerados perfis institucionais apenas os que são geridos pela Secretaria de Comunicação da Universidade.

Como a FURG é um ecossistema muito diverso, a Secom não tem como fazer a gestão de cada rede social que esteja, de alguma forma, vinculada com a marca institucional (como perfis e páginas de cursos, laboratórios e institutos). Ainda assim, é oferecido apoio, orientações e direcionamento para a criação de novos perfis em redes sociais, caso a Secretaria seja contatada.

FURG FM

Quando publicado o relatório de 2015, o desempenho da rádio FURG FM foi considerado o melhor entre os veículos avaliados, tanto na percepção do público interno quanto externo. Naquele momento a rádio desfrutava de transmissão em FM com bom alcance, ainda que não em sua plena capacidade, e também havia o acesso, via online, em um site próprio, simples, mas funcional.

Durante os anos de 2014 até 2018, foi feita uma gradual mudança no perfil musical, atualizando o modelo de programação para o formato Adulto Contemporâneo e ampliando o leque de faixas segmentadas e programas retransmitidos em parceria, o que consolidou ainda mais a FURG FM como uma opção de qualidade no dial FM na cidade de Rio Grande, enfrentando o surgimento de novas concorrentes cujo formato musical eclético se assemelhava (Rádio Marinha, Antena 1 - atualmente 90.1 - e Studio Livre).

Na inesperada situação da pandemia de Covid-19 em 2020, que paralisou os trabalhos em desenvolvimento e parte significativa dos programas da grade, teve-se paralelamente a deterioração das condições do parque de transmissão localizado nos altos da Câmara do Comércio e o inevitável encerramento das transmissões em FM desde então. Isso constituiu a maior diferença entre os dois períodos de pesquisa em avaliados, pois na mais recente apenas a possibilidade de audição por internet no portal www.furg.br estava disponível para a comunidade, o que impactou sensivelmente os resultados da percepção do público e resultou em menor quantidade de avaliações significativas para a coleta de dados de 2022.

Se antes havia críticas pertinentes que focavam na qualidade da programação e na variação da qualidade do sinal FM, agora se focou tanto na falta da rádio no dial local, quanto em dúvidas sobre a grade, além da carência de informações maciças sobre a rotina da comunidade acadêmica, situação amenizada em parte pela mudança do importante programa FM Café para o formato de lives nas redes sociais Facebook e Youtube.

Isso sinaliza fortemente que apesar de dois anos fora do ar ainda há importante demanda pela programação e que, se perdeu ao longo desse período, uma grande oportunidade de consolidação de audiência e ressignificação do papel educativo da FURG FM junto às comunidades multicampi, pois pesquisas feitas entre 2020 e 2021 registraram o aumento do consumo de rádio em aparelhos tradicionais, e também pela web.

Melissa Vogel, CEO da Kantar IBOPE Media mostrou no evento AESP Talks – Encontro de Profissionais, realizado em São Paulo no dia 28 de julho de 2021, que houve uma "explosão de consumo dos meios pela internet", ou seja, o público passou a buscar pela distribuição on-line de conteúdos de rádio, jornal, revista e televisão (Figura 58). Para se ter uma ideia desse avanço, o rádio contava em 2016 e 2017 com cerca de 3% de seu consumo via internet.

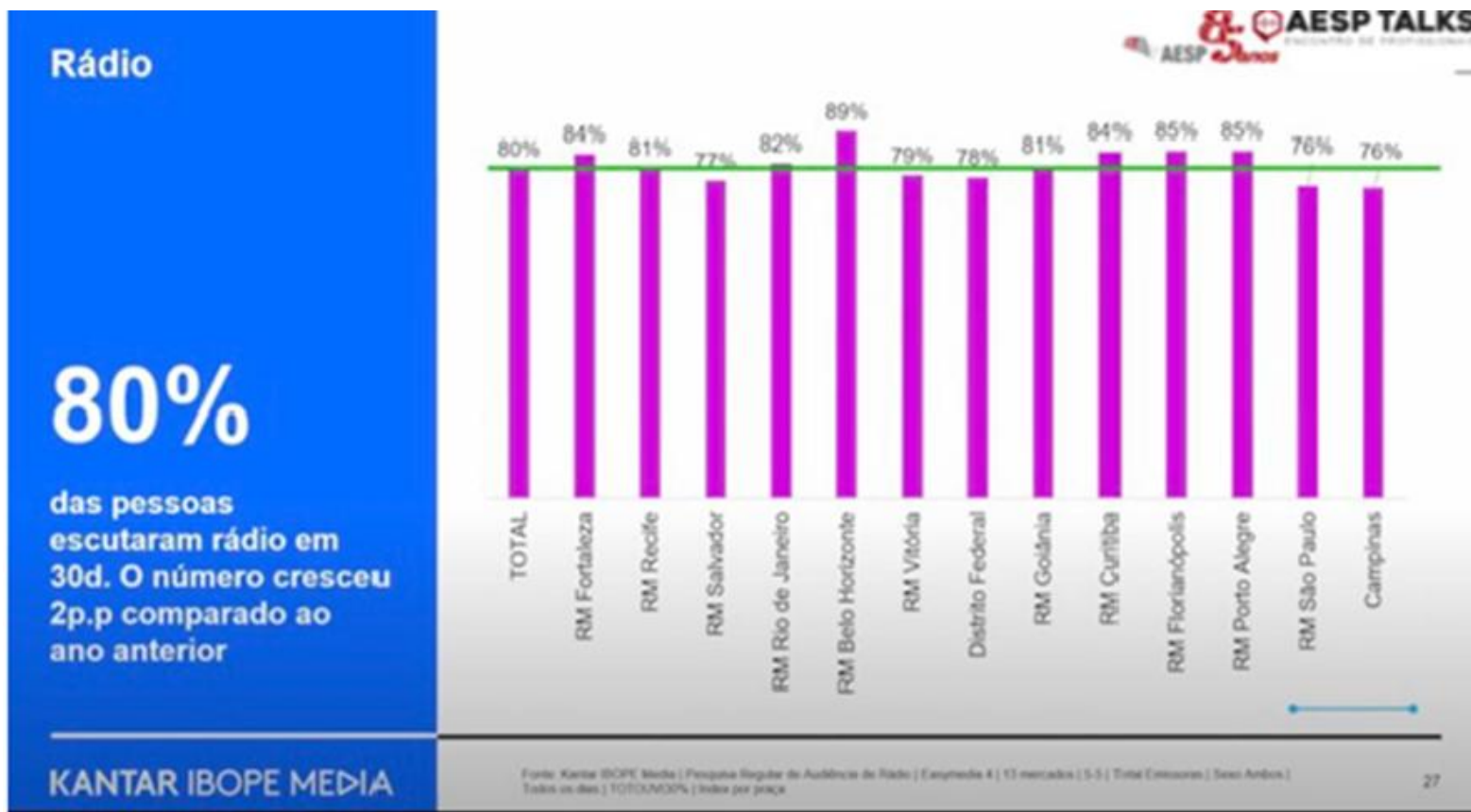


Figura 58 - Perfil de consumo de rádio em diferentes regiões metropolitanas do país. Fonte Kantar Ibope Media

Esse percentual subiu para 4% nos anos seguintes, 6% em 2020 e disparou para 13% em 2021. Com base nas praças regulares acompanhadas pela Kantar IBOPE Media, o rádio contou com 80% das pessoas afirmando que escutaram rádio em 30 dias. O número, segundo a apresentação, é 2% superior ao dado de 2020. Para efeitos comparativos, ela mostrou que 49% das pessoas consumiram *video on demand* em 30 dias, 74% usaram redes sociais em 30 dias, 34% consumiram jornais ou revistas em 30 dias e 90% assistiram televisão em 30 dias. O estudo Inside Radio 2021, da Kantar IBOPE Media foi realizado em treze regiões metropolitanas do Brasil, mostrando que 80% da população dessas regiões ouve rádio, e mesmo aumentando a audiência das rádios pelo celular, as pessoas preferem é escutar no aparelho de rádio tradicional. Além disso, os dados revelam ainda que 71% escutam em casa. Cristiane Parente, professora de comunicação da Universidade de Brasília, explicou em entrevista ao Programa Tarde Nacional (Rádio Nacional, veiculado no dia 25 de setembro de 2021), que o contexto da pandemia, do isolamento social e o trabalho em *home office*, contribuiu para o aumento do consumo de rádio no ambiente residencial. Cristiane diz que, mesmo com o surgimento de outras mídias, o rádio permanece sendo a mais popular. E isso, segundo ela, se fortaleceu no contexto da pandemia.

Depois de dois anos de frustradas expectativas de retomada das transmissões em FM e da normalização das rotinas de produção, constata-se premente retomar os investimentos no veículo rádio, tanto no parque de transmissão quanto na produção (recursos humanos, equipamentos profissionais apropriados para estúdio, produção e transmissão de rádio, hardware e software atual e legal etc), de modo a novamente viabilizar produtividade em alto nível e o acesso a tão importante canal de comunicação para as comunidades dos territórios multicampi da FURG, além de desenvolver ações para ampliação da audiência via web/mobile, fomentando a diversidade de vozes na programação e ecoando a percepção pertinente exposta nos relatórios de pesquisa desde 2015:

“(...) a grade de programação, a melhoria do sinal e uma maior divulgação da rádio poderiam ser priorizadas pela SECOM de forma a melhorar a avaliação da FURG FM.” – Trecho do Relatório de 2015.

“Espero que a rádio FURG, volte em breve a funcionar pelo sinal do FM, pois tem feito muita falta.” – Comentário na pesquisa 2022.

A capacidade de transmissão outorgada à FURG FM/FURERG é de até 5 KW de potência. No período de 2014 operava-se com um transmissor de 3 KW que, por problemas na antena e no módulo excitador, era mantido em funcionamento pelo técnico responsável com metade desta potência (por vezes menos), o que reduziu bastante o alcance e a qualidade do sinal e gerou críticas pertinentes da audiência. Tal situação perdurou até que se consumou a degradação do equipamento em 2020, fato que precipitou a saída da emissora do dial local de FM e impactou diretamente na pesquisa 2022.

A rádio FURG FM sob a programação musical do colaborador terceirizado Paulo Milbrath tinha um perfil de rádio mais voltado ao “lado B” das carreiras dos artistas consagrados dos gêneros pop nacional e internacional, samba e MPB. Em 2014, o servidor Programador de Rádio e TV Fabio Soares Farias assumiu efetivamente a programação da rádio e promoveu uma gradual adaptação ao formato radiofônico Adulto Contemporâneo (flexibilizado para incluir valores regionais e ritmos valorizados no Brasil), atualizando o escopo musical padrão para alcançar como alvo a faixa etária de consumo da mídia rádio entre 25 e 44 anos, incluindo sucessos atuais e hits dos anos 80, 90 e 2000, segmentando gêneros mais específicos para a preservação cultural ou de menor potencial de interesse em Faixas Musicais dedicadas. No período 2014-2020, houve também inclusões de programas com produção externa e a saída de programas locais conforme a indisponibilidade de recursos financeiros e humanos para a manutenção de programação ao vivo.

Análise qualitativa da pesquisa sobre os canais de comunicação da furq sob a ótica da experiência do usuário

Para a análise das respostas às questões qualitativas (7, 15, 21, 31 e 34) da pesquisa de opinião sobre os Canais de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, voltadas a comentários e sugestões do público, optou-se, como

metodologia, pela análise de conteúdo considerando a possibilidade de condensação, revisão e organização das respostas (na apreensão das unidades de registro e composição de categorias e temas) que essa metodologia possibilita nas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Acredita-se que, por meio dessa metodologia, contemplam-se todos os aspectos elencados nas respostas, sem descartar nenhuma delas, ainda que com uma única ocorrência. Isso confere, quanto ao material analisado, o respeito a cada contribuição dos respondentes, enriquecendo a análise e tomada de decisões futura.

Foi realizada, primeiramente, a leitura flutuante para a identificação das unidades de registro, com posterior leitura exaustiva para basear a análise, destacando respostas de ocorrência frequente e respostas de ocorrência única (de igual importância), sem preocupação de quantificar dados qualitativos. Cumpridas essas etapas, houve a definição de categoria e temas em comum a todas as respostas, de forma que não se repetissem e pudessem abranger todas as contribuições dadas pelo público que participou da pesquisa.

Tendo em vista os diferentes canais da FURG e suas especificidades, mas também a necessidade de um documento uníssono, optou-se por contemplar aspectos que pudessem corresponder a todos os canais, sem prejuízo das análises individuais de cada um e da análise geral, contemplada na última questão, reduzindo ao máximo a estrutura das falas.

Logo na leitura flutuante, surgiu como principal categoria a Experiência do Usuário (UX), confirmada posteriormente na leitura exaustiva. Considera-se que esta categoria norteia a própria pesquisa realizada e, como tal, seria impossível distanciar-se dela, tomando-a como base para a análise. Afinal, é para o usuário, o público, que o trabalho da Secom, em todos os canais avaliados na pesquisa em questão, é realizado e é a usabilidade um importante fator de aprimoramento. Nesse campo da Experiência do Usuário, primou-se por critérios voltados à usabilidade, num olhar mais estrutural que pudesse fornecer apontamentos para o estabelecimento de estratégias futuras.

A experiência de uso está ligada aos modelos mentais formados pelo usuário, na interpretação das ações que ele percebe e da estrutura perceptível do produto, serviço

ou sistema. Considerando que modelos mentais, por padrões memorizados, envolvem além de estruturas mentais visuais, as sonoras e linguísticas, acredita-se que esse campo de estudo contempla os aspectos elencados nas respostas à pesquisa. UX busca compreender os mecanismos de percepção e representação sobre produtos, serviços, aplicações ou sistemas, incluindo fatores como interação, facilidade de uso e habilidades dos usuários, aspectos citados nas respostas.

Para detalhamento dos aspectos dessa categoria, a partir das unidades de registro, mas mantendo a especificidade dos canais, definiu-se, após a leitura exaustiva, as temáticas relativas à categoria e em comum em cada canal, que pudessem contemplar todos os aspectos envolvidos nas respostas, sem possibilidade de repetição no enquadramento delas. Considera-se que, em função da sua própria natureza estrutural, essas temáticas não apenas alinham-se com a categoria base, mas estão interligadas entre si.

Com isso, chegou-se à definição das seguintes temáticas: Conteúdo, compreendida como aspectos referentes à informação e tudo o que ela contempla; Organização, abrangendo a apresentação gráfica, visual ou sonora, forma e distribuição da informação; e Acessibilidade, compreendida como a facilidade de acesso à informação e inclusão de todos os tipos de público.

As respostas foram agrupadas conforme o assunto que mais se repetiu e as com única ocorrência não foram agrupadas, mas consideradas isoladas em função das temáticas. Se houvesse alguma repetição, entrariam nas de ocorrência frequente.

Cabe ressaltar que alguns aspectos abordados pelos respondentes já faziam parte de apontamentos das equipes da Secom no dia a dia de trabalho, como a própria preocupação em facilitar a usabilidade, considerando Experiência do Usuário um aspecto referente a todas as mídias, ainda que isso não seja o usual no imaginário coletivo ou mesmo na escolha do corpus de quem atua nessa área.

Os resultados estão disponíveis nas Tabelas 22, 23, 24 e 25, para melhor ordenamento e visualização, com posterior análises, iniciando pelos comentários/sugestões sobre o Site/Portal da FURG:

Tabela 22 - Comentários/sugestões sobre o Site/Portal da FURG relatados na pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação

Experiência do usuário	
Temas	Ocorrência
<i>Conteúdo</i>	<u>Frequente</u> · ótimo/excelente · atraente · útil · atualizado · faltam “fotos baixáveis” e vídeos além de fotos nas matérias · falta multicampia · falta linguagem institucional única (campi e subsites)
	<u>Única</u> Não houve ocorrência
<i>Organização</i>	<u>Frequente</u> · interface não é intuitiva/limpa · desorganizado/poluído/com má disposição/necessidade de atualizar layout · pouca interatividade · necessidade de estabelecer prioridades nas informações · necessidade de diminuição de espaços e tempos do que não é tão importante · app com notificações

	<u>Única</u> Não houve ocorrência
Acessibilidade	<u>Frequente</u> · é acessível · fácil de navegar · dificuldade na busca - de: editais, formulários, documentos, telefones, catálogos e guias, bolsas , estágios, portarias, horários dos micros, subsites/subcategorias, menus/submenus, cursos de graduação e pós-graduação · faltam links de fácil acesso para espaço específico sobre seu curso · necessidade de divulgação das notícias nas redes
	<u>Única</u> · necessidade de totens com tablets para acesso universal · sem resposta no email de contato · necessidade de pensar em quem não tem habilidade

Quanto ao Site da FURG, o Portal www.furg.br, a maioria dos usuários o considera ótimo, excelente, atraente, útil e atualizado (Tabela 22). De maneira geral, essas respostas apareceram com maior frequência, podendo ser agrupadas na temática “Conteúdo”, uma vez que contemplam aspectos relativos à informação veiculada. Também apareceram, com frequência, respostas e/ou sugestões voltadas à possibilidade de download das fotografias disponibilizadas no site e possibilidade de inclusão de vídeos, como “Conteúdo” agregador nas matérias veiculadas.

Esses recursos são também demandas internas já apontadas pelas equipes no dia a dia de trabalho, pensando em oferecer cada vez mais conteúdo interessante e usual ao público. A preocupação com a formação de um banco de imagens, já iniciada, em parceria com o Instituto de Letras e Artes - ILA responde também a essas sugestões, que demonstram o sentimento de pertencimento, em uma universidade voltada aos ecossistemas costeiros e oceânicos e, portanto, rica em imagens a serem exploradas.

A questão da multicampia também aparece como recorrente nas respostas, o que demonstra a sintonia entre as demandas do público, as demandas internas (no caso da multicampia, uma demanda interna de mais de uma década) e as demandas de gestão. Cabe lembrar que a pesquisa foi realizada entre o final de junho e início de junho, período em que a multicampia começava a se consolidar na Secom, a partir do investimento da nova gestão que assumiu a Reitoria em janeiro de 2021. O período de tempo entre a contratação de servidores para dar vazão a essa demanda, adaptação às equipes e os resultados práticos e consolidados, pode ter comprometido a percepção do público quanto ao início do cumprimento dessa proposta.

A necessidade de uma linguagem institucional única entre *campi* e subsites, apontada com frequência pelos usuários do Site também demonstra sintonia entre as demandas do público e das equipes. É um aspecto que também preocupa as equipes, não apenas as que atuam diretamente no Portal. Está contemplada nas ações já iniciadas e voltadas à multicampia e aos subsites, em que há servidores destacados para o trabalho específico. A percepção dos usuários demonstra que essa necessidade precisa apresentar respostas mais concretas e perceptíveis ao público.

Quanto à temática Organização, a frequência das respostas demonstra concordância dos usuários à interface não ser intuitiva, ter pouca interatividade e a apresentação ser considerada desorganizada, com má distribuição da informação (seja em tempo e espaço e/ou prioridade), poluída e desatualizada, aspectos que podem ser aprimorados pelas equipes da Secom. Alguns desses aspectos já estão contemplados pelo Guia de produção e gestão de conteúdo jornalístico, publicado e que entrou em vigor durante a pandemia, justamente com o intuito, entre outros, de priorizar e organizar a distribuição da informação. Surge também sugestões de app que permitisse notificações e espelhasse as informações para o público interno, o que poderia solucionar problemas referentes à distribuição, divulgação e priorização.

Quanto à temática Acessibilidade, o público pesquisado considera o Site acessível e fácil de navegar, porém, ao mesmo tempo, aponta, nas respostas frequentes, encontrar dificuldade na busca de diferentes informações, como editais, formulários, oportunidades de bolsas e estágios, serviços como horários dos microônibus e os próprios subsites e menus, além da sugestão de links mais diretos para cursos de graduação e pós-graduação. As respostas são indicativas de aspectos a serem considerados na arquitetura da informação e que precisam ser trabalhados em caso de reformulação do site, para facilitar o acesso dos usuários.

A sugestão de divulgação das notícias nas redes destaca a necessidade de integração da comunicação feita nos canais, ampliando as possibilidades de acesso do público à informação, o que não deixa de, em parte, estar integrada, com o aspecto já apontado na temática Conteúdo, de linguagem institucional única. A falta de resposta no e-mail de contato, relatada por um usuário, demonstra a necessidade de melhoria no contato com o público. Já a sugestão de pensar em usuários que não têm habilidade, é uma colocação a ser considerada até que ponto as alternativas de acessibilidade oferecidas pela plataforma são adequadas.

Tabela 23 - Comentários/sugestões sobre o canal da FURG no Youtube relatados na pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação

Experiência do usuário	
Temas	Ocorrência
<i>Conteúdo</i>	<u>Frequente</u> · conteúdo e qualidade excelentes/ótimos, diverso/interessantes
	<u>Única</u> · necessidade de maior participação estudantil · viés ideológico · necessidade de mostrar laboratórios/notícias da semana
<i>Organização</i>	<u>Frequente</u> · necessidade de organização/prioridades (público interno e externo/playlist de formaturas) · necessidade de destacar informações de apresentação institucional e conteúdos mais recentes
	<u>Única</u> · Estrutura formal e protocolar

<i>Acessibilidade</i>	<u>Frequente</u> · necessidade de divulgação/informes virtuais · necessidade de facilitar as buscas · não acessam
	<u>Única</u> · não encontrou o canal no youtube

Em relação aos comentários/sugestões sobre o canal da FURG no Youtube, a percepção da maioria foi de que o canal no Youtube é excelente, ótimo, diverso e interessante, percepção que se aplica também à qualidade do que é veiculado (Tabela 23). Ainda na temática “Conteúdo”, foram apontadas de forma única pelos respondentes as necessidades de maior participação estudantil e de visibilidade da estrutura e ações realizadas nos laboratórios e de veiculação das notícias da semana, o que indicam a possibilidade de ampliação da informação veiculada ou retomada de ações já realizada. Deve-se lembrar que a veiculação das notícias da semana era uma ação realizada pela Secom, como Destaques da Semana. Também houve uma ocorrência única relatando viés ideológico, o que aponta para a necessidade de análise das possíveis marcas existentes no Conteúdo que possam levar a essa consideração.

Na temática Organização, o público considera a necessidade de organização e estabelecimento de prioridades, entre público interno e externo ou mesmo playlists, como a de formaturas, bem como a necessidade de destaque de informações de apresentação institucional e conteúdos mais recentes, o que pode ser compreendido também como hierarquização das informações. Como única referência foi apontada a “estrutura formal e protocolar”. Como o Youtube é uma plataforma não institucional, que segue regras da empresa particular, alguns comentários e sugestões fogem da alçada da Secom para ação direta no canal da FURG no Youtube, como a estrutura, porém, é visível a necessidade de discussão entre a equipe de possíveis melhorias e estratégias que contemplem os aspectos elencados.

No aspecto Acessibilidade, a maioria dos usuários considerou a necessidade de divulgação e informes virtuais, que pode ser aprimorado pela Secom, e a necessidade de facilitar as buscas, que pode ser observado no uso de hashtags, porém a unidade não tem ingerência sobre o sistema de busca dentro da plataforma. A possibilidade de pensar a arquitetura da informação do canal pode ser um caminho para contemplar essas sugestões. Houve mais de uma ocorrência também de usuários que não acessam o canal outra única de usuário que não encontrou o canal, o que pode levar a reflexões sobre necessidade de maior divulgação, como possível solução, corroborando com a opinião da maioria.

Tabela 24 - Comentários/sugestões sobre as Redes Sociais da FURG relatados na pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação

Experiência do usuário	
Temas	Ocorrência
<i>Conteúdo</i>	<u>Frequente</u> · ótimas/adequadas/excelentes/em conformidade com o site · pouca divulgação dos cursos/ações de pesquisa e extensão/projetos/editais · informações diretas
	<u>Única</u> · Facebook bastante informativo · cardápios saem errados · postar cardápio do RU nos stories · Instagram com muita informação interna · necessidade de curadoria no Wikipedia · forte viés ideológico
<i>Organização</i>	<u>Frequente</u> · melhorar organização de informação entre públicos interno/externo · melhorar alimentação/atualização/integração com notícias do site/do dia (simultaneidade/sumarizar/trazer links)

	<u>Única</u> · priorizam Instagram · necessidade de app da FURG
<i>Acessibilidade</i>	<u>Frequente</u> · de fácil acesso · necessidade de maior interação · não acesso/não tenho/preciso me inscrever
	<u>Única</u> · ter acessibilidade em Libras · necessidade de maior cuidado com mídias científicas como ResearchGate e profissionais como LinkedIn · resposta com prontidão pelo Twitter

Em relação às/aos sugestões/comentários sobre as Redes Sociais da FURG (Instagram, Facebook e Twitter) (Tabela 24), as Redes Sociais da FURG são consideradas pela maioria como ótimas, adequadas, excelentes, com informações diretas e em conformidade com o site. Foi apontada pela maioria a pouca divulgação de Conteúdo referente a cursos, ações de pesquisa e extensão, bem como projetos e editais, aspectos que demonstram as linhas de interesse do público e que podem ser explorados nas postagens.

Como única ocorrência, surgiram comentários quanto ao Facebook ser bastante informativo e o Instagram apresentar muita informação interna, o que reforça a necessidade de uma linguagem única, integrada, entre os canais. Entre as sugestões únicas está postar cardápio do RU nos *stories*, algo que já é realizado nas postagens, tanto que há ocorrência sobre cardápios saírem errados. Nesse ponto, ressalta-se que há o que se aprimorar na comunicação de serviços, pois se há necessidade de produção do Conteúdo com antecedência e possibilidade de alterações, isso deve ser informado ao público previamente.

Foi sugerida também curadoria na Wikipédia, demonstrando que o espaço destinado a comentários sobre Redes Sociais teve seu foco ampliado pelo respondente, apontando para outra possibilidade de divulgação de informação sobre a Universidade. Houve ainda mais uma ocorrência sobre forte viés ideológico, o que leva à necessidade de analisar se há marcas no Conteúdo que possam demonstrar isso.

Referente à Organização, muitos usuários sugeriram a melhoria da organização de informação entre públicos interno/externo e da própria alimentação das notícias, de forma atualizada e integrada com o site, permitindo simultaneidade e divulgando os próprios links das informações ou sumários. Isso reforça a necessidade de uma comunicação integrada e linguagem institucional única também entre as redes e entre as redes e o site.

Houve uma ocorrência abordando a priorização do Instagram, o que mais uma vez reforça que o público percebe a necessidade de uma linguagem institucional única. Outra sugestão única foi a criação de app da FURG como nova alternativa de estruturar as informações.

Quanto à Acessibilidade, surgem questões quanto à inclusão de pessoas com deficiência, elogio quanto à rápida resposta no Twitter e sugestão de inserção da FURG em mídias científicas e profissionais. A questão das Libras muitas vezes é dependente dos padrões das plataformas das redes sociais externas à FURG. O atendimento com prontidão é um fator que deve ser observado em todos os canais, como algo a ser padronizado e a atenção a mídias científicas e profissionais depende de adequação e investimento na ampliação das equipes, embora possa ser trabalhada internamente aspectos referentes à prioridade de presença da instituição em determinadas mídias.

Tabela 25 - Comentários/sugestões sobre a FURG FM relatados na pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação

Experiência do usuário	
Temas	Ocorrência
<i>Conteúdo</i>	<u>Frequente</u> · boa/incrível/excelente · boa condução dos programas/excelentes profissionais
	<u>Única</u> · voltar Continente Pampa · cunho ideológico · necessidade de opiniões divergentes
<i>Organização</i>	<u>Frequente</u> · programação interessante · necessidade de mais programas, com participação de estudantes/professores/técnicos
	<u>Única</u> · Não houve ocorrência

Acessibilidade	<u>Frequente</u> · é o carro chefe /grande meio de comunicação divulgação da FURG · sem acesso ao sinal / fora do ar/sinto falta · não ouço / não sabia que existia · necessidade de mais presença nas redes/mais divulgação/ · tocar no Centro de Convivência / nos restaurantes
	<u>Única</u> · não sintoniza em campi fora de sede · uso do aplicativo RadiosNet

Em relação aos comentários e sugestões sobre a FURG FM (Tabela 25), o público considera a emissora FURG FM boa, incrível, excelente, com boa condução dos programas e excelentes profissionais. Como ocorrência única, houve a sugestão sobre a volta do programa Continente Pampa, um ícone da valorização da música regional gaúcha, desejo muitas vezes manifestado pelo público nos comentários durante a programação ao vivo. Houve a manifestação da necessidade de opiniões divergentes e da percepção de cunho ideológico, aspectos que podem ser avaliados conforme as marcas que possam ter possibilitado essas considerações e avaliados também de acordo com o que preconiza a ciência, uma vez que nem sempre ela comporta opiniões divergentes e seus preceitos são confundidos com ideologia.

Na temática Organização, a programação em geral foi considerada interessante pela maioria, mas também foi citada mais de uma vez a necessidade de diversificação da programação, com inserção da participação de mais estudantes, professores e técnicos. Essa possibilidade começou a se tornar realidade na pandemia, com a transmissão remota. Permitindo participação dos campi fora de sede e de estudantes envolvidos em projetos e ações na programação. Acredita-se que esse caminho deva ser fortalecido, uma vez que sempre há espaço para melhorias.

A FURG FM foi citada como grande veículo de comunicação e divulgação da FURG, como carro-chefe, que permite o acesso e contato da comunidade com a instituição. Ao mesmo tempo, na temática Acessibilidade, foi destacado a problemática da sintonia analógica, prejudicada pela mudança para o novo prédio, pandemia e demora nos investimentos financeiros para viabilizá-la. Destaca-se também o apelo afetivo, demonstrado na impossibilidade de sintonizá-la e na falta que ela faz. Há, porém, mais de uma ocorrência de respondentes que não escutam e nem sabiam que a emissora existia. Isso corrobora a necessidade de maior divulgação da FURG FM, outro aspecto que apareceu com frequência. A sugestão frequente de que ela deveria ser disponibilizada nos ambientes universitários, como restaurantes e Centro de Convivência, pode responder a essa necessidade apontada.

Em única ocorrência, a não possibilidade de sintonizá-la nos *campi* corresponde, em parte, à realidade no aspecto analógico, mas em se tratando de rádio, seria inviável

e irreal sem a transmissão via internet, disponibilizada no portal da instituição, o que demonstra a necessidade de maior divulgação das possibilidades de acesso à emissora no formato totalmente digital. Por outro lado, também como ocorrência única, o uso do aplicativo RadiosNet, iniciativa recente da Secom, já foi citado como possibilidade de acesso, o que demonstra um campo a ser explorado.

Tabela 26 - Comentários/sugestões sobre os Canais de Comunicação da FURG, de forma geral, relatados na pesquisa de opinião sobre os canais de comunicação

Experiência do usuário	
Temas	Ocorrência
<i>Conteúdo</i>	<u>Frequente</u> · incríveis/de boa/excelente qualidade informacional/visual/sonora /comunicam bem · necessidade de mostrar mais ações da universidade/com mais profundidade · unificar/integrar linguagens entre os canais · falta redação/tino jornalístico/atuação por demanda
	<u>Única</u> · parcial · necessidade de acolhida aos ingressantes nos cursos de pós-graduação
<i>Organização</i>	<u>Frequente</u> · melhorar organização/disposição/prioridades/relevância entre temas/informações e público interno/externo · maior conexão entre as plataformas
	<u>Única</u> Não houve ocorrência.

Acessibilidade	<u>Frequente</u> · maior divulgação interna e externa dos canais e da FURG · necessidade de unificar/integrar divulgações · sugestão de whatsapp · falta a cultura de ficar atento às informações / docentes e alunos não estão preparados para esta comunicação
	<u>Única</u> · falta notificação das notícias postadas no site · fluxo burocrático · solicitação via sistemas organizou o fluxo

Em relação aos comentários e sugestões sobre os Canais de Comunicação da FURG, de forma geral (Tabela 26), surgem muitas questões já elencadas nas perguntas anteriores, como a necessidade de mostrar e aprofundar mais ações da Universidade e unificar e integrar as linguagens entre os canais. A maioria considera os canais incríveis, de boa a excelente qualidade, seja quanto à informação, à imagem e/ou som e com boa comunicação. Por outro lado, houve ocorrência de críticas quanto à redação, tino jornalístico e falta de autonomia, no que o público considera atuação por demanda, contemplando temas relacionados à Reitoria e Pró-Reitorias.

Em que pese a falta de revisores exclusivos na função, uma vez que o cargo foi extinto e nunca houve servidor lotado para isso na Secom, os profissionais costumam realizar trocas para revisar o Conteúdo produzido, o que não impede a necessidade de melhorias, conforme o Guia já publicado. Quanto à atuação por demanda, é mais um caso de verificar quais marcas levam a considerar isso, uma vez que o público não vive o dia a dia dos profissionais para acompanhar quais e quantas pautas são sugestões externas ao setor ou internas. Também é possível, a partir das métricas (considerando os canais que possuem métricas) quais temas são mais explorados conforme as editorias já estabelecidas.

Como ocorrência única, aparece menção à parcialidade dos canais, em que se pode verificar quais marcas levam a considerar isso; e à necessidade de maior acolhida a estudantes de graduação e de pós-graduação, sugestão que corrobora o desejo, apontado nas questões anteriores, de maior participação da comunidade universitária.

Na temática Organização, reaparece a questão da disposição, relevância entre os temas, estabelecimento de prioridades e definição de públicos interno e externo, bem como a sugestão de maior conexão entre as plataformas, demonstrando que esses aspectos são pontos fracos de atuação da Secom e merecem maior atenção das equipes.

No que se refere à Acessibilidade, foi destacada a necessidade de maior divulgação interna e externa dos canais e da FURG, bem como unificar e integrar as

divulgações, o que também corrobora o desejo manifestado de unidade de linguagem. Houve sugestões quanto ao uso do whatsapp para facilitar a comunicação direta entre os públicos, bem como foi chamada a atenção, pelos usuários, da falta de cultura ou mesmo de preparo da comunidade acadêmica para estar atenta às informações, o que demonstra a percepção dos usuários de que a comunicação é um caminho de duas vias e os problemas nem sempre correspondem à atuação dos profissionais, mas também à disposição do público.

Como ocorrência única foi mencionado que a solicitação via Sistemas organizou o fluxo, o que pode ser visto como facilitação ao acesso ao trabalho desenvolvido pela Secom, por outro lado, houve uma ocorrência mencionando o fluxo burocrático, o que demonstra dificuldade no acesso e levanta a necessidade de facilitar ainda mais o acesso. Também foi mencionada a falta de notificação das notícias postadas no Site, solução que foge do campo de atuação da Secom.

3.3.5 Dados e informações oriundos da Avaliação do Ensino não Presencial 2020

Retorno das Aulas

A grande maioria dos estudantes de graduação e de pós-graduação e dos docentes concordam totalmente ou parcialmente com a afirmativa de que as informações sobre o retorno das aulas, na modalidade não presencial, foram repassadas de forma adequada (Figuras 59 e 60). Os percentuais dessas duas opções de respostas foram superiores a 80%.

Quando foi perguntado sobre a percepção do Plano de Contingência elaborado pela Universidade, os estudantes e os docentes, na sua grande maioria, também tiveram uma opinião que o plano foi muito bom ou bom. A soma dos percentuais dessas duas opções de respostas foi acima de 70% em todos os segmentos (Figuras 61 e 62). Corroborando essa visão, 78% dos docentes disseram que foram favoráveis a decisão da FURG sobre o retorno das atividades de ensino na forma não presencial, sendo que praticamente 90% dos docentes concordam totalmente ou parcialmente que as ações adotadas pela Universidade para substituição das aulas não presenciais foram adequadas (Figuras 63 e 64).

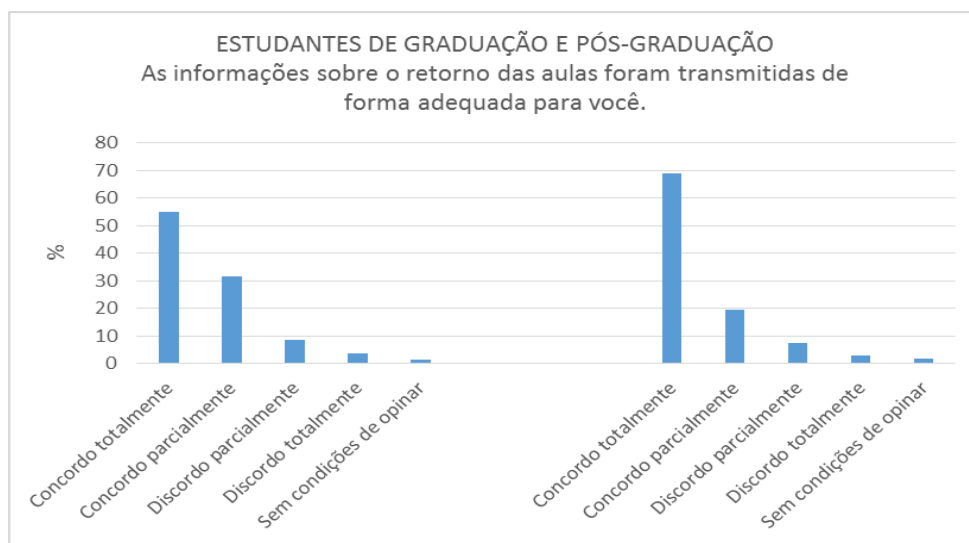


Figura 59 - Percentuais de respostas para a questão 1 dos instrumentos dos estudantes de raduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

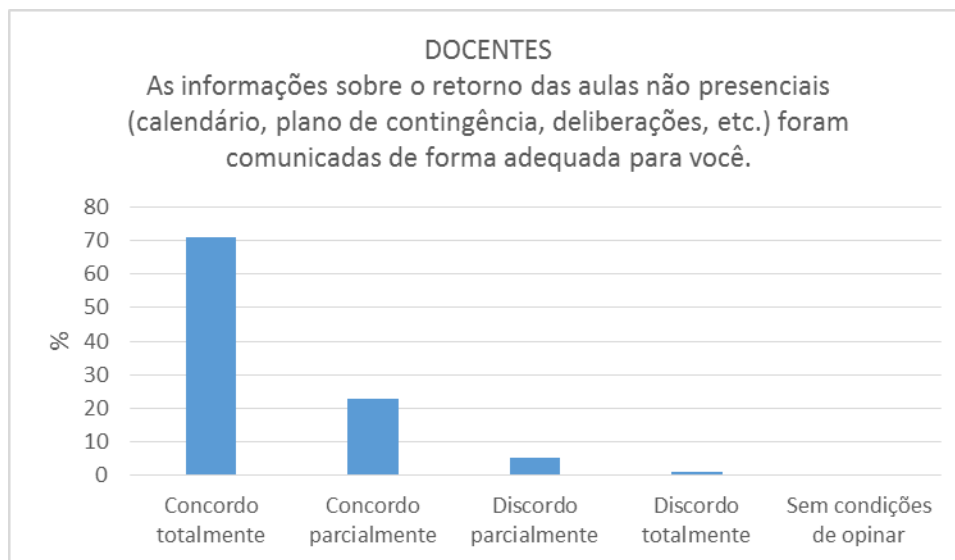


Figura 60 - Percentuais de respostas da questão 2 do instrumento dos docentes

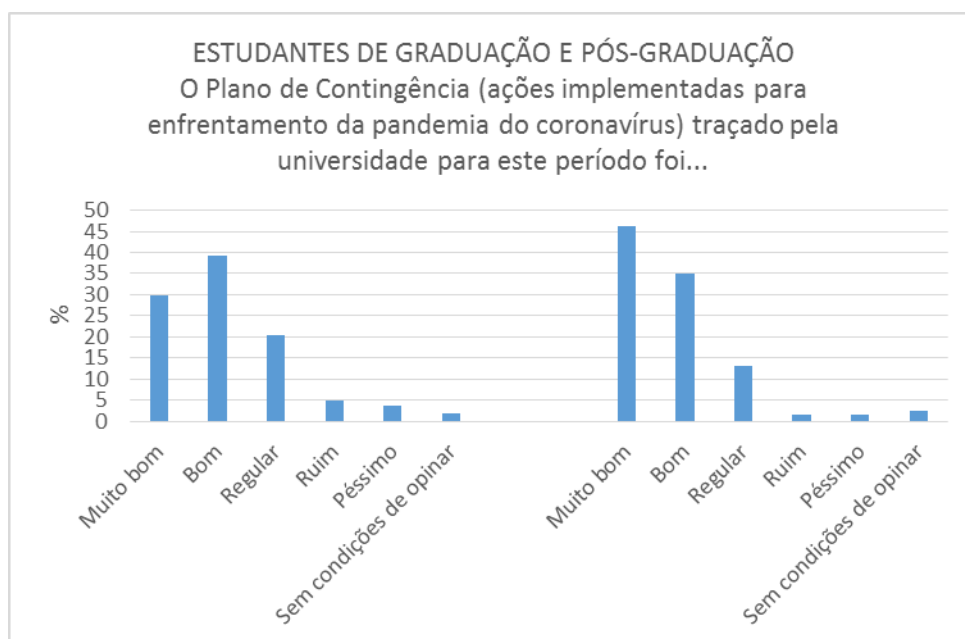


Figura 61 - Percentuais de respostas para a questão 2 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

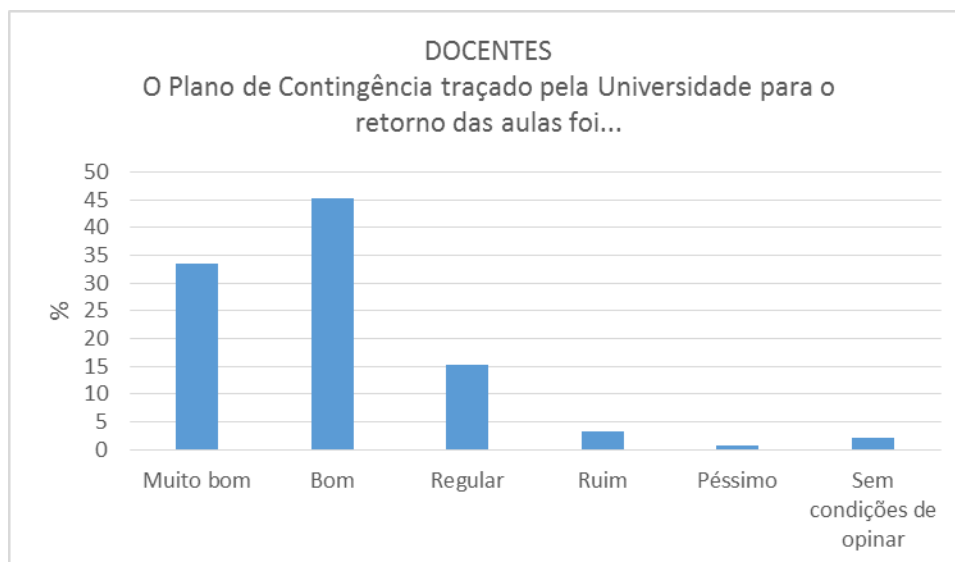


Figura 62 - Percentuais de respostas da questão 6 do instrumento dos docentes

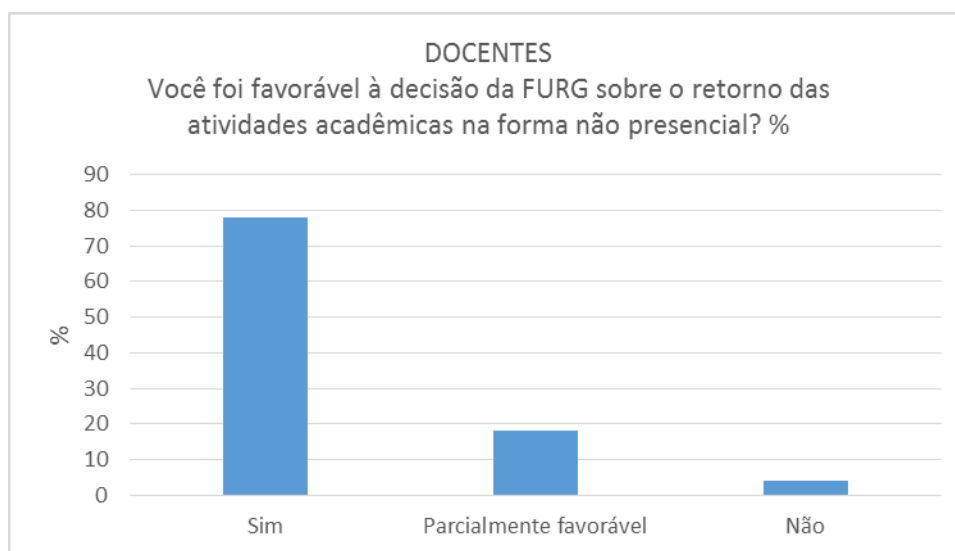


Figura 63 - Percentuais de respostas da questão 3 do instrumento dos docentes

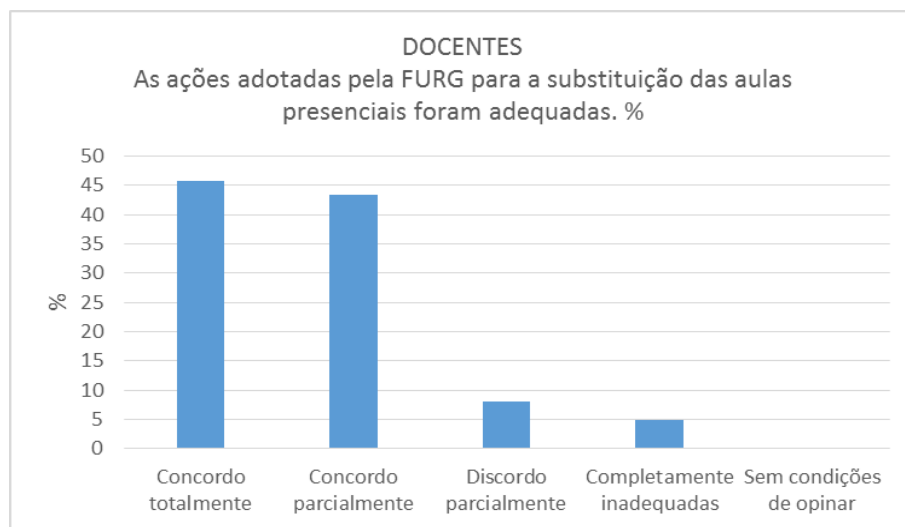


Figura 64 - Percentuais de respostas da questão 4 do instrumento dos docentes

Condições de infraestrutura para realização das atividades não presenciais

Nessa pesquisa, o único segmento consultado sobre suas condições de infraestrutura para realização das atividades não presenciais foi o dos docentes. A grande maioria, mais de 80%, se manifestaram acerca de suas condições, respondendo se são adequadas ou parcialmente adequadas (Figura 65).

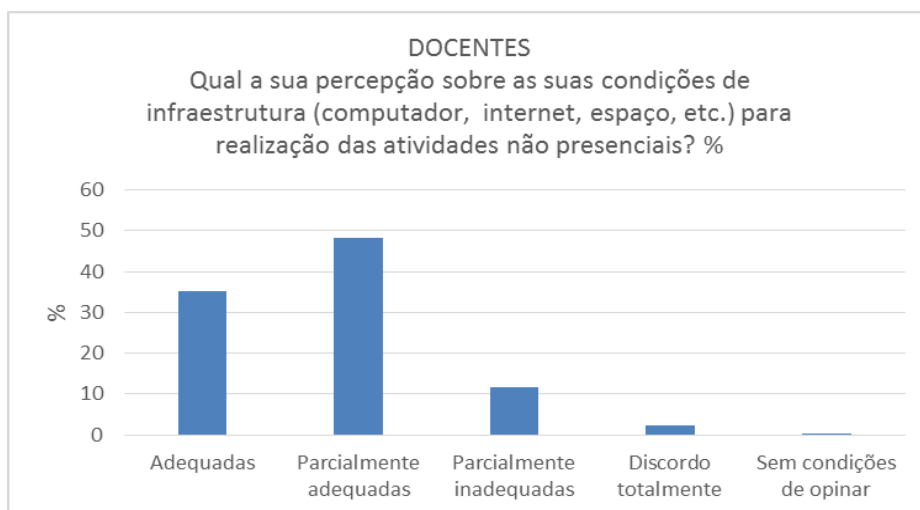


Figura 65 - Percentuais de respostas da questão 5 do instrumento dos docentes

Processo de matrícula

Sobre o processo de matrícula, que ocorreu durante o período de pandemia, a maioria dos estudantes de graduação e de pós-graduação responderam que o processo foi muito bom ou bom. Entre os estudantes de graduação, o somatório do percentual dessas duas opções de respostas foi de 75%, já entre os estudantes de pós-graduação foi de 90% (Figura 66).

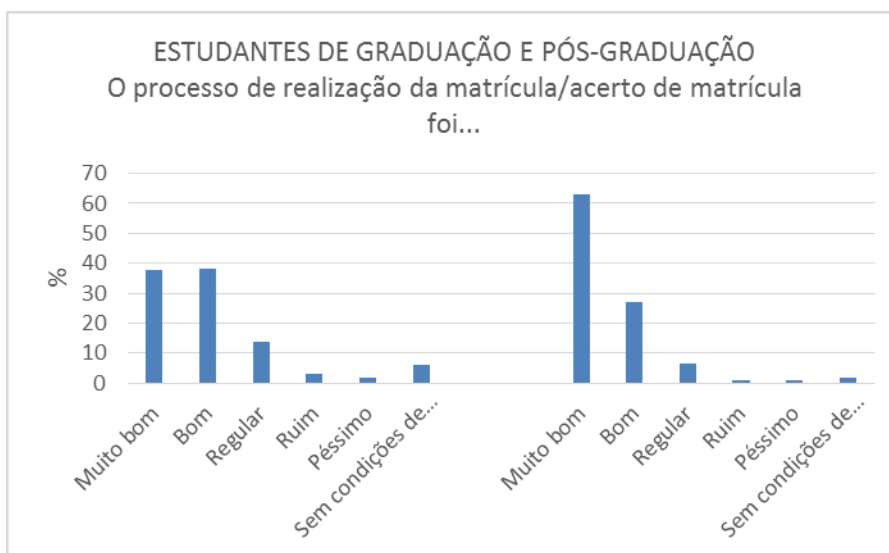


Figura 66 - Percentuais de respostas para a questão 3 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

Atendimento da unidade/campus

O atendimento que os estudantes e os docentes receberam ou da coordenação ou da secretaria da unidade ou campus foi considerado pela maioria dos segmentos como muito bom ou bom (Figuras 67, 68, 69 e 70). Cabe mencionar que o percentual de respostas “sem condições de opinar” foi maior na pergunta sobre o atendimento da secretaria da unidade e/ou campus do que na pergunta sobre o atendimento da coordenação.

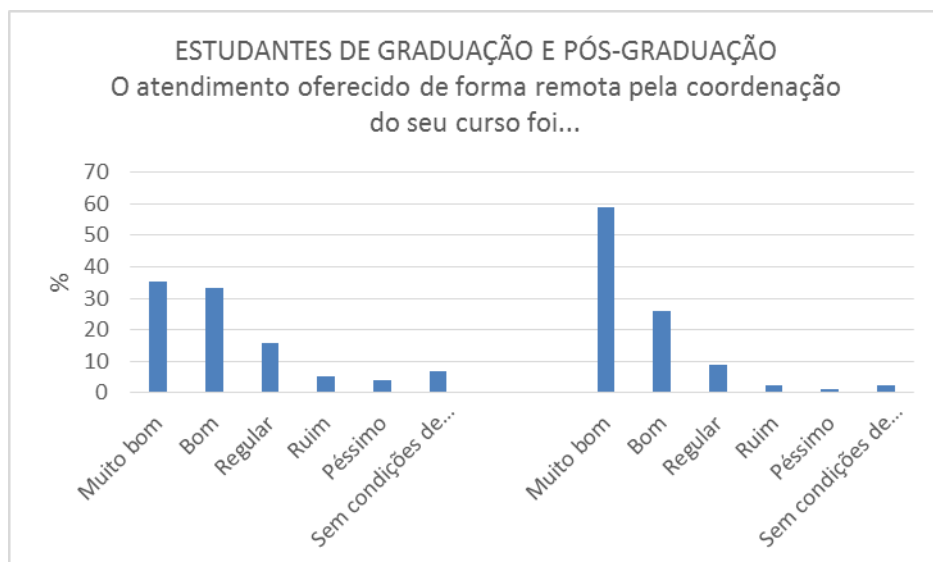


Figura 67 - Percentuais de respostas para a questão 4 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

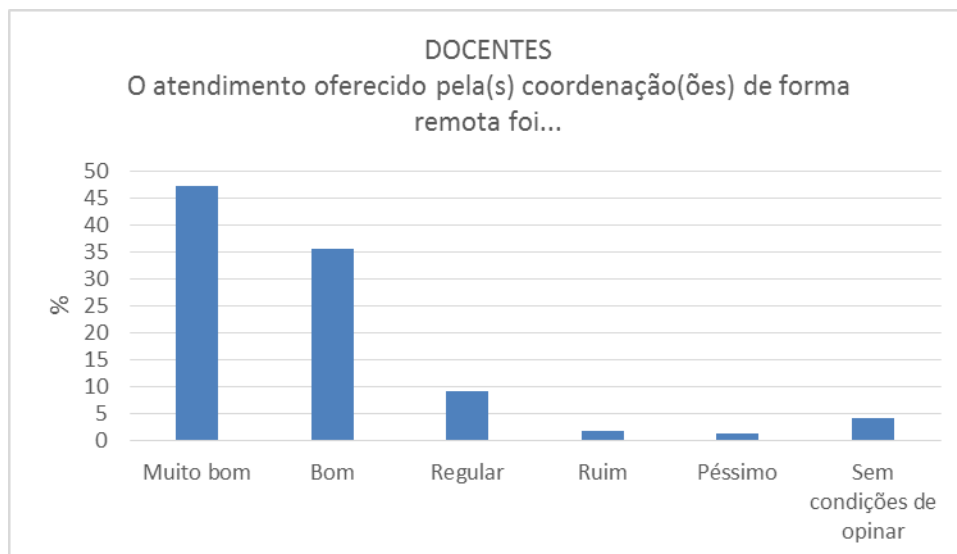


Figura 68 - Percentuais de respostas da questão 7 do instrumento dos docentes

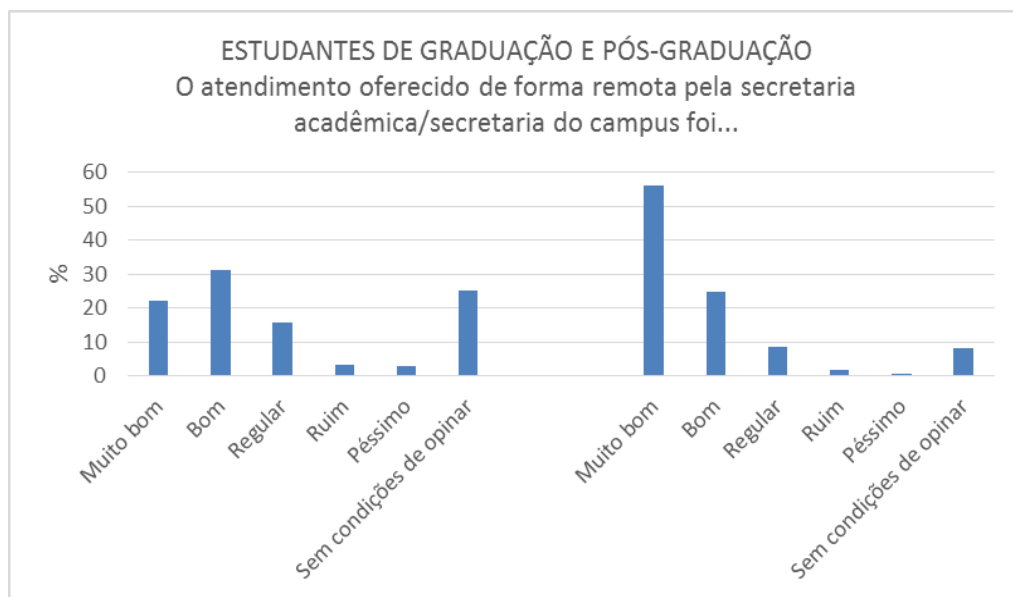


Figura 69 - Percentuais de respostas para a questão 5 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

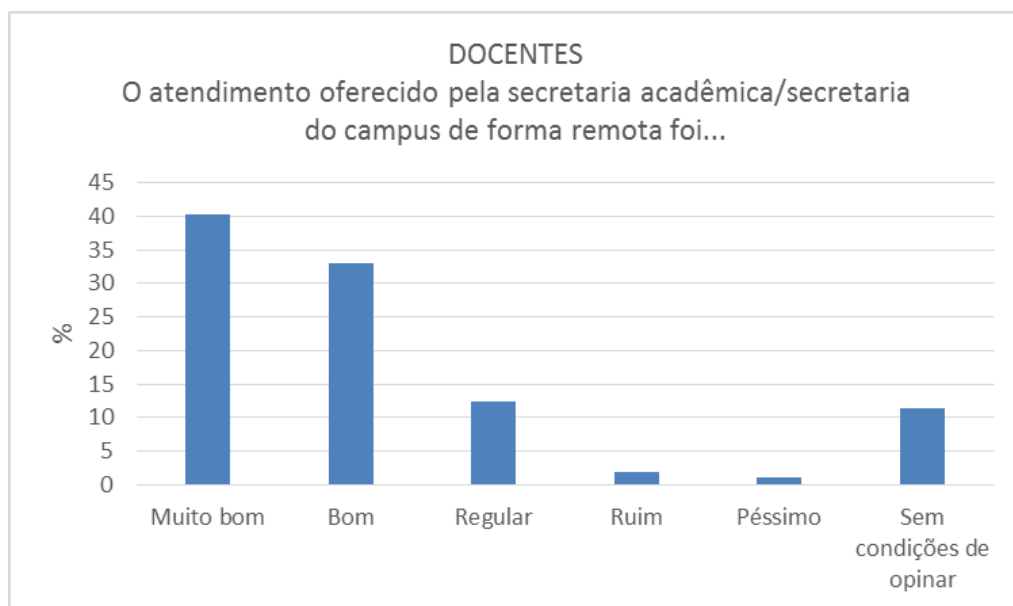


Figura 70 - Percentuais de respostas da questão 8 do instrumento dos docentes

Atendimento da Biblioteca

Em relação ao atendimento oferecido pela biblioteca, apesar de os percentuais de “muito bom” e “bom” serem altos, o maior percentual para todos os segmentos foi maior para a resposta “sem condições de opinar” (Figuras 71 e 72). Essa situação provavelmente representa o menor uso dos serviços da biblioteca nesse período emergencial de ensino.

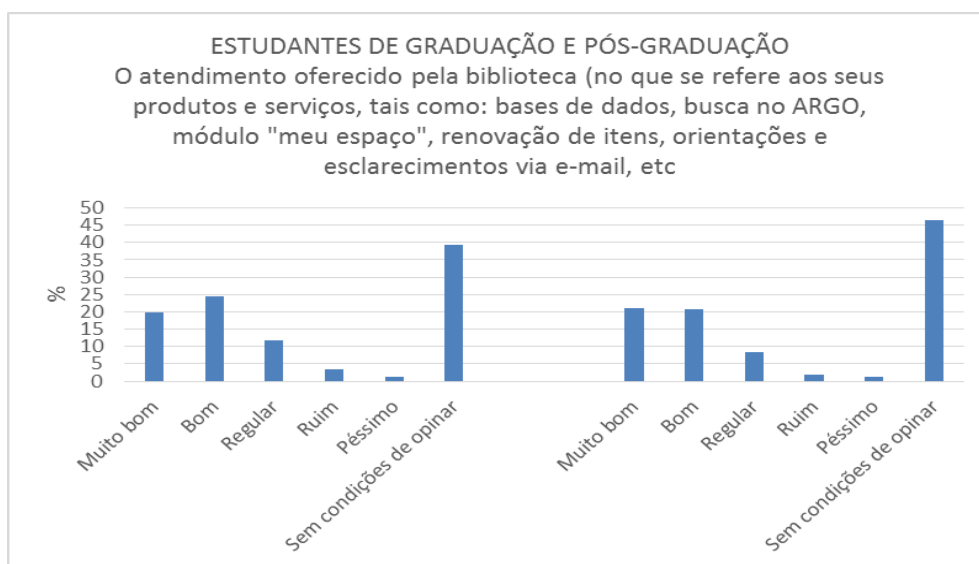


Figura 71 - Percentuais de respostas para a questão 6 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

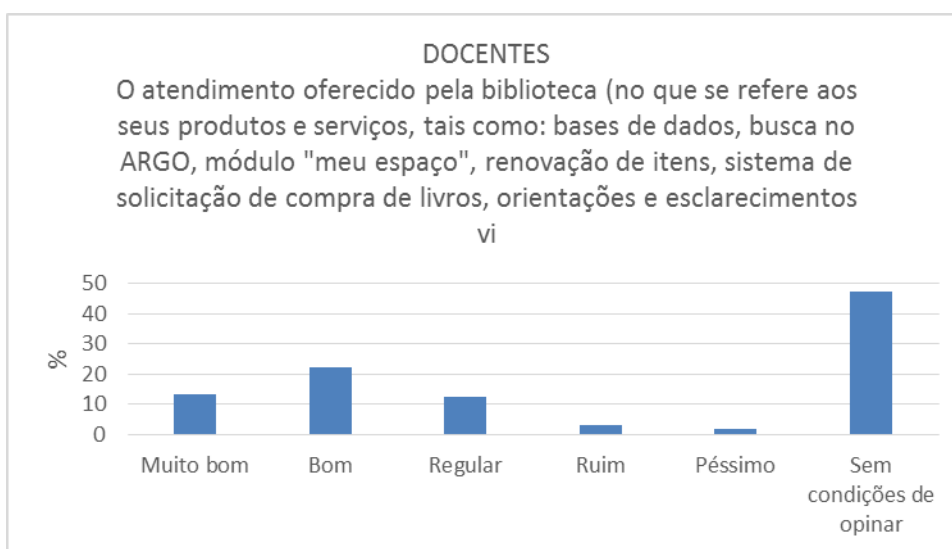


Figura 72 - Percentuais de respostas da questão 8 do instrumento dos docentes

Programas de apoio ao estudante

Em relação aos programas de apoio aos estudantes, a comunidade universitária, na sua grande maioria, respondeu que soube da oferta dos apoios, com percentuais acima de 70% (Figuras 73 e 74). Apesar desse conhecimento, a grande maioria dos estudantes não se inscreveu nesses programas. Apenas 25% dos estudantes de graduação e 5% dos estudantes de pós-graduação se inscreveram para concorrer ao recebimento desses auxílios (Figura 75). O motivo mais apontado entre os dois grupos de estudantes foi “não precisei do auxílio”. O segundo motivo mais apontado, sem levar em consideração os que responderam que não sabiam do auxílio, foi “tive receio em não cumprir as exigências dos editais de auxílio” com 7% das respostas entre os estudantes de graduação. Entre os estudantes de pós-graduação, os motivos “tive impedimento por receber outro auxílio” e “tive receio em não cumprir as exigências dos editais de auxílio” ficaram com praticamente os mesmos percentuais em torno de 6% (Figura 76). Entre os estudantes de graduação, aproximadamente 24% responderam que receberam o auxílio (Figura 77), sendo o auxílio de inclusão digital o programa mais apontado (Figura 78). Já entre os estudantes de pós-graduação, apenas 4,3% responderam que foram contemplados com os programas de apoio, sendo o auxílio de inclusão digital também o mais apontado. Para a maioria dos docentes, eles não tiveram condições de opinar se a concessão dos auxílios foi efetiva ou não, no apoio aos estudantes para as atividades acadêmicas nesse período. Dos que opinaram, a maior parte respondeu que foi efetiva ou parcialmente efetiva (Figura 79).

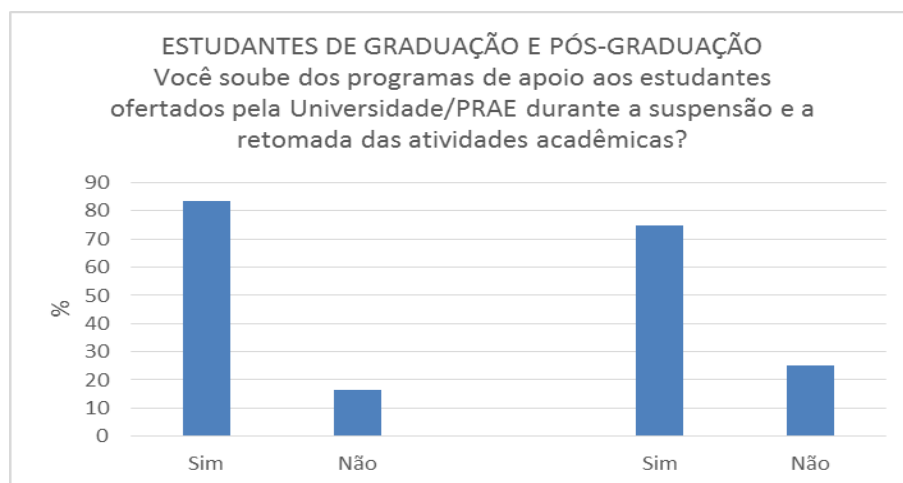


Figura 73 - Percentuais de respostas para a questão 7 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

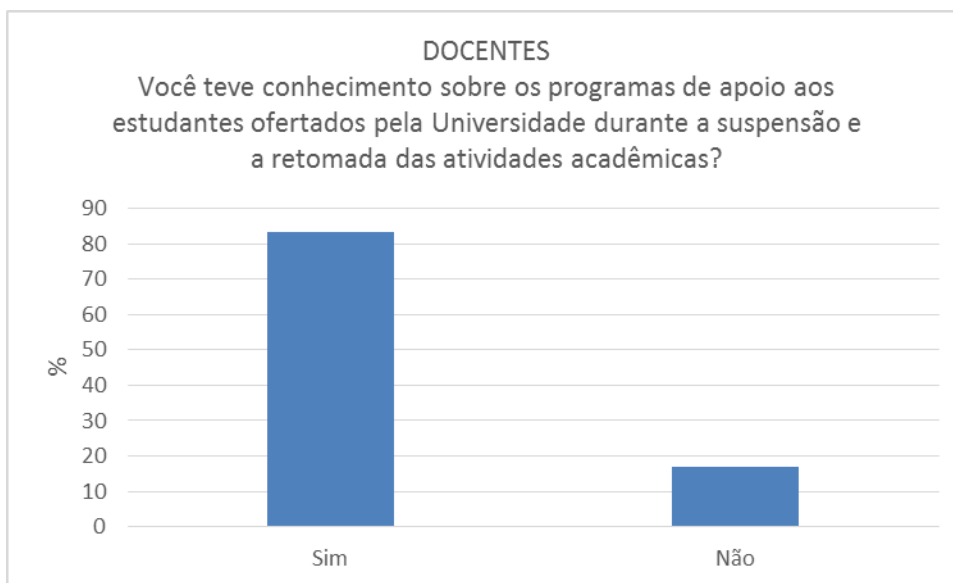


Figura 74 - Percentuais de respostas da questão 10 do instrumento dos docentes

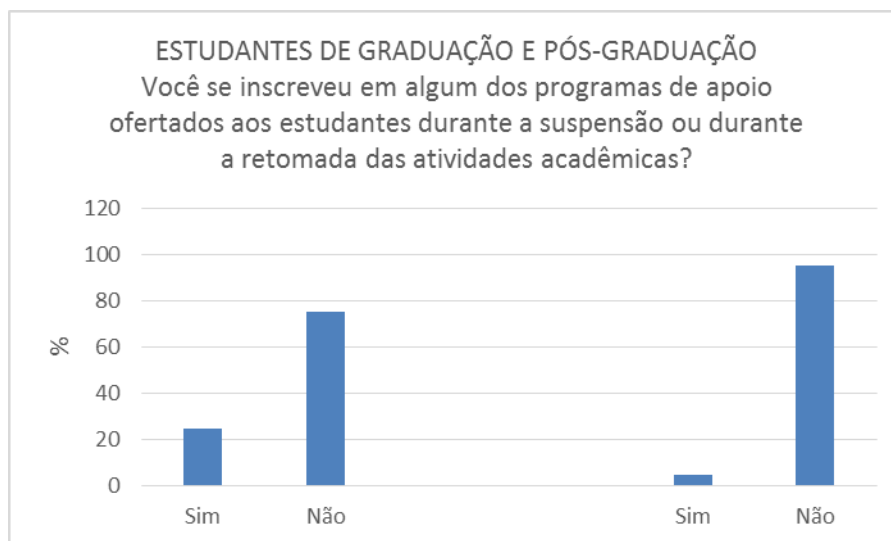


Figura 75 - Percentuais de respostas para a questão 8 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)



Figura 76 - Percentuais de respostas para a questão 9 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

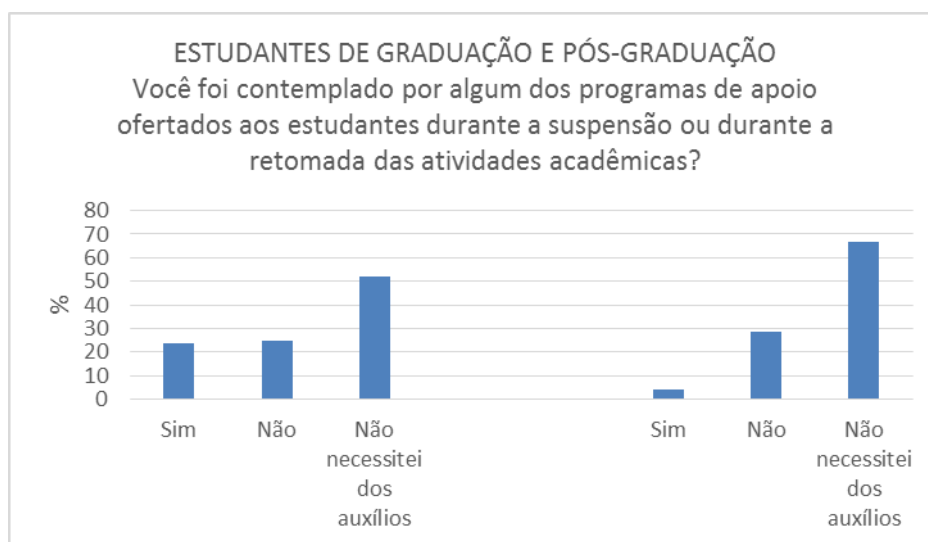


Figura 77 - Percentuais de respostas para a questão 10 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

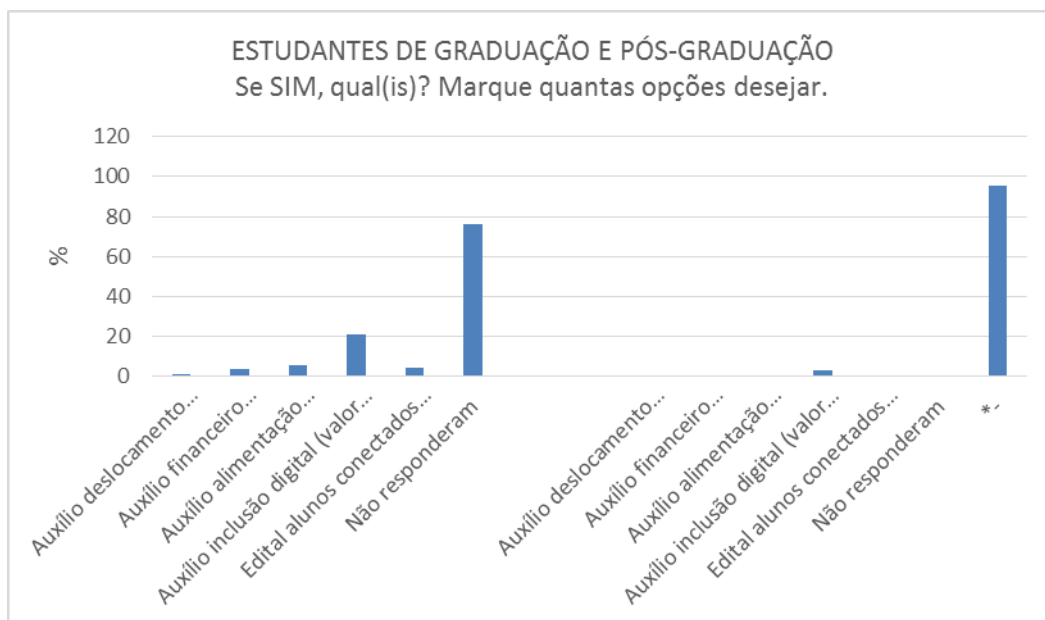


Figura 78 - Percentuais de respostas para a questão 11 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

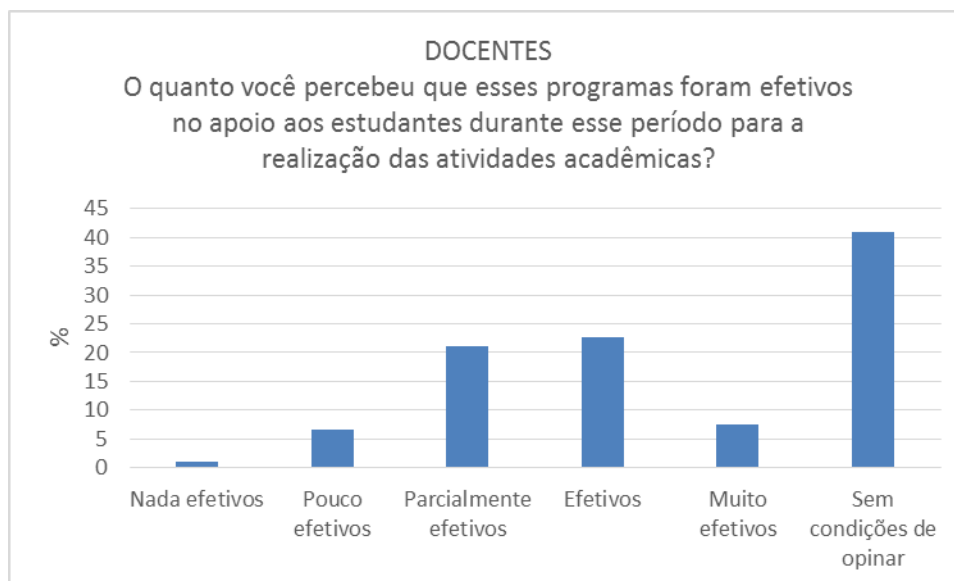


Figura 79 - Percentuais de respostas da questão 11 do instrumento dos docentes

Curso de capacitação do AVA

Para a maioria dos docentes, 51,6%, os cursos de capacitação do AVA foram “muito bons” ou “bons”. Entretanto, cabe mencionar que o percentual de docentes que respondeu “regulares” foi com um percentual de aproximadamente 25% (Figura 80). Quando foi solicitada sugestão de temas para futuras capacitações, o mais apontado foi a realização de capacitações sobre o funcionamento e operacionalidade de cada ferramenta do AVA com um caráter mais prático (Tabela 27). Os outros dois temas mais sugeridos, porém em percentuais menores, foram “avaliação” e “preparação de materiais para aulas assíncronas”, principalmente a produção de vídeos. Os demais temas sugeridos, que estão listados na Tabela 27, ficaram com percentuais abaixo de 5%.

Para os estudantes de graduação e de pós-graduação, os materiais do “Conheça o AVA FURG” foram “muito bons” ou “bons”. Entretanto, cabe salientar que o percentual da resposta “Sem condições de opinar” foi alto, sendo 22% e 25% para os estudantes de graduação e de pós-graduação, respectivamente. Entre os estudantes de graduação, também cabe destaque o percentual um pouco elevado para a resposta “regulares” (Figura 81). Sobre o atendimento da equipe do AVA FURG para ajudá-los, o percentual da resposta “Sem condições de opinar” foi bem alta, com aproximadamente 40% entre os estudantes de graduação e 50% entre os estudantes de pós-graduação (Figura 82). Essa situação deve ser um reflexo da pouca utilização desse serviço. Entre os que opinaram, a maioria achou que o atendimento foi “muito bom” ou “bom”.

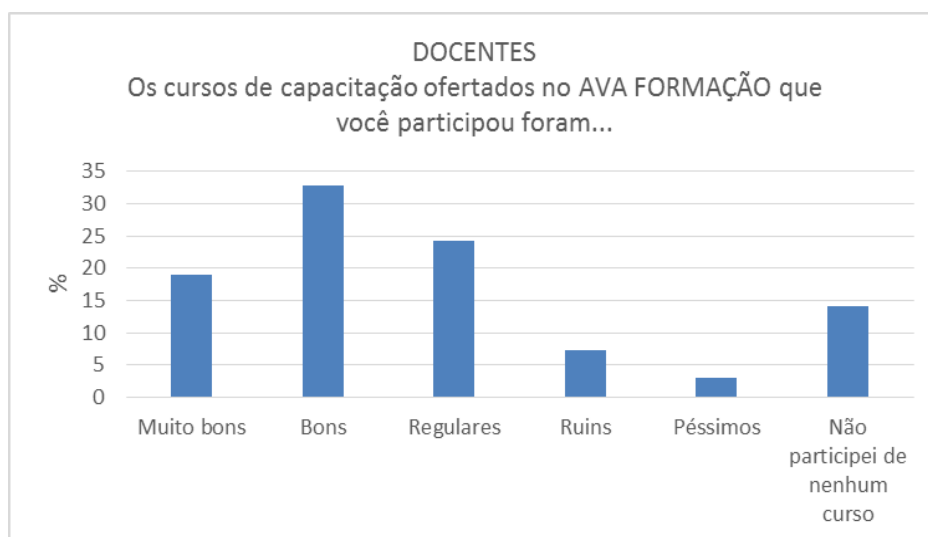


Figura 80 - Percentuais de respostas da questão 12 do instrumento dos docentes

Tabela 27 – Frequência das categorias das respostas da questão 13 do instrumento dos docentes “Quais temáticas você considera importante que sejam contempladas nas futuras formações?”

Categorias	%
Funcionamento e operacionalidade de cada ferramenta do AVA	17,4
Avaliação	8,5
Preparação de materiais assíncronos (vídeos)	7,8
Metodologias de ensino	4,4
Manutenção da motivação dos estudantes	2,1
Manutenção da saúde	1,7
Organização do tempo de trabalho	1,3
Plataformas e apps de mídias sociais para comunicação	0,8
Ensino híbrido	0,4
Acesso a bibliotecas digitais	0,2
Conduta docente	0,2
Aulas práticas de forma remota	0,2
Apoio para estudantes com deficiência	0,2
Efetivação de estágio	0,2

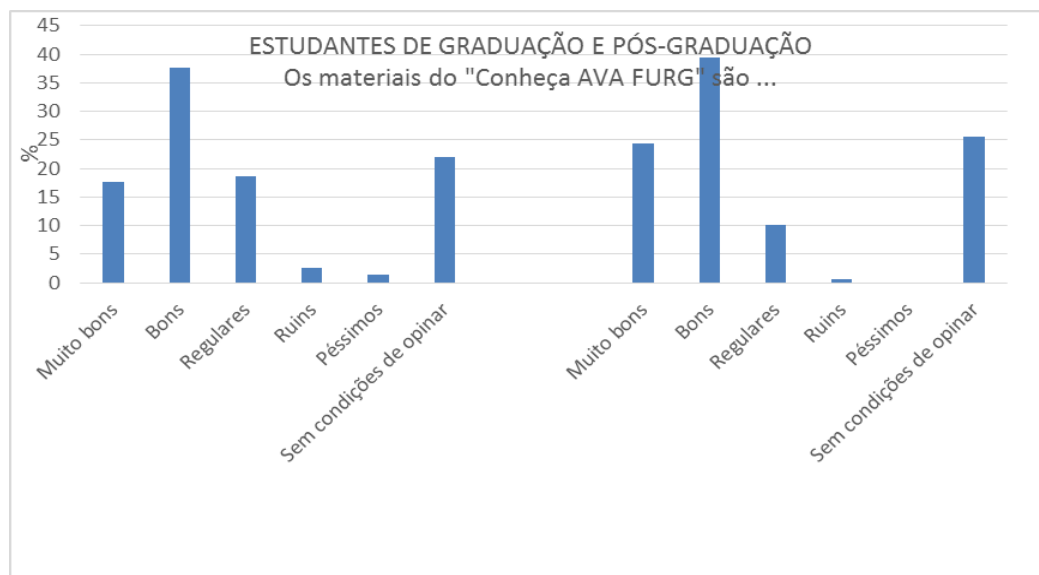


Figura 81 - Percentuais de respostas para a questão 12 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

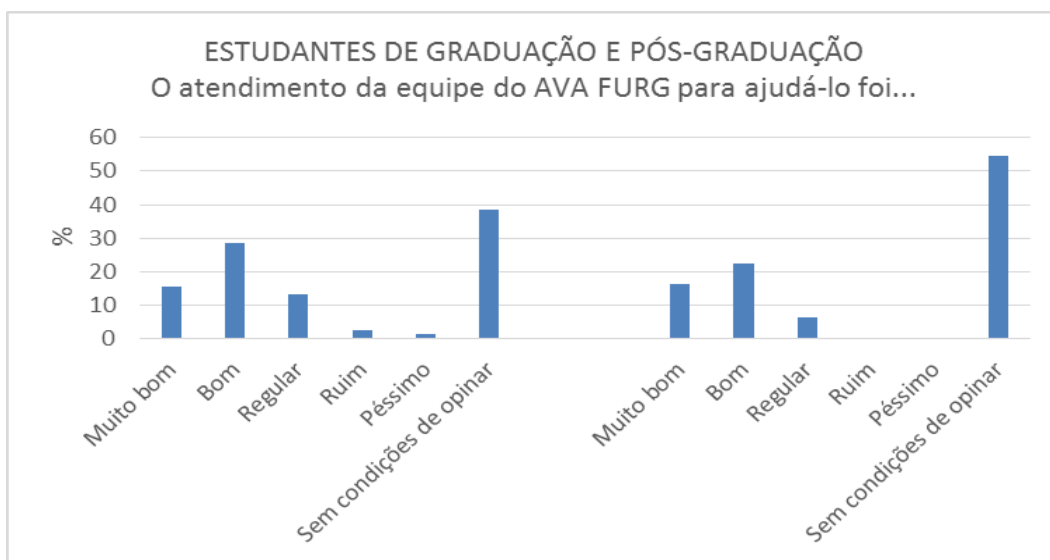


Figura 82 - Percentuais de respostas para a questão 13 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

Número de disciplinas

O número de disciplinas cursadas pelos estudantes de graduação nesse período foi maior do que os dos estudantes de pós-graduação (Figura 83). Enquanto 5 e 6 disciplinas foram as respostas mais apontadas entre os estudantes de graduação, para os estudantes de pós-graduação foram 1 ou 2 disciplinas.

A maioria dos estudantes de graduação (78%) e de pós-graduação (90%) respondeu que não trancaram nenhuma disciplina no período (Figura 84). Dos que responderam que trancaram, os motivos mais alegados para os estudantes de graduação foram o “acúmulo de atividades acadêmicas” e “Não gostei do formato de funcionamento da disciplina” (Figura 85). Na questão que solicitava a descrição de outros motivos, as mesmas opções apareceram novamente como as mais apontadas, entretanto, o acúmulo de atividades acadêmicas foi identificado junto com as atividades pessoais (Tabela 28). Os motivos mais alegados para os estudantes de pós-graduação foram “outros”, “acúmulo de atividades acadêmicas” e “acúmulo de atividades particulares”. Quando solicitou-se para que descrevessem os “outros” motivos, foram apontados 4 fatores em mesma intensidade: dois que eram repetições das possibilidades elencadas na questão anterior e 2 novas que foram “estresse” e “horário das atividades síncronas” coincidentes entre disciplinas (Tabela 29).

Para os docentes, também houve diferença no esforço entre a graduação e a pós-graduação (Figuras 86 e 87). Um pouco mais da maioria (50,3%) dos docentes atuaram só nas disciplinas da graduação, enquanto 48,8% atuou nos dois níveis e menos de 1% atuou só nas disciplinas da pós-graduação. Na graduação, o número de disciplinas mais apontado foi 2 disciplinas, seguida de 1 disciplina. Na pós-graduação, o mais apontado foi nenhuma disciplina seguido de 1 disciplina.

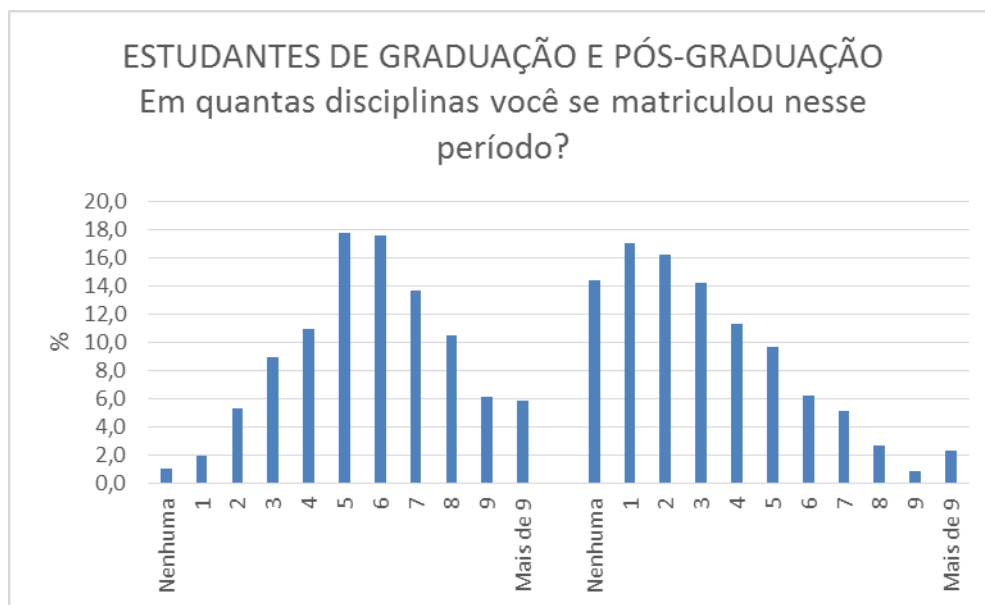


Figura 83 - Percentuais de respostas para a questão 18 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

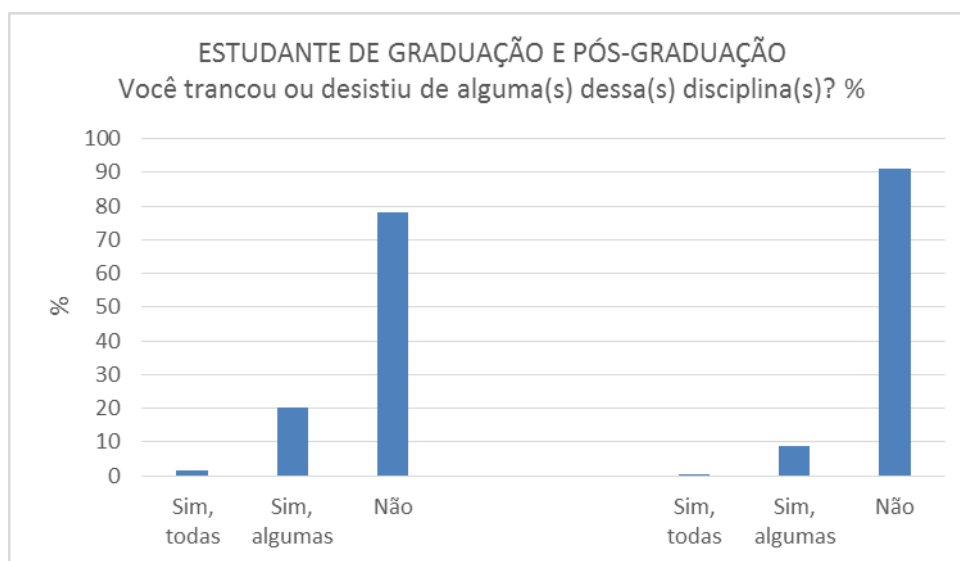


Figura 84 - Percentuais de respostas para a questão 19 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

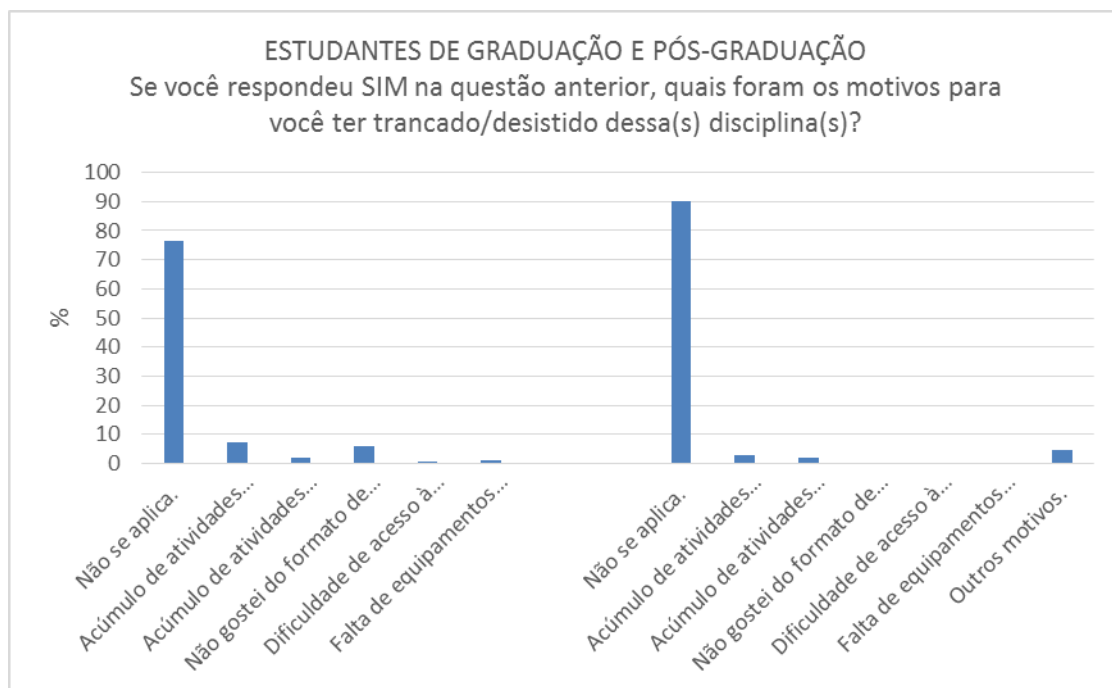


Figura 85 - Percentuais de respostas para a questão 20 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

Tabela 28 – Frequência das categorias das respostas da questão 13 do instrumento dos estudantes de graduação “Se na pergunta anterior você colocou a opção “Outros motivos”, por favor, nos diga quais foram?”

Categorias	%
Funcionamento da disciplina	2,1
Acúmulo de atividades acadêmicas junto com as pessoais	1,9
Falta de adaptação ao ensino não presencial	0,7
Saúde mental	0,5
A disciplina não foi ofertada no período emergencial	0,4
Internet	0,3
Saúde física	0,2
Incompatibilidade com o curso	0,2
Problemas com o AVA	0,1

Tabela 29 – Frequência das categorias das respostas da questão 13 do instrumento dos estudantes de pós-graduação “Se na pergunta anterior você colocou a opção “Outros motivos”, por favor, nos diga quais foram?”

Categorias	%
Acúmulo de atividades acadêmicas	0,8
Formato da disciplina	0,8
Estresse	0,8
Horário das atividades síncronas	0,8
Disciplina foi cancelada	0,6
Alteração da oferta da disciplina no cronograma do curso	0,4
Internet	0,2
Dificuldade de interação	0,2
Falta de informação da coordenação sobre início das aulas	0,2

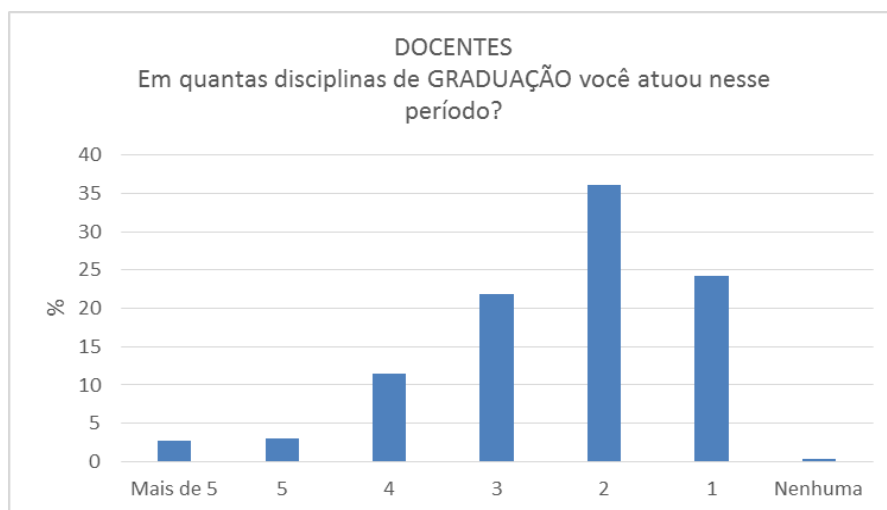


Figura 86 - Percentuais de respostas da questão 16 do instrumento dos docentes

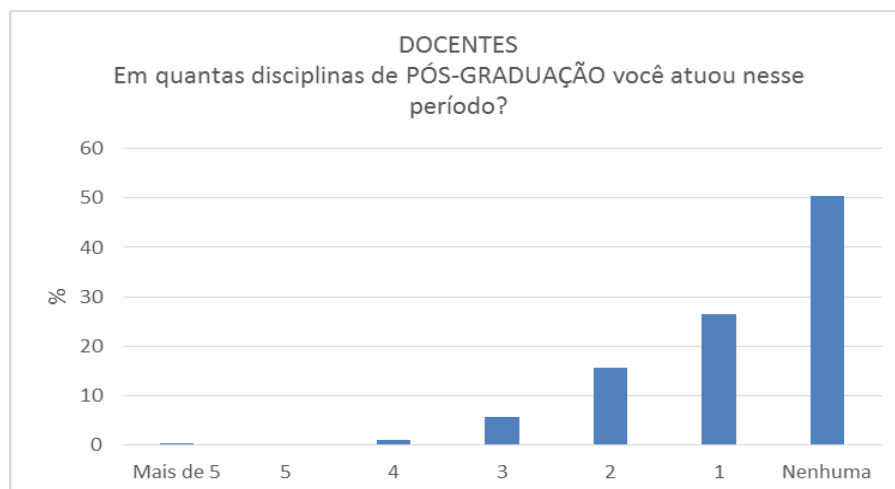


Figura 87 - Percentuais de respostas da questão 17 do instrumento dos docentes

Ferramenta digitais usadas nas disciplinas

Os docentes responderam que as ferramentas do AVA que mais usaram na disciplina foram o Arquivo, Tarefa, Fórum, URL e Chat (Figura 88). Todas essas com percentuais, próximo ou acima, de 50%.

Sobre as dificuldades que os estudantes tiveram no uso dessas ferramentas do AVA, a grande maioria dos estudantes respondeu que não teve dificuldades, mas os estudantes que apontaram dificuldades responderam o fórum, tanto entre os estudantes de graduação como os de pós-graduação (Figura 89). Entretanto, cabe salientar que os percentuais dos estudantes que fizeram esse apontamento foram pequenos, sendo aproximadamente 17% entre os estudantes de graduação e 8% entre os de pós-graduação. Quando foi requisitado aos estudantes relatarem outras ferramentas que tiveram dificuldade, o que mais foi mencionado, porém com baixos percentuais, foram problemas com o tamanho dos arquivos para o carregamento na plataforma (Tabelas 30 e 31). Para os docentes, a limitação do tamanho dos arquivos para serem anexados no AVA foi o principal fator apontado como limitações do AVA (Figura 90). Quando foi requisitado para que registrassem os outros fatores limitantes no uso do AVA, eles indicaram a dificuldade em copiar os

conteúdos em diferentes turmas e disciplinas, acarretando num aumento de esforço desnecessário (Tabela 32).

Em relação às ferramentas externas ao AVA que mais usaram nas suas disciplinas, os docentes responderam que foram e-mail, Google Meet, Webconf MConf, Youtube e Whatsapp que são ferramentas que permitem envio de mensagens para os estudantes, encontros síncronos e armazenamento de vídeos (Figura 91). Quando foi requisitado para que relatassem outras ferramentas (Tabela 33), eles apontaram o programa OBS que é utilizado para gravar e editar vídeos e o Google Drive que é usado para compartilhamento de arquivos.

Na identificação do maior desafio na elaboração dos materiais digitais, os docentes apontaram a falta de conhecimento em preparar materiais digitais, a falta de equipamento adequado, a falta de conhecimento no uso do AVA e o limite de tamanho dos arquivos a serem inseridos no AVA (Figura 92). Um percentual pequeno, 17%, de docentes apontou que não teve nenhuma dificuldade. Quando foi pedido para que relatasse os outros fatores, foi apontada a falta de tempo devido ao excesso de trabalho, a falta de ambiente, equipamentos e a dificuldade em gravar e editar vídeos (Tabela 34).

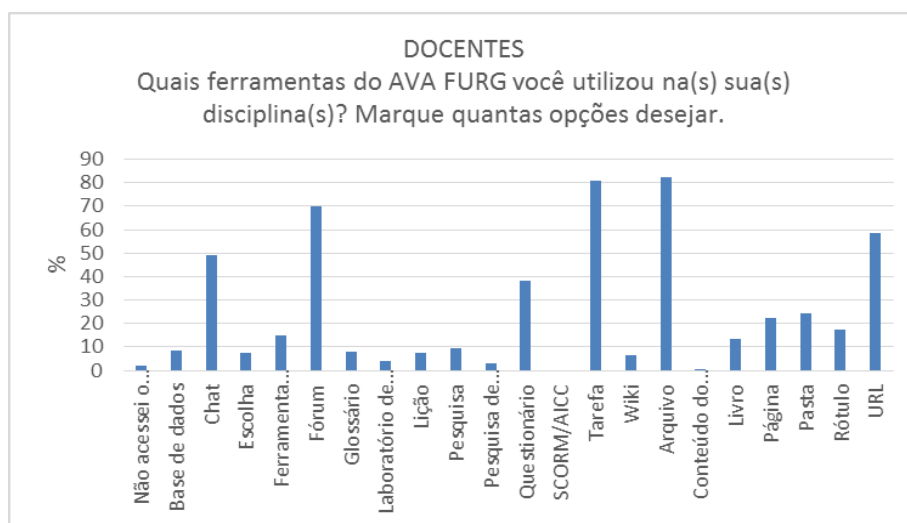


Figura 88 - Percentuais de respostas da questão 20 do instrumento dos docentes

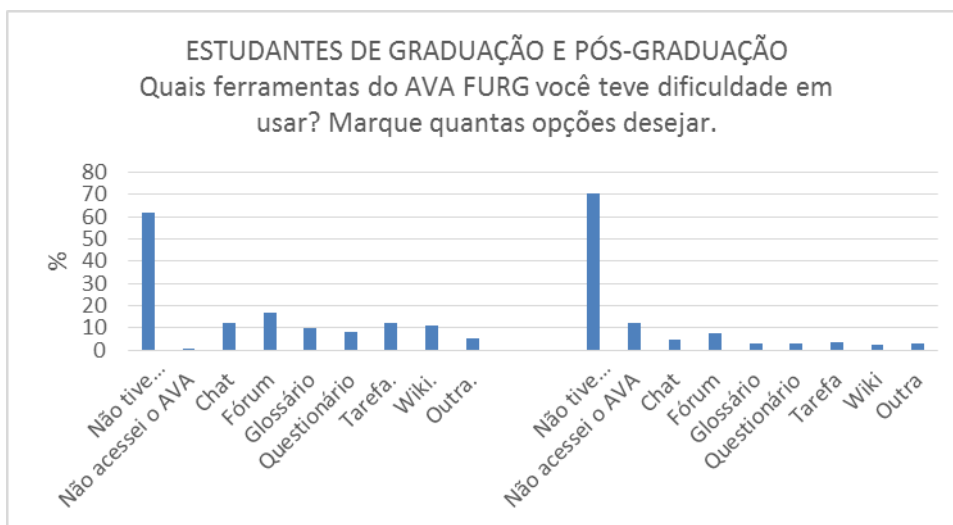


Figura 89 - Percentuais de respostas para a questão 14 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

Tabela 30 – Categorias identificadas nas respostas dos estudantes de graduação para identificar as “outras” ferramentas do AVA FURG que eles tiveram dificuldade de usar

Categorias	%
Carregamento de arquivos	0,9
Uso do aplicativo	0,6
Calendário	0,5
Instabilidade do sistema	0,4
Acúmulo de atividades	0,3
Navegação	0,3
Mandar msg para os docentes	0,2
Webfólio	0,2
Notificação de atividades	0,2
Visualização das notas	0,2

Tabela 31 - Categorias identificadas nas respostas dos estudantes de pós-graduação para identificar as “outras” ferramentas do AVA FURG que eles tiveram dificuldade de usar

Categorias	%
Limite de tamanho do arquivo para armazenamento dentro do AVA	0,8
Navegação dentro do AVA confuso	0,4
Webconference	0,4
Carregamento de arquivos nas tarefas	0,4
Formatação de material	0,2
Instabilidade do sistema	0,2
Organização de publicação no fórum	0,2
Atividade já executadas que não permitem a marcação de concluídas	0,2
Calendário	0,2

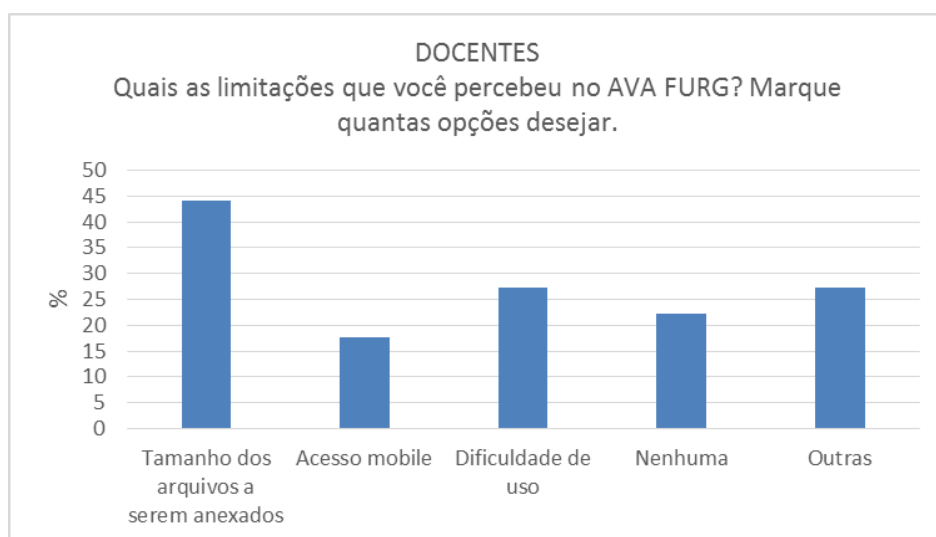


Figura 90 - Percentuais de respostas da questão 14 do instrumento dos docentes

Tabela 32 - Categorias identificadas nas respostas da questão 15 do instrumento dos DOCENTES para identificar as “outras” limitações do AVA FURG que eles perceberam

Categorias	%
Copiar conteúdo entre várias turmas/disciplinas	4,7
Falta de informação sobre o sistema/atividades/ferramentas	4,2
Mensagens	3,6
Formatação de estrutura, atividades e texto	2,7
Possibilidade de realizar encontros síncronos	1,9
Criar/gravar vídeos ou áudios	1,7
Instabilidade/travamento/atualização	1,5
Avaliação	1,5
Questionários	1,4
Não permitir pessoas não matriculadas acessar o material	1,2
Notas	1,1
Chat	1,1
Criar/gravar vídeos ou áudios	1,1
Fórum	1,0
Tarefas	0,8
AVA móbile	0,6
Atendimento	0,6
Criação de disciplinas extras	0,4
Importação de disciplinas	0,4
Explorar outras ferramentas além de pastas e arquivos	0,4
Salvar automaticamente	0,4
Calendário	0,2

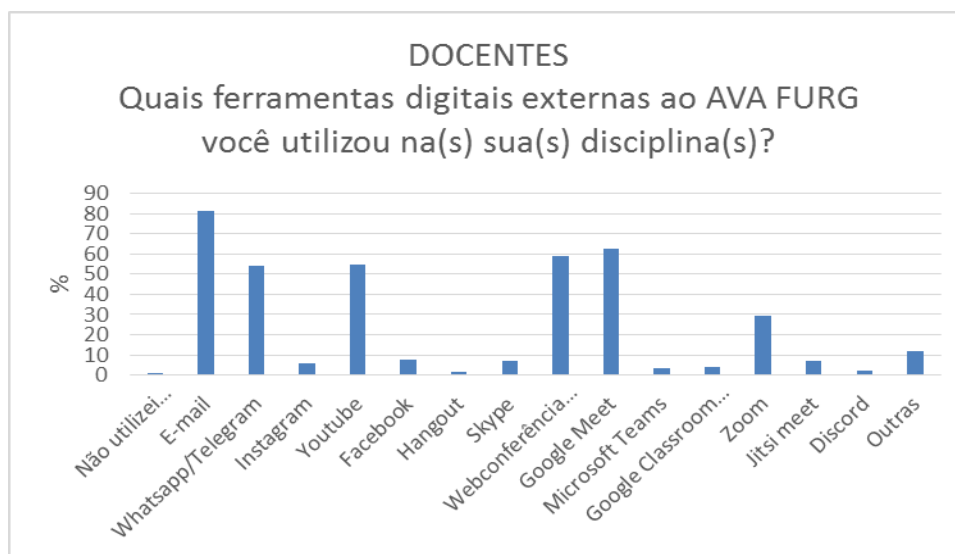


Figura 91- Percentuais de respostas da questão 21 do instrumento dos docentes

Tabela 33 – Categorias identificadas nas repostas da questão 22 do instrumento dos DOCENTES para identificar as “outras” ferramentas externas ao AVA FURG que eles utilizaram nas disciplinas.

Categorias	%
OBS	2,3
Google drive	2,1
Google form	1,7
Loom	1,1
CANVA	0,8

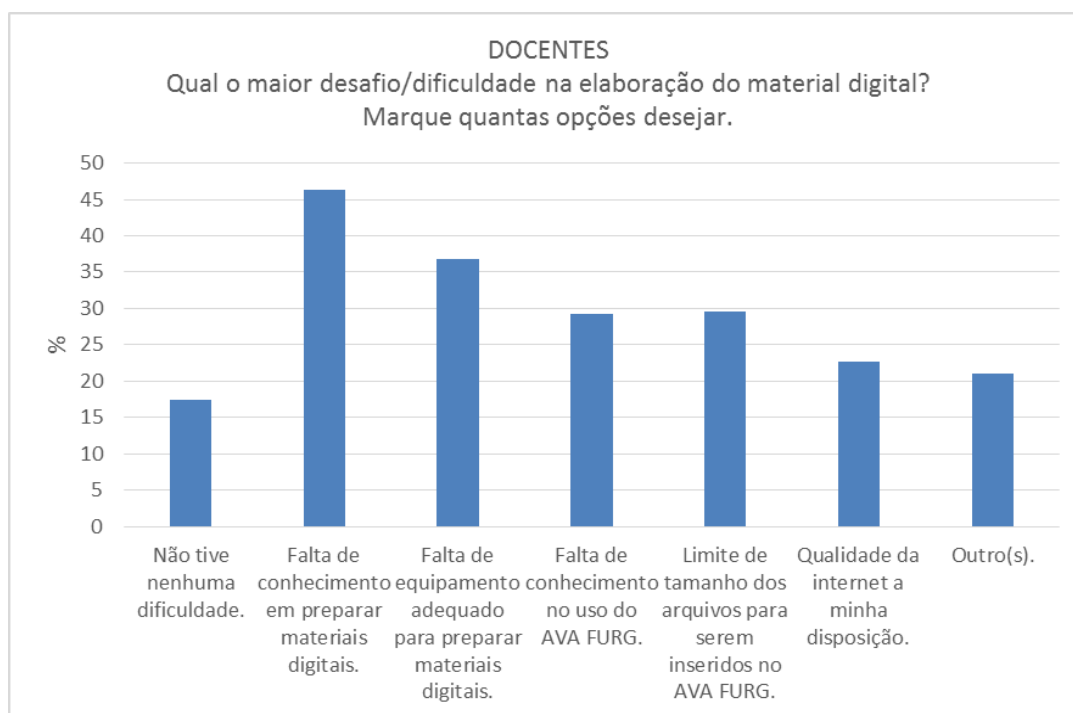


Figura 92 - Percentuais de respostas da questão 18 do instrumento dos docentes

Tabela 34 - Categorias identificadas nas repostas da questão 19 do instrumento dos DOCENTES para identificar os “outros” desafios/dificuldades na elaboração do material digital

Categorias	%
Falta de tempo/excesso de trabalho	8,70
Falta de ambiente/equipamentos/programas adequados em casa	4,90
Dificuldade em gravar/editar vídeo	4,00
Falta de suporte técnico e capacitação pela Universidade	3,20
Uso do AVA	2,50
Comportamento dos estudantes no ensino não presencial	1,4
Gravação de encontros síncronos	1,3
Acesso a bibliografia pelos estudantes	1,1
Limite do tamanho do vídeo para colocar no AVA	0,8
Falta de experiência no ensino não presencial	0,6
Falta de experiência no ensino não presencial	0,6
Uso do Webconf	0,4
Dosar a quantidade de material para os estudantes	0,4
Questões pessoais	0,4
Saúde	0,2
Plágio dos estudantes	0,2
Estudantes com dificuldade de acesso a internet	0,2

Material disponibilizado pelos professores

Sobre o material disponibilizado pelos docentes, os estudantes de graduação e de pós-graduação, na sua grande maioria, opinaram que foi “muito boa” ou “boa” (Figura 93). Entretanto, o percentual de estudantes de graduação que apontou como “regular” a qualidade do material foi alto, 30%. Em relação à quantidade de material, a maioria dos estudantes de pós-graduação apontou como “adequado”, mas entre os estudantes de graduação o maior percentual foi da resposta “Muita” com 47%, o que indica um problema no dimensionamento das atividades passadas pelos docentes nas disciplinas de graduação (Figura 94).

Sobre a organização desses materiais para despertar o interesse, a maioria dos estudantes de graduação e de pós-graduação concordou totalmente ou parcialmente com a afirmativa, entretanto, de novo cabe salientar que o percentual de “discordo parcialmente” entre os estudantes de graduação foi alto, com

aproximadamente 25% (Figura 95). Sobre a disponibilidade dos docentes, a maioria dos estudantes concordou totalmente ou parcialmente com a afirmativa (Figura 96).

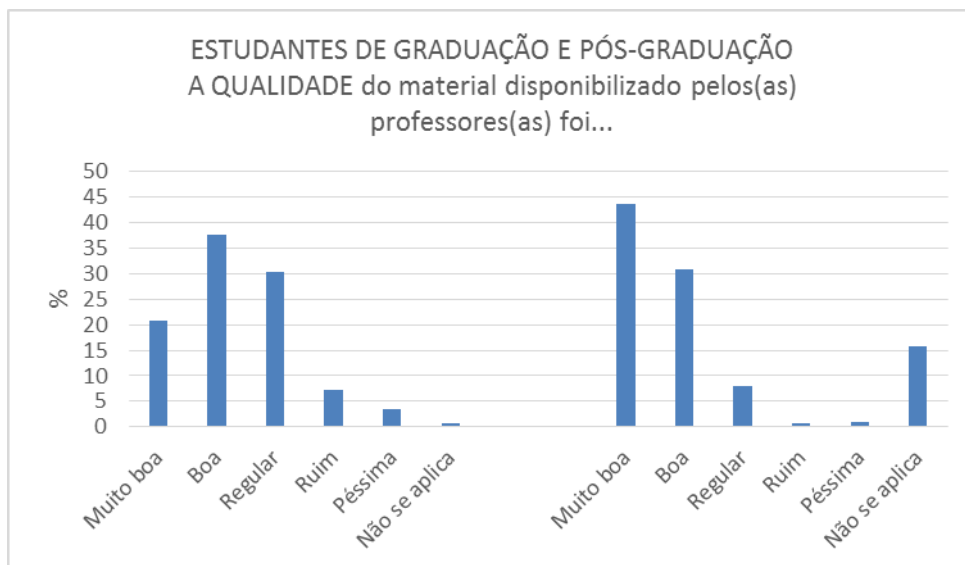


Figura 93 - Percentuais de respostas para a questão 23 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

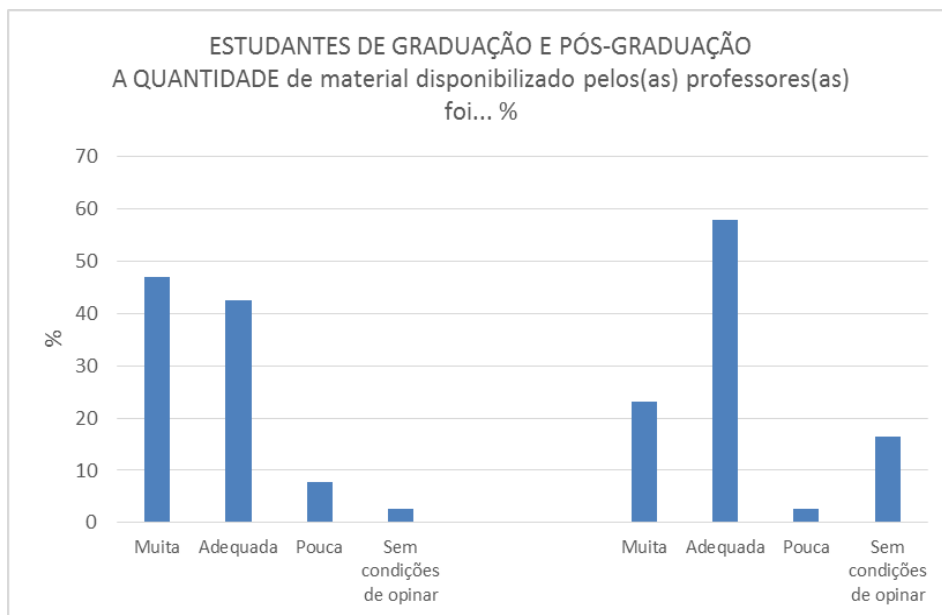


Figura 94 - Percentuais de respostas para a questão 24 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

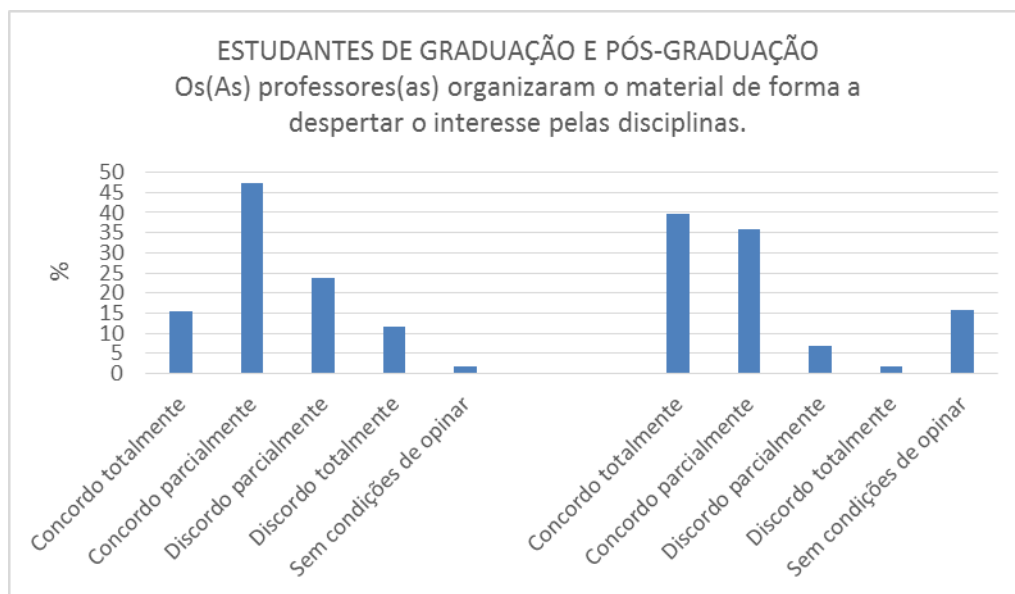


Figura 95 - Percentuais de respostas para a questão 25 dos instrumentos dos estudantes de Graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

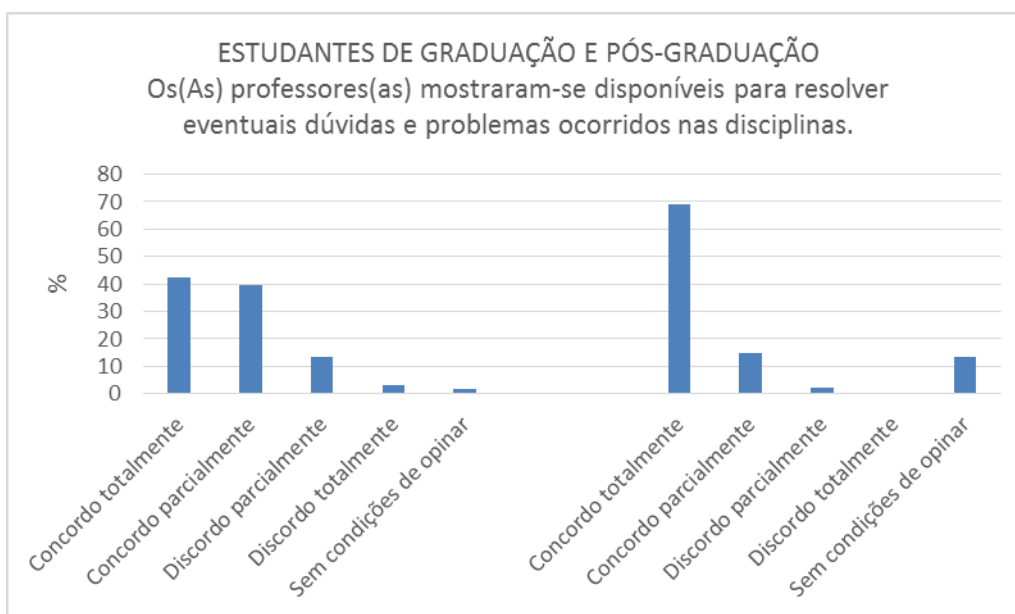


Figura 96 - Percentuais de respostas para a questão 26 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

Participação nas atividades síncronas

Sobre as atividades síncronas, os estudantes de graduação responderam com maior percentual que “quase sempre” conseguiam participar, seguido de “algumas vezes”. Já entre os estudantes de pós-graduação, a resposta predominante foi “sempre”, seguido de “quase sempre” (Figura 97). A percepção dos docentes foi semelhante. Para a frequência e envolvimento dos estudantes de graduação nas atividades síncronas, os docentes responderam com maior percentual que ambos foram regulares (Figuras 98 e 99). Para os estudantes de pós-graduação, a percepção dos docentes para a frequência e o envolvimento foi com maior percentual para “muito bom” (Figuras 100 e 101).

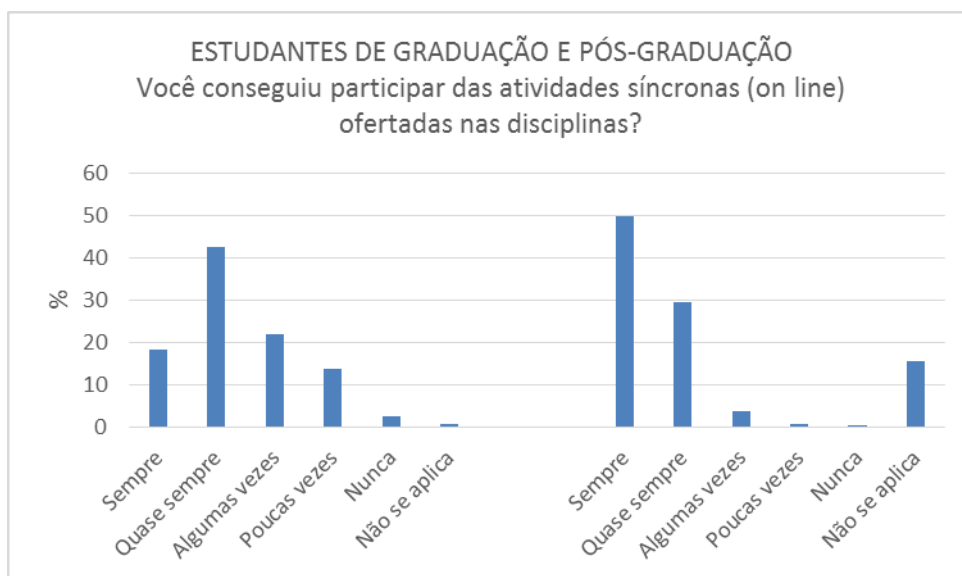


Figura 97 - Percentuais de respostas para a questão 22 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

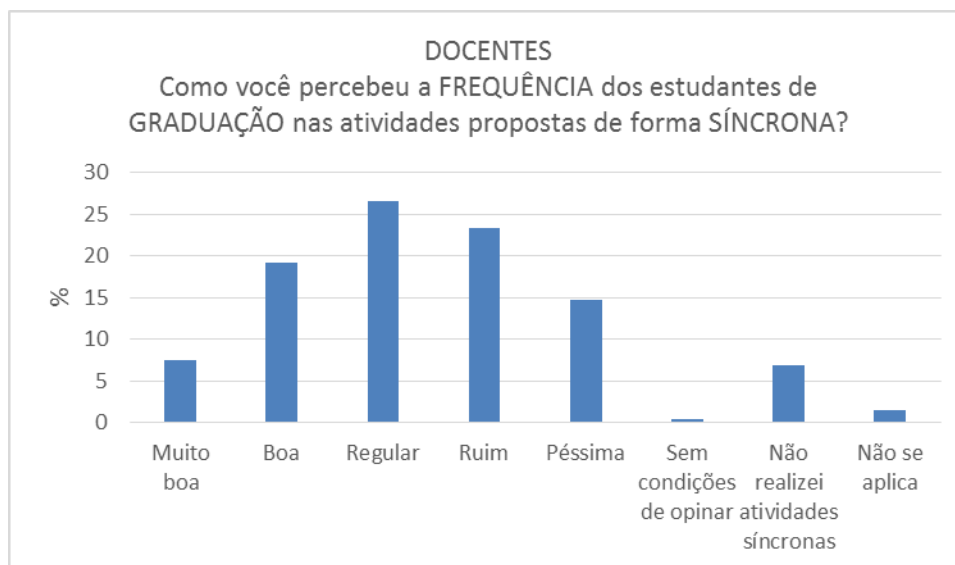


Figura 98 - Percentuais de respostas da questão 23 do instrumento dos docentes

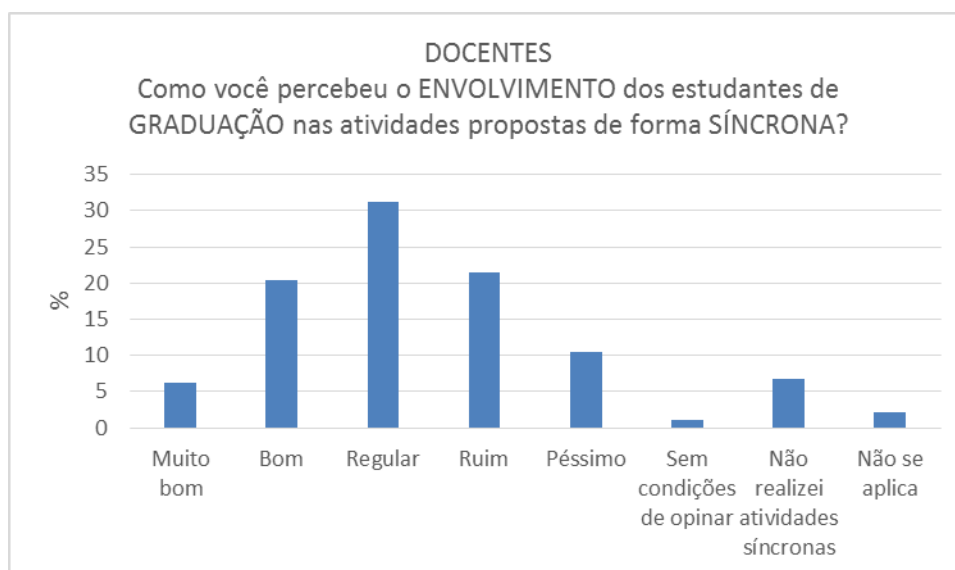


Figura 99 - Percentuais de respostas da questão 24 do instrumento dos docentes

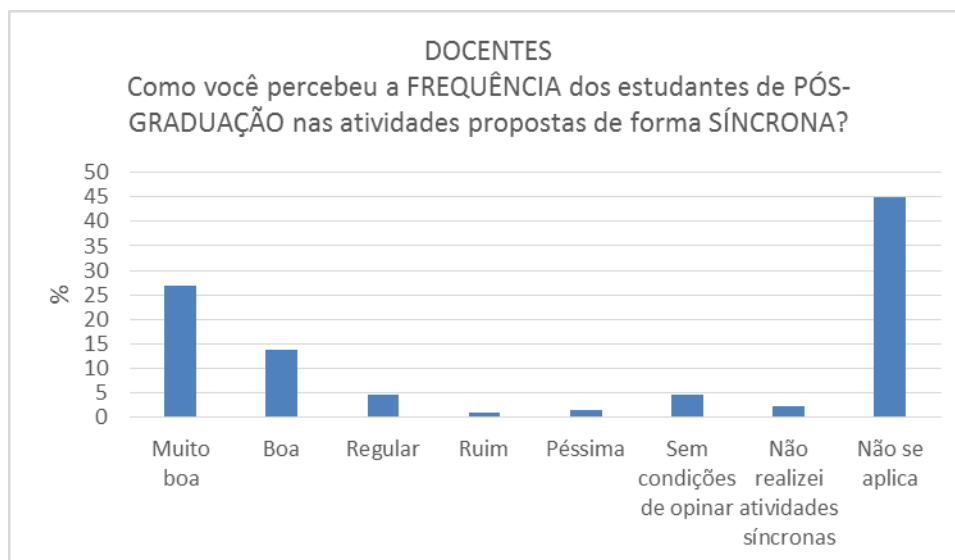


Figura 100 - Percentuais de respostas da questão 25 do instrumento dos docentes

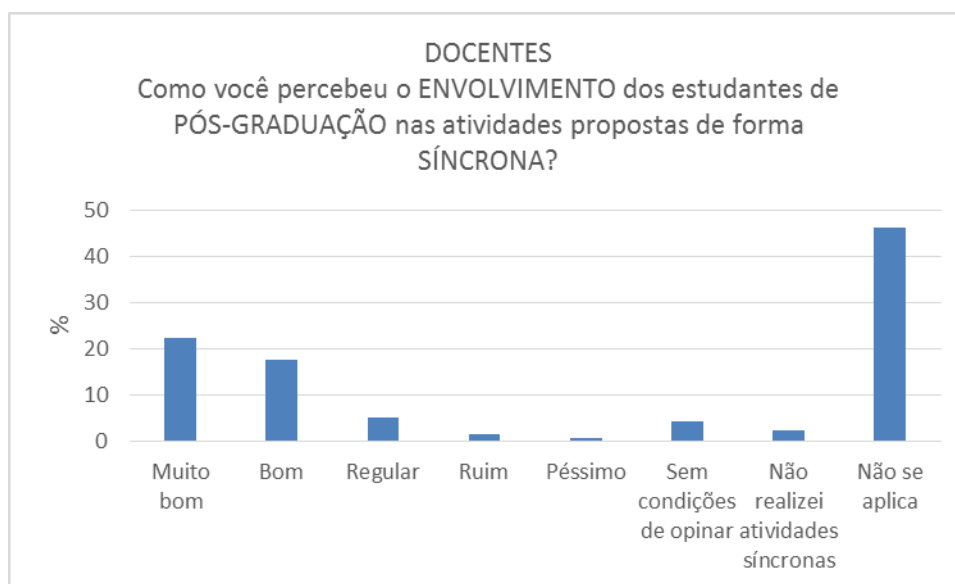


Figura 101 - Percentuais de respostas da questão 26 do instrumento dos docentes

Participação nas atividades assíncronas

Para os docentes, a participação dos estudantes de graduação nas atividades assíncronas foi melhor do que nas atividades síncronas. Enquanto a frequência e o envolvimento nas atividades síncronas foram considerados regulares pelos docentes, nas atividades assíncronas o maior percentual de respostas foi “boa”, sendo que o somatório de “muito boa” e “boa” foi superior a 50% (Figura 102). Em relação aos estudantes de pós-graduação, a percepção dos docentes sobre a participação nas atividades assíncronas foi semelhante à frequência e envolvimento nas atividades síncronas (Figura 103).

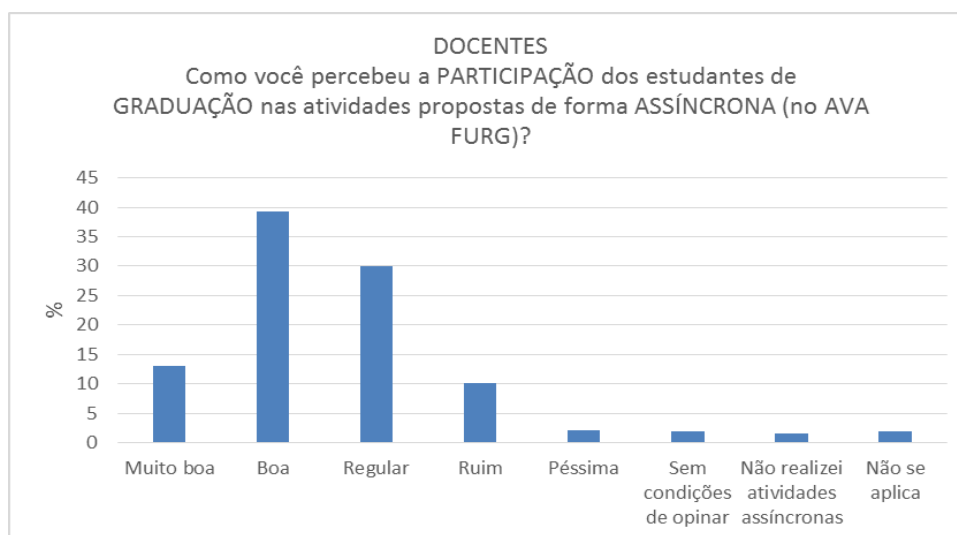


Figura 102 - Percentuais de respostas da questão 27 do instrumento dos docentes

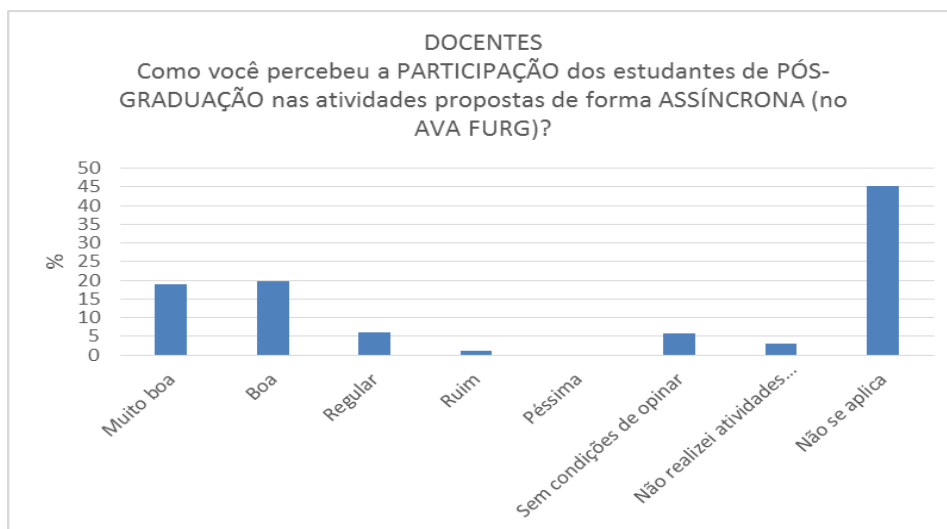


Figura 103 - Percentuais de respostas da questão 28 do instrumento dos docentes

Interações entre os estudantes nas disciplinas

Em relação à interação entre os estudantes das disciplinas, houve aparentemente uma divergência de percepção entre estudantes e docentes. Para ambos os grupos de estudantes, de graduação e de pós-graduação, as interações ocorreram principalmente via whatsapp e nos encontros síncronos. Essas duas vias tiveram respostas acima de 50% (Figura 104) e são externas à plataforma AVA FURG. A ferramenta do AVA que foi mais indicada foi o fórum, com percentuais um pouco acima dos 30%. Quando foi perguntado sobre outras possibilidades, apareceram com mais frequência vias que também são externas ao AVA (Tabelas 35 e 36). Entretanto, para a maioria dos docentes, a percepção é de que as ferramentas do AVA ajudaram na interação entre os estudantes (Figura 105).

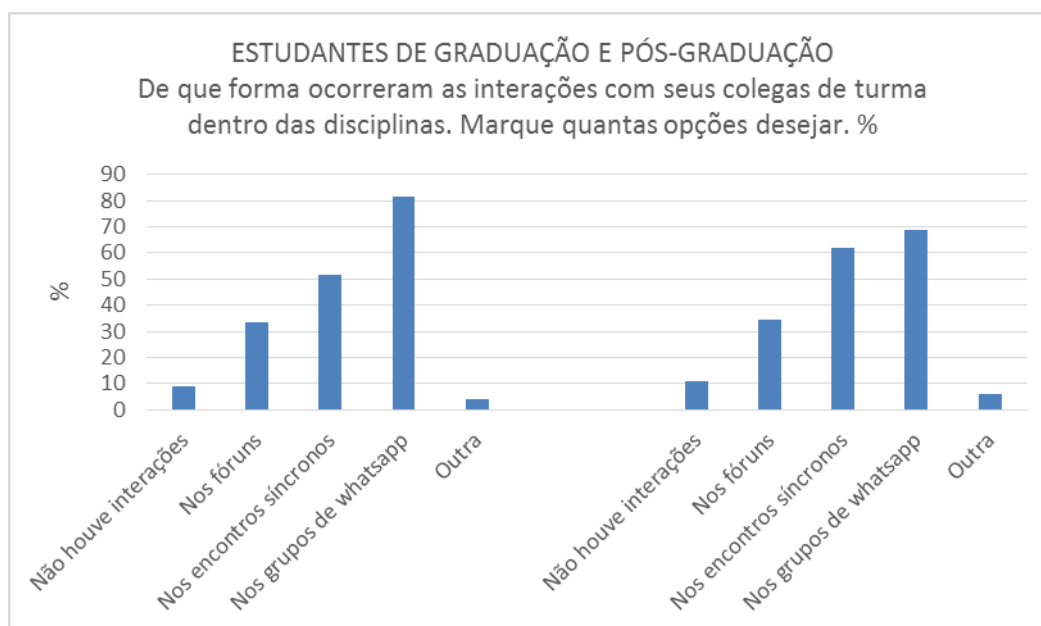


Figura 104 - Percentuais de respostas para a questão 16 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

Tabela 35 - Categorias identificadas nas respostas da questão 17 do instrumento dos ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO para identificar as “outras” maneiras que ocorreram as interações com os colegas de turma

Categorias	%
Discord	1,4
Google meet	0,7
Whatsapp	0,5
Webconf	0,4
Chat	0,2
Zoom	0,2
E-mail	0,2
Skype	0,1
Facebook	0,1

Tabela 36 - Categorias identificadas nas respostas da questão 17 do instrumento dos ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO para identificar as “outras” maneiras que ocorreram as interações com os colegas de turma

Categorias	%
E-mail	1,6
Google meet	1,4
Zomm	0,6
Whatsapp	0,4
Telefone	0,2
redes sociais	0,2
Webconferência	0,2
Seminários	0,2
Google drive	0,2

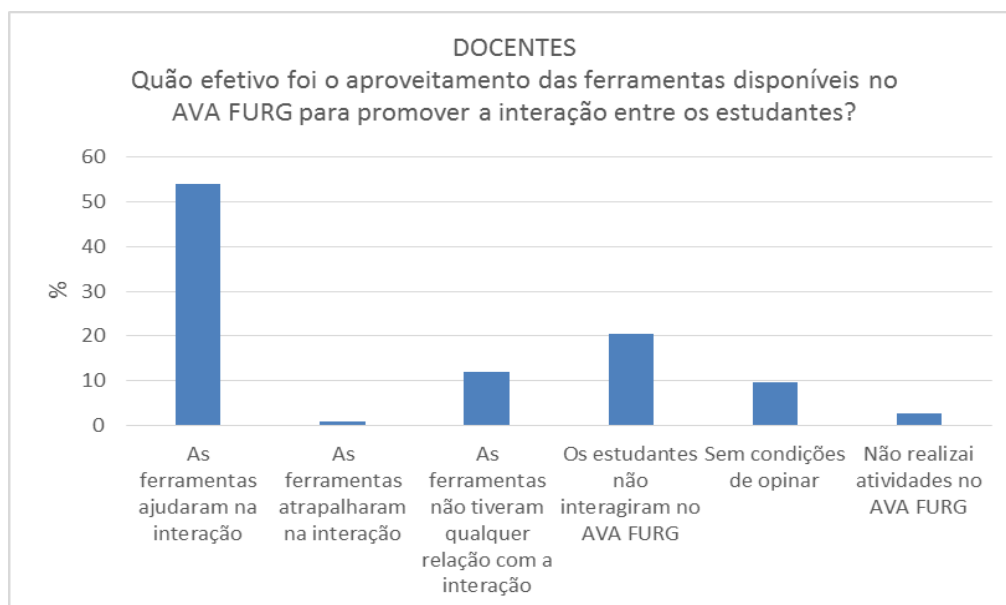


Figura 105 - Percentuais de respostas da questão 33 do instrumento dos docentes

Avaliação e Aprendizagem

Em relação à aprendizagem, os estudantes de graduação e de pós-graduação mostraram percepções distintas. Enquanto a maioria dos estudantes de graduação tiveram uma percepção de autoavaliação entre regular e bom (Figura 106), a maioria dos estudantes de pós-graduação tiveram uma percepção entre muito bom e bom. O entendimento dos docentes foi também em direção a essa diferença entre a graduação e a pós-graduação. Os docentes apontaram com mais frequência que até 25% dos estudantes de graduação tiveram dificuldade de atingir os objetivos da disciplina (Figura 107), enquanto para a pós-graduação os docentes apontaram com mais frequência que nenhum dos estudantes teve dificuldade de atingir os objetivos (Figura 108).

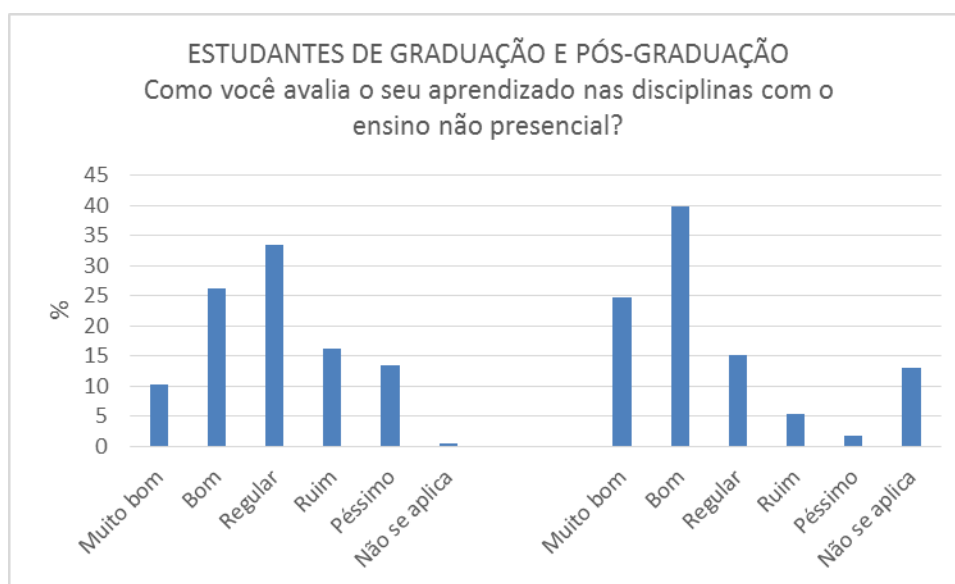


Figura 106 - Percentuais de respostas para a questão 27 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

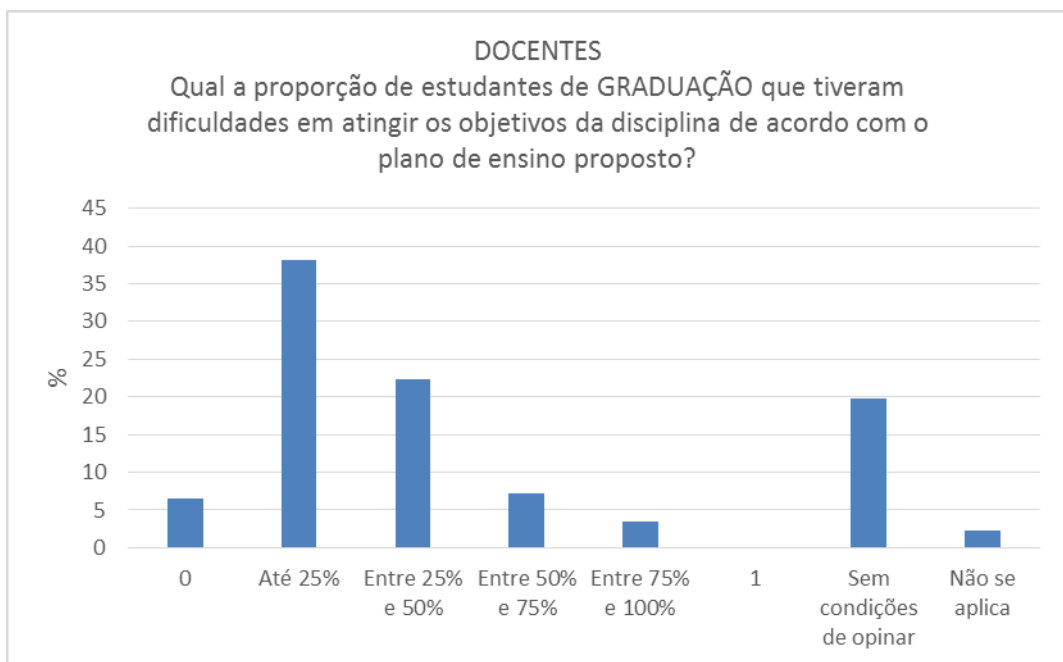


Figura 107 - Percentuais de respostas da questão 34 do instrumento dos docentes

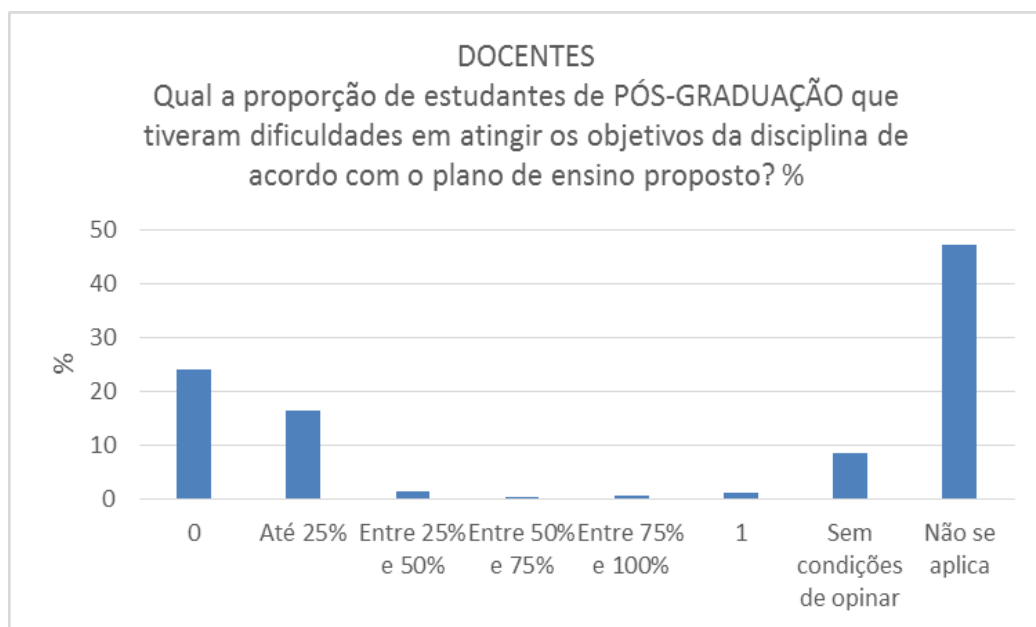


Figura 108 - Percentuais de respostas da questão 35 do instrumento dos docentes

Quando foi perguntado para os estudantes de graduação qual material didático ou atividade mais contribuiu para seu aprendizado, eles apontaram principalmente as atividades sincrônicas, as tarefas, os questionários, e os fóruns (Figura 109). Quando foi solicitado que manifestassem outras atividades, eles elencaram com maior frequência os vídeos e o material para leitura (livros, apostilas, textos, resumos de aulas etc.) (Tabela 37). Para verificar se havia alteração nessa percepção dos estudantes de graduação em função da sua resposta de autoavaliação, refizemos os percentuais das respostas dadas à questão 28 separadamente para os estudantes que responderam que tiveram um aprendizado “muito bom” e “bom”, “regular”, “ruim” e “péssimo” (Tabela 39).

Nessa análise, verifica-se que os estudantes de graduação que fizeram uma autoavaliação do seu aprendizado entre “muito bom” e “bom”, identificaram com alto percentual as atividades síncronas e as tarefas. O percentual de estudantes que identificaram essas atividades foi diminuindo, quando olhamos os grupos dos que fizeram uma autoavaliação razoável e os que fizeram autoavaliação ruim e péssima. Essa diferença, em menor intensidade, também pode ser verificada para as outras atividades do AVA. Nesses dois últimos grupos, houve aumento na frequência de estudantes que indicaram “sem condições de opinar” e “nenhuma”. Essa situação levanta a possibilidade de que os estudantes de graduação que tiveram uma percepção de autoavaliação do seu aprendizado entre “muito bom” e “bom” conseguiram se utilizar melhor a Plataforma AVA e os encontros síncronos com os professores comparando-se aos outros dois grupos. Essa utilização pode estar tanto relacionada com seu entendimento do uso da plataforma e/ou do uso da mesma pelos docentes que lhe ministraram as disciplinas.

Para verificar a primeira possibilidade, fizemos a análise das respostas da questão 22 (nível de participação nas atividades síncronas) em função das respostas dadas à questão 27 (autoavaliação da aprendizagem) (Tabela 40). Verificou-se que entre os estudantes de graduação que fizeram uma autoavaliação entre “muito bom” e “bom”, a resposta mais apontada foi para o nível de participação nas atividades síncronas foi “sempre” e “quase sempre”. Para os que fizeram uma

autoavaliação regular, a mais apontada foi “algumas vezes”, e para os que fizeram uma autoavaliação “ruim” e “péssima”, as mais indicadas foram “poucas vezes” e “nunca”. Para verificar se essa relação também ocorria nas dificuldades de uso da plataforma AVA, fizemos essa mesma análise nas respostas da questão 14 (Quais ferramentas do AVA o estudante teve dificuldade em usar) com a questão 27 (autoavaliação da aprendizagem) (Tabela 41). Verificamos que entre os grupos com autoavaliação “muito bom e bom” e “regular” não houve muita diferença nas dificuldades apontadas. Já para o grupo com autoavaliação “ruim e péssima” houve uma indicação de mais dificuldade em todas as ferramentas do AVA e uma diminuição da resposta “não tive dificuldade em nenhuma”.

Tais análises, indicam que a possibilidade levantada de que os estudantes de graduação que tiveram uma percepção de autoavaliação do seu aprendizado entre “muito bom” e “bom” conseguiram se utilizar melhor a Plataforma AVA e os encontros síncronos com os professores do que os outros dois grupos, pode ser aceita parcialmente. Isso fica mais evidente quando comparamos o grupo de autoavaliação “muito bom e bom” com autoavaliação “ruim e péssimo”. Sobre a possibilidade de que a situação possa estar relacionada à capacidade do docente em usar a plataforma AVA, não pode ser verificada com os resultados desses questionários, porque não se consegue correlacionar o estudante com o docente que ministrou suas disciplinas.

Para os estudantes de pós-graduação, o material didático ou atividade que mais auxiliou na sua aprendizagem foram, semelhantemente, aos estudantes de graduação, as atividades síncronas e as tarefas (Figura 109). Quando foi solicitado para que indicassem outras atividades, eles apontaram os vídeos e os textos disponibilizados para leitura (artigos e livros) (Tabela 38). Diferentemente dos estudantes de graduação, esses percentuais das atividades que mais auxiliaram no aprendizado não mostraram nenhuma diferença em função das respostas de autoavaliação dada pelos estudantes (dados não mostrados).

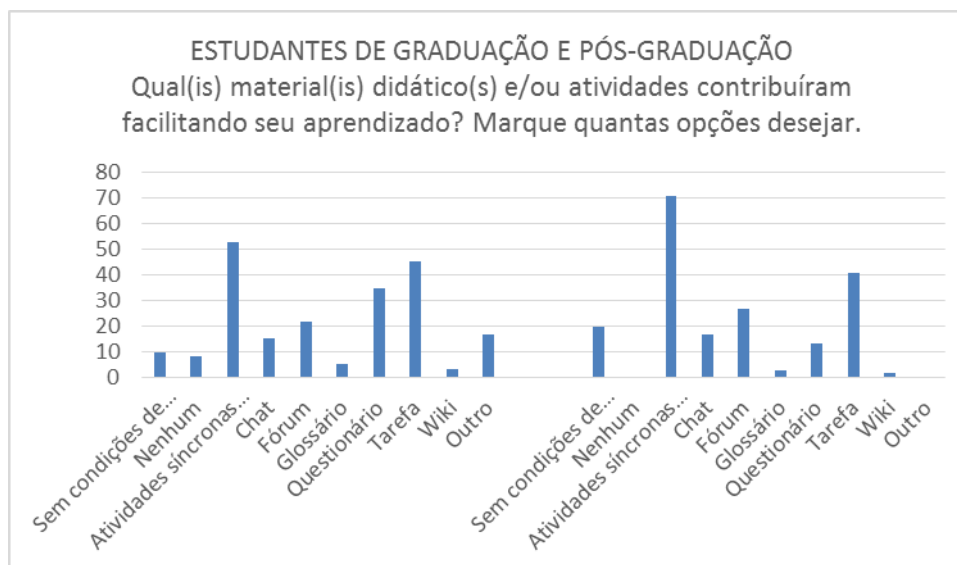


Figura 109 - Percentuais de respostas para a questão 28 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

Tabela 37 – Categorias identificadas nas respostas da questão 29 do instrumento dos ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO para identificar o “outro” material didático e/ou atividade que contribuíram com o aprendizado

Categorias	%
Vídeo-aula	9,5
Material para leitura disponibilizado pelos docentes	4,2
Pesquisa na internet	2
Interação com colegas	1,1
Podcast/áudios	0,7
Tarefas/trabalhos/relatórios	0,7
Lista de exercício/estudo dirigido	0,5
Encontros síncronos para tirar dúvida	0,5
Monitoria	0,2
Questionários	0,2
Jogos educativos	0,1

Tabela 38 - Categorias identificadas nas respostas da questão 29 do instrumento dos ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO para identificar o “outro” material didático e/ou atividade que contribuíram com o aprendizado

Categorias	%
Vídeos	4,7
Textos para leitura	3,3
Podcast	0,6
Pesquisa em sites	0,6
Encontros síncronos	0,6
Whatsapp	0,4
E-mail	0,4
Estudo de casos	0,2

Tabela 39 - Relação das respostas da questão 28 do instrumento dos estudantes de graduação em função da resposta dada na questão 27 desse mesmo questionário

Q28 – O que contribuiu com o aprendizado	Q27 - Autoavaliação		
	Muito Bom/Bom	Regular	Ruim/Péssimo
Sem condições de opinar	2,30%	10,1%	19,10%
Nenhum	0,40%	2,7%	17,10%
Atividades síncronas (on line)	74,20%	53,0%	31,30%
Chat	35,30%	19,5%	8,40%
Fórum	46,30%	24,2%	9,50%
Glossário	10,60%	7,4%	4,35%
Questionário	43,50%	38,3%	17,00%
Tarefa	69,60%	47,7%	23,70%
Wiki	6,75%	1,3%	1,80%
Outro	19,50%	19,5%	18%

Tabela 40 - Relação das respostas da questão 22 do instrumento dos estudantes de graduação em função da resposta dada na questão 27 desse mesmo questionário

Q27 - Autoavaliação	Q22 – Participação nas atividades síncronas		
	Sempre/Quase sempre	Algumas vezes	Poucas vezes/Nunca
Muito Bom/Bom	50,3%	25,2%	15,9%
Regular	30,5%	38,9%	26,7%
Ruim/Péssimo	18,9%	35,6%	54,2%

Tabela 41 - Relação das respostas da questão 14 do instrumento dos estudantes de graduação em função da resposta dada na questão 27 desse mesmo questionário

Q14 – Quais ferramentas do AVA você teve dificuldades em usar?	Q27 - Autoavaliação		
	Muito Bom/Bom	Regular	Ruim/Péssimo
Não tive dificuldade em nenhuma	68,3%	63,8%	46,4%
Não acessei o AVA	0,6%	0,7%	1,3%
Chat	7,2%	8,7%	19,9%
Fórum	10,8%	12,8%	31,1%
Glossário	4,2%	6,0%	19,2%
Questionário	6,6%	6,0%	16,6%
Tarefa	7,2%	12,8%	23,2%
Wiki	7,2%	10,7%	13,9%
Outra	6,0%	6,7%	7,9%

Em relação às estratégias avaliativas utilizadas pelos docentes nas disciplinas de graduação (Figura 110), a maioria apontou que usou provas e questionários. Depois, surgiram com percentual menor de 40%, escritas nos fóruns e a indicação de outras. Na descrição dessas outras atividades avaliativas, o mais apontado foi a utilização de tarefas, trabalhos e relatórios (Tabela 42). Para as disciplinas da pós-graduação, a atividade mais frequente foi o “Seminário” seguido da “Resenhas” e “Provas e Questionários” (Figura 111). Na descrição das outras atividades avaliativas, foi indicado de forma semelhante à graduação, a utilização de tarefas, trabalhos e relatórios (Tabela 43).

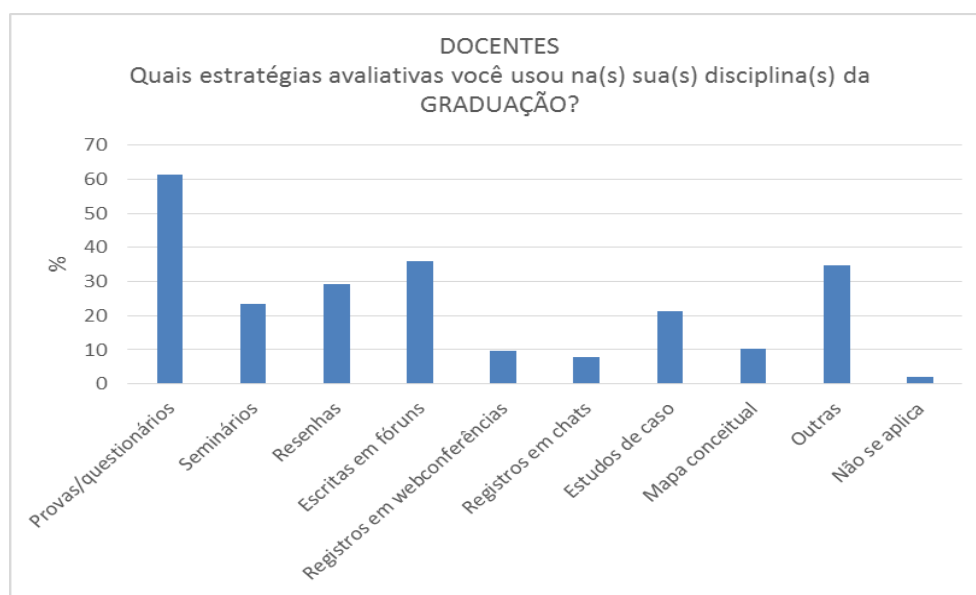


Figura 110 - Percentuais de respostas da questão 29 do instrumento dos docentes

Tabela 42 – Categorias identificadas nas respostas da questão 30 do instrumento dos DOCENTES para identificar as “outras” estratégias avaliativas usadas nas disciplinas de graduação

Categorias	%
Tarefas/trabalhos/relatórios	22,1
Gravação/produção de vídeos	4,7
Lista de exercício	4,2
Podcast/áudios	2,5
Projetos	2,1
Trabalhos práticos	1,9
Revisão bibliográfica	1,1
Autoavaliação	0,8
Participação em encontros síncronos	0,8
Fichamento	0,8
Questionário	0,8
Wiki	0,8
Memorial	0,6
Fórum	0,6

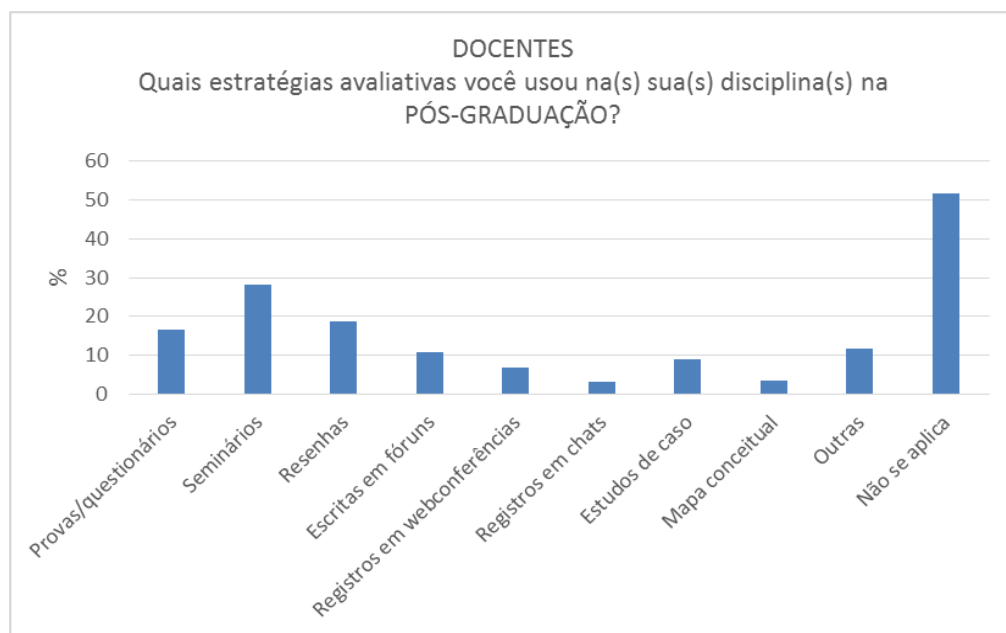


Figura 111 - Percentuais de respostas da questão 31 do instrumento dos docentes

Tabela 43 – Categorias identificadas nas respostas da questão 32 do instrumento dos DOCENTES para identificar as “outras” estratégias avaliativas usadas nas disciplinas de pós-graduação

Categorias	%
Tarefas/trabalhos/relatórios	9,6
Gravação/produção de vídeos	0,6
Projetos	0,6
Revisão bibliográfica	0,6
Podcast/áudios	0,4
Participação em encontros síncronos	0,4
Seminários	0,4
Questionários	0,4
Debate síncrono	0,4

Ferramentas do AVA com potenciais de uso no retorno das atividades presenciais

Em relação a quais ferramentas do AVA os estudantes e os docentes visualizam com maior potencial para uso no retorno das atividades presenciais, a percepção dos dois segmentos foi parecida. Para os estudantes de graduação, foi apontada com maior frequência as ferramentas “Tarefa” e “Questionário” (Figura 112), e nas outras ferramentas a gravação das vídeo-aulas (Tabela 44). Para os estudantes de pós-graduação, a ferramenta “Tarefa” também foi a mais apontada, mas seguida do “Fórum” ao invés dos questionários como na graduação (Figura 112). Cabe destacar também que entre os estudantes de pós-graduação a resposta “sem condições de opinar” teve uma frequência alta, acima de 30%. Estranhamente esse percentual foi bem acima do percentual de estudantes de pós-graduação que responderam na questão 14 (Figura 112) que “Não acessei o AVA”. Na questão acerca de outras atividades que poderiam ser usadas no retorno das atividades presenciais, os estudantes de pós-graduação indicaram (Tabela 45). com maior frequência a disponibilização de matérias pelo AVA e a gravação das aulas (Para os docentes, a “Tarefa” também foi a ferramenta apontada com maior frequência, seguida de “Arquivos”, “Fóruns” e “URL” (Figura 113). Nas ferramentas dos “Arquivos” e “URL”, o docente consegue disponibilizar os textos e os vídeos para os estudantes acessarem.

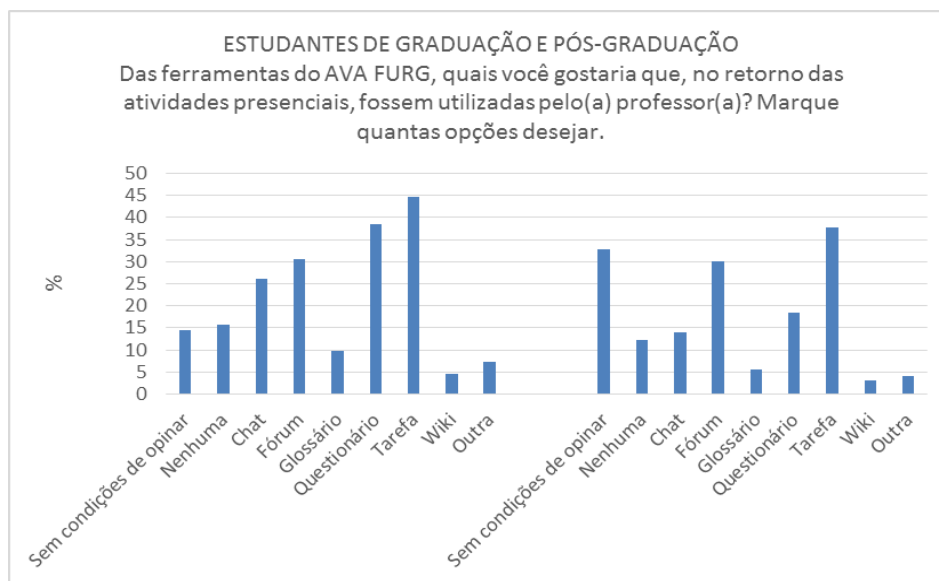


Figura 112 - Percentuais de respostas para a questão 34 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

Tabela 44 – Categorias identificadas nas respostas da questão 35 do instrumento dos ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO para identificar a “outra” ferramenta do AVA FURG que eles gostariam que fosse usada no retorno das atividades presenciais.

Categorias	%
Gravação de vídeo-aulas	3,8
Armazenamento de material complementar	1,8
Calendário	0,6
Encontros on line	0,4
Podcast	0,3
Tarefas	0,3
AVA obrigatório	0,2
Questionário	0,2
Atividades avaliativas	0,2
Notificação via whatsapp	0,1

Tabela 45 – Categorias identificadas nas respostas da questão 35 do instrumento dos ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO para identificar a “outra” ferramenta do AVA FURG que eles gostariam que fosse usada no retorno das atividades presenciais

Categorias	%
Disponibilização de materiais pelo AVA	2,1
Gravação das aulas	1,2
Tarefas	0,2
Apostila	0,2



Figura 113 - Percentuais de respostas da questão 36 do instrumento dos docentes

Atividades de extensão

A maioria dos estudantes de graduação e de pós-graduação e dos docentes indicou que não realizou atividades de extensão (Figuras 114 e 115). Entre os que realizaram atividade de extensão, as tecnologias digitais mais apontadas para os estudantes e os docentes, a fim de realizar atividades e/ou planejamento foram as plataformas de comunicação síncrona, seguida do whatsapp e e-mail (Figuras 116 e 117).

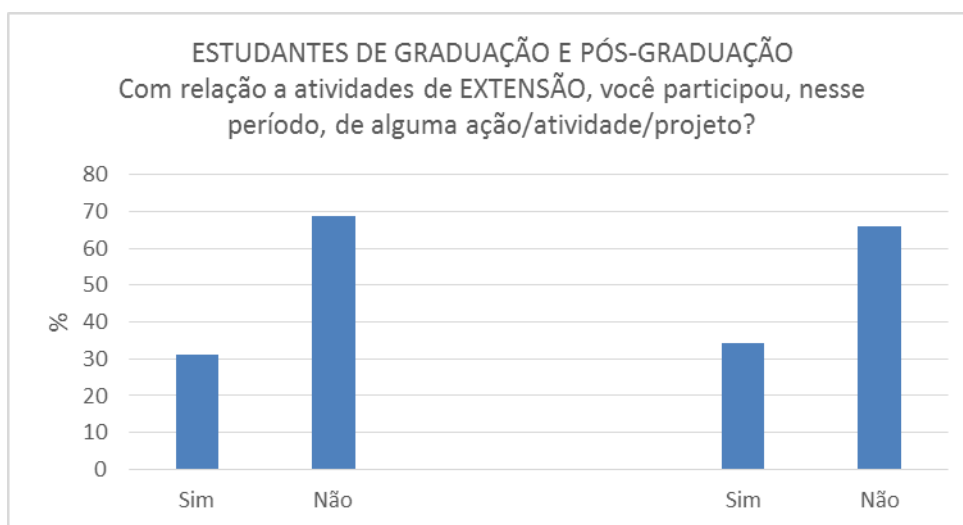


Figura 114 - Percentuais de respostas para a questão 30 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

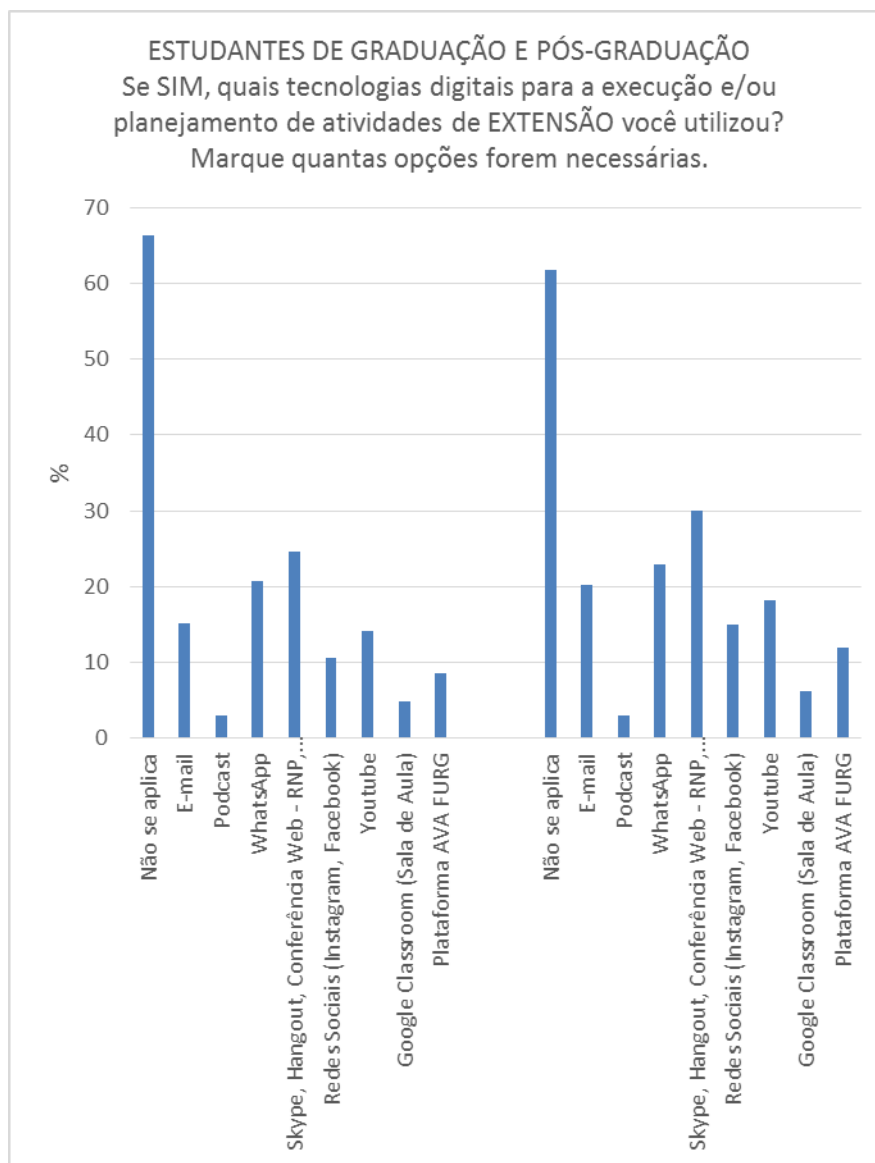


Figura 115 - Percentuais de respostas para a questão 31 dos instrumentos dos estudantes de graduação (esquerda) e de pós-graduação (direita)

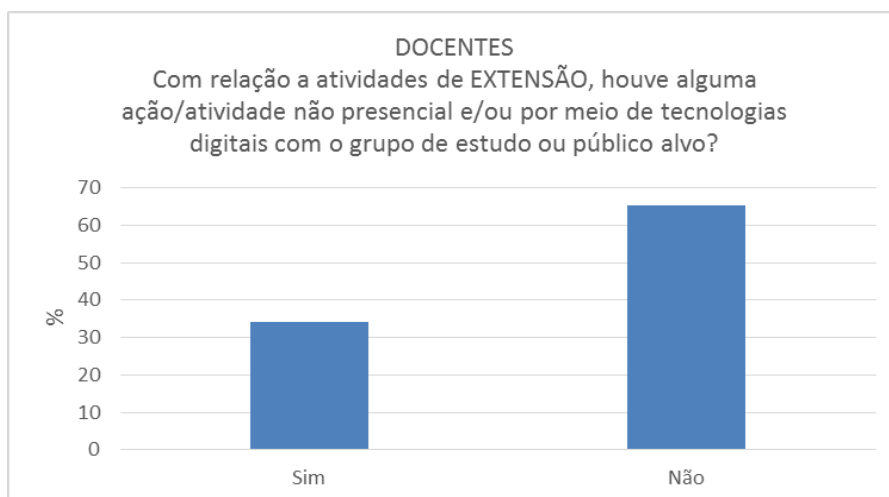


Figura 116 - Percentuais de respostas da questão 37 do instrumento dos docentes

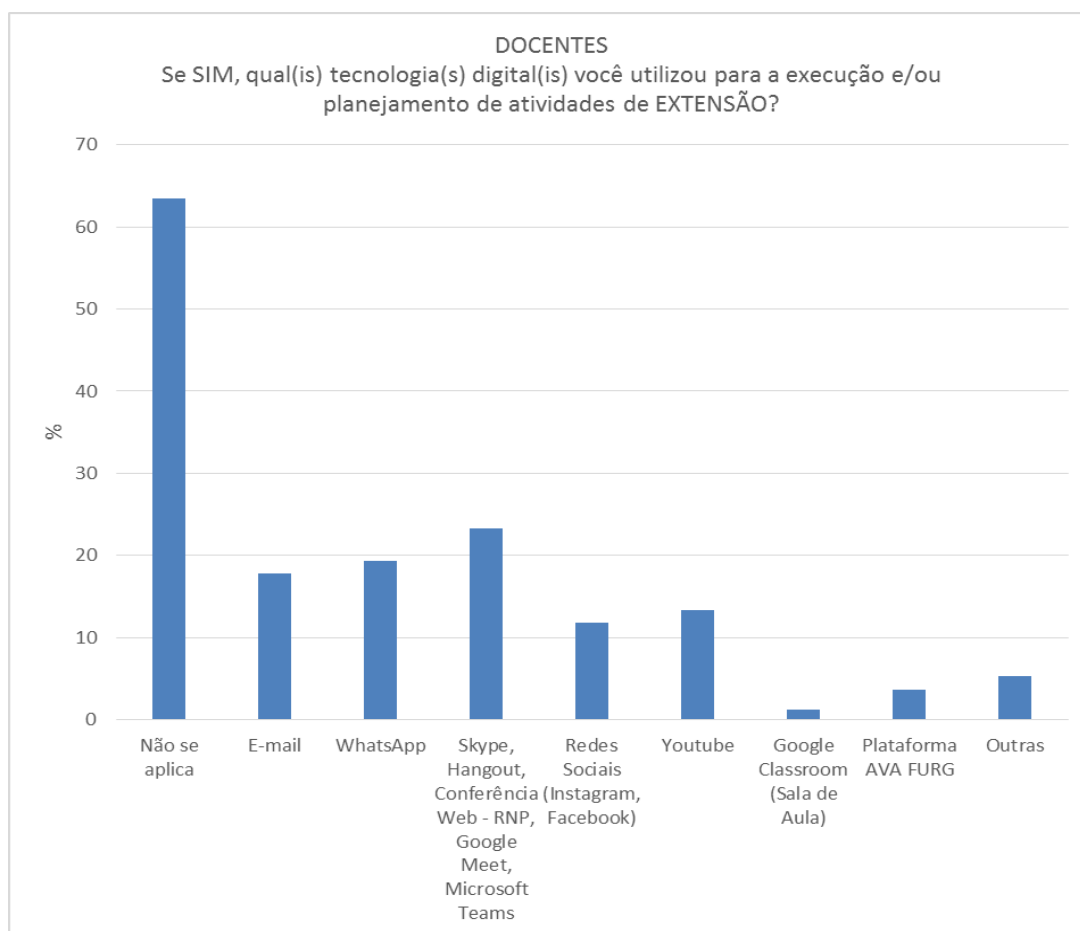


Figura 117 - Percentuais de respostas da questão 38 do instrumento dos docentes

Tabela 46 – Categorias identificadas nas respostas da questão 39 do instrumento dos DOCENTES para identificar as “outras” tecnologias digitais usadas para realizar as atividades de extensão

Categorias	%
Zoom	1,3
Moodle	0,8
Google meet	0,4
Drive	0,4
Trabalho presencial	0,2
Google form	0,2
Facebook	0,2
Deezer	0,2
Webconf	0,2
Stream yard	0,2

Atividades de pesquisa, monografia, dissertação ou tese

Em relação às atividades de pesquisa, a maioria dos estudantes de graduação respondeu que não participou de atividades (Figura 118). Os que participaram, responderam, semelhantemente à atividade de extensão: que as atividades foram feitas ou planejadas principalmente via plataformas de comunicação síncrona, whatsapp e e-mail (Figura 119).

Os estudantes de pós-graduação, na sua grande maioria (aproximadamente 75%), responderam que realizaram atividades nas suas monografias, dissertações ou teses (Figura 120). Desses, a maior frequência ocorreu com os que responderam que essa atividade foi realizada de “forma parcialmente satisfatória”, seguida de “satisfatória” e depois de “insatisfatória”. As tecnologias digitais mais usadas para realização ou planejamento dessas atividades foram novamente as plataformas de comunicação síncrona, whatsapp e e-mail (Figura 121).

A maioria dos docentes também respondeu que realizou alguma atividade de pesquisa nesse período (Figura 122) e que as tecnologias digitais usadas foram também as plataformas de comunicação síncrona, whatsapp e e-mail (Figura 123). Na questão que abordou o uso de outras tecnologias, a mais indicada foi outra plataforma de comunicação síncrona, o Zoom (Tabela 47).

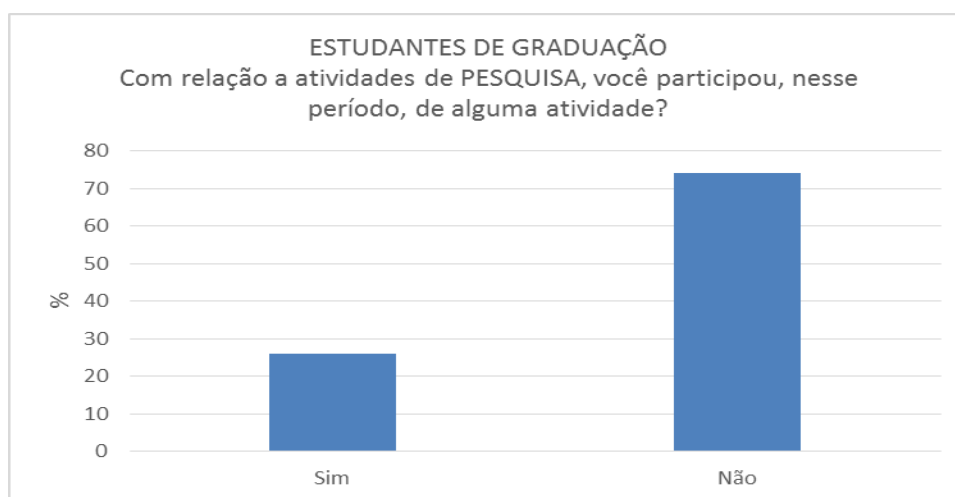


Figura 118 - Percentuais de respostas da questão 32 do instrumento dos estudantes de graduação

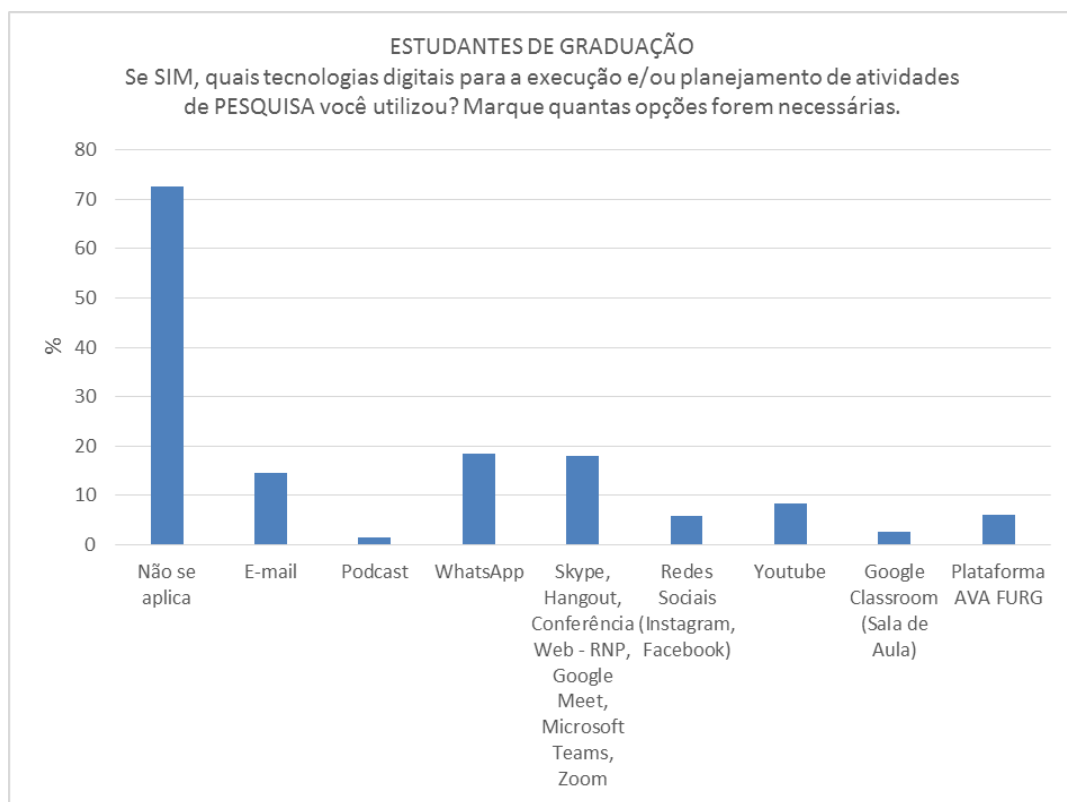


Figura 119 - Percentuais de respostas da questão 33 do instrumento dos estudantes de graduação

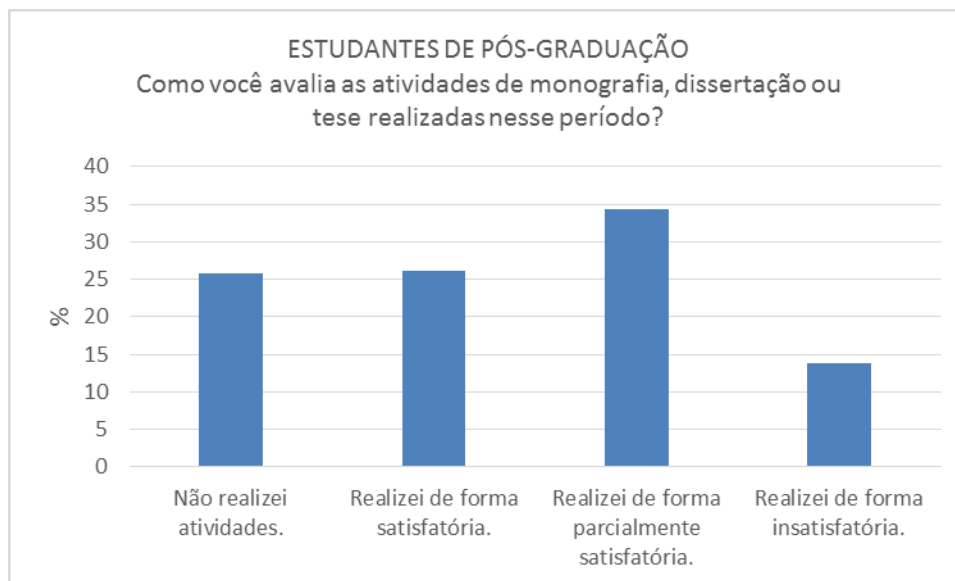


Figura 120 - Percentuais de respostas da questão 32 do instrumento dos estudantes de pós- graduação

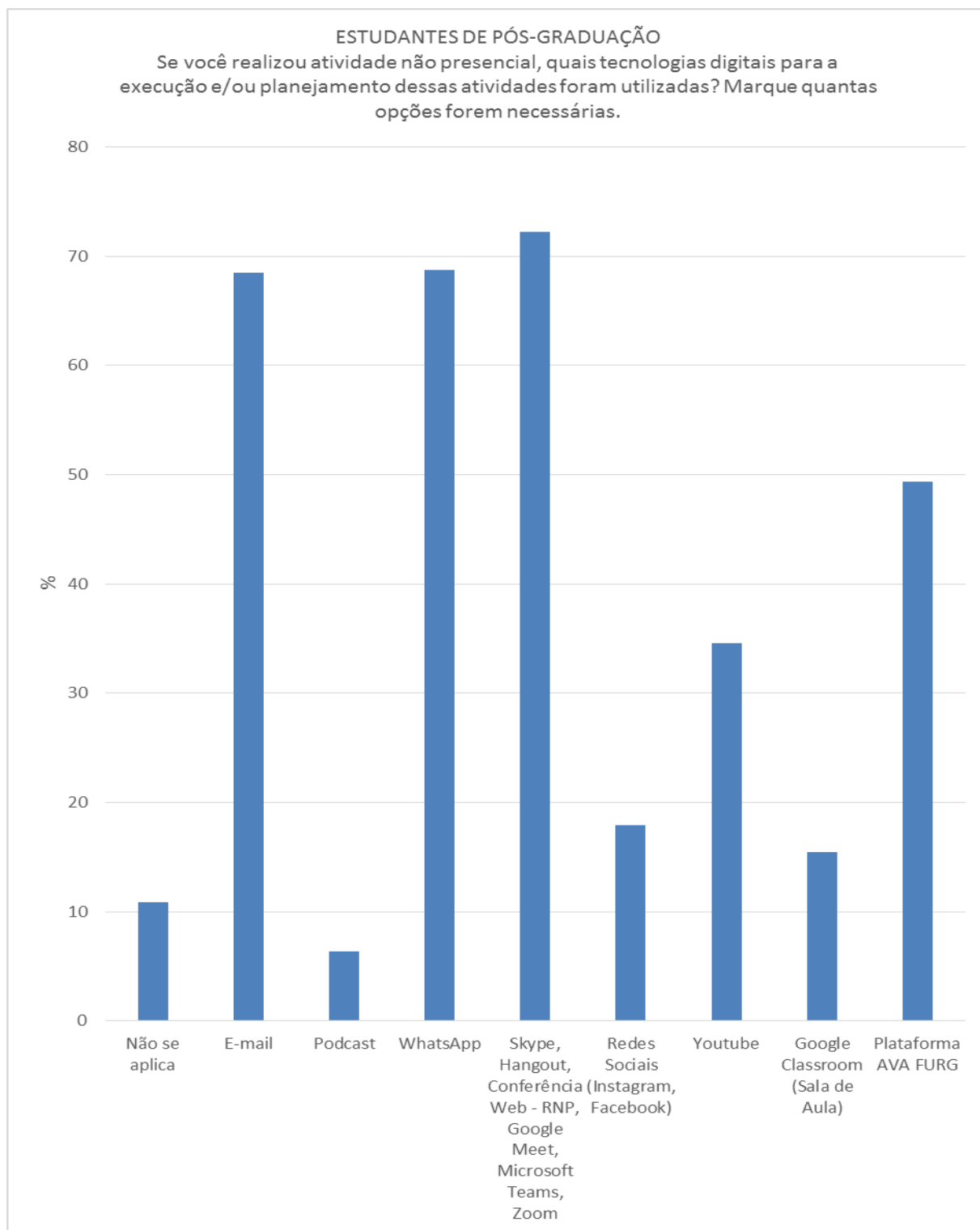


Figura 121 - Percentuais de respostas da questão 33 do instrumento dos estudantes de pós-graduação

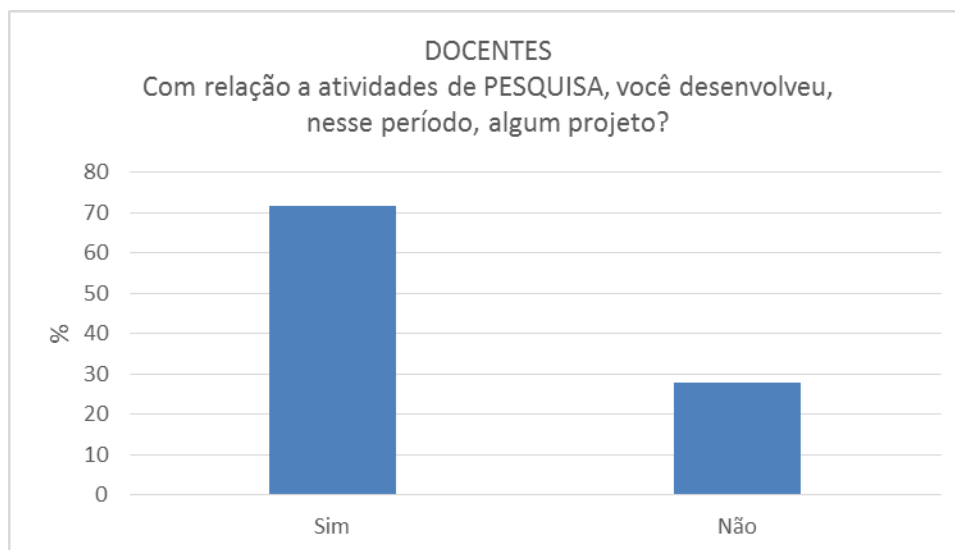


Figura 122 - Percentuais de respostas da questão 40 do instrumento dos docentes

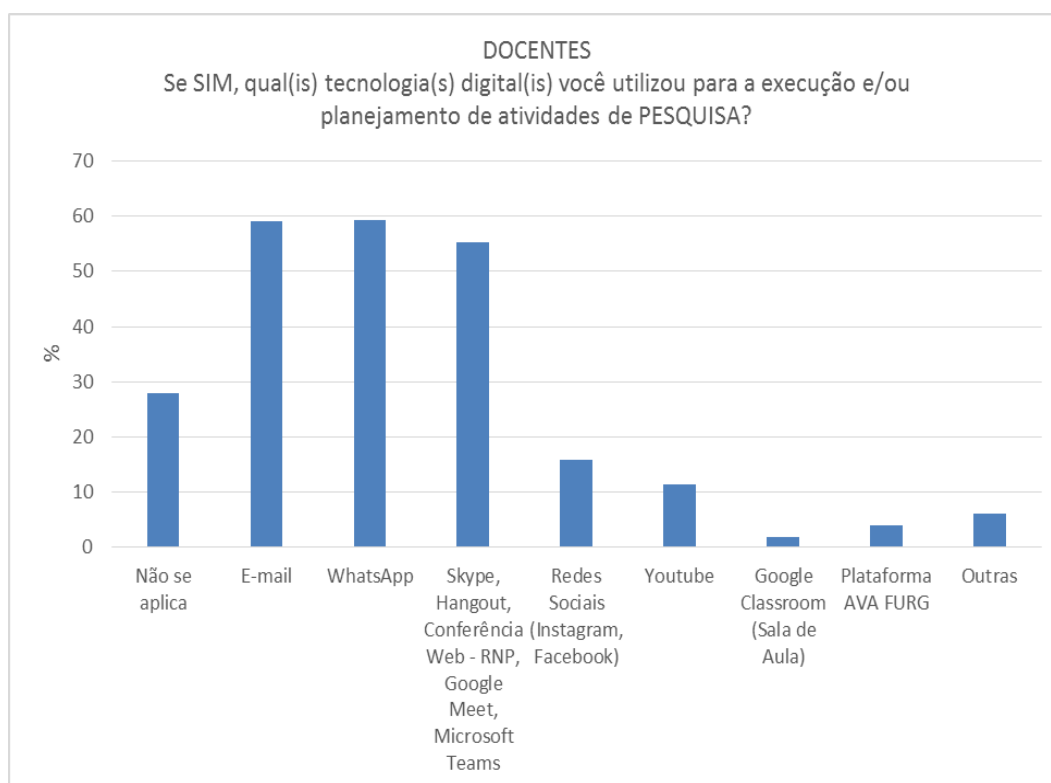


Figura 123 - Percentuais de respostas da questão 41 do instrumento dos docentes

Tabela 47 – Categorias identificadas nas respostas da questão 42 do instrumento dosDOCENTES para identificar as “outras” tecnologias digitais usadas para realizar as atividades de pesquisa

Categorias	%
Zoom	3,2
Atividades presenciais	0,4
Google form	0,4
Google drive	0,4
AWSGoolge	0,2
Plataforma de acesso a dados	0,2
Redação e revisão de manuscrito	0,2
Survey Monkey	0,2
Rocket Chat	0,2
Trello	0,2

